



# Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Ponte de Sor



# FICHA TÉCNICA

## ELABORAÇÃO

Núcleo Executivo da Rede Social de Ponte de Sor

*“Comto do numero da gente que ellRey nosso Senhor mandou que se contase na Comarqua dantre tejo e odiana*

VILLA DA POMTE DO SOR



*Esta vjlla he do Mestrado de Christus e he comenda a Jurdição e Remdas tem o comendador tem ellRey nosso Senhor as sysas e terças do Concelho da renda da comenda e tem o bispo da guarda hum terço e hum Raçoeiry outro e outro fica ao comendador e deste paga ao Vigário dezasseis mil réis tem hua cerca de taipa amtiga começada em meia altura tem hua fregesyta tem moradores 27”.*

Transcrição do recenseamento de 1527, mandado fazer por D. João III

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	pág. 16
<b>PARTE I</b>	
<i>Caracterização Histórica, Geográfica e Demográfica do Concelho de Ponte de Sor</i> .....	pág. 19
<b>CAPÍTULO I - Caracterização Histórica e Geográfica do Concelho de Ponte de Sor</b> .....	pág. 20
1.1. Um pouco de História do Concelho de Ponte de Sor .....	pág. 21
1.1.1. A Freguesia de Ponte de Sor .....	pág. 22
1.1.2. A Freguesia de Galveias .....	pág. 25
1.1.3. A Freguesia de Montargil .....	pág. 28
1.1.4. A Freguesia de Longomel .....	pág. 32
1.1.5. A Freguesia de Foros de Arrão .....	pág. 33
1.1.6. A Freguesia de Vale de Açor .....	pág. 35
1.1.7. A Freguesia de Tramaga .....	pág. 37
1.2. Localização Geográfica do Concelho de Ponte de Sor .....	pág. 39
<b>CAPÍTULO II - Caracterização Demográfica do Concelho de Ponte de Sor</b> .....	pág. 42
2. A Demografia no Concelho de Ponte de Sor .....	pág. 43
2.1. Evolução da População Residente entre 1960 e 2001 .....	pág. 43



2.2. A Densidade Populacional .....	pág. 44
2.3. A Taxa de Crescimento Populacional .....	pág. 45
2.4. A Questão Migratória .....	pág. 47
2.5. A Estrutura Etária da População Residente .....	pág. 48
2.5.1. Relações de Masculinidade .....	pág. 59
2.5.2. Índice de Sundborg .....	pág. 60
2.6. Caracterização das Famílias .....	pág. 62
2.6.1. Famílias com elementos deficientes .....	pág. 67
2.7. Grupos Funcionais da População .....	pág. 70
2.7.1. Os Jovens .....	pág. 70
2.7.2. Os Idosos .....	pág. 72
2.7.2.1. O Envelhecimento Demográfico .....	pág. 74
2.7.3. Os “potencialmente activos” .....	pág. 75
2.8. Outros Indicadores Demográficos .....	pág. 78
2.8.1. Os Nascimentos e a Taxa de Natalidade .....	pág. 78
2.8.1.1. As Taxas de Nupcialidade e Fecundidade, Casamentos e Divórcios .....	pág. 80
2.8.2. Os Óbitos e a Taxa de Mortalidade .....	pág. 81
2.8.3. A Taxa de Excedentes de Vida e o Índice de Tendência .....	pág. 86
2.9. Ordenamentos Urbano e Habitacional .....	pág. 87
2.9.1. Tipos de Alojamentos e Edifícios .....	pág. 87
2.9.2. Os Alojamentos Clássicos, segunda a sua forma de ocupação .....	pág. 89
2.9.3. Os Alojamentos Clássicos, segundo as suas condições .....	pág. 90
2.9.4. A construção de novas Infra-Estruturas .....	pág. 91
2.9.5. Intervenção da Câmara Municipal através da Cedência de Materiais .....	pág. 92

**PARTE II:**

<b>Caracterização Económica e Social do Concelho de Ponte de Sor .....</b>	<b>pág. 95</b>
--	----------------

<b>CAPÍTULO I: Caracterização Económica do Concelho de Ponte de Sor .....</b>	<b>pág. 96</b>
---	----------------

1. Caracterização da População Activa .....	pág. 97
1.1. Taxas de Actividade e de Desemprego .....	pág. 98
1.2. Sectores de Actividade .....	pág. 102
1.2.1. O Comércio no Concelho de Ponte de Sor .....	pág. 105
1.2.1.1. Associação Comercial e Industrial do Concelho de Ponte de Sor .....	pág. 107
1.3. IEFP - Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor .....	pág. 108



<b>CAPÍTULO II: Caracterização da Acção Social no Concelho de Ponte de Sor</b> .....	<b>pág. 111</b>
<b>2. Assistência e Segurança Social</b> .....	<b>pág. 112</b>
<b>2.1. Unidade de Protecção Social e Cidadania</b> .....	<b>pág. 112</b>
<b>2.1.1. R. M. G., agora, Rendimento de Inserção Social</b> .....	<b>pág. 114</b>
<b>2.1.2. Comissão de Protecção de Crianças e Jovens</b> .....	<b>pág. 115</b>
<b>2.2. Equipamentos de Apoio à Infância, à Juventude, à Terceira Idade e aos deficientes existentes no Concelho de Ponte de Sor</b> .....	<b>pág. 117</b>
<b>2.2.1. Equipamentos de Apoio à Infância e à Juventude</b> .....	<b>pág. 117</b>
<b>1.) Freguesia de Ponte de Sor</b> .....	<b>pág. 117</b>
<b>1.1.) Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor</b> .....	<b>pág. 117</b>
- Creche, Jardim de Infância e A.T.L. ....	<b>pág. 117</b>
<b>2.) Freguesia de Galveias</b> .....	<b>pág. 120</b>
<b>2.1.) Junta de Freguesia de Galveias</b> .....	<b>pág. 120</b>
- Casa da Cultura .....	<b>pág. 120</b>
<b>2.2.) Fundação Infantário D. Anita</b> .....	<b>pág. 121</b>
<b>2.3.) Fundação Maria Clementina Godinho de Campos</b> .....	<b>pág. 122</b>
- A.T.L. ....	<b>pág. 122</b>
<b>3.) Freguesia de Montargil</b> .....	<b>pág. 122</b>
<b>3.1.) Santa Casa da Misericórdia de Montargil</b> .....	<b>pág. 122</b>
- Jardim de Infância da Nossa Senhora da Conceição .....	<b>pág. 122</b>
<b>4.) Freguesia de Vale de Açor</b> .....	<b>pág. 125</b>
<b>4.1.) Junta de Freguesia de Vale de Açor</b> .....	<b>pág. 125</b>
- A.T.L. ....	<b>pág. 125</b>
<b>5.) Freguesia de Foros de Arrão</b> .....	<b>pág. 126</b>
<b>5.1.) Associação Forense dos Amigos da 3.ª Idade</b> .....	<b>pág. 126</b>
- A.T.L. ....	<b>pág. 126</b>
<b>2.2.2. Equipamentos de Apoio à 3.ª Idade</b> .....	<b>pág. 127</b>
<b>1.) Freguesia de Ponte de Sor</b> .....	<b>pág. 128</b>
<b>1.1.) Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor</b> .....	<b>pág. 128</b>
- Lar da Nossa Senhora do Amparo .....	<b>pág. 128</b>
- Lar São Francisco de Assis .....	<b>pág. 129</b>
<b>1.2.) Centro Comunitário de Ervideira</b> .....	<b>pág. 130</b>
<b>1.3.) Centro de Convívio dos Reformados e Pensionistas</b> .....	<b>pág. 130</b>
<b>2.) Freguesia de Galveias</b> .....	<b>pág. 131</b>



2.1.) Fundação Maria Clementina Godinho de Campos .....	pág. 131
3.) Freguesia de Montargil .....	pág. 132
3.1.) Santa Casa da Misericórdia de Montargil .....	pág. 132
- Lar de São José .....	pág. 132
3.2.) Junta de Freguesia de Montargil .....	pág. 134
4.) Freguesia de Foros de Arrão .....	pág. 134
4.1.) Associação Forense dos Amigos da 3.ª Idade .....	pág. 134
- Centro de Dia .....	pág. 134
5.) Freguesia de Vale de Açor .....	pág. 135
5.1.) Junta de Freguesia de Vale de Açor e Associação Humanitária da Nossa Senhora dos Prazeres .....	pág. 135
6.) Freguesia de Tramaga .....	pág. 136
6.1.) Associação para o Desenvolvimento e Acção Social da Freguesia de Tramaga	
2.3. Equipamentos de Apoio à População Deficiente .....	pág. 136
2.3.1.) Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor .....	pág. 136
2.4. Outros Equipamentos de Acção Social .....	pág. 140
2.4.1.) Núcleo da Cruz Vermelha de Ponte de Sor .....	pág. 140
2.5. Intervenção da Câmara Municipal .....	pág. 140
2.5.1.) Projecto Ser Criança – Sorrir .....	pág. 140

**PARTE III:**

<b>Caracterização Educacional, da Saúde e da Segurança Pública .....</b>	<b>pág. 143</b>
--	-----------------

<b>CAPÍTULO I: Caracterização Educacional do Concelho de Ponte de Sor.....</b>	<b>pág. 144</b>
--	-----------------

1. A Educação no Concelho de Ponte de Sor .....	pág. 145
1.1. Ensino Pré-Primário e do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	pág. 147
1.1.1. Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta .....	pág. 147
1.1.2. Associação de Jardins-Escola João de Deus .....	pág. 155
- Escola Primária .....	pág. 155
1.1.3. Agrupamento de Escolas de Montargil .....	pág. 156
1.2. Ensino Básico 2.º, 3.º Ciclos e Secundário .....	pág. 159
1.2.1. Escola Básica Integrada de Montargil .....	pág. 159
1.2.2. Escola 2.º, 3.º Ciclos, João Pedro de Andrade .....	pág. 160
1.2.3. Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Ponte de Sor.....	pág. 162
1.3. Ensino Recorrente .....	pág. 164



1.4. Intervenção da Câmara Municipal .....	pág. 166
1.4.1. Prolongamentos Escolares .....	pág. 166
<b>CAPÍTULO II: Caracterização da Saúde no Concelho de Ponte de Sor .....</b>	<b>pág. 167</b>
2. Saúde e Assistência Médica .....	pág. 168
2.1. Centro de Saúde de Ponte de Sor .....	pág. 169
2.2. Centro de Saúde de Montargil .....	pág. 171
<b>CAPÍTULO III: Caracterização da Segurança Pública do Concelho de Ponte de Sor .....</b>	<b>pág. 172</b>
3. Segurança Pública .....	pág. 173
3.1. Guarda Nacional Republicana de Ponte de Sor .....	pág. 173
3.2. Guarda Nacional Republicana de Galveias .....	pág. 175
3.3. Guarda Nacional Republicana de Montargil .....	pág. 175
3.4. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor .....	pág. 175
3.4.1. Bombeiros Voluntários de Galveias .....	pág. 177
<b>PARTE IV:</b>	
<b>Associativismo, Desporto, Cultura e Lazer no Concelho de Ponte de Sor .....</b>	<b>pág. 178</b>
<b>CAPÍTULO I: As Associações Desportivas, Recreativas e Desportivas .....</b>	<b>pág. 179</b>
1. As Associações existentes distribuídas pelas 7 freguesias .....	pág. 180
1.1. Freguesia de Ponte de Sor .....	pág. 181
1.) Corpo Nacional de Escutas .....	pág. 181
2.) Grupo Experimental de Ponte de Sor .....	pág. 181
3.) Rancho Folclórico da Casa do Povo de Ponte de Sor .....	pág. 181
4.) Sociedade Columbófila Pontessorensis .....	pág. 182
5.) Eléctrico Futebol Clube .....	pág. 182
6.) Caminhar – Associação Cristã de Apoio Social .....	pág. 183
1.2. Freguesia das Galveias .....	pág. 184
1.) Sociedade Filarmónica Galveense .....	pág. 184
2.) Casa do Povo de Galveias .....	pág. 184
1.3. Freguesia de Montargil .....	pág. 185
1.) Grupo de Promoção Sócio-Cultural de Montargil .....	pág. 185
2.) Associação dos Amigos da Barragem de Montargil .....	pág. 186
3.) Clube de Tiro de Montargil .....	pág. 186



4.) Clube de Caçadores e Pescadores de Montargil .....	pág. 186
1.4. Freguesia de Foros de Arrão .....	pág. 187
1.) Associação de Caçadores de Foros de Arrão .....	pág. 187
2.) Associação Arrão XXI .....	pág. 187
1.5. Freguesia de Longomel .....	pág. 187
1.) Associação Recreativa, Cultural e Desportiva Valdoarquense .....	pág. 187
2.) Associação Recreativa e Cultural de Escusa e Tom .....	pág. 188
3.) Grupo Desportivo e Recreativo da Ribeira do Longomel .....	pág. 188
1.6. Freguesia de Vale de Açor .....	pág. 188
1.7. Freguesia de Tramaga .....	pág. 189
1.) Intervenção da Junta de Freguesia de Tramaga .....	pág. 189
2.) Associação de Caçadores de Água-Todo-Ano .....	pág. 189
3.) Associação de Caçadores da Freguesia de Tramaga .....	pág. 189
2. Intervenção da Câmara Municipal .....	pág. 189
3. Equipamentos Desportivos distribuídos por freguesias .....	pág. 190
<b>MÉTODOS DE RECOLHA DE DADOS .....</b>	<b>pág.193</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>pág.194</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>pág. 197</b>
<b>CRONOLOGIA .....</b>	<b>pág. 199</b>

## Índice de Quadros

<b>Quadro n.º 1:</b> Evolução da área de cada uma das freguesias do Concelho de Ponte de Sor .....	<b>pág. 40</b>
<b>Quadro n.º 2:</b> Evolução da População Residente no Concelho de Ponte de Sor, de 1960 a 2001 ...	<b>pág. 44</b>
<b>Quadro n.º 3:</b> Evolução da Densidade Populacional no Concelho de Ponte de Sor, de 1891 a 2001 .....	<b>pág. 45</b>
<b>Quadro n.º 4:</b> Variação da População Residente entre 1981 e 2001 .....	<b>pág. 46</b>
<b>Quadro n.º 5:</b> Variância entre a População Residente e Presente, por freguesias, em 2001 .....	<b>pág. 47</b>
<b>Quadro n.º 6:</b> População Residente Estrangeira, segundo a naturalidade e o sexo, em 2001 .....	<b>pág. 48</b>
<b>Quadro n.º 7:</b> Estrutura Etária do Concelho de Ponte de Sor, Portalegre, Alentejo e Portugal, em 1991 .....	<b>pág. 49</b>
<b>Quadro n.º 8:</b> Estrutura Etária do Concelho de Ponte de Sor, Portalegre, Alentejo e Portugal, em 2001 .....	<b>pág. 49</b>
<b>Quadro n.º 9:</b> População Residente segundo os grupos etários, em 2001 .....	<b>pág. 52</b>
<b>Quadro n.º 10:</b> Pirâmide de Idades do Concelho de Ponte de Sor, em 2001 .....	<b>pág. 54</b>
<b>Quadro n.º 11:</b> Estrutura Etária do Concelho de Ponte de Sor em pernilagem, em 1991 e 2001 ....	<b>pág. 55</b>



<b>Quadro n.º 12:</b> Idade Média da população do Concelho de Ponte de Sor, em 1991 e 2001 .....	<b>pág. 56</b>
<b>Quadro n.º 13:</b> Idades Médias por sexo em Portugal e no Alentejo, em 2001 .....	<b>pág. 56</b>
<b>Quadro n.º 14:</b> Idade Média das Freguesias do Concelho de Ponte de Sor, em 2001 .....	<b>pág. 57</b>
<b>Quadro n.º 15:</b> Idades Médias dos Concelhos pertencentes ao Distrito de Portalegre com referência aos valores totais do Distrito e da Região Alentejo, em 2001 .....	<b>pág. 57</b>
<b>Quadro n.º 16:</b> Índice de Confiança da população do Concelho de Ponte de Sor, em 1991 e 2001 .....	<b>pág. 58</b>
<b>Quadro n.º 17:</b> Variação entre a População Residente entre 1991 e 2001, dividida por camadas etárias ....	<b>pág. 58</b>
<b>Quadro n.º 18:</b> População Residente dividida por sexo por permilagem, em 1991 e 2001 .....	<b>pág. 59</b>
<b>Quadro n.º 19:</b> Relações de Masculinidade .....	<b>pág. 60</b>
<b>Quadro n.º 20:</b> Índice de Sundbarg correspondente a Portugal, em 2001 .....	<b>pág. 61</b>
<b>Quadro n.º 21:</b> Índice de Sundbarg correspondente à Região Alentejo, em 2001 .....	<b>pág. 61</b>
<b>Quadro n.º 22:</b> Índice de Sundbarg correspondente ao Concelho de Ponte de Sor, em 2001 .....	<b>pág. 61</b>
<b>Quadro n.º 23:</b> Número de Famílias e Núcleos Familiares, em 1981 .....	<b>pág. 62</b>
<b>Quadro n.º 24:</b> Número de Famílias e Núcleos Familiares, em 1991 .....	<b>pág. 63</b>
<b>Quadro n.º 25:</b> Número de Famílias e Núcleos Familiares, em 2001 .....	<b>pág. 63</b>
<b>Quadro n.º 26:</b> Número de Famílias Clássicas, de pessoas e média de elementos por famílias, em 2001 ...	<b>pág. 64</b>
<b>Quadro n.º 27:</b> Constituição das Famílias do Concelho de Ponte de Sor .....	<b>pág. 64</b>
<b>Quadro n.º 28:</b> População Residente deficiente e o principal meio de vida, em 2001 .....	<b>pág. 67</b>
<b>Quadro n.º 29:</b> Número de pessoas deficientes por tipo de deficiência, em 2001 .....	<b>pág. 68</b>
<b>Quadro n.º 30:</b> População deficiente dividida por classes etárias, em 2001 .....	<b>pág. 69</b>
<b>Quadro n.º 31:</b> Evolução da percentagem de “jovens” entre 1981 e 2001 .....	<b>pág. 70</b>
<b>Quadro n.º 32:</b> Evolução do Índice de Juventude, entre 1981 e 2001 .....	<b>pág. 71</b>
<b>Quadro n.º 33:</b> Evolução do Índice de Dependência de Jovens, entre 1991 e 2001 .....	<b>pág. 71</b>
<b>Quadro n.º 34:</b> Evolução da Percentagem de “Idosos”, de 1981 e 2001 .....	<b>pág. 72</b>
<b>Quadro n.º 35:</b> Evolução do Índice de Envelhecimento, de 1981 a 2001 .....	<b>pág. 72</b>
<b>Quadro n.º 36:</b> Evolução do Índice de Dependência de Idosos, de 1981 a 2001 .....	<b>pág. 72</b>
<b>Quadro n.º 37:</b> Evolução do Índice de Longevidade, de 1981 a 2001 .....	<b>pág. 74</b>
<b>Quadro n.º 38:</b> Evolução da percentagem de “potencialmente activos” entre 1981 e 2001 .....	<b>pág. 75</b>
<b>Quadro n.º 39:</b> Evolução da Taxa de Actividade, entre 1991 e 2001 .....	<b>pág. 76</b>
<b>Quadro n.º 40:</b> População com Actividade Económica segundo o sexo e a idade, em 2001 .....	<b>pág. 76</b>
<b>Quadro n.º 41:</b> Evolução do Índice de Juventude da População Activa, em 1981, 1991 e 2001 .....	<b>pág. 76</b>
<b>Quadro n.º 42:</b> Evolução do Índice de Renovação da População Activa, de 1981 a 2001 .....	<b>pág. 77</b>
<b>Quadro n.º 43:</b> Índice de Dependência Total, de 1981 a 2001 .....	<b>pág. 77</b>
<b>Quadro n.º 44:</b> Indicadores Demográficos, de 2000 e 2001 .....	<b>pág. 78</b>
<b>Quadro n.º 45:</b> Número de Nados-Vivos, em 2001 .....	<b>pág. 78</b>



<b>Quadro n.º 46:</b> Número de Nados-Vivos, segundo a idade da Mãe, em 2001 .....	<b>pág. 79</b>
<b>Quadro n.º 47:</b> Número de Nascimentos, nos anos de 2001, 2002 e 2003 .....	<b>pág. 79</b>
<b>Quadro n.º 48:</b> Evolução das Taxas de Nupcialidade e de Divórcio, e número de casamentos realizados e dissolvidos, em 2001 .....	<b>pág. 80</b>
<b>Quadro n.º 49:</b> Número de Casamentos celebrados e dissolvidos, em 2001 .....	<b>pág. 80</b>
<b>Quadro n.º 50:</b> Número de Óbitos e respectiva Taxa de Mortalidade, entre 2000 e 2001 .....	<b>pág. 81</b>
<b>Quadro n.º 51:</b> Número de Óbitos, em 2001 .....	<b>pág. 81</b>
<b>Quadro n.º 52:</b> Número de Óbitos, nos anos de 2001 e 2003 .....	<b>pág. 82</b>
<b>Quadro n.º 53:</b> Idades Médias dos Óbitos do Concelho de Ponte de Sor segundo o sexo, entre 1999 e 2003 .....	<b>pág. 82</b>
<b>Quadro n.º 54:</b> Frequência Relativa por 1000 Óbitos por sexo, entre 1999 e 2003 .....	<b>pág. 83</b>
<b>Quadro n.º 55:</b> Percentagem do número de Óbitos do Concelho de Ponte de Sor divididos por grupo etário e sexo, em 2003 .....	<b>pág. 84</b>
<b>Quadro n.º 56:</b> Número de Óbitos do Concelho de Ponte de Sor segundo a causa de falecimento, em 2003..	<b>pág. 85</b>
<b>Quadro n.º 57:</b> As Patologias causa de morte no Concelho de Ponte de Sor, em 2003 .....	<b>pág. 86</b>
<b>Quadro n.º 58:</b> Taxa de Excedentes de Vida e Índice de Tendência, entre 2000 e 2001 .....	<b>pág. 87</b>
<b>Quadro n.º 59:</b> Número de Alojamentos e tipo, em 1981 .....	<b>pág. 87</b>
<b>Quadro n.º 60:</b> Número de Alojamentos, em 1991 .....	<b>pág. 88</b>
<b>Quadro n.º 61:</b> Número de Alojamentos, em 2001 .....	<b>pág. 88</b>
<b>Quadro n.º 62:</b> Alojamentos Clássicos, segundo a forma de ocupação, em 2001 .....	<b>pág. 89</b>
<b>Quadro n.º 63:</b> Número de Alojamentos, segundo as suas condições, em 2001 .....	<b>pág. 90</b>
<b>Quadro n.º 64:</b> Obras Concluídas, segundo o tipo de obra, em 2000 .....	<b>pág. 91</b>
<b>Quadro n.º 65:</b> Licenças concedidas pela Câmara Municipal de Ponte de Sor para construção, segundo tipo de obra, em 2000 e 2001 .....	<b>pág. 91</b>
<b>Quadro n.º 66:</b> Cedência de Materiais pela Câmara Municipal de Ponte de Sor por freguesias e por tipo de construção, em 2002 .....	<b>pág. 92</b>
<b>Quadro n.º 67:</b> Pedidos de Materiais Diferidos e Arquivados de 2002 .....	<b>pág. 93</b>
<b>Quadro n.º 68:</b> Cedência de Materiais por parte da Câmara Municipal no ano de 2003 .....	<b>pág. 93</b>
<b>Quadro n.º 69:</b> Pedidos de Materiais Diferidos e Arquivados até Outubro de 2003 .....	<b>pág. 94</b>
<b>Quadro n.º 70:</b> População Residente segundo a condição perante o actividade económica, grupos etários e sexo em 2001 .....	<b>pág. 97</b>
<b>Quadro n.º 71:</b> População Residente com actividade económica, empregada segundo a situação na profissão, em 2001 .....	<b>pág. 98</b>
<b>Quadro n.º 72:</b> Taxas de Actividade e de Desemprego e população desempregada, nos anos de 1991 e de 2001 .....	<b>pág. 99</b>
<b>Quadro n.º 73:</b> Taxa de Actividade nas freguesias do Concelho de Ponte de Sor, em 2001 .....	<b>pág. 99</b>



<b>Quadro n.º 74:</b> Número de Desempregados segundo a camada etárias, em Julho de 2003 .....	<b>pág.</b> 100
<b>Quadro n.º 75:</b> População Residente Desempregada (sentido lato), segundo a condição de procura de emprego e por sexo, e Taxa de Desemprego, em 2001 .....	<b>pág.</b> 101
<b>Quadro n.º 76:</b> População Residente desempregada em sentidos lato e restrito, segundo a condição de procura de emprego, em 2001 .....	<b>pág.</b> 101
<b>Quadro n.º 77:</b> População Residente empregada por ramos de actividades económica com maior empregabilidade, em 2001 .....	<b>pág.</b> 103
<b>Quadro n.º 78:</b> Distribuição da população activa por sectores de actividade, em 1991 e em Julho de 2003 .	<b>pág.</b> 104
<b>Quadro n.º 79:</b> Situação das empresas sedeadas no Concelho de Ponte de Sor, 2001 .....	<b>pág.</b> 104
<b>Quadro n.º 80:</b> Volume de vendas e sociedades constituídas, em 2001 e 2002 .....	<b>pág.</b> 105
<b>Quadro n.º 81:</b> Volume de Formação em horas, em 2003 .....	<b>pág.</b> 105
<b>Quadro n.º 82:</b> Volume de Formação em horas em número de formandos, em 2003 .....	<b>pág.</b> 107
<b>Quadro n.º 83:</b> Volume de Formação em horas e em número de formandos, em 2003 .....	<b>pág.</b> 108
<b>Quadro n.º 84:</b> Volume de Formação em horas e em número de formandos, em 2003 .....	<b>pág.</b> 109
<b>Quadro n.º 85:</b> Ramos de actividade do Comércio existentes no Concelho de Ponte de Sor, 2001/2002 ....	<b>pág.</b> 110
<b>Quadro n.º 86:</b> Distribuição do número de sócios da ACIPS por ramos de actividade, 2001/2002 ...	<b>pág.</b> 110
<b>Quadro n.º 87:</b> Tipo de Intervenção – Acção Social, em 2003 .....	<b>pág.</b> 112
<b>Quadro n.º 88:</b> Tipos de Intervenção – Instituições, em 2003 .....	<b>pág.</b> 113
<b>Quadro n.º 89:</b> Número de Casos de Rendimento de Inserção Social de Ponte de Sor, em 2003 ...	<b>pág.</b> 114
<b>Quadro n.º 90:</b> As Comissões Alargada e Restrita da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor, em 2003 .....	<b>pág.</b> 115
<b>Quadro n.º 91:</b> Promoção de Direitos e Protecção e Medidas de Colocação, em 2003 .....	<b>pág.</b> 115
<b>Quadro n.º 92:</b> Caracterização das situações da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor, por idade, sexo e medidas, em 2003 .....	<b>pág.</b> 116
<b>Quadro n.º 93:</b> Número de Crianças, por idade, sexo e número de respectivos educadores na Creche da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, Setembro de 2003 .....	<b>pág.</b> 118
<b>Quadro n.º 94:</b> Número de Crianças, por idade e respectivos educadores, em Dezembro de 2003 .....	<b>pág.</b> 118
<b>Quadro n.º 95:</b> Número de Crianças, por idade e sexo que frequentam o Jardim de Infância e respectivos educadores, em Setembro de 2003 .....	<b>pág.</b> 118
<b>Quadro n.º 96:</b> Número de crianças que frequentam o Jardim de infância, Dezembro/2003 .....	<b>pág.</b> 119
<b>Quadro n.º 97:</b> Número de Crianças por idade, sexo que frequentam o A.T.L e respectivos educadores, Setembro de 2003 .....	<b>pág.</b> 119
<b>Quadro n.º 98:</b> Número de Crianças que frequentam o Infantário João de Deus segundo o n.º de salas e distribuídas por idades, 2003/04 .....	<b>pág.</b> 120
<b>Quadro n.º 99:</b> Número de Crianças que frequentam a Fundação Infantário D. Anita .....	<b>pág.</b> 121



<b>Quadro n.º 100:</b> Número de crianças inscritas e distribuídas pelas valências da S.C.M.M., em 2001 .....	<b>pág.</b> 123
<b>Quadro n.º 101:</b> Número de crianças inscritas e distribuídas pelas valências da S.C.M.M., em 2002 .....	<b>pág.</b> 124
<b>Quadro n.º 102:</b> Número de crianças inscritas e distribuídas pelas valências da S.C.M.M., em 2003 .....	<b>pág.</b> 124
<b>Quadro n.º 103:</b> Número de crianças que frequentaram e frequentam o A.T.L. da Junta de Freguesia de Vale de Açor por anos lectivos, de 2000/01 a 2003/2004 .....	<b>pág.</b> 125
<b>Quadro n.º 104:</b> Número de crianças inscritas no A.T.L da Associação Forense dos Amigos da 3.ª Idade de Foros de Arrão .....	<b>pág.</b> 126
<b>Quadro n.º 105:</b> Equipamentos de Apoio à 3.ª Idade no Concelho de Ponte de Sor, em 2003 .....	<b>pág.</b> 127
<b>Quadro n.º 106:</b> Valências e respectivo número de utentes do Lar da Nossa Senhora do Amparo, em 2003 .	<b>pág.</b> 129
<b>Quadro n.º 107:</b> Número de utentes inscritos no Lar São Francisco de Assis, em 2003 .....	<b>pág.</b> 129
<b>Quadro n.º 108:</b> Data de abertura das valências e valências existentes com respectivo número de utentes em Novembro de 2003 .....	<b>pág.</b> 130
<b>Quadro n.º 109:</b> Valências existentes e números de utentes da Fundação Maria Clementina de Campos, em 2003 .....	<b>pág.</b> 132
<b>Quadro n.º 110:</b> Número de idosos inscritos e distribuídos pelas valências da S.C.M.M., em 2001 .	<b>pág.</b> 133
<b>Quadro n.º 111:</b> Número de idosos inscritos e distribuídos pelas valências da S.C.M.M., em 2002 .	<b>pág.</b> 133
<b>Quadro n.º 112:</b> Número de idosos inscritos e distribuídos pelas valências da S.C.M.M., em 2003 .	<b>pág.</b> 133
<b>Quadro n.º 113:</b> Valências para idosos existentes na Associação Forense dos Amigos da 3.ª Idade de Foros de Arrão .....	<b>pág.</b> 134
<b>Quadro n.º 114:</b> Saídas Profissionais dos cursos desenvolvidos no Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor, em 2003 .....	<b>pág.</b> 137
<b>Quadro n.º 115:</b> Valências existentes e população apoiada pelos Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor, em 2003 .....	<b>pág.</b> 138
<b>Quadro n.º 116:</b> Principais problemáticas e contextos de implementação do Projecto SORRIR, em 2003 ...	<b>pág.</b> 141
<b>Quadro n.º 117:</b> Equipas Multi-Disciplinar e de Intervenção Precoce, em 2003 .....	<b>pág.</b> 142
<b>Quadro n.º 118:</b> População abrangida por faixas etárias, em 2003 .....	<b>pág.</b> 142
<b>Quadro n.º 119:</b> População Residente, segundo o nível de instrução, em 2001 .....	<b>pág.</b> 145
<b>Quadro n.º 120:</b> Taxa de Analfabetismo, entre 1991 e 2001 .....	<b>pág.</b> 146
<b>Quadro n.º 121:</b> Taxa de Analfabetismo nas freguesias do Concelho de Ponte de Sor, em 2001 ....	<b>pág.</b> 146
<b>Quadro n.º 122:</b> Distância entre as Escolas e Jardins de Infância que constituem o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e a sede de Concelho – Ponte de Sor, em 2003 .....	<b>pág.</b> 147
<b>Quadro n.º 123:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram o Jardim de Infância de Ervideira, em 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág.</b> 149
<b>Quadro n.º 124:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram a EB1 de Ervideira em 2001/02, 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág.</b> 149



<b>Quadro n.º 125:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram o Jardim de Infância de Vale do Arco, em 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 149</b>
<b>Quadro n.º 126:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram a EB1 de Vale do Arco, em 2001/02, 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 150</b>
<b>Quadro n.º 127:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram o Jardim de Infância de Longomel, em 2001/02, 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 150</b>
<b>Quadro n.º 128:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram a EB1 de Longomel e respectivas reprovações, em 2001/02, 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 150</b>
<b>Quadro n.º 129:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram a EBM de Longomel, em 2001/02, 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 151</b>
<b>Quadro n.º 130:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram o Jardim de Infância de Tramaga, em 2002/02, 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 151</b>
<b>Quadro n.º 131:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram a EB1 de Tramaga e respectivas reprovações, em 2001/02, 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 151</b>
<b>Quadro n.º 132:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram o Jardim de Infância de Vale do Açor, em 2001/02, 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 152</b>
<b>Quadro n.º 133:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram o EB1 de Vale de Açor e respectivas reprovações, em 2001/02, 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 152</b>
<b>Quadro n.º 134:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram a EB1 de Vale de Bispo Fundeiro e respectivas reprovações, em 2001/02, 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 152</b>
<b>Quadro n.º 135:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram a EB1 da Escola Básica de Barreiras, em 2001/02, 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 153</b>
<b>Quadro n.º 136:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram o Jardim de Infância de Galveias, em 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 153</b>
<b>Quadro n.º 137:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram a EB1 de Galveias e respectivas reprovações, em 2000/01, 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 153</b>
<b>Quadro n.º 138:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram a EBM de Galveias e respectivas reprovações, em 2000/01, 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 153</b>
<b>Quadro n.º 139:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram o Jardim de Infância de Ponte de Sor, em 2000/01, 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 154</b>
<b>Quadro n.º 140:</b> Número de Crianças que frequentam e frequentaram a EB1 de Ponte de Sor e respectivas reprovações, em 2000/01, 2002/03 e 2003/04 .....	<b>pág. 154</b>
<b>Quadro n.º 141:</b> Número de alunos e de salas a funcionar na Escola Primária João de Deus, no ano lectivo de 2003/04 .....	<b>pág. 155</b>



<b>Quadro n.º 142:</b> Caracterização dos estabelecimentos envolvidos pelo Agrupamento de Escolas de Montargil, nos anos lectivos 97/98 a 03/04 .....	<b>pág.</b> 158
<b>Quadro n.º 143:</b> Número Total de alunos matriculados, de reprovações e abandono, desde 2000 a 2004 ..	<b>pág.</b> 159
<b>Quadro n.º 144:</b> Ensino Recorrente na Escola Básica Integrada de Montargil, entre 2000 e 2004 ..	<b>pág.</b> 159
<b>Quadro n.º 145:</b> Número de alunos inscritos e taxas de sucesso e insucesso, nos anos lectivos de 2001/02 .	<b>pág.</b> 161
<b>Quadro n.º 146:</b> Número de alunos inscritos e taxas de sucesso e insucesso, nos anos lectivos de 2002/03 .	<b>pág.</b> 161
<b>Quadro n.º 147:</b> Número de alunos divididos por anos e respectivos anos lectivos, entre 2000 e 2004 .....	<b>pág.</b> 162
<b>Quadro n.º 148:</b> Situação do Ensino Recorrente na Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Ponte de Sor, entre 2000 e 2004 .....	<b>pág.</b> 163
<b>Quadro n.º 149:</b> Cursos do 1.º Ciclo do Ensino Recorrente, em 2001/02 .....	<b>pág.</b> 164
<b>Quadro n.º 150:</b> Cursos do 1.º Ciclo do Ensino Recorrente, em 2002/03 .....	<b>pág.</b> 164
<b>Quadro n.º 151:</b> Cursos do 1.º Ciclo do Ensino Recorrente, em 2003/04 (até Novembro) .....	<b>pág.</b> 165
<b>Quadro n.º 152:</b> Cursos do 1.º Ciclo do Ensino Recorrente, em 2001/02 .....	<b>pág.</b> 165
<b>Quadro n.º 153:</b> Cursos de Educação Extra-Escolar, em 2001/2002 .....	<b>pág.</b> 165
<b>Quadro n.º 154:</b> Cursos de Educação Extra-Escolar, em 2002/2003 .....	<b>pág.</b> 165
<b>Quadro n.º 155:</b> Cursos de Educação Extra-Escolar, até Novembro de 2003 .....	<b>pág.</b> 165
<b>Quadro n.º 156:</b> Acompanhamento dos Prolongamentos Escolares pela Câmara Municipal de Ponte de Sor, em 2003 .....	<b>pág.</b> 166
<b>Quadro n.º 157:</b> Caracterização da Saúde do Concelho de Ponte de Sor, em 2001 .....	<b>pág.</b> 168
<b>Quadro n.º 158:</b> Número de Acidentes, mortes e feridos graves e ligeiros, entre o ano de 2001 e 2003 .....	<b>pág.</b> 174
<b>Quadro n.º 159:</b> Número de Crimes, entre os ano de 2001 e 2003 .....	<b>pág.</b> 174
<b>Quadro n.º 160:</b> N.º de ocorrências registadas pela Guarda Nacional Republicana de Galveias, em 2002 e 2003 .....	<b>pág.</b> 175
<b>Quadro n.º 161:</b> Número de ocorrências registadas pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor, de 2001 a 2003 .....	<b>pág.</b> 176
<b>Quadro n.º 162:</b> N.º de Incêndios florestais, consoante a área ardida em povoamentos florestais e em matos, em 2001 .....	<b>pág.</b> 177
<b>Quadro n.º 163:</b> Associações do Concelho de Ponte de Sor, segundo as freguesias onde se localizam e actuam, em 2003 .....	<b>pág.</b> 180
<b>Quadro n.º 164:</b> Plano Anual de Actividades do Sector da Cultura, de 2002 .....	<b>pág.</b> 190
<b>Quadro n.º 165:</b> Plano de Actividades da Biblioteca Municipal de Ponte de Sor, de 2002 .....	<b>pág.</b> 190
<b>Quadro n.º 166:</b> Equipamentos desportivos referentes à Freguesia de Ponte de Sor, em 2003 .....	<b>pág.</b> 191
<b>Quadro n.º 167:</b> Equipamentos desportivos referentes à Freguesia de Montargil, em 2003 .....	<b>pág.</b> 191
<b>Quadro n.º 168:</b> Equipamentos desportivos referentes à Freguesia de Foros de Arrão e Galveias, em 2003 ..	<b>pág.</b> 191



**Quadro n.º 169:** Equipamentos desportivos referentes à Freguesia de Vale de Açor, Tramaga e Longomel, em 2003 ..... **pág.** 191

## Índice de Gráficos

**Gráfico n.º 1:** Evolução da Taxa de Crescimento Populacional, de 1981 e 2001 ..... **pág.** 46

**Gráfico n.º 2:** População Residente distribuída por camadas etárias, em 2001 ..... **pág.** 50

**Gráfico n.º 3:** População Residente dividida por camadas etárias e por sexo, em 2001 ..... **pág.** 51

**Gráfico n.º 4:** Pirâmide de Idades do Concelho de Ponte de Sor, em 2001 ..... **pág.** 55

**Gráfico n.º 5:** Relações de Masculinidade ..... **pág.** 56

**Gráfico n.º 6:** Número de Famílias Monoparentais no Concelho de Ponte de Sor, em 2001 ..... **pág.** 65

**Gráfico n.º 7:** Número de Famílias com avós responsáveis por netos ou bisnetos, em 2001 ..... **pág.** 66

**Gráfico n.º 8:** Pessoas deficientes segundo o tipo de deficiência, em 2001 ..... **pág.** 68

**Gráfico n.º 9:** Evolução do Índice de Dependência de Jovens, entre 1991 e 2001 ..... **pág.** 71

**Gráfico n.º 10:** Índice de Envelhecimento no Concelho de Ponte de Sor, de 1991 a 2001 ..... **pág.** 73

**Gráfico n.º 11:** Índice de Dependência de Idosos no Concelho de Ponte de Sor, de 1991 a 2001 ... **pág.** 74

**Gráfico n.º 12:** Número de Desempregados no Concelho de Ponte de Sor, por sexo em Julho de 2003 ..... **pág.** 100

**Gráfico n.º 13:** Valências existentes e população apoiada pelo Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor, em 2003 ..... **pág.** 138

**Gráfico n.º 14:** Número de alunos inscritos e taxas de sucesso e insucesso, nos anos lectivos de 2001/02 **pág.** 160

**Gráfico n.º 15:** Número de alunos inscritos e taxas de sucesso e insucesso, nos anos lectivos de 2002/03 **pág.** 160

## Índice de Figuras

**Figura n.º 1:** Localização Geográfica do Concelho de Ponte de Sor, a nível nacional e distrital ..... **pág.** 39

**Figura n.º 2:** Localização Geográfica dos Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor, em 2003 ..... **pág.** 147

**Figura n.º 3:** Localização Geográfica dos Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento de Escolas de Montargil, em 2003 ..... **pág.** 155

## Índice de Mapas

**Mapa n.º 1:** Concelho de Ponte de Sor ..... **pág.** 19

**Mapa n.º 2:** Concelhos Limitrofes do Concelho de Ponte de Sor ..... **pág.** 40



## Introdução

O **Programa Rede Social** começou a ser implementado no Concelho de Ponte de Sor em Fevereiro de 2003, pretendendo no conjunto das suas **sete freguesias**: Ponte de Sor, Foros de Arrão, Galveias, Longomel, Montargil, Tramaga e Vale de Açor; transformar “*cada medida, cada recurso, em factor de crescimento e desenvolvimento (...)*”, “*no sentido de assegurar para cada cidadão condições de vida em que a igualdade de oportunidades deixe de ser apenas uma bandeira para ser um **imperativo de intervenção***”.

A intervenção planeada tende a englobar um plano de acção entre as entidades pertencentes a cada uma das referidas Freguesias e direccionado às respectivas populações.

O presente trabalho tem como objectivo servir de base para a elaboração da etapa seguinte: **Diagnóstico Social**; evidenciando a realidade social, económica, escolar e cultural do Concelho de Ponte de Sor, isto é, as necessidades, as problemáticas e as potencialidades existentes, tendo em conta os recursos locais existentes.

No entanto, convém salientar que o estudo apresentado resultou de um trabalho de pesquisa, com a ajuda dos parceiros do Conselho Local de Acção Social, principalmente, dos Presidentes de Junta que se disponibilizaram para proceder ao contacto com as entidades pertencentes à cada uma das Freguesias.

A caracterização da realidade actual do Concelho de Ponte de Sor apresentará uma avaliação qualitativa, onde se procedeu à recolha de informação, à elaboração de uma descrição sócio-gráfica e sócio-económica e por fim, à apresentação dos recursos existentes, evidenciando os



projectos que estão em fase de implementação e desenvolvimento nas diversas perspectivas analisadas.

Relativamente à recolha de informação; para além da que foi recolhida junto das Juntas de Freguesia e nas respectivas entidades do Conselho Local de Acção Social; recorremos principalmente ao Instituto Nacional de Estatística. No entanto, convém dizer que este processo nem sempre foi fácil devido à burocracia e a inexistência de dados organizados e de simples acesso.

Passando agora para a estruturação deste Pré-Diagnóstico, começamos por fazer uma curta caracterização histórica/geográfica do Concelho de Ponte de Sor, passando para uma abrangente caracterização demográfica. Este Capítulo visa uma resposta científica no que diz respeito às questões relacionadas com a descrição da população humana, isto é, num contexto demográfico.

Neste capítulo, começamos por analisar a evolução da população residente entre os anos de 1960 e de 2001, não esquecendo a importância da Densidade Populacional e da Taxa de Crescimento Populacional. Em simultâneo, aparece-nos a questão migratória, condicionante de determinados factores profissionais e sociais de uma dada região. A compreensão das dinâmicas sociais e económicas são analisadas a partir do estudo da Estrutura Etária de uma população, abrangendo as relações de masculinidade verificadas entre o sexo masculino e o sexo feminino.

A caracterização das famílias, constitui outro ponto importante nesta análise, onde vamos evidenciar os vários tipos existentes, a sua evolução e as que possuem pelos menos um elemento com uma deficiência. De seguida aparece-nos os denominados grupos funcionais da população, os quais estão divididos em: jovens, idosos e “potencialmente activos”.

No contexto da Demografia e igualmente relevante, surgem também outros indicadores demográficos, tais como: o número de nascimentos e de óbitos e as respectivas Taxas: de Nupcialidade, de Fecundidade, de Casamento, de Divórcios e de Excedentes de Vida e o Índice de Tendência.

O Ordenamento Urbano e Habitacional vai-nos dar uma perspectiva do tipo de alojamento e edifício existentes neste Concelho, tendo em conta a sua evolução e tipo. Também neste Capítulo e segundo esta linha de orientação, apresentamos os alojamentos clássicos segundo a sua forma de ocupação e as respectivas condições eléctricas e sanitárias (rete/esgotos).

No que diz respeito à intervenção da Câmara Municipal de Ponte de Sor, fazemos uma pequena caracterização da cedência de materiais por parte desta entidade, dividida por freguesias.

Na Parte II deste Pré-Diagnóstico, analisamos a situação social e de saúde deste Concelho, evidenciando as instituições existentes inseridas neste contexto.



Em termos económicos, caracterizamos a população activa evidenciando a Taxa de Actividade e de Desemprego. De seguida, analisamos a divisão dos sectores de actividade pela população activa e a sua evolução nestes últimos anos. De entre as várias actividades comerciais analisadas surge-nos o comércio, o qual vem reforçado pela existência da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Ponte de Sor, não esquecendo a intervenção neste Concelho do Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor.

No Capítulo II da Parte II, apresentamos a caracterização da Acção Social neste Concelho, tendo em conta o trabalho desenvolvido pela Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Ponte de Sor, onde se insere o Rendimento de Inserção Social e a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor.

Ainda neste Capítulo, enunciamos os equipamentos de apoio à Infância, Juventude, 3.ª Idade e deficientes, segundo a sua intervenção junto da população.

Ainda a nível da Acção Social, através da Câmara Municipal de Ponte de Sor surge-nos o Programa Ser Criança – Projecto Sorrir, com principal objectivo a intervenção junto de crianças, jovens e respectivas famílias, cujas vivências diárias as submetam ao desenvolvimento de comportamentos de risco.

Na Parte III, no Capítulo I, irá proceder-se à caracterização Educacional deste Concelho, apresentando as Escolas existentes, os diferentes tipos de Ensino e os resultados obtidos pelos alunos.

No capítulo seguinte, vamos analisar o “estado” da Saúde e da Assistência Médica nas 7 freguesias do Concelho, com principal referência aos equipamentos de resposta às necessidades apresentadas pela população.

A nível de Segurança Pública, caracterizamos a intervenção da Guarda Nacional Republicana e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor.

Por fim, na Parte IV, vamos analisar o Associativismo, Desporto, Cultura e Lazer no Concelho de Ponte de Sor, evidenciando as Associações que se encontram disponíveis para colaborar neste Programa a fim de promovermos um Desenvolvimento Local vantajoso para todos nós.

Esperamos com este Pré-Diagnóstico apresentar a realidade actual deste Concelho, de forma a que posteriormente, sejam analisados as necessidades e os recursos para o desenvolvimento de uma estratégia virada para o crescimento saudável deste Concelho.



Mapa n.º 1: Concelho de Ponte de Sor



# PARTE I

## ***CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA, GEOGRÁFICA, DEMOGRÁFICA DO CONCELHO DE PONTE DE SOR***



# **CAPÍTULO I**

## ***Caracterização Histórica e Geográfica das Freguesias do Concelho de Ponte de Sor***

### **1. Um pouco de História do Concelho de Ponte de Sor**

Ponte de Sor é a sede de um Concelho constituído por 7 freguesias: Ponte de Sor, Montargil, Tramaga, Longomel, Galveias, Foros de Arrão e Vale de Açor. Faz parte dos 15 Concelhos do Distrito de Portalegre, sendo o que possui maior extensão, cerca de 862 / 839,5 Km<sup>2</sup> (com uma área de 17.042 ha).

Foi separado da Província do Alentejo no ano de 1937, passando a fazer parte da do Ribatejo. Nos anos 50, o Concelho de Ponte de Sor era formado pelas freguesias de Galveias, Montargil e Ponte de Sor. As freguesias de Montargil e de Ponte de Sor, antes de serem integradas no Alentejo, pertenceram à Província da Estremadura, a primeira fazendo parte do termo de Santarém e a segunda do de Abrantes. As freguesias de Galveias e de Ponte de Sor pertenceram, primitivamente, às terras d'Antre Tejo e Odiana.

É o maior Concelho de todo o distrito de Portalegre com uma área que ultrapassa os oitocentos quilómetros quadrados. É delimitado pelos Concelhos de Gavião, Mora, Alter do Chão, Chamusca, Abrantes, Coruche e Avis.

Foi um território importante desde a época romana, integrado que estava na 3.<sup>a</sup> via militar romana que de Lisboa se dirigia a Mérida. Parece datar desta altura a fixação do nome da terra, devido à existência de uma ponte, construída pelo povo, sobre o rio Sor. Terá sido erguida no 1.<sup>o</sup> Milénio – 3.<sup>o</sup> Século depois de Cristo, no tempo do Imperador Marco Aurélio Probo, constituindo-se então, no maior monumento de toda a estrada romana até Mérida. Tinha dez arcos de volta redonda, muito semelhantes aos da Ponte de Seda, ou Vila Formosa. Apesar de forte, já não existia em 1438,



aquando o início da construção das muralhas da agora cidade de Ponte de Sor. A ponte desapareceu entretanto. Segundo alguns autores, aqui se situava a cidade romana de Matusaro. A vila recebeu foral em 1199, durante o reinado de D. Sancho I, dado pela Sé de Évora, e de novo em 1514, a 19 de Agosto, por D. Manuel I. Para Ponte de Sor fugiu a corte, durante o reinado de D. Dinis, aquando da peste que grassou em grande parte do País. O objectivo era povoar e fixar populações num território praticamente inculto. A nível eclesiástico, Ponte de Sor pertencia à Ordem de Cristo. O território onde está edificada hoje a cidade de Ponte de Sor foi possuído, inicialmente, pela Ordem dos Templários.

Fundamental no desenvolvimento desta terra, no século passado, foi a chegada da linha do Leste, a primeira que se construiu em Portugal. É uma das razões pela qual se pode dizer que, hoje, Ponte de Sor é um Concelho em progresso. A sua economia apoia-se numa floresta riquíssima, o Montado de Sobreiros, e numa grande abundância de recursos hídricos. O rio Sor e a barragem de Montargil são neste aspecto exemplos paradigmáticos.

### 1.1. A Freguesia de Ponte de Sor



**Orago:** S. Francisco de Assis

**Festas e Romarias:** Nossa Senhora dos Prazeres (2.<sup>a</sup> quinzena de Agosto), S. Pedro (29 de Junho), Festas Populares em todos os lugares das Freguesias (Julho/Setembro) e Feriado Municipal (Segunda-Feira de Páscoa)

**Património:** Ponte sobre o rio Sor, fonte da “Vila”, Igreja Matriz, ponte do Andreu, Biblioteca Municipal (antigo edifício dos Paços do Concelho), Igreja de S. Pedro (em Ponte de Sor), Igreja de S. Pedro (em Ervideira), Capela das Almas (em Ponte de Sor), Coreto do Jardim, Antas (na zona de Cabeceiros) e Moinhos de Água.

**Outros Locais:** Turismo rural e zona ribeirinha do rio Sor

**Feiras:** Feira da Ponte, feira de Janeiro (2.<sup>a</sup> quinzena de Jan.), feira de Março (2.<sup>a</sup> quinzena de Mar.) e mercado mensal (1.<sup>a</sup> Segunda-Feira de cada mês, depois do dia 15)

**Pequenas localidades** pertencentes à freguesia de Ponte de Sor:

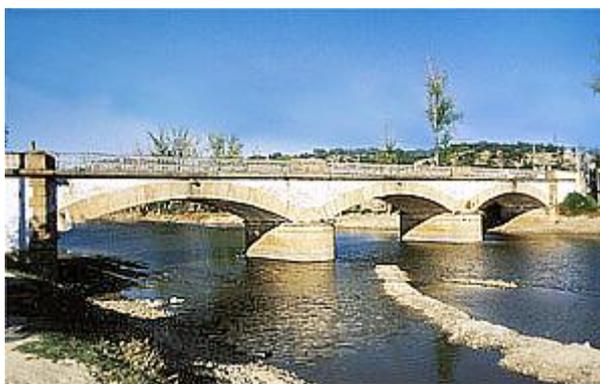
- Domingão
- Foros do Domingão
- Ervideira
- Barreiras
- Vale de Bispo Fundeiro
- Arneiro
- Torre das Vargens
- Vale da Bica
- Fazenda

Ponte de Sor, com uma área de 17.042 ha, é a sede de um Concelho constituído por sete freguesias, tendo sido elevada a Cidade em 8 de Julho de 1985. Com uma história importante no contexto do território português, lidera os destinos de um vasto território e de milhares de pessoas. Foi um território importante desde a época romana, integrado que estava na terceira via militar romana que de Lisboa se dirigia a Mérida. Parece datar desta altura a fixação do nome da terra, devido à existência de uma ponte, construída por aquele povo, sobre o rio Sor. Terá sido erguida no 1.º Milénio – 3.º Século depois de Cristo, no tempo do imperador Marco Aurélio Probo, constituindo-se então no maior monumento de toda a estrada romana até Mérida. Tinha dez arcos de volta

semelhantes aos da Ponte Formosa. Apesar de forte, aquando do início da muralhas da vila.

“Viagem a Portugal”, é que visão sobre este assunto:

*Ponte de Sor. Ora aqui*



redonda, muito da Seda, ou Vila já não existia em 1438, construção das José Saramago, em revela uma curiosa “O viajante chega a está um nome

*modesto: havendo uma ribeira de Sor (e Sor, que será?, senhor?), era precisa uma ponte, e fez-se. Depois nasceu a povoação, que nome vai ter, provavelmente nem foi preciso discutir, estava ali a ponte, estava ali a ribeira com o seu nome de uma sílaba só, é Ponte de Sor e não se fala mais nisso”.*

A vila recebeu foral em 1199 através de concessão da Sé de Évora. O objectivo era lógico e estava relacionado com a tentativa de povoar e fixar as populações num território praticamente inculto. A nível eclesiástico, Ponte de Sor pertencia à Ordem de Cristo.

O território onde está edificada hoje a vila de Ponte de Sor foi possuído inicialmente pela Ordem dos Templários, que através de várias doações da coroa dominavam territórios que iam até Abrantes. Iria passar para a Ordem de Malta e para a dependência administrativa de Abrantes durante o reinado de D. Afonso IV. Em 1527, segundo o “Cadastro da População do Reino”, ordenado por D. João III, Ponte de Sor tinha 27

fogos, a que deveriam corresponder cerca de 100 habitantes.

Em finais do século XIX, sensivelmente, iniciava-se a construção da “vila nova”, com o alargamento do seu espaço em direcção à estação do comboio. Foram então traçadas – estava-se na transição do século – quatro ruas transversais entre a estrada da Estação e a de Santo António.

Sobre a fisionomia da vila há alguns anos atrás, e a sua situação económica, dizia Primo Pedro da Conceição Freire Andrade, na sua obra “Ponte de Sor: Cinzas do Passado”: *“Ponte de Sor, mercê da sua privilegiada situação, é uma terra cosmopolita, onde os seus naturais representam um terço da população. Em seu redor existem muitas aldeias e outros núcleos populacionais. É diariamente visitada por muitos viajantes, negociantes e forasteiros que lhe dão um movimento muito superior às suas congéneres do Alto Alentejo. Tem certa opulência, que mais lhe faz ressaltar a vida desafogada de que desfruta.*

*Muito comercial e industrial, é o maior entreposto de cortiças de todo o País e ponto obrigatório de passagem entre o Ribatejo e o Alentejo, pela antiga estrada romana do Arreceve ou Alicerce. Dela partem seis importantes estradas que a põem em comunicação rápida com todo o País. A sua estação do caminho-de-ferro, a mais importante desde sempre, desta parte da linha do leste, está optimamente servida com cinco comboios diários de passageiros para Lisboa e outros cinco para Badajoz e Valência de Alcântara. Tem um extraordinário movimento de camionetas de carga e grande afluência de passageiros, que lhe emprestam as suas dezasseis carreiras diárias de camionetas”.*

Em termos de património edificado em Ponte de Sor, existem alguns elementos que merecem um natural destaque, tanto a nível religioso como a nível civil. Começamos pelos Paços do Concelho. Desde a sua construção, sofreu já diversas obras de restauro. As obras começaram em Fevereiro de 1886 e custaram perto de quinhentos mil réis. É um bonito edifício, que sabe receber com orgulho mas suprema sobriedade aqueles que visitam a terra.

O pelourinho, símbolo de um poder administrativo de muitos séculos, é que desapareceu. Como escreveu Primo Pedro da Conceição Freire Andrade na obra acima citada, *“o camartelo do progresso, demolidor de tantas velharias que recordavam a antiguidade das povoações, fez destruir essa velha reliquia das liberdades municipais”.*

A actual ponte sobre o rio Sor foi mandada construir em 1822 por D. João VI. Ali foi colocada uma lápide de comemoração do evento, dizendo: *“No ano de 1823 reinando o mui alto e muito poderoso rei o senhor D. João VI, se construiu para utilidade pública esta ponte”.* Foi reconstruída em 1867, depois do temporal, alguns anos antes, ter provocado a derrocada de uma das suas partes. É conhecida pelo nome de Ponte Velha. A quinhentos metros desta, para poente, fica a Ponte Nova.

Junto à ponte Velha, encontra-se a chamada fonte da Vila. Construída no reinado de D. João V, é referenciada já no “Aquilégio Medicinal” de Fonseca Henriques (1726): *“Na vila de Ponte do Soro ha uma fonte que tem conhecida virtude para achaques de pedra e areias, como se tem experimentado muytas vezes”.* Ainda



referência para a fonte Ferrada (nos subúrbios da vila), fonte do Chaparro (perto do Hospital Vaz Monteiro) e fonte do Laranjal (aí se encontrava, no século passado, um grande pomar de laranjeiras).

Em termos de arquitectura religiosa, destaque para a Igreja Matriz. Substitui uma outra que existiu, desde o tempo de D. Dinis, dentro das velhas muralhas da vila, no chamado largo do Município. A capela de S. Pedro, que depois da antiga matriz ter sido demolida serviu como tal, é um templo de uma só nave e com um altar-mor de grande beleza artística e alguma importância histórica.

## 1.2. A Freguesia de Galveias



**Orago:** S. Lourenço

**Festas e Romarias:** S. Lourenço (2.º fim-de-semana de Agosto)

**Património:** Igreja da Misericórdia e Capelas de S. Pedro, de Santo António, de S. Saturnino e de S. Sebastião

**Feiras:** Anual (1.º domingo de Maio).

Situada na encosta de uma colina fértil, na margem esquerda do rio Sor, a freguesia de Galveias encontra-se a treze quilómetros da sede de Concelho.

Segundo a “Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira”, a freguesia era constituída em meados deste século pelos seguintes

Barrada, Boavista,



pequenos lugares:  
Caldeirinhas,

Caniceira, Colmeal, Cordeira, Faia, Galguizo, Lagoa, Lameira, Lameirão, Moinho de Vento, Panasqueira, Queimado, Ramalheira, Ribeiro das Vinhas, Salgueirinho, Tapada, Torre de Sepúlveda, Vale Formoso, Vale do Junco, Vale das Missas, Vale do Monte, Vale das Mós, Vale de Sarrasco e Vião. Com o crescimento da freguesia entretanto verificado, a sua fisionomia alterou-se muito, e esta lista toponímica é bem o exemplo disso mesmo.

Galveias foi fundada no século XIV (1342) por D. Frei Lourenço Afonso, mestre da Ordem de Avis. Chamava-se então Vila Nova do Laranjal. Posteriormente, o seu termo foi alargado por D. Jorge, duque de Coimbra e filho natural de D. João III. Em 1538, foi elevado à categoria de vila por este mesmo rei. A povoação tinha já beneficiado do foral de Avis, dado em Santarém por D. Manuel I a 1 de Janeiro de 1512.

Em termos eclesiásticos, foi um priorado da Ordem de Avis. Posteriormente, a mesa da Consciência apresentava o prior, que tinha de rendimento anual cento e oitenta alqueires de trigo, cento e vinte de cevada e vinte mil réis em dinheiro.

Do património da freguesia, destacamos em primeiro lugar a Igreja Matriz. Construída no século XVI, foi muito modificada desde então através de diversas obras de restauro. O frontão da fachada é recortado e tem duas urnas nas extremidades. Duas torres quadradas, de cúpulas curiosamente assimétricas, flanqueiam o templo.

O interior é de uma só nave e tem abóbada de berço. O coro assenta sobre três arcos, sendo o central abatido e os dois laterais assentes nas extremidades. A capela-mor é em talha dourada, muito bonita e posterior à construção da igreja. Realce ainda para um frontal quinhentista que se encontra no templo e que provavelmente será de origem. É dedicada, a igreja, a S. Lourenço, o muito venerado padroeiro da freguesia.

Todos os anos, no segundo fim-de-semana de Agosto, se realiza uma grande festa em sua homenagem, à qual acorrem centenas de pessoas da terra e das redondezas. Geralmente, os festejos desenrolam-se em três dias, sexta-feira, sábado e domingo. No primeiro dia, abertura com salvas de morteiros, início da quermesse, arruada e concerto com bandas filarmónicas da terra ou de fora dela. No segundo dia, alvorada, torneios desportivos, garraia e grande concerto nocturno, geralmente com um conceituado artista da nossa praça. O último dia, domingo, é reservado a cerimónias de cariz eminentemente religioso. De manhã, uma missa por alma dos galveenses falecidos, à tarde a procissão em honra de S. Lourenço. A festa termina, à noite, com música popular e um vistoso fogo preso.

Referência ainda para a Igreja da Misericórdia, setecentista, tem a capela-mor em alvenaria e no altar uma maquina em talha. Existem ainda, em Galveias, templos dedicados a S. Pedro, Santo António, S. Saturnino e S. Sebastião.

Em termos económicos, a agricultura sempre foi a actividade predominante da população de Galveias, senão, repare-se na pequena descrição que dela faz Pinho Leal no seu "Portugal Antigo e Moderno" (finais do século XIX): *"Situada na encosta de uma collina de bonita apparencia. Do alto, onde está a igreja matriz, se descobre um vasto e aprasivel horisonte, e ao sopé um extenso valle, ornado de grandes lorangeiras, limoeiros*



e outras arvores de fructo, hortas e campos. (...) Seu territorio é fertil em vinho, azeite, fructas, gado e muita caça. Produz tambem cereaes, mas não em grande abundancia.” Repare-se, ainda, na importância que Pinho Leal confere às laranjas, que afinal estiveram na base do nome inicial da freguesia. Ainda hoje, curiosamente, e num percurso que tem vindo a atravessar os séculos, as laranjas estão associadas a Galveias, a ponto de se encontrarem no seu próprio brasão.

Figuras importantes na história desta freguesia foram os condes das Galveias. Foi primeiro conde deste título D. Dinis de Melo e Castro, comendador das comendas de Santa Maria de Lordelo, Santa Maria de Torredeita e de várias outras e governador da província do Alentejo desde os seus dezasseis anos. Começou a governar logo a seguir à aclamação de D. João IV, e até aos oitenta anos não cessou de participar nas mais diversas batalhas. Foi feito conselheiro de estado por D. Pedro II. Morreu em Lisboa a 17 de Janeiro de 1709 com oitenta e cinco anos de idade. Houve dez nobres deste título em Galveias, o último dos quais morreu (com menos de cinquenta anos) em 1940. As armas desta família eram: escudo partido – no primeiro, em campo de prata, seis auréolas azuis e no segundo, de púrpura, seis besantes de prata, entre uma doble cruz e uma bordadura de ouro.



### 1.3. A Freguesia de Montargil



**Orago:** Santo Ildefonso

**Festas e Romarias:** Santo Ildefonso (3.º fim-de-semana de Junho), festas populares da Farinha Branca (1.º fim-de-semana de Julho), de Vale de Vilão (Junho) e de Foros do Mocho (Julho) e Senhor das Almas (2.º fim-de-semana de Setembro)

**Património:** Igreja Matriz, Igreja da Misericórdia, Igreja de Santo António, Igreja de S. Sebastião, Igreja de S. Pedro, Capela do Senhor das Almas, Igreja Paroquial de Farinha Branca, Pelourinho, Cruzeiro da Igreja, Moinhos de Água, Moinhos de Vento, Fornos de Cozedura, Antas e Necrópole de Santo André.

**Outros Locais:** Barragem de Montargil, parque de campismo, complexo turístico e pesca desportiva.

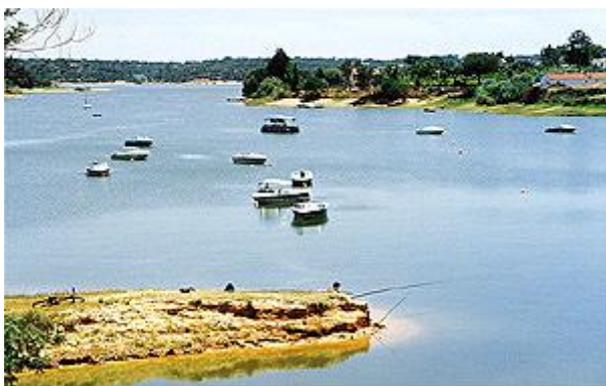
**Feiras:** Feira Franca (3.º fim-de-semana de Julho) e mercado mensal (1.º domingo de cada mês).

Consiste na freguesia com maior população, a seguir à freguesia de Ponte de Sor. Possui uma área total de 295,8 Km<sup>2</sup>, com 2781 habitantes.

É uma das mais importantes freguesias do Concelho de Ponte de Sor. Tem uma longa história, desde que foi Concelho independente, até aos dias de hoje, em que é uma vila moderna e virada para o desenvolvimento. A vinte e sete quilómetros da sede do Concelho, encontra-se na margem direita do rio Sor.

Segundo a “Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira”, em meados deste século era composta pelos seguintes lugares e lugarejos: “Abertas, Aldeias das Sebes, Anta, Antas, Arrão, Asseiceira, Barreiras, Beirão, Bernardo, Biquinha, Caniceiras, Cavaleiros, Courela, Embarbez, Farinha Branca, Fazenda, Formosa, Foros, Freixo, Gavião, Lavachos, Leitões, Maltins, Marouca, Mocho, Moitinhas Novas, Montalvo, Monte, Montinho, Parceiros, Paúl, Pedra Furada, Pego da Caldeira, Pernancha, Pintadinha, Pintado, Pipa de Cima, Porto de Santarém, Portugal, Quinta da Pernacha, Rasquete, Recochina, Sagolga, Sanguinheira, Telheiros e Vale. Uma curiosa lista que, por motivos óbvios, sofreu desde então uma grande desactualização.

O povoamento de Montargil remonta à época pré-romana. Em alguns locais da freguesia, como na serra de Montargil, apareceram nos últimos anos alguns objectos em cerâmica e sepulturas romanas. Em S. Martinho, na margem esquerda do rio Sor, surgiram vestígios de uma antiga povoação, que pela sua configuração deveria ser do tempo dos lusitanos, logo pré-romana. No lugar das Mesas, foram encontrados restos de um estrada ladeada, que porventura pertencia à via romana que de Lisboa se dirigia para Mérida. O facto de passar por Montargil demonstra a importância que, já naquela altura, o imperial povo votou à freguesia.



A sua fundação, como freguesia, remonta aos primeiros tempos da Monarquia. Foi instituída por D. Dinis em 1315, que lhe deu carta de foral. O seu nome é descrito da seguinte forma pelo “Álbum Alentejano” de 1937: “Mont’Argil ou Monte Argil deve ter sido o seu primitivo nome. O primeiro encontra-se muitas vezes citado em documentos antigos, o que nos leva a crer ter sido ele o verdadeiro que,

com a corrupção do tempo, se transformou em Montargil. Outros, como Pinho Leal, dizem que o seu primeiro nome foi Monte Argel, e vinha a ser Monte do Infeliz, porque no antigo português argel significava infeliz, desgraçado, mofino. Outros pretendem que é corrupção de Monte Argila, o que é mais crível, visto a constituição geológica do terreno em que assenta ser de barro.

Na França há uma cidade que se chama Montargis. Pinho Leal diz que talvez algum aventureiro francês, dos muitos que vieram a Portugal buscar fortuna nas guerras contra os mouros, fosse de Montargis, e, ou por ser senhor desta povoação ou por ser daquela cidade francesa, impusesse o seu nome a esta vila. Esta versão é também de aceitar se acreditarmos que Montalvo do Sor, onde Alexandre Herculano diz ter-se estabelecido uma colónia de francos nos primeiros tempos da monarquia, “é Montalvo, junto ao Sor, que fica nas proximidades daquela vila, visto que não é conhecida qualquer outra povoação com este nome em toda a

*extensão banhada pelo rio”.*

A nível administrativo, Montargil foi extinto como Concelho em 1855. A freguesia passou então para o Concelho de Avis e, a partir de 1871, para o de Ponte de Sor.

Desempenhou papel importante no desenvolvimento da povoação a construção da linha de comboio, que constituiu inclusivamente um dos argumentos utilizados pela população para o seu desejo de se fixar no Concelho de Ponte de Sor. Até ao século XIX, pertenceu à província do Ribatejo, a partir daí foi integrada no Alentejo.

Em termos eclesiásticos, Montargil foi um priorado da apresentação da mesa da Consciência e Ordem. Esta apresentava prior, que tinha de rendimento duzentos mil réis por ano. Uma quantia significativa, se compararmos com as restantes freguesias das redondezas, que demonstra de novo a importância que a esta freguesia foi dada ao longo dos séculos. Até 1834, data da extinção das ordens religiosas, a paróquia de Montargil iria ser largamente beneficiada pela Ordem de Avis.

Nas “Memórias Paroquias” de 1758, ordenadas em todas as igrejas do País, o pároco local localizava da seguinte forma esta freguesia: *“Está situada em um alto, em o qual principia a Serra, que em seu lugar se dará conta; deste alto se descobrem as vilas das Galveias, que dista três léguas (...) Tem seu termo, que consta de oitenta e uma herdades, em as quais se compreendem cento e oitenta e seis vizinhos e setecentas e noventa e duas pessoas; não tem aldeia alguma ou lugar”.*

Em termos patrimoniais, destaque para a Igreja Matriz. Situada na parte mais alta da povoação, tem uma frontaria com largo respaldo recortado e cruz entre as duas voltas, torre à esquerda com quatro olhais e remate de coruchéu. O interior é de uma só nave, com altar-mor do século XVIII e capela dedicada ao Senhor dos Passos. Os estuques e as decorações são de alvenaria. O coro é em madeira e a janela da sacristia tem uma bela grade de ferro forjado seiscentista. Do espólio do templo, merece uma palavra uma imagem de S. Pedro, de madeira, vários paramentos em madeira, uma custódia de prata da Renascença e duas navetas de prata e turíbulo, três cruces processionais, tudo do século XVII.

Merece menção importante no presente da freguesia a barragem de Montargil. Foi um dos maiores empreendimentos desta região nos últimos anos, que deu emprego, durante a sua construção (entre 1951 e 1958) a milhares de pessoas. A albufeira estende-se ao longo de vinte quilómetros e tem uma capacidade de cento e cinquenta e cinco milhões de metros cúbicos de água. Inaugurada oficialmente em Maio de 1959, possibilita a prática da pesca e de uma variada série de desportos náuticos.

Ao longo dos tempos, Montargil foi a mais rica e importante freguesia de todo o Concelho. Por um lado, o seu termo era o maior de todos, por outro aqui viviam famílias muito ricas e com imensos territórios, que dinamizavam a sua vida económica. Os Rolim de Moura (que foram donatários da freguesia), os Amorim e os Mellos (de onde saíram os Viscondes de Montargil), são dois bons exemplos do que acabamos de afirmar.

O brasão da vila, segundo a aprovação da Associação dos Arqueólogos Portugueses, é o seguinte: Brasão:



escudo de verde, pálio de prata carregado de uma flor de lis de azul e brocante a uma faixa ondeada de prata e azul de cinco tiras; em chefe, ramo de sobreiro de ouro. Coroa mural de prata de quatro torres. Liostel branco, com a legenda a negro, em maiúsculas: "Montargil". Bandeira: esquartelada de azul e amarelo. Cordão e borlas de ouro e azul. Haste e lança de ouro. Selo: nos termos da Lei, com a legenda: "Junta de Freguesia de Montargil - Ponte de Sor".

Como se disse anteriormente, Montargil é uma vila em desenvolvimento. Desde há muito que tal facto se tem vindo a verificar. Reparemos na sua fisionomia geral em 1937: *"É terra muito saudável e asseada, e a sua casaria branca avista-se de grande distância. É uma das mais importantes freguesias do Concelho. Tem extensos montados de sobro e azinho aonde se cria muito gado suíno. Na agricultura predomina a cultura do trigo. Esta povoação até há pouco isolada, está sendo dotada de boas vias de comunicações que a põem em contacto com o resto do País"*. Na altura, a agricultura era a actividade predominante. A sua importância ainda se mantém, mas a construção civil, a carpintaria mecânica, a serralharia civil e mecânica, a hotelaria ou o comércio dão bem a ideia do seu desenvolvimento recente.



## 1.4. A Freguesia de Longomel



**Orago:** N. Sra. da Oliveira

**Festas e Romarias:** Em Longomel (Agosto), em Rosmaninhal (Maio), em Escusa e Tom (Junho) e em Vale do Arco (Junho).

**Outros Locais:** Turismo rural (Sanguinheira).

É uma das jovens freguesias deste Concelho, criada há relativamente poucos anos por desmembramento da freguesia sede do Concelho. Em tempos remotos, a freguesia era limitada por um pântano, entretanto assoreado, chamado Lago do Mel. O nome da freguesia acabou por derivar exactamente desse topónimo. Outra versão aponta, no entanto, para a palavra provir da designação Lagos Mil. Longomel recebeu foral, que abrangia a freguesia de Margem (do Concelho de Gavião), em Lisboa, a 1 de Julho de 1518, durante o reinado de D. Manuel I. Em termos administrativos, Longomel pertenceu até há bem pouco tempo, como anteriormente se referiu, à freguesia de Ponte de Sor. Foi do Concelho de Margem até ao século XIX, um Concelho que se chamava exactamente Margem e Longomel, mas cuja dependência desta povoação em relação àquela parecia evidente. Depois da extinção desse Concelho, Longomel transitou para Ponte de Sor.



Actualmente, é fundamental para a economia da freguesia a lezíria da ribeira de Longomel, terra fértil onde se cultiva abundantemente o arroz e todos os produtos hortícolas.

## 1.5. A Freguesia de Foros de Arrão



**Orago:** N. Sra. da Paz

**Festas e Romarias:** Nossa Senhora da Paz (1.º fim-de-semana de Agosto)

**Património:** Capela de Santa Bárbara e moinho de vento

**Outros Locais:** Paisagem natural

**Feiras:** Mercado mensal (3.º domingo de cada mês).

A Freguesia de Foros de Arrão fica situada no Concelho de Ponte de Sor, a poente do Distrito de Portalegre, fazendo fronteira com o Distrito de Santarém, Concelho de Chamusca, a Sul com a freguesia de Montargil, a nascente com a freguesia de Tramaga e a poente com o Concelho de Coruche.

Esta povoação foi iniciada de 1915 a 1920, há cerca de 90 anos por pessoas que vieram de vários lugares do País para fazer a agricultura. Depois de ali fixarem residência, por lá ficaram ligados,



.....  
crescendo a povoação até criar condições para ser Freguesia, o que aconteceu em 31 de Dezembro de 1984.

A Freguesia de Fors de Arrão é uma freguesia com características essencialmente agrícolas, silvícolas e pecuárias, das quais depende aproximadamente 60% da população activa na Freguesia, os restantes 40% vivem da pequena indústria, pequeno comércio e pequenas explorações agrícolas e pecuárias.

É composta pelos seguintes lugares: Valão, Noitinhas Novas, Pernancha de Cima, Quinta, Pernancha do Meio, Pernanchinha, Pernancha de Baixo, Arrão de Cima, Santa Maria, Arrão de Baixo, Formosinha, Antas, Fazenda, Mosqueira e Ferro de Vacas.

É uma população muito dispersa e está dividida em dois aglomerados populacionais: Fors de Arrão de Cima, com dois terços da população e Fors do Arrão Baixo, com um terço, ocupando uma área de cerca de 80 hectares separados por uma distância de 5 Km.

.....

## 1.6. A Freguesia de Vale de Açor



**Orago:** N.ª Sra. da Conceição

**Festas e Romarias:** Nossa Senhora dos Prazeres (1.º Domingo de Maio) e romagem de Castelo de Vide (8 de Setembro)

**Património:** Igreja matriz, Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres, Fonte da Cruz e vestígios arqueológicos

**Outros Locais:** Turismo rural (caça e pesca)

Freguesia do distrito de Portalegre, Concelho de Ponte de Sor, é composta por cerca de 862 habitantes. Vale de Açor ou Montes do Vale de Açor, é de crer, ter tido um povoamento a remontar, pelo menos – e senão mais recuadamente, como teremos oportunidade de analisar – à época da colonização romana. Na zona de Fonte da Cruz localizam-se alguns vestígios arqueológicos que testemunham a referida informação. É de salientar que, por todo o Concelho de Ponte de Sor, se fazem sentir os ecos da romanização, sendo importante mencionar, que, muito provavelmente, na origem do nome de Ponte de Sor, se encontrem motivos comerciais ligados à existência, nomeadamente, de uma ponte romana, hoje desaparecida, que terá dado o nome à povoação e que integrava o percurso da 3.ª via militar romana que ligava Lisboa a Mérida. Não obstante, o primitivo nome de Montes de Açor não deixa ainda de inferir um outro fenómeno histórico, anterior, comum ao processo de povoamento de grande parte das freguesias de Portugal.

Referimo-nos a uma a indicar certa altitude, defesa perante o ataque se liga, quase sempre, à castro. Este último, com a civilização, romana, é



localização geográfica propícia à vigilância e à do inimigo invasor, que existência de um velho chegada da nova normalmente

abandonado, sendo imposta às suas populações uma vivência romanizada, fundada nas chamadas “vilas” ou casais, que embora apartados do termo de Vale de Açor – informação registada no ano de 1527 – por ali abundavam. Por outras palavras a população primitiva teria descido do Monte, deslocando-se até ao Vale, dando início a uma vida “mais civilizada”, isto é, ligada a práticas de organização institucional e económica, mais evoluídas, a evidenciar a profunda influência daquela nova civilização. Durante a Reconquista Cristã, quando toda a região do Concelho fora palco das frequentes incursões sarracenas que vinham até ao Tejo – sofrendo-se a instabilidade própria de uma zona de indefinição de fronteiras militares e políticas – Vale de Açor, assim como outras freguesias do Concelho, não encontrara as condições necessárias à edificação de património, daí a sua ausência. Aliás, o documento mais antigo que lhes faz referência, data concretamente, do ano de 1527, quando o monarca D. João III ordenara aos corregedores das seis comarcas em que o reino então se dividia fizessem a contagem de seus povos. Nessa época era já Vale de Açor povoação de 14 vizinhos, um número seguramente considerável, dada a diminuta população do reino. Viviam-se os Descobrimentos, e terra que tivesse, pelo menos, este valor populacional era já de certa valia.

O nome de Açor deve, necessariamente, derivar de certa espécie de ave de rapina, criada, segundo dizem, na Navarra, Astúrias e Galiza, e que, com o falcão, o gavião e outros, fora outrora muito usada na caça e abundara, em lugar ermo e matagoso, onde primitivamente a aldeia assentara.

Aforada, esta aldeia, certamente, em tempo muito anterior ao reinado de D. João III, certo é, ter sido pertença do general João Joaquim Caldeira Pires, o qual, no dia de Todos os Santos, recebia os foros.

O tempo foi passando, a actividade agrícola apresentou um notável desenvolvimento, e em 1865 Vale de Açor tinha já 65 famílias com 270 almas. Mas, e ainda, como menciona o autor de “Cinzas do Passado”, apesar do seu desenvolvimento, nunca teve igreja. Na verdade, nada existe que prove a sua existência efectiva, o tempo da reconquista não proporcionou a sua edificação, e, ao que parece, tempos já bem mais posteriores, não registaram também a sua construção. Daí, que todos os anos, a expensas de seu povo, se realize uma festividade em louvor de Nossa Senhora dos Prazeres, cuja capela ou ermida do mesmo nome – segundo Primo Pedro da Conceição Andrade, nas suas “Cinzas do Passado – “(...) fica a 5 quilómetros, na herdade das Fontainhas, e à qual acorrem em grande número os povos das redondezas. Depois de cumprida a parte religiosa, o povo volta à aldeia, em procissão, com as bandeiras da festa, fazendo-se ali, à noite, a parte profana.

Os valdaçorenses são obsequiadores e é timbre entre eles procurarem na festa os visitantes amigos, para os sentarem às suas mesas e compartilharem dos lautos jantares desse dia. Nutrem pela Nossa Senhora dos Prazeres um extraordinário culto com a mais abnegada das venerações.”

## 1.7. A Freguesia de Tramaga



**Orago:** N.ª Sra. da Salvação

**Festas e Romarias:** Festa da Páscoa e Senhor da Fonte Santa

**Património:** Igreja Matriz, Moinho Novo da Tramaga, Capela do Monte Velho e Capela do Senhor da Fonte Santa.

**Outros Locais:** Pousada de Monte de Marvila (turismo de habitação).

A freguesia de Tramaga foi fundada por Decreto-Lei, datado de 11 de Junho de 1993. Derivou da freguesia de Ponte de Sor, e apresenta os seguintes contornos geográficos: a norte, confronta com o limite sul do Concelho de Abrantes, ao longo da estrada nacional n.º 367 até ao cruzamento com a estrada nacional n.º 2; a nascente, orienta-se em direcção ao ribeiro do Zambujinho, que percorre até à foz na ribeira de Sor; a sul, estende-se a partir da foz da ribeira de Vale de Boi até ao limite das freguesias de Galveias e Montargil, com esta última poente com Foros do Tramaga dista da sua de 3 km. Próxima da



confrontando-se ainda a Arrão. sede de Concelho cerca ribeira do Sor e do ribeiro

do Padrão ou das Ónias, foi conhecida durante muito tempo como aldeia da “Água de Todo o Ano”.

Esta povoação, cuja história está intimamente ligada à história da freguesia de Ponte Sor, fora certamente povoada no tempo dos romanos, que fundaram uma via militar, mais conhecida por estrada do Alicerce, e estivera subordinada ao poder da Ordem dos Templários.

Com a denominação de Água Todo o Ano, existia já no ano de 1864, tendo 11 fogos e 40 pessoas. A pequena aldeia era atravessada pela antiga e movimentada estrada de Montargil. A proximidade com essa via de comunicação e ainda o aforamento e povoamento de terras, que foram divididas em glebas, trouxeram-lhe prosperidade.

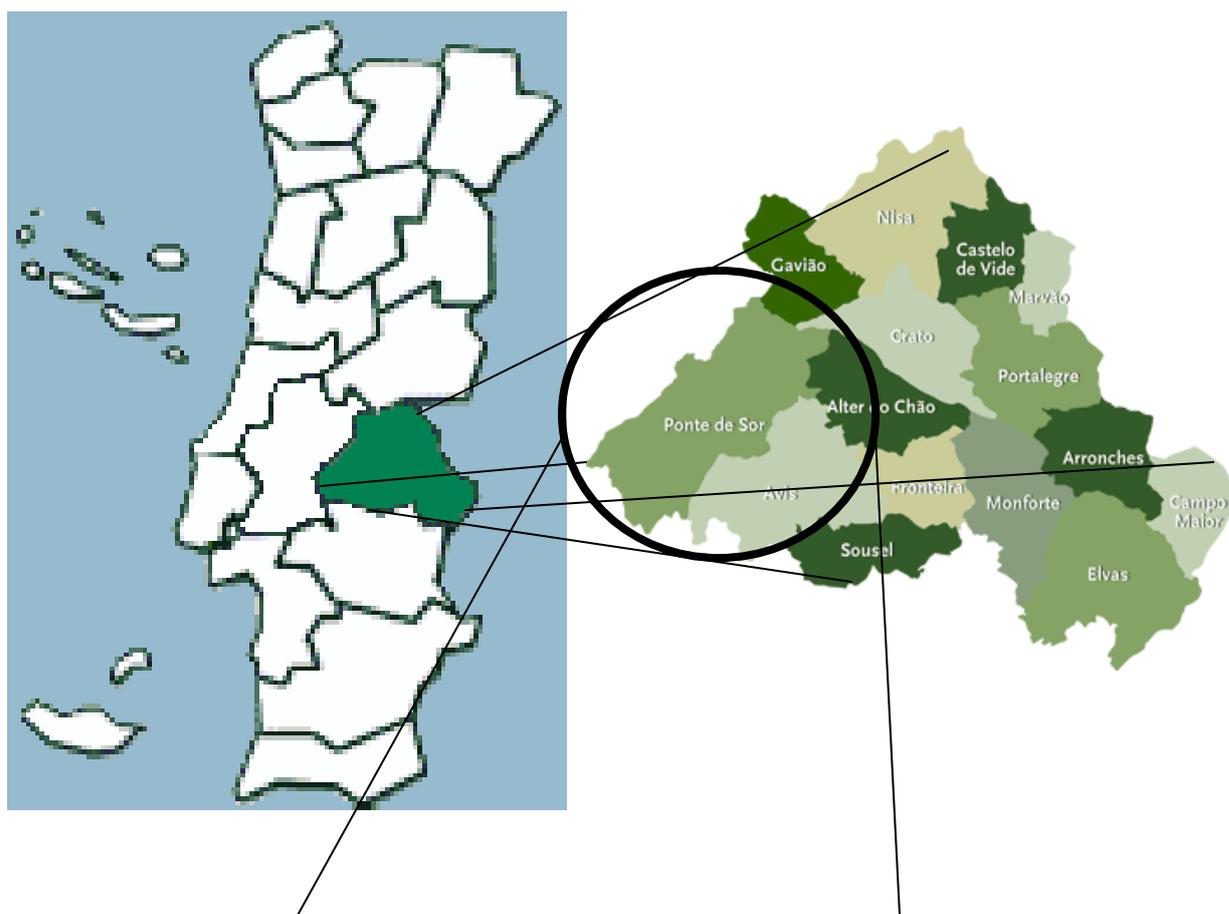
O nome de Tramaga foi-lhe dado pelo povo, não há muitos anos. Primo Pedro da Conceição Freire Andrade explica a mudança de nome, do modo seguinte. *“O lavrador do Cansado, António Manuel Roças, passava por ali, quase diariamente, para ir à sua herdade. Um dia, em conversa com um habitante do lugar, apreciavam o desenvolvimento que esta estava tomando. o seu interlocutor afirmava que, a continuar assim, a povoação dentro em pouco se tornaria numa aldeia, ao que aquele redarguiu, em tom depreciativo: - Ora, Aldeia de Tramaga!”*

O motivo que terá levado a tão imediata denominação, com a qual rapidamente o povo se familiarizou, deveu-se à abundância de tramagas na aldeia. O autor citado refere que as próprias estações oficiais a aceitaram, sem relutância, e *“nem sequer esperaram que o Governo sancionasse, como era necessário, a mudança de nome”*.

A povoação foi crescendo e apropriando de lugares, como Caldeirão e Casas Novas. Desenvolveu a sua indústria de carvão de lenha, a extracção de cortiça, a própria indústria de pré-esforçado, o cultivo da azeitona e a produção de tabaco e ainda, o pequeno comércio tradicional.

O Moinho Novo de Tramaga, localizado na margem esquerda do rio Sor, recorda o trabalho de dezenas de gerações de moleiros que, outrora, faziam a farinha para os seus fregueses. É um moinho antigo, embora lhe chamem novo, porque fora certamente o último a ser construído na linha de moinhos localizada ao sul da vila, entre Sobreira e Tramaga. Pedro P. da Conceição Freire de Andrade, referia que no local onde o Moinho Novo se situa, existia um admirável pego, com grande abundância de peixe, óptimo para a pesca à cana.

## 1.2. Localização Geográfica do Concelho de Ponte de Sor



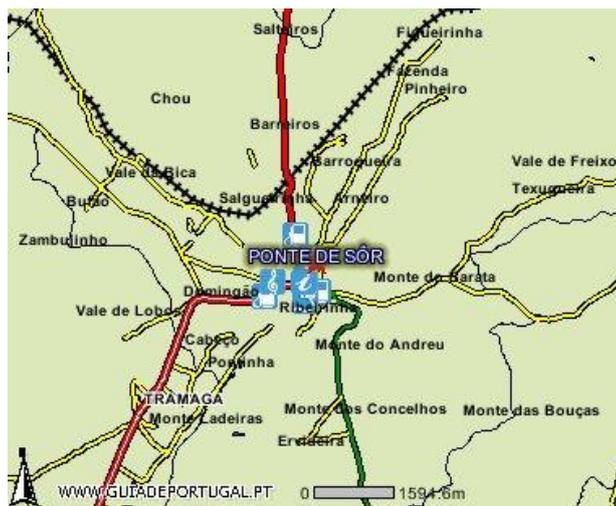


Figura n.º 1 – Localização Geográfica do Concelho de Ponte de Sor, a nível nacional e distrital

O Concelho de Ponte de Sor pertence ao Distrito de Portalegre, estando assim, localizado na NUT III do Alto Alentejo, situada a Oeste do restante território (**Figura n.º 1**).

Este Concelho ocupa uma área de 839,7 km<sup>2</sup>, distribuídos por 7 freguesias da seguinte forma:

Quadro n.º 1: Evolução da área de cada uma das freguesias do Concelho de Ponte de Sor

Freguesias/Área	1981	1991	2001
Foros de Arrão	--	84 km <sup>2</sup>	84 km <sup>2</sup>
Galveias	79,8 km <sup>2</sup>	79,8 km <sup>2</sup>	79,8 km <sup>2</sup>
Longomel	--	46,9 km <sup>2</sup>	46,9 km <sup>2</sup>
Montargil	380,5 km <sup>2</sup>	296,4 km <sup>2</sup>	296,4 km <sup>2</sup>
Ponte de Sor	377,5 km <sup>2</sup>	173,8 km <sup>2</sup>	173,8 km <sup>2</sup>
Tramaga	--	91,9 km <sup>2</sup>	91,9 km <sup>2</sup>
Vale de Açor	--	65,9 km <sup>2</sup>	65,9 km <sup>2</sup>

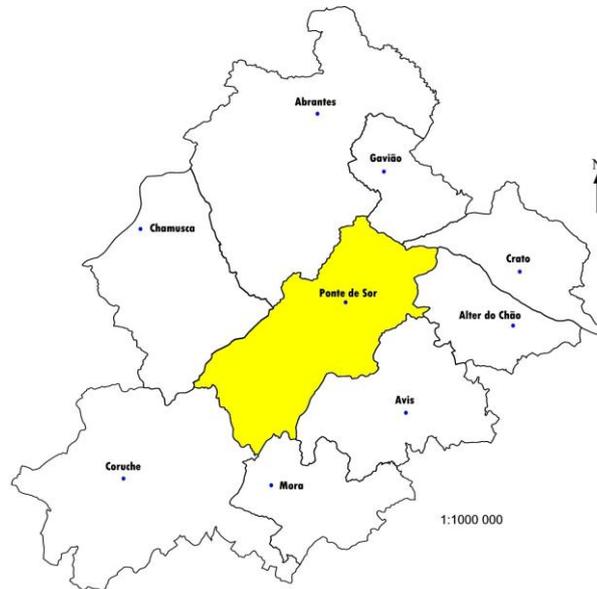
A Freguesia de Montargil é a que possui a maior área, seguindo-se a de Ponte de Sor e a de Tramaga. Por último, aparecem as Freguesia de Foros de Arrão e Galveias, com áreas com pouca diferença e, as de Vale de Açor e Longomel, com áreas mais pequenas.

Fonte: INE – Censos 1981, 1991 e 2001

Relativamente às limitações geográficas deste Concelho, este está situado entre a região de Lisboa e Vale do Tejo e o Alentejo, mais precisamente, o Alto Alentejo, é limitado ao Norte e Nordeste pelo Concelho de Gavião, ao Sul pelo de Mora, ao Nascente pelo de Alter do Chão, ao Poente pelo



da Chamusca, ao Nordeste pelo de Abrantes, ao Sudoeste pelos da Chamusca e Coruche e a Sueste pelo de Avis.



Mapa n.º 2: Concelhos Limítrofes do Concelho de Ponte de Sor

Trata-se de um Concelho, cuja localização geográfica, é privilegiada tanto a nível regional, pois encontra-se numa encruzilhada de estradas que fazem ligação a Santarém, a Abrantes e a Portalegre, como a nível nacional, situando-se numa posição de grande centralidade no País, ou seja, relativamente à distância que possui dos grandes centros urbanos, tais como: Lisboa - 150 Km, Porto - 270 Km, Coimbra - 150 Km, Portalegre - 67 Km, Évora - 100 Km, Castelo Branco - 100 Km, Setúbal - 165 Km e Fronteira do Caia - 100 Km.

A nível de acessibilidades, o Concelho de Ponte de Sor é atravessado pelas estradas nacionais n.º 2, 119, 243 e 367, podendo ter acesso à auto-estrada em Abrantes, a cerca de 30 Km.

Os acessos ferroviários são a linha do Leste e pelo ramal de Cáceres.



## **CAPÍTULO II**

### **Caracterização Demográfica do Concelho de Ponte de Sor**

#### **2. A Demografia no Concelho de Ponte de Sor**

A demografia aparece-nos como uma resposta científica a um conjunto de questões relacionadas com a descrição da população humana. Caracterizar e prospectar o ordenamento espacial da população, a alteração das estruturas familiares, as consequências do envelhecimento demográfico, a composição da população activa, as necessidades em equipamentos sociais e a localização, são alguns dos inúmeros aspectos em que se pede à Demografia uma resposta. Podemos ainda, juntar-lhe a crescente participação na resolução de algumas questões fundamentais pertencentes a outras áreas científicas: planeamento dos recursos humanos, da questão ambiental, da saúde pública ou da prospectiva.

A generalidade dos países Europeus exhibe um forte envelhecimento demográfico, com início nos anos 60 e que tem como causa dominante o grande declínio da fecundidade.

Em Portugal até meados da década de 60, os efeitos do envelhecimento demográfico ainda não se faziam notar muito, mas no final deste século a estrutura da população portuguesa apresenta já características de duplo envelhecimento, sendo que o mais grave não é um aumento da esperança média de vida, isso é o efeito directo da melhoria das condições de vida, mas sim, o grande declínio da fecundidade e a consequente diminuição da população.

Pela primeira vez na história de Portugal, os Censos de 2001 (INE, 2001 ou [www.ine.pt](http://www.ine.pt)) indicam que a população idosa actual ultrapassa a jovem, 16,4% e 16% respectivamente.



## 2.1. Evolução da População Residente entre 1960 e 2001

Um dos principais indicadores caracterizadores da demografia de uma dada região é, sem dúvida, a evolução da respectiva população ao longo de um determinado período de tempo. Para tal, escolhemos os últimos actos Censitários correspondentes aos anos de 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001.

Ao contrário da tendência geral do interior do País, o Concelho de Ponte de Sor não perdeu população no ano de 2001, tendo o número de habitantes sofrido um ligeiro aumento.

O Concelho de Ponte de Sor é o maior dos 15 Concelhos pertencentes ao Distrito de Portalegre, tendo, actualmente, cerca de 18140 habitantes distribuídos por 839,7 Km<sup>2</sup>.

No ano de 1960, o Concelho de Ponte de Sor contava com 21902 habitantes, distribuídos por três freguesias: Galveias (2535 hab.), Montargil (6357 hab.) e Ponte de Sor (13010 hab.). No seguinte acto censitário, em 1970, a população deste Concelho sofreu uma perda acentuada de população, no entanto, no Censos de 1981, registou-se um ligeiro acréscimo, embora as freguesias de Galveias e Montargil continuassem a perder população, ao contrário da freguesia-sede de Ponte de Sor.

**Quadro n.º 2:** Evolução da População Residente no Concelho de Ponte de Sor, de 1960 a 2001

População Residente (HM) do Concelho de Ponte de Sor								
Anos/ Freguesias	Concelho	Galveias	Foros de Arrão	Montargil	Longomel	Ponte de Sor	Tramaga	Vale de Açor
1960	21902	2535	--	6357	--	13010	--	--
1970	17320	1830	--	5195	--	10295	--	--
1981	18079	1738	--	4730	--	11611	--	--
1991	17802	1633	1267	3145	1578	7750	1420*	1009
2001	18140	1429	1037	2781	1494	8805	1732	862

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

\* Dado obtido do PDM.

Em 1991, o número de habitantes deste Concelho voltou a descer, tendo sido criadas as freguesias de Foros de Arrão, Longomel e Vale de Açor.

Nos últimos Censos de 2001, a população residente voltou a aumentar, contudo, em termos da população residente de cada freguesia, de uma maneira geral, quase todas perderam população, excepto a freguesia de Tramaga, a qual teve um aumento de 312 habitantes.



Embora tenha sido dos únicos Concelhos do Distrito de Portalegre a não perder população no ano de 2001, o Concelho de Ponte de Sor, segundo os últimos actos censitários apresentados, tem perdido uma percentagem significativa de população.

## 2.2. A Densidade Populacional

A Densidade Populacional constitui outro elemento de grande referência para o estudo evolutivo de uma população, isto é, refere-se ao número de habitantes por Km<sup>2</sup>.

As oscilações populacionais nas últimas décadas no Concelho de Ponte de Sor, proporcionaram uma diminuição na Densidade Populacional bastante significativa. Contudo, o aparecimento de novas freguesias e a divisão da área total por estas, fez com que a Densidade Populacional da freguesia de Ponte de Sor fosse aumentando, devido à diminuição da sua área.

Actualmente, no conjunto das 7 freguesias do Concelho de Ponte de Sor, a sua Densidade Populacional é de cerca de 21,3 habitantes por Km<sup>2</sup>.

No ano de 1991, as freguesias com maior Densidade Populacional foram: a de Galveias, de Ponte de Sor e de Longomel. Já no ano de 2001, este factor avaliativo diminuiu em todas as freguesias, no entanto, as freguesias com os valores mais altos foram as mesmas dos resultados dos Censos de 1991. Convém evidenciar o surgimento de uma nova freguesia nos Censos de 2001, a de Tramaga, apresentando uma Densidade Populacional de cerca de 19 habitantes por cada Km<sup>2</sup>.

**Quadro n.º 3:** Evolução da Densidade Populacional no Concelho de Ponte de Sor, de 1981 a 2001

Densidade Populacional do Concelho de Ponte de Sor, por freguesias							
Freguesias	Galveias	Montargil	Ponte de Sor	Foros de Arrão	Longomel	Vale de Açor	Tramaga
1981	21,7	12,4	30,8	--	--	--	--
1991	20,5	10,6	44,6	15,1	33,6	15,4	--
2001	17,8	9,4	50,7	12,2	31,8	13,1	18,7

Fonte: INE – Censos 1981, 1991 e 2001

Perante os valores apresentados, verificamos que a distribuição populacional neste Concelho não é homogénea, não só pelas diferenças analisadas no número de habitantes, como as áreas apresentadas em cada freguesia, as quais variam de uma para outra. Por exemplo, enquanto na Freguesia de Montargil não chega a haver 10 habitantes por Km<sup>2</sup>, na Freguesia de Ponte de Sor, há cerca de 51 habitantes por Km<sup>2</sup>.



### 2.3. A Taxa de Crescimento Populacional

A Taxa de Crescimento Populacional tem como objectivo o cálculo aritmético da variação da população num dado intervalo de tempo, tornando-se mais clara a sua evolução através dos anos.

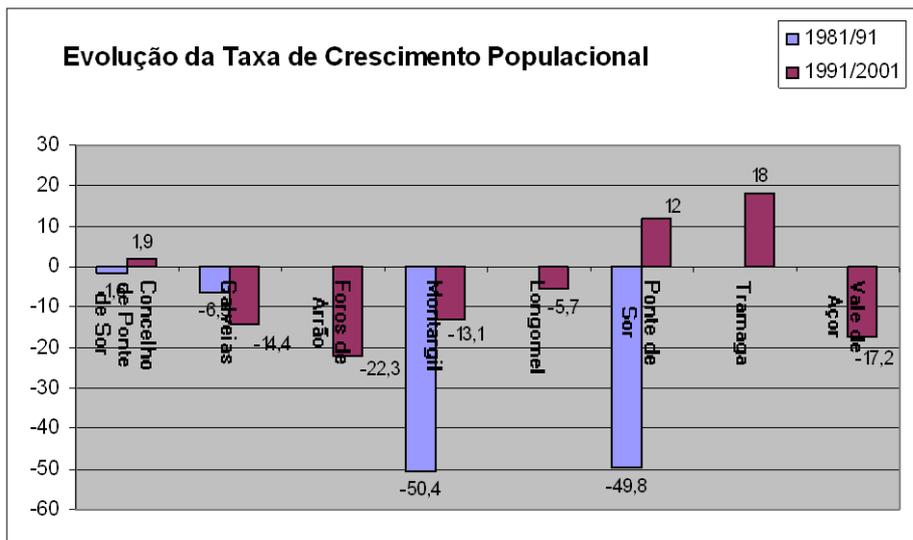
Uma vez que estamos a analisar os anos de 1981, 1991 e 2001, resolvemos relacioná-los de forma a verificarmos a sua evolução nestes últimos 20 anos.

Ao observarmos o gráfico n.º 1 verificamos que entre os anos de 1981 e 1991, o crescimento da população, de uma forma geral, foi negativo, pois houve uma diminuição acentuada do número de pessoas residentes no Concelho.

Apenas com 3 freguesias, Ponte de Sor, Montargil e Galveias, o Concelho entre os anos de 1981 e 1991, obteve um valor de – 1,6, reforçando a ideia de evolução negativa nestes 10 anos.

Entre os anos de 1991 e 2001, com mais 4 freguesias: Foros de Arrão, Tramaga, Vale de Açor e Longomel, a população do Concelho aumentou (1,9), no entanto, em muitas das freguesias o número de habitantes voltou a diminuir.

Gráfico n.º 1: Evolução da Taxa de Crescimento Populacional, de 1981 a 2001



Fonte: INE – Censos de 1981, 1991 e 2001

Fórmula: Tx. de Crescimento = [(ano n+1 / ano n) x 100] - 100

As únicas freguesias com Densidade Populacional positiva são as de Ponte de Sor e de Tramaga, com 12 e 18 valores.

Nos últimos 20 anos, entre os anos de 1981 e 2001, a população do Concelho de Ponte de Sor perdeu pessoas no ano de 1991, no entanto, voltou a recuperar no ano de 2001. As freguesias de Galveias, Montargil (desde 1981), Foros de Arrão, Longomel e Vale de Açor (desde 1991), nestas



últimas duas décadas, sofreram alterações populacionais negativas, perdendo cada uma, percentagens significativas de habitantes.

**Quadro n.º 4:** Variação da População Residente entre 1981 e 2001

Anos	1981/91	1991/2001
Concelho de Ponte de Sor	- 1,6	1,9
Galveias	- 6,5	- 14,4
Foros de Arrão	--	- 22,3
Montargil	- 50,4	- 13,1
Longomel	--	- 5,7
Ponte de Sor	- 49,8	12
Tramaga	--	18
Vale de Açor	--	- 17,2

Fonte: INE – Censos 1981, 1991 e 2001

Por outro lado, a freguesia de Ponte de Sor, perdeu população no ano de 1991, mas recuperou nos 10 anos seguintes, cerca de 1055 habitantes. No caso da freguesia de Tramaga, foi a única que evidenciou uma evolução entre os anos de 1991 e 2001, de 312 habitantes, tendo em conta que é a freguesia mais recente do Concelho de Ponte de Sor.

## 2.4. A Questão Migratória

A migração, devido a determinados factores profissionais e sociais, constitui um fenómeno presente neste Concelho. No ano de 2001, no Concelho de Ponte de Sor a variância entre a população residente e presente foi de 591 habitantes, verificando-se em todas as freguesias uma tendência idêntica, isto é, a população residente é superior à presente.

As freguesias onde melhor se pode verificar esta tendência, são as freguesias de Ponte de Sor (-291), Montargil (- 129) e de Longomel (- 45).

**Quadro n.º 5:** Variância entre a população residente e a presente, por freguesias, em 2001

Zona Geográfica	População Residente	População Presente	Variância
	HM	HM	
	2001	2001	
Concelho Ponte de Sor	18140	17549	- 591
Galveias	1429	1386	- 43
Foros do Arrão	1037	1026	- 11



Montargil	2781	2652	- 129
Longomel	1494	1449	- 45
Ponte de Sor	8805	8514	- 291
Tramaga	1732	1689	- 43
Vale de Açor	862	833	- 29

Fonte: INE – Censos 2001

Embora a população residente seja superior à população presente, a **quadro n.º 5** dá-nos a conhecer as principais nacionalidades não portuguesas de alguns habitantes presentes em Ponte de Sor.

O país estrangeiro mais representado no nosso Concelho é o do Brasil (61), tendo o mesmo valor, os denominados “outros países” do mundo, que correspondem a todos os outros países que não encontram mencionados no quadro.

Com valores mais baixos vem o Reino Unido (17), a França (8), outros países Europeus (13) e os vindos dos Países de Expressão Portuguesa - Palops (11).

**Quadro n.º 6** - População Residente Estrangeira, segundo a nacionalidade e o sexo, em 2001

Portuguesa		HM	17950
		H	8685
Estrangeira	Alemanha	HM	5
		H	2
	Espanha	HM	6
		H	4
	França	HM	8
		H	3
	Reino Unido	HM	17
		H	11
	Outros U.E.	HM	3
		H	2
	Outros Europa	HM	13
		H	9
	Palops	HM	11
		H	8
África	HM	1	
	H	--	
Outros	HM	61	
	H	36	
Brasil	HM	61	
	H	36	

Fonte: INE – Censos de 2001



Nas restantes freguesias verifica-se uma tendência igual, embora não tenhamos quaisquer registos da freguesia de Tramaga e a de Foros de Arrão não apresente a existência de qualquer estrangeiro. Contudo, com o aparecimento dos estrangeiros de Leste neste Concelho, depois do último Censos 2001, evidenciamos que os números apresentados encontram-se desatualizados, pois o número existente destes nas freguesias aumentou bastante, tendo alguns conseguido trazer as famílias.

## 2.5. A Estrutura Etária da População

A compreensão da estrutura etária de uma determinada população, ajuda-nos a entender com maior clareza as dinâmicas sociais e económicas existentes, ajudando-nos a identificar, entre as diversas camadas etárias, as possíveis necessidades e os eventuais recursos.

Vamos começar por analisar a estrutura etária a nível da Região Alentejo, Distrito de Portalegre e Concelho de Ponte de Sor, no ano de 1991.

No grupo etário entre os 0 – 14 anos e no que refere à relação de Ponte de Sor com os restantes, podemos dizer que o valor apresentado por este Concelho assemelha-se mais ao da Região Alentejo do que ao do Distrito de Portalegre.

Entre os 15 – 24 anos, a percentagem apresentada por Ponte de Sor é inferior às de Portalegre e do Alentejo. No grupo etário seguinte, 35 – 64 anos, o valor da nossa cidadã é superior ao de Portalegre, no entanto, o Alentejo apresenta um valor superior.

O valor correspondente ao grupo etário com mais de 65 anos é mais elevado no Distrito, aparecendo o Concelho em segundo e a Região Alentejo por último.

**Quadro n.º 7:** Estrutura Etária do Concelho de Ponte de Sor, Portalegre, Alentejo e Portugal, em 1991

GRUPO ETÁRIO	PONTE DE SOR	PORTALEGRE	ALENTEJO
0 – 14 anos	175,59	163,95	174,69
15 – 24 anos	128,63	132,07	137,21
35 – 64 anos	500,33	485,52	501,83
Mais de 65 anos	195,42	218,44	186,25

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

De uma forma geral, os valores apresentados pelo Concelho de Ponte de Sor em relação ao Distrito e à Região onde se insere, não variam muito das médias regional e distrital, tendo neste ano, os valores mais altos no que diz respeito à juventude. Relativamente ao envelhecimento da



população, ao comparar com Portalegre, a percentagem de Ponte de Sor é inferior, concentrado o maior número de pessoas no grupo etário entre os 35 e 64 anos, tal como a tendência apresentada pela Região Alentejo.

Relativamente ao ano de 2001, adicionamos os valores correspondentes ao País, para além dos do Distrito e da Região.

Entre os 0 e os 14 anos, a percentagem de Ponte de Sor continua a ser a mais alta, em relação ao Distrito e à Região, no entanto, Portugal apresenta valores superiores.

**Quadro n.º 8:** Estrutura Etária do Concelho de Ponte de Sor, Portalegre, Alentejo e Portugal, em 2001

GRUPO ETÁRIO	PONTE DE SOR	PORTALEGRE	ALENTEJO	PORTUGAL
0 – 14 anos	141,67	133,45	137,72	159,96
15 – 24 anos	123,53	122,36	129,42	142,87
35 – 64 anos	497,35	484,9	509,83	533,63
Mais de 65 anos	237,43	259,27	223,41	163,52

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

A camada etária seguinte, Ponte de Sor encontra-se em 3.º Lugar, sendo novamente o valor mais alto o de Portugal.

A percentagem de Portugal no grupo etário que se segue é superior a todos os outros apresentados, no entanto, o valor correspondente ao Concelho de Ponte de Sor é mais elevado do que o do Distrito.

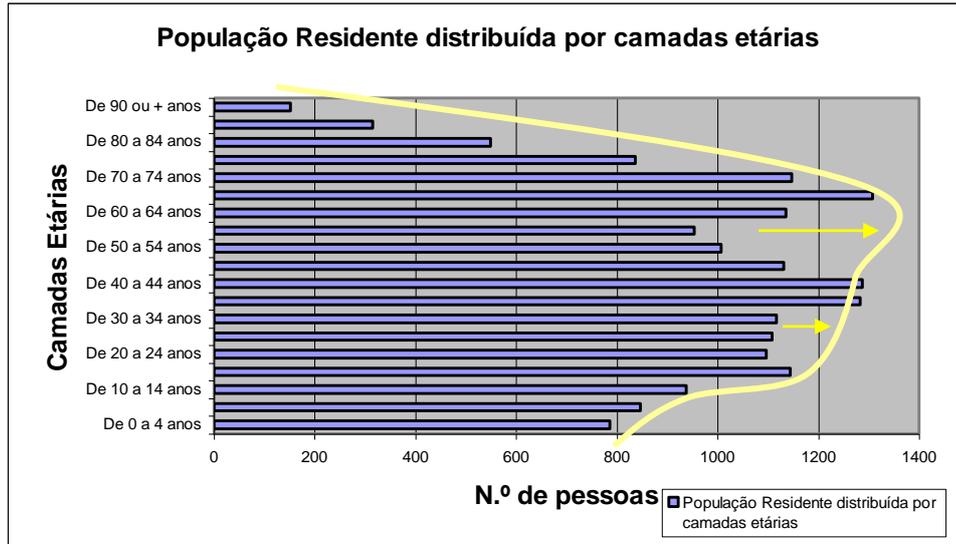
No que diz respeito à base da pirâmide de idades, Ponte de Sor aparece a seguir ao Distrito, onde se pode evidenciar um crescente envelhecimento da população no Distrito de Portalegre, pois os valores apresentados pela Região e pelo País são inferiores.

Ao compararmos o ano de 1991 com o de 2001, enquanto a juventude deste Concelho diminuiu, o grupo etário mais velho aumentou. Contudo, esta tendência foi verificada em todos os outros pontos apresentados. Foram nas camadas etárias entre os 0 – 14 anos e os com mais de 65 anos onde se verificou a maior mudança percentual, pois enquanto o primeiro diminuiu, o segundo subiu em flecha.

Pretendemos ter uma visão da repartição por idades (**gráfico n.º 2**) e por sexos (**gráfico n.º 3**) da população em estudo. Embora o **gráfico n.º 2** não seja uma pirâmide etária, de entre os resultados obtidos, podemos deduzir algumas conclusões.

**Gráfico n.º 2:** População Residente distribuída por camadas etárias, em 2001





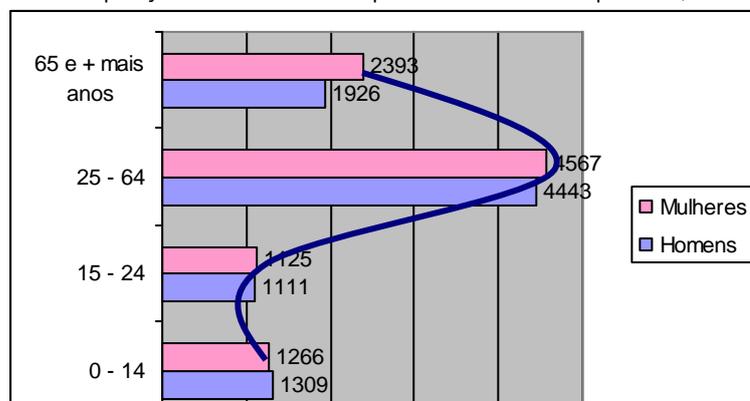
Fonte: INE – Censos de 2001

A partir deste gráfico podemos dizer que a estrutura de idades do Concelho de Ponte de Sor referente ao ano de 2001, assume uma configuração rectangular, com um cume pesado nas faixas etárias entre os 60 e os 84 anos, com cerca de 4976 habitantes.

No entanto, a base da pirâmide continua com valores significativos, tendo entre 0 e os 14 anos cerca de 2570 crianças e jovens, o que equilibra os resultados de forma a não se verificar um desvio como tem vindo a acontecer no resto do País.

Voltando ainda à análise do **gráfico n.º 3**, podemos verificar dois aspectos importantes, isto é, estão representados dois “vazios”, um corresponde às idades de 25 a 34 anos e o outro, corresponde às idades entre os 45 e os 59 anos. Relativamente ao “vazio” nas idades entre os 25 e 34 anos, pode talvez ser justificado por muitos jovens que acabam por ir para outras cidades à procura de emprego e melhores condições de vida. Também, existem muitos jovens que vão estudar para Universidades e acabam por ficar por essas localidades. No caso, do “vazio” entre os 45 e os 59 anos, podemos usar a mesma justificação: a crescente migração, no entanto, não podemos esquecer as grandes épocas de emigração. Deste modo, a migração continua a ser um fenómeno cujas consequências se fazem sentir não só na “quebra” de população, como numa possível transformação a nível da sua estrutura etária.

Gráfico n.º 3: População Residente dividida por camadas etárias e por sexo, em 2001



Fonte: INE – Censos de 2001

O maior número de pessoas, na Freguesia de Galveias, concentra-se nas camadas etárias entre os 65/69 anos (109) e 70/74 anos (131). É de salientar estes números pois entre os 0 e 4 anos existem apenas 50 crianças, o que vem reforçar a forte ideia de envelhecimento. Nos anos de 2000/2001, nasceram, nesta freguesia, apenas 11 crianças.

Por seu lado, a Freguesia de Montargil, com uma população de 2781 pessoas, vem sublinhar a ideia anterior, pois os maiores números populacionais pertencem às camadas etárias entre os 60/64 anos (230), os 65/69 anos (263) e os 70/74 anos (211). Entre os 0/4 anos, existem 78 crianças. Com menos de 1 ano, registam-se 19 crianças.

A Freguesia de Ponte de Sor é a mais populosa do Concelho, com cerca de 8805 habitantes. A camada etária mais representada é dos 35/39 anos (669) e dos 40/44 anos (691), mostrando uma realidade diferente das outras freguesias.

Nos anos referentes ao último Censos 2001, verificou-se neste Concelho, o nascimento de 173 crianças (população residente com menos de 1 ano - **quadro n.º 9**), o que, a nível de representatividade, não chega a 1 % da população residente total, o que chama à atenção para a natalidade em Ponte de Sor.



Quadro n.º 9: População Residente segundo os grupos etários, em 2001								
Grupos Etários	Concelho	Galveias	F. Arrão	Longomel	Montargil	P. Sor	Tramaga	V. Açor
Total	18140	1429	1037	1494	2781	8805	1732	862
De 0 a 4 anos	786	50	18	61	78	453	94	32
De 5 a 9 anos	847	61	42	64	95	470	87	28
De 10 a 14 anos	937	70	45	94	125	468	90	45
De 15 a 19 anos	1144	83	66	82	149	582	122	60
De 20 a 24 anos	1097	75	70	50	147	584	117	54
De 25 a 29 anos	1108	70	53	84	139	583	136	43
De 30 a 34 anos	1117	72	52	96	137	590	121	49
De 35 a 39 anos	1283	96	53	128	163	669	124	50
De 40 a 44 anos	1287	72	64	84	186	691	125	65
De 45 a 49 anos	1131	68	74	68	191	566	112	52
De 50 a 54 anos	1007	75	49	77	140	520	92	54
De 55 a 59 anos	954	56	71	84	150	465	83	45
De 60 a 64 anos	1135	97	85	89	230	480	99	55
De 65 a 69 anos	1308	109	105	149	263	505	118	59
De 70 a 74 anos	1147	131	79	135	211	427	108	56
De 75 a 79 anos	837	82	44	76	168	358	51	58
De 80 a 84 anos	549	68	37	37	112	228	30	37
De 85 a 89 anos	315	55	24	24	72	109	18	13
De 90 ou + anos	151	39	6	12	25	57	5	7
Menos de 1 ano	173	11	6	13	19	93	21	10
De 18 ou mais anos	14878	1202	897	1227	2390	7053	1389	720

Fonte: INE – Censos 2001

Legenda:  Valores mais altos  Valores mais baixos

Na freguesia de Foros de Arrão, com 1037 habitantes, tal como nas das freguesias apresentadas anteriormente, a camada etária mais numerosa situa-se entre os 60/64 anos (85) e os 65/69 anos (105). A nível de nascimentos neste ano, verificaram-se somente 6, o que representa um crescente envelhecimento com a natalidade extremamente baixa.

Com 1494 habitantes, a freguesia de Longomel assume a tendência verificada nas restantes freguesias, de o maior número de habitantes corresponder à camada etária dos 65/69 anos (149) e dos 70/74 anos (135), no entanto, apresenta um valor significativo de indivíduos entre os 35/39 anos (128) diversificando aqui, das restantes freguesias. O número de nascimentos corresponderam a 12 crianças, enunciadas no **quadro n.º 9** como crianças até 1 ano de idade.

O Vale de Açor, com cerca de 862 habitantes, agrupa os seus habitantes por camadas etárias equivalentes, isto é, o número de cada grupo de idades varia entre as 45 e 65 indivíduos. Os valores mais baixos do número de crianças entre os 0/4 anos (32) e os 5/9 anos (28) e o número de



idosos entre os 80/84 anos (37) e os 85/89 anos (13). Existem cerca de 10 crianças com menos de 1 ano.

A Tramaga é a terceira Freguesia mais populosa do Concelho com 1732 habitantes. Apresenta os valores mais altos entre os 15 e os 45 anos, apresentando valores entre os 117 e os 136.

Tal como as outras freguesias, também os indivíduos entre os 65 e 74 anos possuem valores bastante significativos entre os 118 e os 108 indivíduos neste conjunto de idades.

No entanto, no caso da freguesia de Tramaga, os valores distribuem-se de outra forma, pois a camada etária mais elevada situa-se entre os 25 e os 29 anos de idade (136), enquanto nas restantes freguesias os valores mais altos pertencem às camadas mais velhas, a partir dos 60 anos. Relativamente a crianças com menos de um ano, registaram-se 21 crianças.

As pirâmides de idades são gráficos que permitem ter uma visão de conjunto da repartição por sexos e idades de uma população, normalmente em intervalos (classes ou grupos etários) de 5 em 5 anos. A pirâmide de idades apresentada no **quadro n.º 10** e no **gráfico n.º 4**, permitem verificar a população residente do Concelho de Ponte de Sor dividida por grupos etários. Os 3 grupos etários com maior concentração de população são: entre os 35 e 39, 40 e 44 e 65 e 69 anos.

O envelhecimento da população do Concelho de Ponte de Sor tem vindo a acentuar-se quer pela base da pirâmide etária, com a diminuição da população jovem, quer no topo com o incremento da população idosa. A pirâmide de idades aparentemente triangular há alguns anos atrás, deixou de o ser e apresenta agora um estreitamento na base, como resultado da baixa fecundidade e um alargamento no topo decorrente da maior longevidade das pessoas mais idosas.

**Quadro n.º 10:** Pirâmide de Idades do Concelho de Ponte de Sor, em 2001

Grupo Etário	Masculino	Feminino	Total
0 – 4 anos	394	392	786
5 – 9 anos	438	409	847
10 – 14 anos	476	461	937
15 – 19 anos	565	579	1144
20 – 24 anos	548	549	1097
25 – 29 anos	534	574	1108
30 – 34 anos	564	553	1117
35 – 39 anos	658	625	1283
40 – 44 anos	669	618	1287
45 – 49 anos	592	539	1131



50 – 54 anos	492	515	1007
55 – 59 anos	457	497	954
60 – 64 anos	490	645	1135
65 – 69 anos	593	715	1308
70 – 74 anos	556	591	1147
75 – 79 anos	360	477	837
80 – 84 anos	225	324	549
85 – 98 anos	134	181	315
Mais de 90 anos	44	107	151
<b>Total</b>	<b>8789</b>	<b>9351</b>	<b>18140</b>

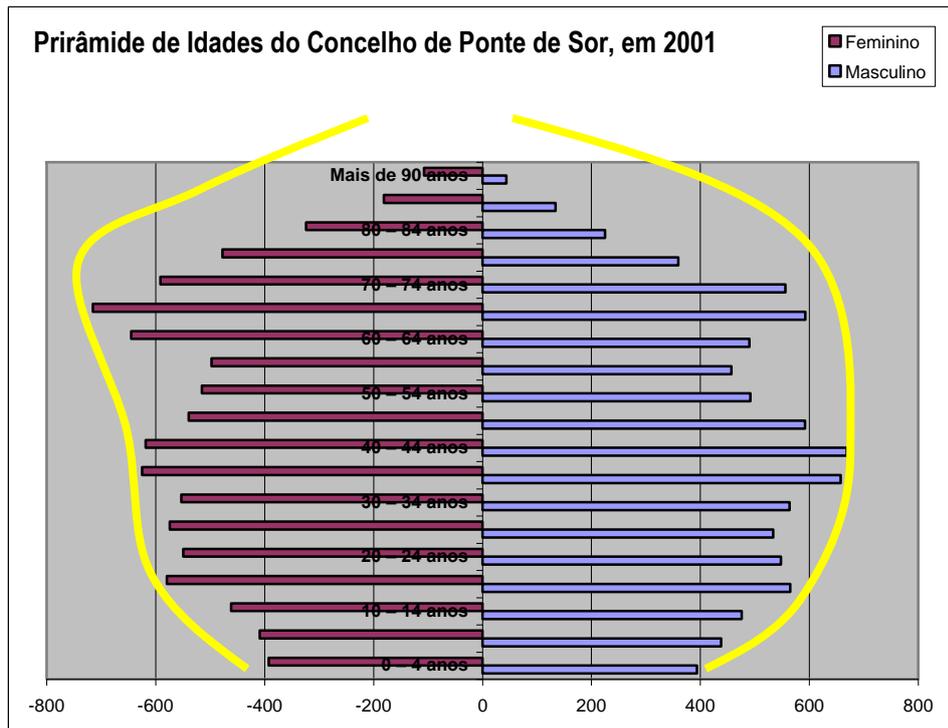
Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

Assiste-se assim, ao fenómeno da “inversão” da pirâmide de idades, onde a população idosa já é superior à jovem. A nível das diferenças nos sexos, verifica-se um maior envelhecimento mais significativo nas mulheres, havendo uma forte tendência neste Concelho de envelhecimento e feminização.

Em relação à forma, dos dois grandes tipos de pirâmides que normalmente são utilizadas como referência, o Concelho de Ponte de Sor possui **uma pirâmide em forma de urna** ou **de população decrescente**, onde os níveis de mortalidade e de natalidade são muito baixos e a percentagem de jovens é inferior à dos adultos e à dos idosos. Esta pirâmide representa essencialmente regiões com crescentes problemas de envelhecimento, fundamentados na baixa taxa de mortalidade e na elevada esperança de vida.

Gráfico n.º 4: Pirâmide de Idades do Concelho de Ponte de Sor, em 2001





Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

A Frequência Relativa corresponde ao quociente entre a frequência absoluta e o número total de elementos da população (Frequência Absoluta é o número de vezes que esse acontecimento é observado ou se repete), neste caso relativamente a 1000 habitantes.

No que diz respeito aos anos de 1991 e 2001 e referente aos grupos etários apresentados, tal como se verificou anteriormente a juventude, a qual corresponde à idade entre os 0 e 14 anos, diminuiu, assim com os restantes grupos, excepto a de mais de 65 anos que teve um aumento de 42, o que no remete novamente para a diminuição da base superior da pirâmide de idades e para o aumento da base inferior.

**Quadro n.º 11:** Estrutura Etária do Concelho de Ponte de Sor (permilagem), em 1991 e 2001

Grupo Etário	Ano 1991	Ano 2001
0 - 14 anos	175,59	141,67
15 - 24 anos	128,63	123,53
25 - 64 anos	500,33	497,35
Mais de 65 anos	195,42	237,43

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor



No **quadro n.º 12** podemos analisar a idade média da população do Concelho de Ponte de Sor, do Distrito de Portalegre, da Região Alentejo e de Portugal entre os anos 1991 e 2001.

No ano de 1991, a percentagem apresentada por Ponte de Sor encontra-se entre a do Alentejo e a de Portalegre, evidenciando uma idade média de 42 anos.

**Quadro n.º 12:** Idade Média da população do Concelho de Ponte de Sor, em 1991 e 2001

Ano	1991	2001
Concelho de Ponte de Sor	42,02	42,83
Portalegre	43,24	46,15
Alentejo	41,5	42,93
Portugal	--	39,36

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

No último acto censitário, a idade média aumentou em todos os lugares apresentados, no entanto, o valor mais baixo corresponde ao País em geral. A seguir, aparece o valor correspondente a Ponte de Sor, com 42,83, não evidenciando um aumento tão claro como o Distrito de Portalegre onde houve um aumento de 43,24 para 46,15.

A nível da Região do Alentejo a média de idade varia entre os 42 e 46 anos, sendo a de Portugal cerca dos 39 anos.

Depois de fazermos a relação entre a situação da Região Alentejo e o País, passamos a uma análise Concelhia, entre os Concelhos pertencentes ao Distrito de Portalegre, não esquecendo as percentagens do Distrito e da Região em geral.

Mesmo ao apresentar um envelhecimento muito acentuado da sua população, o Concelho de Ponte de Sor é o que apresenta a idade média mais baixa, com 42,83. No entanto, não podemos deixar de evidenciar a percentagem apresentada pelo Distrito, 46,15, a qual reflecte o aumento das camadas etárias mais velhas em detrimento das camadas mais novas. O Concelho que apresenta o valor mais alto é o do Gavião, com uma idade média de 53 anos, sendo, à partida, o Concelho mais envelhecido do Distrito de Portalegre. Em contrapartida, o Concelho de Ponte de Sor é o Concelho mais jovem do Distrito de Portalegre.

**Quadro n.º 13:** Idades Médias por sexo em Portugal e no Alentejo, em 2001

Sexo	Portugal	Alentejo
Masculino	38,32	41,94
Feminino	40,39	43,92
Total	39,36	42,93

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor



Numa perspectiva a nível do País e da Região e por sexo, podemos acrescentar que o valor correspondente ao sexo masculino, no ano de 2001, é inferior ao sexo feminino tanto em Portugal como no Alentejo.

**Quadro n.º 14** Idade Média das Freguesias do Concelho de Ponte de Sor, em 2001

FREGUESIA	IDADE MÉDIA
Galveias	48
Foros de Arrão	46,69
Longomel	44,92
Montargil	47,57
Ponte de Sor	40,49
Tramaga	39,79
Vale de Açor	45,03

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

As idades médias das freguesias do Concelho de Ponte de Sor variam entre os 39 e os 48 anos, sendo a freguesia com a média mais baixa a de Tramaga, seguida da de Ponte de Sor.

**Quadro n.º 15:** Idades Médias dos Concelhos pertencentes ao Distrito de Portalegre com referência aos valores totais do Distrito e da Região Alentejo, em 2001

CONCELHO	POSIÇÃO	IDADE MÉDIA
ALTER DO CHÃO	11.º	49,71
ARRONCHES	10.º	49,01
AVIS	8.º	47,8
CAMPO MAIOR	2.º	42,97
CASTELO VIDE	9.º	48,12
CRATO	13.º	50,76
ELVAS	3.º	43,01
FRONTEIRA	6.º	47,09
GAVIÃO	14.º	53,49
MARVÃO	12.º	49,92
MONFORTE	5.º	46,96
NISA	13.º	51,93
PONTE DE SOR	1.º	42,83
PORTALEGRE (CONCELHO)	4.º	44,07
SOUSEL	7.º	47,66
DISTRITO PORTALEGRE		46,15
REGIÃO ALENTEJO		42,93

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor



Com valores mais elevados aparecem as restantes freguesias, salientando-se a de Galveias, a qual apresenta o valor mais alto com uma idade média de 48 anos. As freguesias de Montargil de Foros de Arrão aparecem, em seguimento, com uma percentagem de 47,57 e de 46,69.

Mesmo com idades médias elevadas, o Concelho de Ponte de Sor possui valores dentro das médias distritais e regionais, distanciando-se um pouco da média nacional.

O Índice de Confiança neste Concelho, entre o ano de 1991 e 2001, assumiu evoluções diferentes consoante o grupo etário a que nos referimos. No grupo etário com mais de 15 anos, houve uma diminuição, enquanto que na proporção de pessoas com mais de 65 anos, a percentagem aumentou.

**Quadro n.º 16:** Índice de Confiança da população do Concelho de Ponte de Sor, em 1991 e 2001

Grupo Etário	Ano 1991	Ano 2001
Mais de 15 anos	17,55	14,16
65 e mais anos	19,54	23,74

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

Perante tal evolução, verificou-se que enquanto os habitantes de idade adulta diminuíram nestes 10 anos, os idosos aumentaram, logo, com esta tendência, dentro de alguns anos o número de idosos será superior ao do activos.

**Quadro n.º 17:** Variação entre a população residente entre 1991 e 2001, dividida por camadas etárias

VARIACÃO ENTRE A POPULAÇÃO RESIDENTE DE 1991 E 2001	
GRUPOS ETÁRIOS	
	1,9 %
0 – 14 anos	- 17,8 %
15 – 24 anos	- 2,1 %
25 – 65 anos	1,3 %
65 ou mais anos	23,8 %

Fonte: INE – Censos de 1991 e 2001

A partir da estrutura etária de população do Concelho de Ponte de Sor, entre os anos de 1991 e 2001, podemos acrescentar que a variação entre as camadas etárias mais novas apresenta valores negativos até a idade de 24 anos. Entre os 25 e os 65 anos, a percentagem de variação é de 1,3, evidenciando uma mudança para valores positivos, reforçados com a percentagem resultante da variação nestes 10 anos, na camada etária de 65 e mais anos com 23,8 %.



Relativamente à variância no Concelho de Ponte de Sor esta é positiva 1,9 %, evidenciando que a variação entre 1991 e 2001 neste Concelho, apesar de alguns valores negativos apresentados pelas camadas etárias mais novas, continua a ter boas perspectivas, embora sejam baseadas nas camadas mais velhas e num possível envelhecimento demográfico.

**Quadro n.º 18:** População residente dividida por sexo em frequência relativa por mil, em 1991 e 2001

Ano	Masculino	Feminino
1991	487,91	512,08
2001	488,43	511,56

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

A variação entre o ano de 1991 e 2001 entre o sexo masculino e feminino é pequena, no entanto, os valores do sexo masculino aumentaram enquanto que os do sexo feminino desceram, isto é, continuam a haver mais mulheres do que homens, embora a tendência verificada à nascença seja inversa, nascem mais rapazes do que raparigas.

### 2.5.1. Relações de Masculinidade

A representação da população do Concelho de Ponte de Sor por idades e sexos, não é simétrica, isto porque nascem mais rapazes do que raparigas fazendo com que a base de uma pirâmide de idades seja sempre maior do lado masculino do que do lado feminino. Em segundo lugar, a mortalidade, que é um factor fundamental, é sempre mais precoce nos homens do que nas mulheres (é o fenómeno da sobremortalidade masculina). Conforme vamos avançando na idade, a superioridade do sexo masculino começa a diminuir, neste caso, a partir dos 25 anos, sendo no intervalo entre 15 e 24 anos a importância dos sexos igual. Nos últimos grupos etários, o sexo feminino tem um maior volume populacional do que o masculino.

O **gráfico n.º 5** mostra como é que os elementos existentes num determinado grupo de idade são partilhados entre o sexo masculino e o sexo feminino.

A partir dos resultados apresentados na **quadro n.º 19**, podemos obter uma representação gráfica que evidencia o efeito idade e o efeito geração.

Embora não seja muito evidente nos gráficos em análise, a representação gráfica das relações de masculinidade dos dados apresentados anteriormente, assumem a forma de uma curva que começa com valores superiores a 100 (classes dos mais novos) e acaba com valores bastante inferiores (classes de idades velhos). Na realidade, devido à relação de masculinidade dos

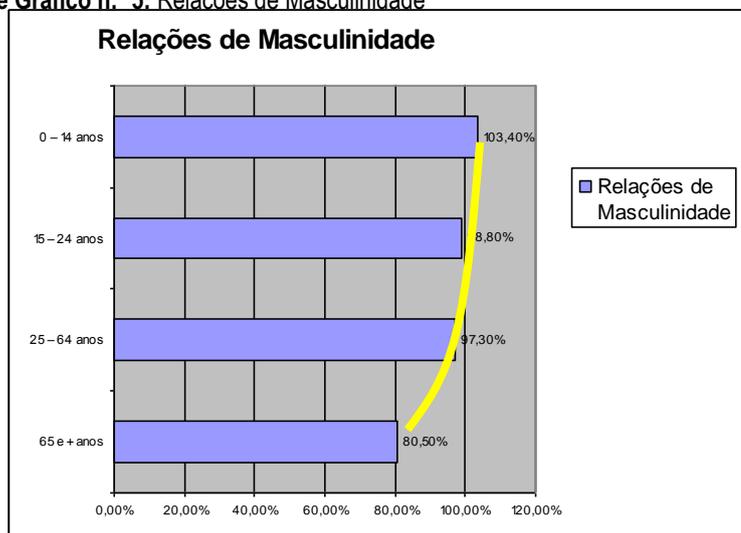


nascimentos rondar os 105, a relação de masculinidade do primeiro grupo de idades é muito próxima deste valor, depois, à medida que se avança na idade, devido ao efeito da sobremortalidade masculina, as relações de masculinidade vão diminuindo progressivamente.

Quadro n.º 19 e Gráfico n.º 5: Relações de Masculinidade

	Relações de Masculinidade
65 e + anos	80,5 %
25 – 64 anos	97,3 %
15 – 24 anos	98,8 %
0 – 14 anos	103,4 %

Fonte: INE – Censos 2001



Relativamente ao efeito geração, este verifica-se nas profundas modificações da curvatura normal apresentada no **gráfico n.º 5**. Estas modificações têm origem na relação das taxas de natalidade e mortalidade e em outras condicionantes, como por exemplo as migrações diferenciais.

## 2.5.2. Índice Sundbarg

O Índice de Sundbarg considera na apresentação da Pirâmide de Idades de uma dada população, segundo 3 grupos etários:

- 0 e 15 anos,
- 15 – 50 anos,
- mais de 50 anos.

Este Índice é utilizado para comparar as estruturas etárias das diferentes populações, dividindo a população nos 3 grupos de idade acima mencionados.

Ao tomarmos como base a população entre os 15 e os 50 anos, calculamos percentagens relativas aos outros dois grupos, isto é, quando a percentagem dos menores de 15 anos é superior à de mais de 50 anos, a população é jovem, se é igual, a população é estacionária, mas quando o grupo de mais 50 anos é superior ao de menores de 15 anos, estamos perante uma população envelhecida ou população regressiva.



**Quadro n.º 20:** Índice de Sundbarg correspondente a Portugal, em 2001

Grupos Etários	Frequência Absoluta
Até 15 anos	159,96
Entre 15 e 50 anos	506,09
Mais de 50 anos	333,95

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

No que diz respeito à população portuguesa, uma vez que a camada etária de mais de 50 anos é superior à de menos de 15 anos, concluímos que possuímos uma população regressiva, com uma forte tendência para o envelhecimento demográfico.

**Quadro n.º 21:** Índice de Sundbarg correspondente à região do Alentejo, em 2001

Grupos Etários	Frequência Absoluta
Até 15 anos	137,32
Entre 15 e 50 anos	458,67
Mais de 50 anos	403,99

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

A nível regional, ao falarmos na situação do Alentejo, deparamos como uma realidade igualmente regressiva, no entanto, os valores são muitos superiores no que se refere à camada etária com mais de 50 anos, cuja percentagem está muito perto dos valores apresentados pela camada etária entre os 15 aos 50 anos.

Perante os valores dos quadros em análise, podemos acrescentar que em termos de envelhecimento da população, o caso da região Alentejana é muito mais grave do que a situação geral de Portugal.

**Quadro n.º 22:** Índice de Sundbarg correspondente ao Concelho de Ponte de Sor, em 2001

Grupos Etários	Concelho	Galveias	F. Arrão	Longomel	Montargil	P. Sor	Tramaga	V. Açor
Até 15 anos	141,67	126,66	101,25	146,58	107,15	157,97	156,46	121,8
Entre 15 e 50 anos	450,22	375,08	416,58	396,25	399,85	484,38	494,8	432,71
Mais de 50 anos	408,1	408,1	485,05	457,16	492,98	357,63	348,72	445,47

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

No **quadro n.º 22** podemos verificar o Índice de Sundbarg no Concelho de Ponte de Sor, o qual se assemelha com os resultados apresentados a nível da Região Alentejo.

De uma forma geral, em todas as freguesias o número de jovens é inferior ao de idosos, no entanto, nas freguesias de Galveias, Foros de Arrão, Longomel, Montargil e Vale de Açor, a



percentagem de idosos (mais de 50 anos) é superior à camada etária que envolve pessoas entre os 15 e os 50 anos, o que vem reforçar, mais uma vez, o crescente envelhecimento da população do Concelho de Ponte de Sor.

## 2.6. Caracterização das Famílias

No ano de 1981, havia no Concelho cerca de 6168 famílias clássicas, isto é, conjunto de

Quadro n.º 23: N.º de Famílias e Núcleos Familiares		
Ano de 1981 Freguesias	Famílias/ Residência	Núcleo Familiar
Concelho	6168	5434
Galveias	625	507
Foros de Arrão	--	--
Montargil	1745	1515
Longomel	--	--
Ponte de Sor	3798	3412
Tramaga	--	--
Vale de Açor	--	--
Fonte: INE – Censos 1981		

peças que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

A nível de núcleos familiares, neste mesmo ano, existiam 5434. Um núcleo familiar é um conjunto de pessoas dentro de uma família clássica, entre as quais existe um dos seguintes

tipos de relação: casal com ou sem filho(s) não casado(s), pai ou mãe com filho(s) não casado(s), avós com neto(s) não casado(s) e avô(ó) com neto(s) não casado(s).

Somente a partir do ano de 1991 é que começaram a ser caracterizadas as famílias institucionais, as quais representam um conjunto de pessoas residentes num alojamento colectivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objectivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

No ano de 1981, o Concelho de Ponte de Sor contava somente com as freguesias de Galveias, Montargil e Ponte de Sor, somando no seu total 6168 famílias/residência e 5434 núcleos familiares.



Famílias		Núcleos	Ano de 1991
Clássicas Residentes	Institucionais	Familiares Residentes	Freguesias
6437	8	5430	Concelho
640	5	640	Galveias
499	--	402	Foros de Arrão
1192	2	991	Montargil
585	--	508	Longomel
3120	1	2721	Ponte de Sor
--	--	--	Tramaga
401	--	317	Vale de Açor

Fonte: INE – Censos de 1991

Nos 10 anos entre 1981 e 1991, o número de famílias aumentou de 6168 para 6437, no entanto, o número de núcleos familiares diminuiu de 5434 para 5430. Contudo, convém mencionar que nos Censos de 1991, já faziam parte do Concelho, as freguesias de Longomel, Foros de Arrão e Vale de Açor.

A única freguesia das já existentes em 1981, cujo número de famílias clássicas e

núcleos familiares aumentou, foi a freguesia de Galveias (de 625 para 640).

Relativamente aos anos de 1991 e 2001, o número de famílias e núcleos familiares sofreu um ligeiro acréscimo. No entanto, convém acrescentar que nos Censos de 2001, surgiu uma nova freguesia, a de Tramaga, com 628 famílias e 543 núcleos familiares.

A única freguesia cujo número de famílias subiu foi a freguesia de Ponte de Sor, com um aumento de 185 famílias.

No que diz respeito aos núcleos familiares residentes, nenhuma das freguesias conseguiu manter os resultados obtidos em 1991, tendo sofrido ligeiras reduções, excepto no número total do Concelho, onde houve um aumento de 5430 para 5648 núcleos. No entanto, convém evidenciar que uma das justificações apresentadas para os valores da freguesia de Ponte de Sor terem diminuído, foi o facto de ter sido desanexada desta, a freguesia de Tramaga.

O número de famílias institucionais sofreu uma redução para metade dos valores apresentados no ano de 1991, de 16 para 8 famílias, sendo as freguesias de Galveias, Montargil e Ponte de Sor, as únicas com famílias com estas características.

Famílias		Núcleos	Ano de 2001
Clássicas Residentes	Institucionais	Familiares Residentes	Freguesias
6974	4	5648	Concelho
576	1	427	Galveias
430	--	342	Foros de Arrão
1109	1	874	Montargil
576	--	494	Longomel
3305	2	2692	Ponte de Sor
628	--	543	Tramaga
350	--	276	Vale de Açor

Fonte: INE – Censos de 2001



Quadro n.º 26: N.º de Famílias Clássicas, de pessoas e média de elementos por família, em 2001			
Zona Geográfica	Famílias Clássicas	Pessoas	Média de elementos por Família
Concelho P. Sor	6974	18140	2,6
Galveias	576	1429	2,5
Foros de Arrão	430	1037	2,4
Longomel	576	1494	2,6
Montargil	1109	2781	2,5
Ponte de Sor	3305	8805	2,7
Tramaga	628	1732	2,8
Vale de Açor	350	862	2,5
Fonte: INE – Censos 2001			

Na tentativa de analisar a média de elementos por família, dividimos o número de famílias clássicas pelo número de pessoas residentes. Uma vez que o resultado não deu um valor certo, consideramos que as famílias do Concelho têm, em média, 2 a 3 elementos, o que constitui um valor muito baixo.

A justificação deste resultado baseia-se no facto de este Concelho possuir uma percentagem significativa de casais idosos e viúvos/as que vivem sozinhos nas suas casas e da tendência dos casais cada vez terem filhos mais tarde e em menor quantidade.

No último acto censitário, o maior número de famílias possui 1 núcleo, havendo 1429 sem núcleo, 194 com 2 núcleos e 2 com 3 núcleos. As famílias com 1 núcleo estão divididas em casais “de direito” e casais “de facto”, isto é, os que estão casados pelo Registo Civil e os que vivem simplesmente em “união de facto”. De entre estes dois tipos de casais, os que existem em maior número são os casais “de direito” com filhos (2671), embora haja 2007 casais “de direito” sem filhos.

Quadro n.º 27: Constituição das Famílias do Concelho de Ponte de Sor, em 2001

Famílias	Concelho P. Sor	Foros de Arrão	Galveias	Longomel	Montargil	Ponte de Sor	Tramaga	Vale de Açor
Total	6974	430	576	576	1109	3305	628	350
S/ Núcleos	1429	96	153	101	262	651	89	77
C/ 1 Núcleo	5444	326	419	457	821	2616	535	270
Casal de Direito c/ filhos	2671	138	179	208	365	1365	292	124
Casal de Direito s/ filhos	2007	140	165	206	350	865	175	106
Casal de Facto c/ filhos	182	15	17	8	19	100	12	11
Casal de Facto s/ filhos	129	7	12	2	28	61	11	8
Pai com pelo menos 1 filho não casado com menos de 25 anos	72	2	2	2	5	19	3	4
Pai com filhos não casados, tendo o mais novo 25 ou mais anos	56	--	2	6	3	12	5	1
Mãe com pelo menos 1 filho não casado com menos de 25 anos	328	8	16	8	20	107	12	1
Mãe com filhos não casados, tendo o mais novo 25 ou mais anos	357	8	15	14	24	90	21	14
Avós com netos/bisnetos	55	5	7	2	4	10	2	1
Famílias com 2 núcleos	194	8	4	17	25	38	4	3
Famílias com 3 núcleos	2	--	--	1	1	--	--	--

Fonte: INE – Censos 2001

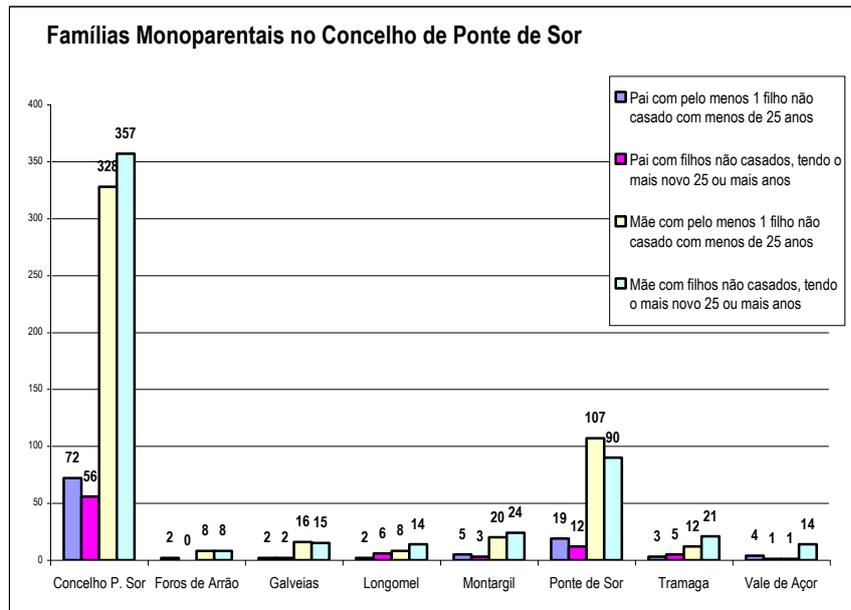


Em relação aos casais de facto, 182 possuem filhos e 129 não. Por outro lado, as famílias monoparentais são cerca de 813, sendo na sua grande maioria representados pela figura materna, 685 famílias. No caso da figura paterna, esta representa 128 casos, onde o pai é o representante da família sem a figura materna. Também existe a situação, onde são os avós que estão responsabilizados pelos netos ou bisnetos. Neste Concelho, existem 55 famílias nesta posição.

No entanto, em algumas freguesias, o número de casais “de direito” sem filhos é muito aproximado do número de casais “de direito” com filhos, o que quer dizer que nos dias de hoje, os casais, embora continuem a preferir contrair matrimónio oficialmente, a tendência é para, cada vez mais, terem filhos mais tarde, normalmente, depois de terem as suas vidas minimamente organizadas. A percentagem de casais “de facto” é relativamente pequena em relação aos “de direito”, sendo o maior número com filhos.

Voltando às **famílias monoparentais**, a freguesia com maior número é a de Ponte de Sor, no entanto, a sua distribuição, relativamente com o número de habitantes de cada freguesia, é simétrica. Com somente a figura paterna como responsável, existem 128 casos, o que evidencia, por parte do homem, uma maior “emancipação doméstica” ao tomar conta da casa e dos filhos sem uma figura materna. No que se refere à figura feminina como representante de família, continua a ser a que possui valores mais altos com 685 mulheres como “cabeça de casal”.

Gráfico n.º 6: N.º de Famílias Monoparentais no Concelho de Ponte de Sor, em 2001



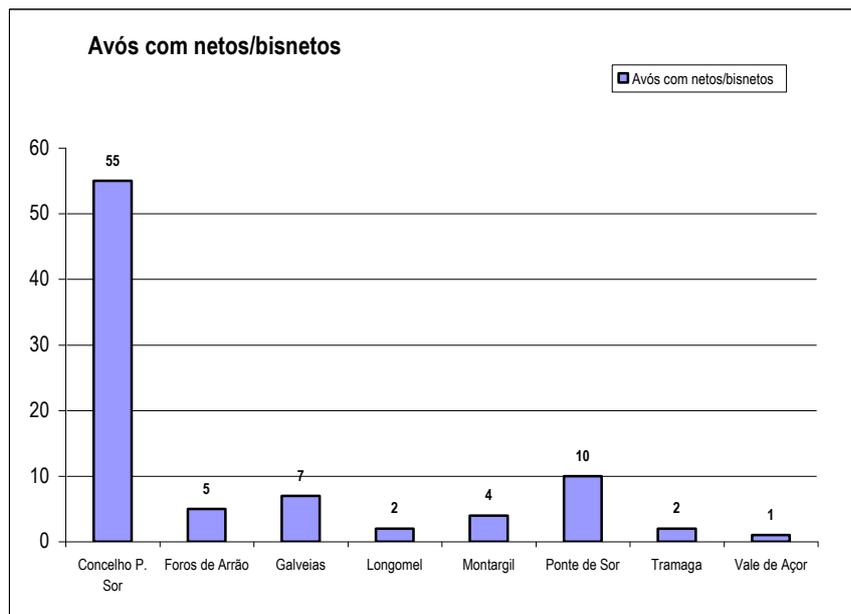
Fonte: INE – Censos 2001



Apesar das situações apresentadas com a representação do sexo masculino, as mulheres continuam a ser as que assumem mais esta “tarefa”.

Com a ausência dos pais, surgem os avós como representantes de determinadas famílias, ao todo são 55 famílias divididas pelas 7 freguesias do Concelho. Ao ser a freguesia com mais habitantes, Ponte de Sor, é igualmente a que possui maior número de casos de avós que estão responsabilizados pelos netos ou bisnetos.

Gráfico n.º 7: N.º de famílias com avós responsáveis por netos ou bisnetos



Fonte: INE – Censos 2001

Geralmente, quando falamos em famílias com 2 núcleos, referimo-nos à vivência de 2 casais sob o mesmo tecto, um casal mais novo com um casal mais velho, pais de um dos elementos do primeiro casal.

No caso do Concelho de Ponte de Sor, a freguesia com maior número de famílias com 2 núcleos é a de Ponte de Sor, seguida da de Montargil. A de Longomel aparece em 3.º lugar com 17 casos de famílias constituídas por 2 núcleos familiares, a qual se evidencia de entre as outras, pois não é das freguesias mais populosas do Concelho e possui um valor relativamente significativo no que diz respeito a este tipo de famílias.

No total, existe no Concelho 2 famílias com 3 núcleos, uma em Montargil e outra em Longomel. Este tipos de família é pouco usual pois refere-se a uma família normalmente constituída por 3 gerações, ou por um casal de progenitores, 2 filhos e respectivos cônjuges.



### 2.6.1. Famílias com elementos deficientes

No Concelho de Ponte de Sor, existem cerca de 1010 famílias com pelo menos um elemento com uma deficiência. As deficiências estão caracterizadas como: visual, motora, auditiva, mental, paralisia cerebral e outras deficiências.

O número de deficientes no Concelho é de 1209, pertencendo o maior número de deficientes a Ponte de Sor (598), seguindo-se a Montargil (221) e Longomel (165).

Na sua grande maioria, a população deficiente possui mais de 15 anos, havendo uma pequena percentagem de crianças/jovens com idades inferiores.

**Quadro n.º 28:** População residente deficiente e o principal meio de vida, em 2001

Freguesias	Foros de Arrão	Galveias	Longomel	Montargil	Ponte de Sor	Tramaga	Vale de Açor	Total
N.º de deficientes	30	102	165	221	598	54	48	1209
N.º de deficientes c/ mais de 15 anos	29	101	159	209	560	53	47	1158
N.º de deficientes que trabalham	6	19	23	36	131	6	7	228
N.º de deficientes que recebem rendimentos da propriedade e da empresa	--	1	--	3	3	--	--	7
N.º de deficientes que recebem subsídio de desemprego	--	2	2	5	7	--	1	17
N.º de deficientes que recebem subsídio temporário por acidente ou doença profissional	--	2	1	5	9	--	--	17
N.º de deficientes que recebem outros subsídios temporários	1	--	--	1	--	--	--	2
N.º de deficientes que recebem Rendimento Mínimo Garantido	--	--	2	--	3	--	1	6
N.º de deficientes que recebem pensão/reforma	17	65	120	140	333	42	37	754
N.º de deficientes que recebem apoio social	2	--	1	4	7	2	--	16
N.º de deficientes a cargo da família	2	12	10	12	56	3	1	96
N.º de deficientes em outras situações	1	--	--	3	11	--	--	15

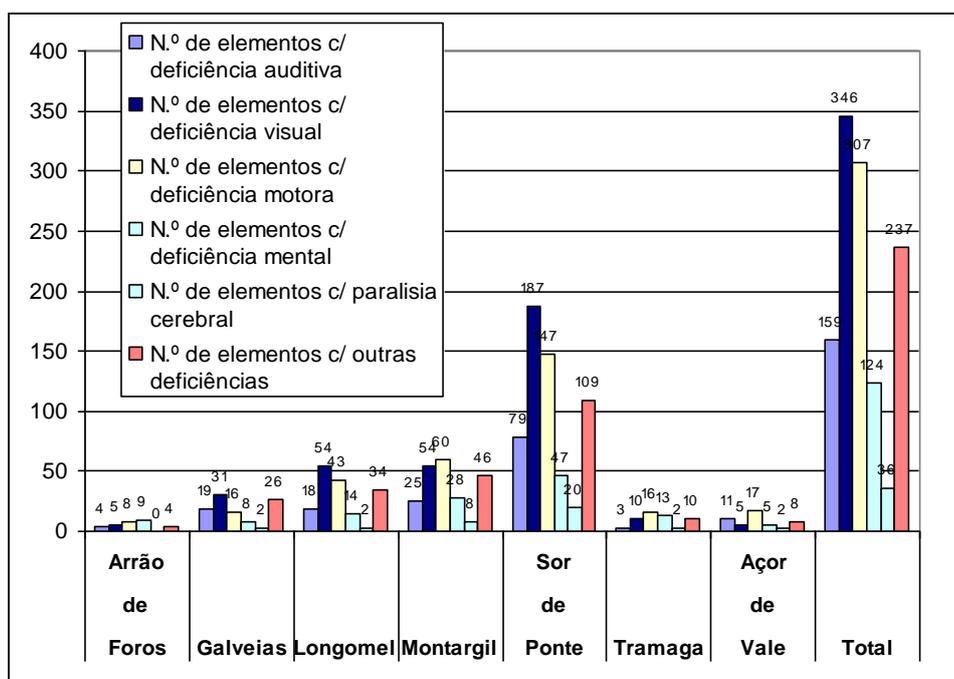
Fonte: INE – Censos 2001

De entre os diversos meios de subsistência possíveis nas situações apresentadas por estas pessoas, aparece-nos o trabalho, os rendimentos de propriedade e de empresa, os subsídios de desemprego, os subsídios temporários por acidente ou doença profissional, os subsídios temporários, o rendimento social de inserção, a pensão ou reforma, o apoio social, a cargo da família e outras situações não caracterizadas.



O meio de vida mais “atribuído” nas freguesias do Concelho de Ponte de Sor é o de reforma ou pensão com 754 casos, seguindo-se o trabalho com 228. Todavia, verificamos que existe um número significativo de pessoas com deficiência que vivem somente da ajuda da família, ou seja, a cargo da família (96).

Gráfico n.º 8: Pessoas deficientes segundo o tipo de deficiência, em 2001



Fonte: INE – Censos 2001

Das restantes deficiências, temos 237 pessoas com deficiências não caracterizadas, 159 com deficiência auditiva, 124 com deficiência mental e por último, 36 com paralisia cerebral.

Quadro n.º 29: N.º de pessoas deficientes por tipo de deficiência, em 2001

Freguesias	Foros de Arrão	Galveias	Longomel	Montargil	Ponte de Sor	Tramaga	Vale de Açor	Total
N.º de elementos c/ deficiência auditiva	4	19	18	25	79	3	11	159
N.º de elementos c/ deficiência visual	5	31	54	54	187	10	5	346
N.º de elementos c/ deficiência motora	8	16	43	60	147	16	17	307
N.º de elementos c/ deficiência mental	9	8	14	28	47	13	5	124
N.º de elementos c/ paralisia cerebral	--	2	2	8	20	2	2	36
N.º de elementos c/ outras deficiências	4	26	34	46	109	10	8	237
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>102</b>	<b>165</b>	<b>221</b>	<b>589</b>	<b>54</b>	<b>48</b>	<b>1209</b>

Fonte: INE – Censos 2001



Em termos gerais, o Concelho possui 1209 deficientes numa população total de 18140 habitantes, isto é, cerca de 7 % da população total possui uma deficiência.

Para caracterização do tipo de deficiência, os resultados estão apresentados segundo 6 tipos: visual, motora, auditiva, mental, paralisia cerebral e outras deficiências. No Concelho, existem 346 pessoas com deficiência visual e 307 com deficiência motora.

Com o envelhecimento da população, uma das “desvantagens” deste processo é o aparecimento de determinadas doenças que vêm provocar deficiências nos seus portadores, no entanto, este motivo não vem justificar todas as situações apresentadas. Existe, no entanto, muitas outras situações.

Por último, vamos caracterizar a população deficiente segundo a sua idade. Para tal, dividimo-la por camadas etárias, de forma, a posteriormente, podermos estruturar métodos de intervenção consoante a idade que possuem.

É entre os 60 e os 79 anos (454) que existe o maior número de pessoas com deficiência, vindo assim, reforçar a ideia atrás referida, de que é nestas idades que as doenças mais debilitam.

Nas idades entre os 0 e os 29 anos, existem 168 indivíduos com deficiência. Este número pode não ser muito significativo, no entanto, devido os casos apresentados por estas situações, existe necessidade de se procurar respostas para este problema.

**Quadro n.º 30:** População deficiente dividida por classes etárias, em 2001

Freguesias	Foros de Arrão	Galveias	Longomel	Montargil	Ponte de Sor	Tramaga	Vale de Açor	Total
0 – 9 anos	0	1	3	6	12	0	0	22
10 – 19 anos	2	7	5	11	34	1	2	62
20 – 29 anos	5	7	8	12	47	4	1	84
30 – 39 anos	4	13	16	16	62	6	3	120
40 – 49 anos	7	13	19	28	66	12	4	149
50 – 59 anos	2	15	27	27	93	7	5	176
60 – 69 anos	7	15	32	48	111	7	12	232
70 – 79 anos	2	14	34	44	101	14	13	222
80 – 89 anos	1	11	19	26	56	2	6	196
90 e mais anos	0	6	2	3	7	1	2	21
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>102</b>	<b>165</b>	<b>221</b>	<b>589</b>	<b>54</b>	<b>48</b>	<b>1209</b>

Fonte: INE – Censos 2001



Voltando ao **quadro n.º 30**, verificamos que consoante vai aumentando o número de deficientes, vai aumentando as idades dos indivíduos, isto é, quanto mais velhos são as pessoas, maior é a probabilidade de terem determinadas doenças mais susceptíveis a ficarem com alguma deficiência.

## 2.7. Os Grupos Funcionais da população

Para que uma análise da estrutura de uma população seja mais rigorosa, existe a necessidade de acrescentar mais elementos de estudo. Assim, em análise demográfica, quando se quer ter uma visão ampla da evolução ou da diversidade das estruturas, optamos por compactar a informação segundo determinados critérios. O critério mais importante é o da idade, ou seja, concentra-se num reduzido número de grupos a totalidade da informação, de modo a tornar mais funcional a análise, daí o nome de grupos funcionais.

### 2.7.1. Os Jovens

Para caracterizarmos a juventude neste Concelho, vamos começar por analisar a percentagem de jovens, a qual constitui um indicador de medida do envelhecimento demográfico na base da pirâmide de idades.

Nos últimos 20 anos, a percentagem de “jovens” tem vindo a diminuir, demonstrando um envelhecimento progressivo na base da pirâmide de idades, entre os 0 e os 14 anos. Assim como a percentagem, também o número de jovens existentes neste Concelho tem vindo a declinar, tendo entre o ano de 1981 e o de 1991 diminuído 410 jovens e entre o ano de 1991 e de 2001 houve um decréscimo mais expressivo, com a redução de 556 jovens.

**Quadro n.º 31:** Evolução da percentagem de “jovens” entre 1981 e 2001

Anos	1981	1991	2001
N.º de Jovens	3536	3126	2570
População Total	18079	17802	18140
Percentagem de “Jovens”	19,5	17,6	14,2

Fonte: INE – Censos de 1981, 1991 e 2001

Fórmula: (População com 0-14 anos / População total) x 100

Outro indicador demográfico da juventude é o índice de juventude, onde se compara directamente a população jovem com a população idosa, permitindo uma leitura do tipo “por cada 100



idosos existem x jovens”, também é, no entanto, um indicador utilizado na medida do “envelhecimento demográfico”.

**Quadro n.º 32:** Evolução do Índice de Juventude, entre 1981 e 2001

Anos	1981	1991	2001
Camada Etária 0-14 anos	3536	3126	2570
Camada Etária 65 e + anos	2957	3479	4307
Índice de Juventude	119,5	89,9	59,7

Fonte: INE – Censos de 1981, 1991 e 2001 **Fórmula:** (População com 0-14 anos / População com 65 e + anos) x 100

Ao analisarmos a evolução da camada etária entre os 0 e os 14 anos, que representa a juventude e a da camada etária de 65 e mais anos (idosos), verificamos crescimentos contrários, pois enquanto os números correspondentes à juventude descem, os do envelhecimento sobem.

**Quadro n.º 33:** Evolução do Índice de Dependência de Jovens, entre 1991 e 2001

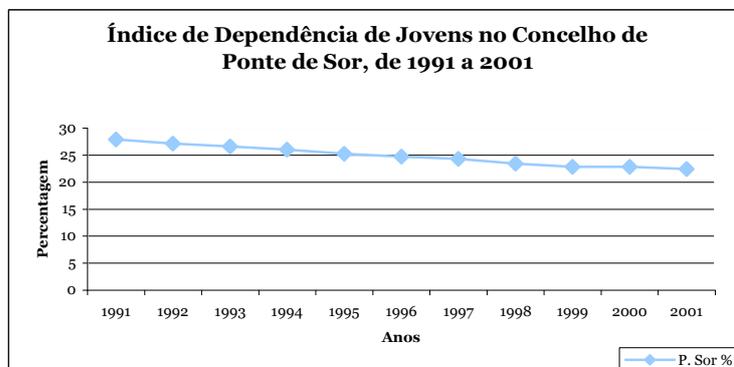
Anos	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
P. Sor %	27,9	27,1	26,6	26,0	25,2	24,7	24,3	23,4	22,8	22,8	22,4

Fonte: INE - Infoline

Tal como a tendência citada anteriormente, o Índice de Juventude tem vindo a diminuir, havendo no ano de 2001, por cada 100 idosos, 59 jovens. Para reforçar esta ideia, basta verificar os valores do ano de 1981, onde havia 119 jovens para cada 100 idosos.

O Índice de Dependência de Jovens determina os encargos potenciais que pesam sobre a população activa desde grupo etário, mede-se o peso dos jovens na população potencialmente activa: “por cada 100 potencialmente activos existem x jovens”.

**Gráfico n.º 9:** Evolução do Índice de Dependência de Jovens, entre 1991 e 2001



Fonte: INE – Infoline



Nos **quadro n.º 33** e o **gráfico n.º 9**, podemos apurar que o entre o ano de 1991 e de 2001, o Índice de Dependência de Jovens tem vindo a decrescer, o que evidencia uma maior independência por parte dos jovens em relação à população activa, ou seja, relativamente àqueles que os sustentam.

## 2.7.2. Os Idosos

O aumento significativo desta camada etária visa uma profunda transformação das respectivas estruturas etárias. O peso da população idosa não só continua a aumentar como ainda, vem acompanhado de decréscimo da população jovem, constituindo o que se tem vindo a designar como a dupla base do “envelhecimento” da população.

O primeiro indicador a ser analisado, neste contexto, é o da percentagem de “idosos”, o qual mede a importância dos “idosos” na sociedade, indicando, igualmente, o “envelhecimento demográfico” no topo da pirâmide de idades.

**Quadro n.º 34:** Evolução da Percentagem de “Idosos”, de 1981 a 2001

Anos	1981	1991	2001
% de Idosos	16,4	19,5	24,7

Fonte: INE – Censos de 1981, 1991 e 2001

Fórmula: (População com 65 e + anos / População total) x 100

A percentagem de “idosos” em Ponte de Sor, entre os anos de 1981 e 2001, cresceu de 16,4 para 24,7, o que demonstra um elevado aumento no espaço de 20 anos. O topo da pirâmide de idades deste Concelho, encontra-se muito envelhecida, dando aos idosos um papel importante na sociedade e igualmente, preocupante, devido às respostas existentes neste Concelho para o crescente número de pessoas com estas idades.

**Quadro n.º 35:** Evolução do Índice de Envelhecimento, de 1981 a 2001

Ano	1981	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
P. Sor	84	111	112,3	119,5	126,1	133,7	142,2	150,3	161,9	172,6	176,6	180

Fonte: INE – Infoline

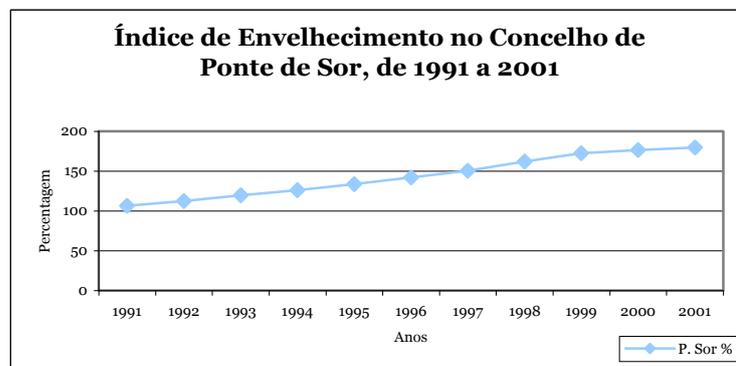
Fórmula: (população com 65 e + anos / população com 0-14 anos) x 100

Outro aspecto essencial nesta análise é a interpretação do Índice de Envelhecimento ou Índice de Vitalidade, tem a lógica inversa do Índice de Juventude : “por cada 100 jovens existem x idosos”.



No ano de 2001, por cada 100 jovens existiam 180 idosos, havendo no ano de 1981, 84 e no de 1991, 111 jovens. Perante estes valores confirma-se mais uma vez, o crescente envelhecimento do topo da pirâmide de idades do Concelho de Ponte de Sor.

**Gráfico n.º 10:** Índice de Envelhecimento no Concelho de Ponte de Sor, de 1991 a 2001



Fonte: INE - Infoline

O próximo indicador de análise do envelhecimento, ou seja, dos idosos, é o Índice de Dependência, o qual evidencia uma maior dependência por parte destes em relação à população activa, neste caso específico, aos seus familiares.

**Quadro n.º 36:** Evolução do Índice de Dependência de Idosos, de 1981 a 2001

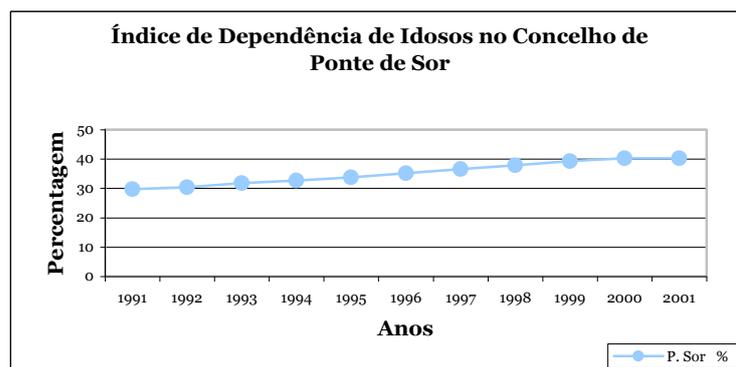
Ano	1981	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
P. Sor %	26	30	30,4	31,8	32,7	33,7	35,1	36,6	37,9	39,3	40,2	40,2

Fonte: INE - Infoline

Fórmula: (população com 65 e + anos / população com 15 -64 anos) x 100

No **quadro n.º 36**, podemos analisar a progressão entre o ano de 1981 e 2001, tendo havido um aumento de 14 valores percentuais, o que comprova, cada vez mais, a dependência desta camada etária, isto é, o aumento dos encargos potenciais que pesam sobre a população activa, evidenciando o peso dos idosos na população potencialmente activa: “por cada 100 potencialmente activos existem 40 idosos (2001)”.

Gráfico n.º 11: Índice de Dependência de Idosos no Concelho de Ponte de Sor, de 1991 a 2001



Fonte: INE - Infoline

Por último, aparece-nos o Índice de Longevidade, cujos resultados constituem indicadores de medida do envelhecimento demográfico, onde é comparado o peso dos idosos mais jovens com o peso dos idosos menos jovens.

Quadro n.º 37: Evolução do Índice de Longevidade, de 1981 a 2001

Índice de Longevidade	1981	1991	2001
	67	43	43

Fonte: INE – Censos 1981, 1991 e 2001

Fórmula: (população com 75 e + anos / população com 65 e + anos) x 100

O Índice de Longevidade, durante o ano de 1981 e 1991 teve um decréscimo considerável, no entanto, no ano de 2001, estabilizou nos 43 valores percentuais, verificando-se ainda, a existência de muitos idosos de maior idade (75 e + anos).

### 2.7.2.1. O Envelhecimento Demográfico

Em termos demográficos, existem dois tipos de envelhecimento: o “envelhecimento na base” e o “envelhecimento no topo”. O primeiro tipo de envelhecimento ocorre quando a percentagem de jovens começa a diminuir de tal forma que a base da pirâmide de idades fica bastante reduzida. O “envelhecimento no topo” ocorre quando a percentagem de idosos aumenta, fazendo assim, com que a parte superior da pirâmide de idades comece a alargar, em vez de se alongar. Estes dois tipos de envelhecimento estão ligados entre si: a diminuição percentual do grupo dos jovens implica um aumento proporcional nos outros dois grupos de idades, em particular no grupo dos idosos.

Ambos os envelhecimentos enunciados anteriormente, “o de base” e “o de topo”, foram identificados na análise previamente elaborada. Esta tendência tem, à partida, factores, sobre os quais teremos de nos debruçar para tentar travar este progressivo envelhecimento.

O principal factor natural responsável pela emergência do processo do envelhecimento das populações foi o declínio da natalidade, uma redução no número de nascimentos produz na estrutura etária de uma população uma diminuição progressiva dos efectivos mais jovens (o “envelhecimento da base”) e conseqüentemente um aumento da importância relativa dos mais idosos (o “envelhecimento no topo”). Outra consequência directa é o acentuado declínio da fecundidade observado nas últimas dezenas de anos.

Um outro aspecto do envelhecimento demográfico são as diferenças relativas ao sexo. A sobremortalidade masculina, existente em todas as idades, produz um acentuado desequilíbrio entre os sexos sobretudo nos últimos grupos etários.

Finalmente, o último aspecto do envelhecimento demográfico diz respeito ao progressivo aumento de efectivos nas idades mais avançadas (onde encontramos o maior número de idosos dependentes) em relação ao grupo total dos idosos.

### 2.7.3. Os “potencialmente activos”

No que diz respeito à representação da percentagem de “potencialmente activos”, a qual determina o número de indivíduos que se encontram em idade de exercer uma actividade (15 – 64 anos), podemos observar que o número de “potencialmente activos” têm vindo a baixar.

Esta percentagem vai, à partida, influenciar todos os factores relacionados com a economia de uma dada localidade, inclusive a taxa de emprego e de desemprego.

**Quadro n.º 38:** Evolução da percentagem de “potencialmente activos” entre 1981 e 2001

Anos	1981	1991	2001
Camadas Etárias 15 – 64 anos	11586	11197	11263
População Total	18079	17802	18140
Percentagem de “potencialmente activos”	64,1	62,9	62,1

Fonte: INE – Censos de 1981, 1991 e 2001

Fórmula: (População com 15-64 anos / População total) x 100

No Concelho de Ponte de Sor, a Taxa de Actividade aumentou entre o ano de 1991 e de 2001, de 40,8 % para 44 %. No entanto, continua a haver uma grande disparidade entre os valores apresentados no sexo masculino e no sexo feminino. Este aumento justifica-se talvez, pelo aumento



de postos de trabalho, nomeadamente, na Indústria Corticeira. Com a criação de uma nova Zona Industrial, permitiu a muitas empresas/indústrias sedear-se neste Concelho e que originou um aumento do mercado de trabalho..

**Quadro n.º 39:** Evolução da Taxa de Actividade, entre 1991 e 2001

Indicadores		1991		2001	
Taxa de Actividade	H	53%	40,8 %	51,9%	44%
	M	29,4%		36,6%	

Fonte: INE – Censos 2001

Enquanto a Taxa de Actividade no sexo masculino diminuiu de 53 % para 51,9 %, em relação ao sexo feminino, esta subiu de 29,4 % para 36,6 %. Contudo, continua a haver uma grande diferença entre ambos os sexos, sendo os indivíduos do sexo masculino os que possuem os valores mais altos.

**Quadro n.º 40:** População com Actividade Económica segundo o sexo e a idade, em 2001

População com Actividade Económica	15 a 60 anos	HM	7463
		H	4209
	Mais de 60 anos	HM	520
		H	354

Fonte: INE – Censos 2001

No **quadro n.º 40**, pode-se reforçar a ideia apresentada anteriormente, da diferença de actividade entre ambos os sexos. Consoante as idades vão aumentando, a actividade vai diminuindo, havendo um número de activos, a partir dos 60 anos, bastante baixo.

De entre as percentagens apresentadas podemos, ainda, relacionar a metade mais jovem da população potencialmente activa com a metade mais velha, de forma a medir o grau de envelhecimento da população “potencialmente activa”, isto é, calcular o índice de Juventude da População Activa.

**Quadro n.º 41:** Evolução do Índice de Juventude da População Activa, em 1981 e 2001

Índice de Juventude da População Activa	1981	1991	2001
	91	107	97

Fonte: INE - Infoline

Fórmula: (população com 15-39 anos / população com 40-64 anos) x 100



Embora este indicador, tenha aumentado em 1991 (107) e diminuído em 2001 (97), demonstra um envelhecimento bastante acentuado. No entanto, podemos reforçar esta ideia com o Índice de Renovação da População Activa, também ele um indicador de análise da população potencialmente activa. Neste caso, procura-se relacionar o volume potencial da população que está a entrar em actividade com o volume potencial da população que se está a reformar.

A perspectiva apresentada no **quadro n.º 42** evidencia uma ligeira descida no ano de 1991, todavia, apresenta também uma subida no ano de 2001, de 93 para 106.

Posto isto, consideramos que o volume potencial da população a entrar em actividade é muito superior ao volume da população que se encontra prestes a entrar para a reforma.

**Quadro n.º 42:** Evolução do Índice de Renovação da População Activa, de 1981 a 2001

Índice de Renovação da População Activa	1981	1991	2001
	100	93	106

Fonte: INE – Censos de 1981, 1991 e 2001

Fórmula: (população com 20-29 anos/população com 55-64 anos) x 100

Os resultados deste índice, apresentam-nos um grande problema, pois ao haver um maior número de “entradas” do que “saídas”, faz-nos pensar nas respostas existentes neste Concelho e nas possibilidades que estes activos têm ao não encontrar de emprego no seu Concelho !?

Para finalizar, o índice de Dependência Total é utilizado para medir os encargos potenciais que pesam sobre a população activa. Neste caso, mede-se o peso conjunto dos jovens e dos idosos na população potencialmente activa: “por cada 100 potencialmente activos existem x jovens e idosos”.

**Quadro n.º 43:** Índice de Dependência Total, de 1981 a 2001

Anos	1981	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
%	56	57,6	57,6	58,4	58,7	58,9	59,8	60,9	61,3	62,1	63,0	62,6

Fonte: INE – Infoline

Fórmula: (pop. 0-14 anos + pop. 65 + anos) / pop. 15-64anos) x 100

Os potenciais encargos que caem sobre a população activa, segundo o **quadro n.º 43**, são cada vez mais, assim como, o número de jovens e idosos dependentes. No ano de 2001, existiam cerca de 62 jovens e idosos para 100 indivíduos “potencialmente activos”. Tendo em conta o valor de 1981 e o seu aumento até 2001, apuramos que a dependência total por parte destes grupos é cada vez maior, recaindo a maior percentagem para os mais velhos.



## 2.8. Outros Indicadores Demográficos

Os indicadores demográficos mais comuns são as taxas de Natalidade e de Mortalidade, no entanto, as taxas de Nupcialidade, de Fecundidade e de Excedentes de vida, o número de casamentos e de divórcios também são elementos muito importantes na caracterização demográfica de uma população.

### 2.8.1. Os Nascimentos e a Taxa de Natalidade

A análise do indicador estatístico dos nascimentos e da respectiva Taxa de Natalidade, constitui outra fonte de informação que nos permite tirar novas conclusões acerca da evolução da população.

Relativamente ao número de nascimentos ou nados-vivos, entre o ano de 2000 e 2001, houve uma diminuição, sendo esta notória nos resultados da Taxa de Natalidade, de 10,6 no ano de 2000 e de 8,1 no ano de 2001.

**Quadro n.º 44:** Indicadores Demográficos, de 2000 e 2001

	2000	2001	2002
Nados-Vivos, HM	188	145	--
Nados-Vivos a)	--	130	148
Taxa de Natalidade	10,6	8,1	--
Taxa de Natalidade a)	--	7,16	8,15

Fonte: INE – Infoline

a) Dados fornecidos pelo Centro de Saúde de Ponte de Sor

Para fundamentarmos a Taxa de Natalidade em análise, podemos verificar os dados dos **quadros n.º 44 e 45**, os quais nos apresentam também os nascimentos dentro e fora do casamento e segundo a idade a mãe.

**Quadro n.º 45:** Número de Nados-Vivos, em 2001

Concelho	Nados-Vivos			
	Total		Fora do Casamento	
	HM	H	Total	Com coabitação dos pais
Ponte de Sor	145	81	37	25

Fonte: INE – Estatísticas Demográficas

**NOTA:** Os valores de nados-vivos são apresentados segundo a distribuição geográfica de residência da mãe.



Ao contrário do que muitas vezes se pensa, o maior número de nascimentos pertence ao sexo masculino (81), havendo 37 nascimentos fora do casamento, dos quais 25 se verificam com coabitação dos pais. Relativamente, ao número de nados-vivos segundo a idade da mãe, a idade onde a mulher tem mais filhos situa-se entre os 25 e 29 anos, com um total de 50 nascimentos.

**Quadro n.º 46:** N.º de Nados-Vivos, segundo a idade da Mãe, em 2001

Concelho	Total	< 15	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	+50	Ignorada
Ponte de Sor	145	2	16	37	50	25	12	2	1	--	--

Fonte: INE – Estatísticas Demográficas **NOTA:** Os valores são publicados segundo a distribuição geográfica de residência da mãe.

A seguir, surge-nos as mulheres entre os 20 e os 24 anos, com 37 nascimentos e as entre os 30 e os 34 anos, com 25 nascimentos.

Mesmo com a informação disponibilizada hoje em dia, continuam a aparecer casos de raparigas com menos de 15 anos grávidas (2) e até mesmo, entre os 15 e os 19 anos, com 16 casos. Normalmente, estas situações são originárias de famílias carenciadas e muitas delas, mesmo “destruturadas”, aumentando ainda mais o cariz do problema.

As mães “mais velhas” vão até aos 49 anos, havendo a partir dos 40 anos, 3 situações. Com toda a envolvente económica-social, a tendência é para que a mulher tenha filhos cada vez mais tarde, pois, geralmente, opta por ficar mais tempo na escola e muitas decidem-se por tirar um grau académico, depois vem a procura de um emprego, a estabilidade e, finalmente é que fazem planos, não só no que se trata a filhos, como do próprio casamento em si, o qual também tem tendência a ser cada vez mais tarde.

Ao analisarmos os dados fornecidos pelo Centro de Saúde de Ponte de Sor, verificamos uma cerca discrepância com os fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, no entanto, apresentamos e analisamos ambos os dados, pois em termos estatísticos e, tendo em conta todas as Taxas e Índices expostos, necessitamos dos valores apresentados pelos Censos, contudo, sendo o Centro de Saúde parceiro deste Programa e tendo os dados mais actualizados e uniformizados à população do Concelho, à qual presta serviço diário, não podemos ignorá-los.

**Quadro n.º 47:** N.º de Nascimentos, nos anos de 2001, 2002 e 2003

Ano	N.º de Nascimentos
2001	212
2002	183
2003	121 (até 31 de Outubro)

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor



Assim, segundo o Centro de Saúde de Ponte de Sor, tem havido uma forte diminuição no número de nascimentos, embora esta entidade apresente um valor superior de nascimentos relativamente ao apresentado pelo INE (145 para 212), sendo o número de nascimentos no ano de 2003 somente 121 até ao mês de Outubro, uma diferença para o ano de 2001 de cerca de 91 casos.

Em suma, as principais razões apontadas para a quebra da Taxa de Natalidade são: a emancipação da mulher, desejo de manutenção de um bom nível de vida, entrada da mulher no mercado de trabalho, elevados custos de educação dos filhos e desenvolvimento do planeamento familiar.

### 2.8.1.1. As Taxas de Nupcialidade e de Fecundidade, casamentos e divórcios

A Taxa de Natalidade tem reflexo nas taxas de Nupcialidade e de Fecundidade, assim como no número de casamentos e divórcios. A Taxa de Nupcialidade mede o número de casamentos por cada 100 habitantes, tendo esta, somente num ano, decrescido 1,5 %, o que visou a diminuição do número de casamentos.

**Quadro n.º 48:** Evolução das Taxas de Nupcialidade e de Divórcio e número de casamentos realizados e dissolvidos, em 2000 e 2001

	2000	2001
Taxa de Nupcialidade	5,5	4
Taxa de Fecundidade	--	36,7
Taxa de Divórcio	1,1	2
N.º de casamentos	--	72
N.º de casamentos dissolvidos	--	158

Fonte: INE – Estatísticas Demográficas

Fórmula: Taxa de Nupcialidade = (casamentos/População Total) x 100

Taxa de Divórcio = (Divórcios/Casamentos) x 1000

Mas enquanto o número de casamentos diminuiu, o número de divórcios aumentou. No ano de 2001, houve 72 casamentos, mais do dobro de divórcios, ou seja, 158.

**Quadro n.º 49:** N.º de Casamentos celebrados e dissolvidos, em 2001

Casamentos			
Celebrados		Dissolvidos	
Total	Católicos	Total	Por Divórcio
72	50	158	36

Fonte: INE – Estatísticas Demográficas. NOTA: Os valores de casamentos dissolvidos são apresentados segundo a distribuição geográfica de residência. Os valores de casamentos celebrados são apresentados segundo a distribuição geográfica do facto.



A maioria dos casamentos celebrados são realizados na Igreja Católica (50), sendo os restantes feitos somente no Registo Civil (22).

De entre os 158 casamentos dissolvidos, no ano de 2001, somente 36 foram pela via do divórcio, estando os restantes por oficializar ou, então, em litigioso, onde não existe concordância por ambas as partes.

### 2.8.2. Os Óbitos e a Taxa de Mortalidade

A Taxa de Mortalidade caracteriza o número de óbitos num determinado ano relacionados com o número total da população. Tendo em conta, esta taxa no Concelho de Ponte de Sor, verificou-se um aumento, também enunciado no Índice de Longevidade, atrás analisado. Tendo havido 145 nascimentos e 269 óbitos, no ano de 2001, verifica-se uma variância negativa, pois o número de óbitos foi superior ao número de nascimentos.

**Quadro n.º 50:** N.º de Óbitos e respectiva Taxa de Mortalidade, entre 2000 e 2001 (permilagem)

	1999	2000	2001	2002	2003
Óbitos, HM	--	246	269	--	--
Taxa de Mortalidade – INE	--	13,9	15,1	--	--
Taxa de Mortalidade – a)	10,61	7,63	6,74	8,21	8,59

Fonte: INE – Infoline

a) Estes dados foram fornecidos pelo Centro de Saúde Ponte de Sor

Ao contrário da tendência dos nascimentos, existem mais óbitos do sexo masculino do que do sexo feminino. Tendo a Taxa de Mortalidade aumentado 1,2%, o que significa cerca de mais 23 óbitos.

Tal como acontece com o número de nascimentos, os valores apresentados pelo Centro de Saúde de Ponte de Sor a nível de óbitos, também não correspondem com os fornecidos pelo INE, sendo o número apresentado pelo INE muito superior ao apresentado pelo Centro de Saúde, 269 para 189 óbitos.

**Quadro n.º 51:** N.º de óbitos, em 2001

Óbitos		
Total		Com menos de 1 ano
HM	H	
269	151	--

Fonte: INE – Estatísticas Demográficas

**NOTA:** Os valores de óbitos são apresentados segundo a distribuição geográfica de residência.



Ao contrário do que se verificou entre os anos de 2000 e 2001, em que houve um aumento do número de óbitos, entre o ano de 2001 e de 2002, verificou-se um decréscimo. No entanto, entre o ano de 2002 e de 2003, em forma de tendência, uma vez que o valor apresentado foi fornecido antes do fim do ano, os número de óbitos e, logo, a Taxa de Mortalidade voltarão a aumentar.

**Quadro n.º 52:** N.º de Óbitos, nos anos de 2001, 2002 e 2003

Ano	N.º de Óbitos
2001	189
2002	149
2003	169 (tendência)

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

As idades médias dos óbitos entre 1999 e 2003 variaram muito, no entanto, esta variação situam-se entre os 71 e 82 anos, idades que pertencem às camadas etárias mais velhas.

A nível do sexo masculino, entre os anos de 1999 e 2000 houve um aumento, diminuindo em 2001 e aumentando entre este ano e o de 2003, resumindo, nos últimos 3 anos a idade média de vida aumentou de 72 para 75,45, alargando assim, a esperança média de vida dos habitantes do Concelho de Ponte de Sor.

**Quadro n.º 53:** Idades Médias dos óbitos do Concelho de Ponte de Sor segundo o sexo, entre 1999 e 2003

Sexo	1999	2000	2001	2002	2003
Masculino	71,5	74,13	72	73,03	75,45
Feminino	80,35	82,16	78,15	82,14	81,34
Total	75,95	78,11	74,9	77,14	80,62

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

No caso do sexo feminino, verificou-se um aumento entre 1999 e 2000, seguido de um decréscimo no ano de 2001, tal como no sexo masculino, e novamente um acréscimo no ano de 2002. No ano de 2003, relativamente ao ano precedente, a idade média dos óbitos do sexo feminino voltou a descer, sendo actualmente a idade média de 81,34, todavia, muito superior a do sexo masculino.

Ao contrário do sexo masculino, a idade média dos óbitos do sexo masculino sofreu muito mais oscilações, variando, nestes anos, a idade média entre os 78 e os 82 anos. O ano onde a média desceu mais acentuadamente foi em 2001.



Contudo, ao relacionarmos ambos os sexos, verificamos que a esperança média de vida da mulher, embora mais inconstante, é superior à do homem com uma diferença de quase 6 anos a favor do sexo feminino.

Relativamente à frequência relativa, que corresponde ao número de vezes que este acontecimento (mortalidade) é observado, neste caso, por cada 1000 óbitos, tanto o sexo masculino como o feminino sofreram alterações percentuais, no entanto, com uma caracterização diferente.

**Quadro n.º 54:** Frequência Relativa por 1000 Óbitos por sexo, entre 1999 e 2003

Sexo	1999	2000	2001	2002	2003
Masculino	539,56	504,86	527,63	550,33	455,12
Feminino	460,43	496,86	472,36	449,66	544,87

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

No ano de 1999, de 1000 óbitos 539,56 eram homens e 460,43 eram mulheres. Em 2000, enquanto o número referente à mortalidade feminina aumentou, o da masculina diminuiu, continuando contudo, a falecer mais pessoas do sexo masculino do que do feminino.

Um ano mais tarde, em 2001, os valores correspondentes ao sexo masculino cresceram, tendo os do sexo feminino decrescido, esta tendência verificou-se igualmente no ano de 2002.

Em 2003, as percentagens vêm contrariar todos os outros anos, havendo uma diminuição no número de óbitos do sexo masculino, e um aumento alarmante, de 449,66 para 544,87, dos óbitos referentes ao sexo feminino. Embora o número de pessoas do sexo feminino seja superior ao do sexo masculino, o acréscimo de óbitos verificado no sexo feminino é bastante significativo, justificando-se provavelmente pelas avançadas idades de muitas das idosas e no aparecimento de novas doenças, nestas idades, irrecuperáveis.

Ao dividirmos o número de óbitos correspondentes ao ano de 2003, podemos concluir que a mortalidade começa a ser mais evidente a partir dos 45 anos, embora haja entre os 30 e 34 anos uma percentagem significativa de óbitos em ambos os sexos.

Consoante a idade dos grupos etários vai aumentando, o número de óbitos cresce igualmente. Neste Concelho o número de crianças/ jovens a falecer constituem números muito baixos, sendo neste ano, nulos.

A faixa etária onde se verifica a maior mortalidade corresponde a entre os 85 e 89 anos, evidenciando-se a elevada idade média de vida neste Concelho, a qual em muitos casos, vai até aos 104 anos, principalmente em mulheres.



Quadro n.º 55: Percentagem do N.º de Óbitos do Concelho de Ponte de Sor divididos por grupo etário e sexo, em 2003

Grupo Etário/ Sexo	Masculino	Feminino	Total
Até 4 anos	0	0	0
5 – 9 anos	0	0	0
10 – 14 anos	0	0	0
15 – 19 anos	0	0	0
20 – 24 anos	0	0	0
25 – 29 anos	0	0	0
30 – 34 anos	6,41	6,41	12,82
35 – 39 anos	0	0	0
40 – 44 anos	0	0	0
45 – 49 anos	12,82	0	12,82
50 – 54 anos	19,23	0	19,23
55 – 59 anos	51,28	0	51,28
60 – 64 anos	19,23	6,41	25,64
65 – 69 anos	32,05	6,41	38,46
70 – 74 anos	44,87	57,69	102,56
74 – 79 anos	51,28	76,92	128,2
80 – 84 anos	83,33	70,51	153,84
85 – 89 anos	57,69	121,79	179,48
90 – 94 anos	44,87	115,38	160,25
95 – 99 anos	32,05	64,1	96,15
100 – 104 anos	0	19,23	19,23
<b>Total</b>	<b>455,11</b>	<b>544,85</b>	<b>999,96</b>

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

Tendo em conta que existem mais mulheres do que homens, no ano de 2003 verificou-se uma taxa de mortalidade bastante elevada por parte da mulheres. Em 1000 óbitos, cerca de 455 foram homens, enquanto que 544 foram mulheres, uma diferença bastante significativa no que diz respeito aos outros anos onde se verificou uma maior mortalidade masculina.

As causas de morte apresentadas pelo Centro de Saúde de Ponte de Sor apontam para um conjunto de patologias como causa principal de morte entre os anos de 1999 e 2003 neste Concelho, isto é, as Doenças relacionadas com o Aparelho Circulatório, as quais sofreram um aumento de 250 para 378,2 casos, nestes últimos anos.

De seguida, aparecem-nos as Doenças do Aparelho Respiratório, os Sintomas e Estados Mórbidos e os Tumores, como doenças mais frequentes.

Somente no ano de 2001 verificou-se mortes intra-uterinas, não se registando nos outros anos em análise.



Quadro n.º 56: N.º de óbitos do Concelho de Ponte de Sor segundo causa de falecimento, em 2003

Grupo Nosológico	1999	2000	2001	2002	2003
I – Doenças Infecciosas e parasitárias	0	0	5,29	0	12,82
II – Tumores	166,66	88,23	153,43	87,24	108,97
III – Doenças do Metabolismo, Nut.	25	0	10,58	20,13	12,82
IV – Doenças de Sangue e Org. Hemat.	0	0	0	20,13	0
V – Transtornos Mentais	8,33	0	5,29	0	6,41
VI – Doenças do S. N. C. e Sentidos	0	7,35	15,87	40,26	12,82
VII – Doenças do Aparelho Circulatório	250	338,23	402,11	335,57	378,2
VIII – Doenças do Aparelho Respiratório	191,66	132,35	52,91	187,91	128,2
IX – Doenças do Aparelho Digestivo	16,66	14,7	37,03	26,84	19,23
X – Doenças do Aparelho Genitourin	33,33	7,35	26,45	13,42	19,23
XI – Complicações da Grav., Puerp.	0	0	0	0	0
XII – Doenças de Pele e Tec. Celsubcut.	0	14,7	5,29	0	6,41
XIII – Doenças do Aparelho Osteom. e Conj.	0	0	0	0	0
XVI – Sintomas e Estados Mórbidos	125	191,17	74,07	107,38	141,02
XVII – Traumatismos, Violências e Envenenamentos	50	80,88	89,94	80,53	76,92
Desconhecida	125	125	121,69	73,82	83,33
Entrou cadáver	8,33	0	0	0	0
Total Frequência Absoluta	120	136	189	149	156
Morte Intra-Uterina 37S	0	0	5,29	0	0

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

Muitos dos valores que não se encontram registados no **quadro n.º 56**, principalmente no ano de 2003, ainda se encontram por apurar, não sendo possível apresenta-los até à data de termino e aprovação deste Pré-Diagnóstico.

No que diz respeito às patologias causa de morte neste Concelho e agrupando-as segunda as 3 mais “mortíferas”, podemos começar por dizer que no ano de 1999, as patologias mais originadoras de mortalidade foram: a senilidade, o AVC e as doenças desconhecidas, no ano seguinte sucederam-se os mesmos resultados, no entanto, os AVC’s passaram para a principal cauda de morte nesse ano. Em 2001, verificaram-se os mesmos resultados. No ano 2002, a senilidade passou para 4.º lugar e surgiu a pneumonia como a 2.º causa de morte neste Concelho. Embora permanecessem o AVC e as doenças desconhecidas, a senilidade voltou a aparecer entre as causas mais frequentes de mortalidade.

De entre os restantes motivos de morte, surgem também com valores muito altos o Enfarte Miocárdio, a Insuficiência Cardíaca, a Trombose Cerebral, a Pneumonia e a Pneumotopia.

De uma forma geral, uma grande maioria das patologias apresentadas sofreram um grande decréscimo entre os anos de 1999 e 2003, o que evidencia a evolução de medicina, uma maior



preocupação por parte das populações; em simultâneo com muitas acções de prevenção existentes; e uma melhoria na qualidade de vida, a qual proporciona melhores condições de vida a todos os níveis.

**Quadro n.º 57:** As patologias causa de morte no Concelho de Ponte de Sor, em 2003 (permilagem)

Patologia	1999	2000	2001	2002	2003
Pneumonia	64,34	24,79	35,17	<b>100,67</b>	38,46
AVC	<b>129,49</b>	<b>206,61</b>	<b>190,95</b>	<b>161,07</b>	<b>153,84</b>
Pneumotopia	21,58	8,26	--	20,13	32,05
Senilidade	<b>165,46</b>	<b>115,7</b>	<b>65,32</b>	67,11	<b>128,2</b>
Insuficiência Renal	7,19	33,05	25,12	6,71	19,23
Enfarte Miocárdio	93,52	57,85	65,32	53,69	51,28
Insuficiência Cardíaca	64,74	--	30,15	20,13	57,62
Fractura Base Crânio	14,38	--	15,17	--	--
Síndrome Gripal	14,38	8,26	--	--	--
Neo Cerebral	7,19	--	20,1	6,71	--
Neo Cólon	14,38	24,79	5,02	6,71	6,41
Neo Gástrico	7,19	41,32	10,05	6,71	--
Neo Pulmão	7,19	--	10,05	--	19,23
Neo Mama	21,58	8,26	--	--	12,82
Neo Prostata	--	16,52	25,12	6,71	6,41
Paragem Cardio-respiratória	14,38	--	45,22	20,13	--
Trombose Cerebral	14,38	41,32	--	26,84	57,69
Insuficiência Respiratória	--	24,79	--	13,42	19,23
Diabetes	--	24,79	10,05	6,71	6,41
Edema Agudo Pulmão	7,19	24,79	5,02	13,42	12,82
Broncopneumonia	--	--	5,02	26,84	6,41
Desconhecida	<b>122,3</b>	<b>107,43</b>	<b>110,05</b>	<b>73,82</b>	<b>83,33</b>

Fonte: Centro de Saúde de Ponte de Sor

Em suma, as razões que explicam a quebra da Taxa de Mortalidade neste Concelho são: desenvolvimento da medicina e dos serviços paramédicos, prevenção de determinadas doenças, recorrendo às vacinas, melhores condições de trabalho e segurança no mesmo, melhoria nos hábitos alimentares, generalização de cuidados e hábitos de higiene e melhores condições habitacionais.

### 2.8.3. A Taxa de Excedentes de Vida e o Índice de Tendência

A Taxa de Excedentes de Vida corresponde à diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, pela população total. Neste Concelho, esta é negativa, tendo agravado entre o ano de 2000 para 2001, para o dobro.



Com isto, concluímos que o número de óbitos é superior ao número de nascimentos, o que mais uma vez, vem contribuir para o crescente envelhecimento demográfico.

**Quadro n.º 58:** Taxa de Excedentes de Vida e Índice de Tendência, entre 2000 e 2001

	2000	2001	2002
Taxa de Excedentes de Vida	- 3,3	- 7,0	--
Taxa de Excedentes de Vida a)	--	0,87	0,94
Índice de Tendência	--	92,8	--

Fonte: INE - Infoline

O Índice de Tendência indica uma dinâmica demográfica, no entanto, quando apresenta valores inferiores a 100 significa que está em curso um processo de declínio da natalidade e do envelhecimento, situações verificadas no Concelho de Ponte de Sor, uma vez que o resultado deste índice é de cerca de 92,8 ((população com 0-4 anos / população com 5-9 anos) x 100).

## 2.9. Ordenamento Urbano e Habitacional

O Ordenamento Urbano e Habitacional do Concelho de Ponte de Sor caracteriza-se principalmente por apresentar uma distribuição linear através de núcleos e conjuntos urbanos que se articulam com o principal eixo viário de cruzamento do Concelho.

### 2.9.1. Tipos de Alojamentos e Edifícios

No ano de 1981, o Concelho só possuía 3 freguesias, nas quais existiam 8629 alojamentos. Estes alojamentos eram divididos por edifícios, clássicos e outros. O maior número correspondia aos alojamentos clássicos, havendo 8211 edifícios e 81 outros alojamentos não especificados.

A freguesia com maior percentagem de alojamentos é a de Ponte de Sor com 5188, seguida da de Montargil com 2542.

**Quadro n.º 59:** Número de Alojamentos e tipos, em 1981

Alojamentos				Zona
Total	Edifícios	Class.	Outros	Geográfica
8629	8211	8548	81	Concelho
899	872	885	14	Galveias
2542	2485	2529	13	Montargil
5188	4854	5134	54	Ponte de Sor

Fonte: INE – Censos 1981



Dez anos mais tarde, no ano de 1991, o número de alojamentos sofreu um ligeiro aumento de 8629 para 8658. No entanto, começaram a ser divididos em: Alojamentos Familiares, Alojamentos Colectivos e Edifícios. Os Alojamentos Familiares ainda são repartidos em clássicos e outros.

Quadro n.º 60: Número de Alojamentos, em 1991

Alojamentos Familiares			Alojamentos Colectivos	Edifícios	Zona Geográfica
Total	Clássicos	Outros			
8658	8617	41	33	8023	Concelho
988	988	7	--	956	Galveias
654	647	--	8	634	F. de Arrão
1819	1817	1	13	1759	Montargil
785	784	2	4	791	Longomel
3869	3838	31	8	3347	P. de Sor
543	543	--	--	536	V. de Açor

Fonte: INE – Censos 1991

A freguesia com maior número de alojamentos continua a ser a freguesia de Ponte de Sor, com 3869. Em relação aos alojamentos colectivos, a freguesia de Montargil é a que possui mais, com 13.

O aumento habitacional entre o ano de 1991 e 2001 foi mais acentuado, de 8658 para 9861 alojamentos. As freguesias, onde se verificou mais esse aumento foram as de Montargil e Ponte de Sor.

Quadro n.º 61: Número de Alojamentos, em 2001

Alojamentos Familiares			Alojamentos Colectivos	Edifícios	Zona Geográfica
Total	Clássicos	Outros			
9861	9802	59	21	8759	Concelho
953	951	2	2	933	Galveias
596	595	1	--	552	F. de Arrão
2058	2050	8	1	1842	Montargil
777	774	3	2	763	Longomel
4193	4156	37	16	3449	P. de Sor
778	777	1	--	726	Tramaga
506	499	7	--	494	V. de Açor

Fonte: INE – Censos 2001

Os tipos de alojamento mais característicos são os alojamentos clássicos, havendo no total, 8759 edifícios. As freguesias com valores mais significativos são as de Ponte de Sor e de Montargil.



Os alojamentos colectivos diminuíram, passando agora a freguesia de Ponte de Sor a ser a que possui maior número de alojamentos com estas características.

### 2.9.2. Os Alojamentos Clássicos, segundo a forma de ocupação

Sendo os alojamentos clássicos as habitações mais características neste Concelho, vamos fazer uma pequena análise sobre a sua forma de ocupação e as suas condições.

Dos 9802 alojamentos clássicos existentes, 8509 encontram-se ocupados e 1293 estão vagos, com o objectivo de: venda, aluguer, demolição e outros.

**Quadro n.º 62:** Alojamentos Clássicos, segundo a forma de ocupação, em 2001

Zona Geográfica	Total Geral	Alojamentos Clássicos, segundo a forma de ocupação							
		Ocupados			Vagos				
		Total	Residência Habitual	Uso sazonal ou secundário	Total	Para venda	Para aluguer	Para demolição	Outros
Concelho	9802	8509	6757	1752	1293	142	174	94	883
Galveias	951	807	567	240	144	10	4	6	124
F. Arrão	595	496	427	69	99	11	4	2	82
Longomel	774	660	564	96	114	9	5	7	93
Montargil	2050	1721	1096	625	329	28	68	40	193
P. Sor	4156	3687	3153	534	469	71	55	34	309
Tramaga	777	680	613	67	97	3	31	5	58
V. Açor	499	458	337	121	41	10	7	--	24

Fonte: INE – Censos de 2001

Embora a maioria dos alojamentos ocupados sejam residências habituais, existem 1752 que são somente de uso sazonal ou secundário.

Dentro dos que estão vagos, o maior número, 883, não têm especificadas características, sendo 174 para aluguer e 142 para venda.

A freguesia que possui maior número de alojamentos para uso sazonal ou secundário é a de Montargil com 625. No que diz respeito aos alojamentos vagos, a freguesia com mais alojamentos para venda é a de Ponte de Sor, no entanto, para aluguer é a de Montargil.

Para demolição, são também as freguesias de Ponte de Sor e de Montargil que possuem os valores mais altos, havendo 309 alojamentos vagos de outro tipo, na freguesia sede.



### 2.9.3. Os Alojamentos Clássicos, segundo as suas condições

Quanto às condições dos alojamentos mostradas no **quadro n.º 63**, estas baseiam-se fundamentalmente, na existência, ou não, de instalações de electricidade e de instalações sanitárias.

6780 alojamentos possuem instalações eléctricas, no entanto, ainda existem 36 que não possuem. A freguesia onde se registam mais situações destas é a de Ponte de Sor, seguida da de Montargil.

**Quadro n.º 63:** Número de alojamentos, segundo as suas condições, em 2001

Instalações de Electricidade		Instalações Sanitárias (retrete/ esgotos)							Retrete fora do alojamento mas no edificio	S/ retrete	Zona Geográfica
C/ electricidade	S/ electricidade	C/ retrete no alojamento									
		C/ dispositivo de descarga			S/ dispositivo de descarga						
		Ligados à rede pública	Ligados a sistemas particulares	Outros Casos	Ligados à rede pública	Ligados a sistemas particulares	Outros Casos				
6780	36	4351	1505	44	90	91	23	397	315	Concelho	
567	2	449	21	6	9	5	--	56	23	Galveias	
1092	12	518	426	11	26	17	5	27	74	Montargil	
3174	16	2234	493	10	42	53	12	245	101	Ponte Sor	
426	2	169	196	4	3	3	2	11	40	F. Arrão	
564	3	276	186	10	7	10	3	33	42	Longomel	
343	1	278	24	1	3	2	--	17	19	V. Açor	
614	--	427	159	2	--	1	1	8	16	Tramaga	

Fonte: INE – Censos 2001

Relativamente às instalações sanitárias (retrete/esgotos), os alojamentos distinguem-se entre aqueles que possuem retrete dentro e os que a possuem fora deste, mas no edificio.

Daqueles que possuem dispositivo de descarga, 4351 estão ligados à rede pública, enquanto que 1505 estão a sistemas particulares e ainda existem 44 outras situações.

Dos que não têm dispositivo de descarga, 90 encontram-se ligados à rede pública e 91 a sistemas particulares, havendo 23 outras situações. A freguesia com maior número de alojamentos sem dispositivos de descarga é a de Ponte de Sor.

Nas casas mais antigas, devido à complexidade das suas construções, só existe a possibilidade de fazer as retretes fora de casa mas no edificio. Casos como este existem 397, pertencendo 245, novamente, à freguesia de Ponte de Sor.

Para finalizar, aparecem-nos os alojamentos sem retrete, são cerca de 315 casos. As freguesias onde esta situação é mais frequente são nas de Ponte de Sor e Montargil.



Sendo as freguesias de Ponte de Sor e de Montargil as que possuem maior número de alojamentos, são, igualmente, as que possuem maiores casos de ausência de electricidade e retretes com ou sem dispositivos de descarga.

#### 2.9.4. A Construção de Novas Infra-Estruturas

Com a evolução dos anos e da população, existe necessidade de se criar novas infra-estruturas. Como tal, vamos analisar a situação do Concelho de Ponte de Sor, tendo em conta o tipo de obra e o número de licenças.

Relativamente às obras concluídas no ano de 2000, foram cerca de 570 construções, sendo na sua grande maioria construções novas, isto é, edifícios e fogos para habitação.

**Quadro n.º 64:** Obras Concluídas, segundo o tipo de obra, em 2000

NUTS/ Concelhos	Total		Construções Novas			Ampliações		Transformações		Restaurações	
	Edifícios		Edifícios		Fogos para habitação	Edifícios		Edifícios		Edifícios	
	Total	Para habitação	Total	Para habitação		Total	Para habitação	Total	Para habitação	Total	Para habitação
Ponte de Sor	198	151	158	121	174	32	28	7	1	1	1

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais, 2001

O número de licenças concedidas pela Câmara Municipal em 2000, foram cerca de 665, já no ano de 2001, foram 521, havendo um decréscimo de 144 obras.

A maioria de licenças concedidas foi para a edificação de construções novas, sendo as ampliações, transformações e restaurações em menor número.

**Quadro n.º 65:** Licenças concedidas pela Câmara Municipal de Ponte de Sor para construção, segundo tipo de obra, em 2000 e 2001

NUTS/ Concelhos	Total		Construções Novas			Ampliações		Transformações		Restaurações	
	Edifícios		Edifícios		Fogos para habitação	Edifícios		Edifícios		Edifícios	
	Total	Para habitação	Total	Para habitação		Total	Para habitação	Total	Para habitação	Total	Para habitação
Ponte de Sor – 2000	223	175	187	145	219	30	27	6	3	-	-
Ponte de Sor - 2001	178	136	141	106	165	27	23	9	6	1	1

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais, 2001 / Estatísticas da Construção de Edifícios

Actualmente, aposta-se muito mais nas construções novas do que nas ampliações, transformações e restaurações. A tendência generalizada no Concelho de Ponte de Sor é a de



procura de casas novas, mesmo aqueles que já possuem uma casa sua há alguns anos, seguiram o movimento, adquirindo moradias e apartamentos em zonas novas de construção, novos loteamentos.

### 2.9.5. Intervenção da Câmara Municipal de Ponte de Sor através de cedência de materiais

A nível habitacional, a Câmara Municipal de Ponte de Sor tem uma intervenção social muito activa, cedendo materiais a habitantes mais carenciados deste Concelho e cujas habitações constituem um perigo para os seus habitantes.

Vamos analisar os anos de 2002 e 2003 de forma a podermos caracterizar melhor esta intervenção.

No ano de 2002, foram feitas 24 doações de materiais pelas 7 freguesias do Concelho. As freguesias, cujos habitantes usufruíram mais deste serviço foram as de Ponte de Sor e Fors de Arrão.

**Quadro n.º 66:** Cedência de materiais pela Câmara Municipal de Ponte de Sor por freguesias e por tipo de construção, em 2002

Freguesias	Tipo de Construção	N.º de Cedências
Fors de Arrão	- <i>recuperação de:</i> ● telhado; ● pavimento; ● casa de banho.	6
Galveias	- <i>recuperação de:</i> ● telhado; ● casa de banho.	2
Longomel	- <i>recuperação de:</i> ● telhado; ● casa de banho.	5
Montargil	- <i>recuperação de:</i> ● telhado; ● casa de banho.	1
Ponte de Sor	- <i>recuperação de:</i> ● telhado; ● pavimento; ● casa de banho ● revestimento de paredes.	9
Tramaga	- <i>recuperação de:</i> ● telhado.	1
Vale de Açor	-----	0
<b>Total</b>		<b>24</b>

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor

Para que um habitante ou um casal de habitantes possam gozar deste serviço, é necessário entregar nessa entidade, um conjunto de documentos caracterizadores da situação económica da pessoa ou casal e posteriormente, é feita uma vistoria à casa, de forma a apurar a necessidade ou



não de reparações e o tipo. De entre os 23 casos apresentados, houve 19 casos indeferidos e 4 arquivados, neste mesmo ano.

No ano de 2003, até ao mês de Outubro, foram deferidos 23 casos, sendo as freguesias com maior número de cedências, a de Ponte de Sor, a de Vale de Açor e a de Longomel.

**Quadro n.º 67:** Pedidos de Materiais Diferidos e Arquivados de 2002

Freguesia	N.º de Pedidos Indeferidos	N.º de Pedidos Arquivados
Foros de Arrão	4	0
Galveias	2	0
Longomel	0	0
Montargil	2	0
Ponte de Sor	5	1
Tramaga	4	3
Vale de Açor	2	0
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>4</b>

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor

Tanto no ano de 2002 como no de 2003, foram doados materiais, no sentido, de recuperação de casas. As partes das casas mais recuperáveis são: os telhados, as casas de banho, cozinhas, os respectivos pavimentos e reboco e revestimento de paredes, portas e janelas.

**Quadro n.º 68:** Cedência de Materiais por parte da Câmara Municipal no ano de 2003

Freguesias	Tipo de Construção	N.º de Cedências
Foros de Arrão	- <i>recuperação de:</i> ● telhado; ● casa de banho.	3
Galveias	- <i>recuperação de:</i> ● telhado; ● cozinha.	2
Longomel	- <i>recuperação de:</i> ● telhado; ● pavimento; ● casa de banho.	5
Montargil	- <i>recuperação de:</i> ● telhado e forro.	1
Ponte de Sor	- <i>recuperação de:</i> ● telhado; ● pavimento; ● casa de banho; ● cozinha; ● reboco e revestimento de paredes.	5
Tramaga	- <i>recuperação de:</i> ● telhado; ● reboco de paredes; ● pavimento; ● portas e janelas.	2
Vale de Açor	- <i>recuperação de:</i> ● telhado e forro; ● reboco de paredes; ● pavimento; ● casa de banho.	5
<b>Total</b>		<b>23</b>

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor



Relativamente ao número de pedidos indeferidos e arquivados, até Outubro de 2003, foram cerca de 34, cerca de mais 11 do que no ano passado.

**Quadro n.º 69:** Pedidos de Materiais Diferidos e Arquivados até Outubro/ 2003

Freguesia	N.º de Pedidos Indeferidos	N.º de Pedidos Arquivados
Foros de Arrão	7	1
Galveias	0	0
Longomel	1	2
Montargil	4	4
Ponte de Sor	4	2
Tramaga	4	3
Vale de Açor	0	2
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>14</b>

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor

De entre os 34 casos, 20 foram indeferidos e 14, arquivados. Dos casos apresentados em situação de arquivo, adquiriram este resultado devido a reunirem dados superiores aos permitidos nos estatutos de atribuição de materiais de construção. No caso dos indeferidos são aqueles que são sujeitos a uma análise, mas por não preencherem os requisitos necessários, são posteriormente indeferidos.

As decisões de indeferimento em arquivo deve-se ao facto dos agregados familiares que solicitam este apoio à C.M.P.S. não reunirem as condições previstas no regulamento que esta entidade dispõe para este efeito.



## **PARTE II**

### ***CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL DO CONCELHO DE PONTE DE SOR***



## **CAPÍTULO I**

### ***Caracterização Económica do Concelho de Ponte de Sor***



## 1. Caracterização da População Activa

No último acto censitário, o número de população com actividade económica era de 7983 trabalhadores, em contrapartida, havia 7587 desempregados.

A freguesia com maior número de pessoas com actividade económica é a de Ponte de Sor, seguindo-se a de Montargil.

Por outro lado, as freguesias com maior número de pessoas sem actividade económica são: Ponte de Sor, Montargil e Galveias.

É na camada etária entre os 15 e os 60 anos que se encontra o maior número de população activa em todas as freguesias. A partir dos 60 anos, idade “mais propícia” à reforma, ainda existem 520 trabalhadores. A freguesia que emprega o maior número de pessoas com mais de 60 anos é a de Ponte de Sor (233), seguindo-se a de Montargil (118).

**Quadro n.º 70:** População residente segundo a condição perante a actividade económica, grupos etários e sexo, em 2001

Zona Geográfica			Concelho	Galveias	Montargil	P. Sor	F. Arrão	Longomel	V. Açor	Tramaga
População com Actividade Económica	15 a 60 anos	HM	7463	489	1057	3896	418	540	350	713
		H	4209	285	589	2136	233	323	204	439
	Mais de 60 anos	HM	520	53	118	233	33	23	30	30
		H	354	30	85	156	26	16	21	20
População sem Actividade Económica	15 a 60 anos	HM	2876	202	380	1438	152	231	130	343
		H	961	63	128	509	43	80	41	97
	Mais de 60 anos	HM	4711	504	928	1847	329	481	247	375
		H	1957	210	374	745	144	213	107	164

Fonte: INE – Censos 2001

No que se refere à população residente, com actividade económica, empregada segundo a situação na profissão, esta aparece dividida em 6 categorias: empregador, trabalhador por conta própria, trabalhador familiar não remunerado, trabalhador por conta de outrem, membro de cooperativa e outras situações.

A categoria que possui o maior número de empregados é a de trabalhador por conta de outrem em regime normal (havendo ainda a carreira militar e a Smo).

Entre os trabalhadores empregadores e por conta própria, é o primeiro que tem o maior valor, com 757 indivíduos.



O trabalho por conta de outrem, de entre todas as freguesias, é a de Ponte de Sor que possui a maior percentagem. A seguir, vem a freguesia de Montargil e depois a de Tramaga. Os resultados vêm confirmar que é na freguesia de Ponte de Sor que se encontram os maiores empregadores.

A nível de trabalhadores familiares não remunerados existem em maior número na freguesia de Montargil. Normalmente, tratam-se de filhos ou esposas que nos seus tempos livres trabalham com os seus familiares.

**Quadro n.º 71:** População residente, com actividade económica, empregada segundo a situação na profissão, em 2001

Zona Geográfica	População Empregada, segundo a situação na profissão								
	Total	Empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrem			Membro Cooperativa	Outra situação
					Total	Militar carreira	Smo		
Concelho	7250	757	583	40	5793	62	12	5	72
Galveias	509	54	53	4	391	6	2	-	7
Montargil	1025	114	87	17	795	9	4	1	11
P. Sor	3842	413	328	16	3037	19	4	4	44
F. Arrão	340	23	37	1	276	5	-	-	3
Longomel	461	36	23	1	399	4	-	-	2
V. Açor	353	21	22	1	305	4	1	-	4
Tramaga	720	96	33	-	590	15	1	-	1

Fonte: INE – Censos 2001

Por fim, aparecem-nos os membros de cooperativas e as outras situações. Os primeiros, existem somente nas freguesias de Ponte de Sor e de Montargil; os segundos, ou seja, as outras situações não especificadas acontecem igualmente, nestas duas freguesias.

## 1.1. Taxas de Actividade e de Desemprego

Para começar, vamos falar na Taxa de Actividade, a qual entre o ano de 1991 e 2001, sofreu um aumento significativo de 40,8 % para 44 %. Tal como já referimos anteriormente, a taxa de inactividade abrange uma grande percentagem de pessoas do sexo feminino, sendo muito superior à do sexo masculino.

O número de desempregados no ano de 2001 corresponde a 733 pessoas, 528 das quais pertencem ao sexo feminino.

A Taxa de Desemprego, no Concelho de Ponte de Sor, ao contrário da tendência nacional, baixou de 11,3 % para 9,2 %, sendo a percentagem mais alta relativa às mulheres, embora o



desemprego tenha aumentado no sexo masculino, ao contrário do feminino, onde houve uma redução muito significativa de 23,2 % para 15,4 %.

**Quadro n.º 72:** Taxas de Actividade e de Desemprego e população desempregada, nos anos de 1991 e de 2001

Indicadores		1991		2001	
Taxa de Actividade	H	53%	40,8 %	51,9%	44%
	M	29,4%		36,6%	
População Desempregada	H	--	--	205	733
	M	--		528	
Taxa de Desemprego	H	4,3%	11,3%	4,5 %	9,2 %
	M	23,2%		15,4 %	

Fonte: INE – Infoline, Censos 1991 e 2001

A situação das freguesias relativamente à sua Taxa de Actividade, apresenta-nos percentagens que variam de freguesia para freguesia.

Em todas as freguesias é notória a desigualdade entre o sexo masculino e o sexo feminino, sendo os homens que possuem o nível de actividade mais alto.

**Quadro n.º 73:** Taxa de Actividades nas freguesias do Concelho de Ponte de Sor, em 2001

Zona Geográfica	Taxa de Actividade		
	HM	H	M
Galveias	37,9	46,1	30,4
Montargil	42,3	50,6	34,6
Ponte de Sor	46,9	53,9	40,3
Foros de Arrão	43,5	51,5	36,0
Longomel	37,7	45,8	29,7
Vale de Açor	44,1	53,3	35,2
Tramaga	42,9	53,4	32,5

Fonte: INE – Censos 2001

Ao analisarmos o **quadro n.º 73**, podemos verificar que a freguesia com esta Taxa mais alta é a de Ponte de Sor com 46,9 %, no entanto, no que diz respeito aos trabalhadores do sexo masculino, as freguesias de Ponte de Sor, Vale de Açor e Tramaga têm valores muito similares. No sexo feminino, as percentagens variam muito mais, sendo a mais alta a correspondente à freguesia de Ponte de Sor com 40,3, seguida da de Vale de Açor.

A freguesia com a Taxa de Actividade mais baixa é a de Longomel, quase ao lado da de Galveias.



Um dos factores da taxa de actividade são as faixas etárias em que a população está distribuída, pois quanto mais “potencialmente activos” tiver maior é a probabilidade de possuir a Taxa de Actividade mais alta.

Relativamente a Julho de 2003, havia neste Concelho cerca de 1126 desempregados divididos pelas seguintes camadas etárias:

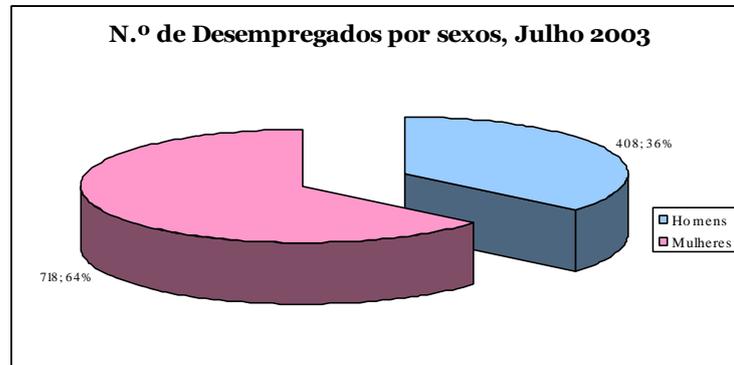
**Quadro n.º 74:** Número de Desempregados segundo a camada etária, em Julho de 2003

Camadas Etárias	N.º de Desempregados
< 25 anos	171
25-34 anos	254
35 – 54 anos	429
55 e mais anos	281

Fonte: IEFP - Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor

A camada etária mais afectada pelo desemprego é a entre os 35 e os 54 anos, com 429 casos. Depois, aparece-nos a de 55 e mais anos com 281 e a entre os 25 e 34 com 254 registos.

**Gráfico n.º 12:** Número de desempregados no Concelho de Ponte de Sor, por sexo, em Julho de 2003



Fonte: IEFP - Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor

De entre os 1126 desempregados, 408 são homens e 718 são mulheres, como podemos ver no **gráfico n.º 12**, com maior clareza.

Voltando ao último acto censitário, de 2001, vamos analisar, de seguida, o número de população residente desempregada, segundo a condição de procura de emprego e sexo, taxa de desemprego.

No **quadro n.º 75**, verificamos que a grande maioria dos desempregados encontra-se à procura de um novo emprego (632), havendo 101 à procura do 1.º emprego.



A freguesia com maior número de pessoas à procura do 1.º emprego e de novo emprego é a de Ponte de Sor, vindo em segundo lugar a freguesia de Montargil.

**Quadro n.º 75:** População residente desempregada (sentido lato), segundo a condição de procura de emprego e por sexo, taxa de desemprego (sentido lato), em 2001

Zona Geográfica		Concelho	Galveias	Montargil	P. Sor	F. Arrão	Longomel	V. Açor	Tramaga	
População Desempregada	Total	HM	733	33	150	287	111	102	27	23
		H	205	14	34	93	28	24	7	5
		M	528	19	116	194	83	78	20	18
	Procura 1.º Emprego	HM	101	7	14	53	3	14	4	6
		H	32	2	7	17	1	3	1	1
		M	69	5	7	36	2	11	3	5
	Procura novo emprego	HM	632	26	136	234	108	88	23	17
		H	173	12	27	76	27	21	6	4
		M	459	14	109	158	81	67	17	13
Taxa de Desemprego (%)	HM	9,2	6,1	12,8	7,0	24,6	18,1	7,1	3,1	
	H	4,5	4,4	5,0	4,1	10,8	7,1	3,1	1,1	
	M	15,4	8,4	23,2	10,6	43,2	34,8	12,9	6,3	

Fonte: INE – Censos 2001

Relativamente à Taxa de Desemprego, de cerca de 9,2 %, atinge os seus valores mais altos nas freguesias de Ponte de Sor (24,6 %), Longomel (18,1 %) e Montargil (12,8 %).

Caracterizando, por último, a população desempregada segundo a condição de procura de emprego, podemos verificar que a situação de “fez diligências até 1 mês” é a mais frequente com 264 casos.

**Quadro n.º 76:** População residente desempregada em sentido lato e restrito, segundo a condição de procura de emprego, em 2001

Zona Geográfica	Sentido Lato	Fez diligências				Não fez diligências
		Até 1 mês	Mais de 1 mês até 4 meses	Mais de 4 meses até 11 meses	Há 12 ou mais meses	
Concelho	733	264	154	87	100	128
Galveias	33	12	11	3	4	3
Montargil	150	35	33	17	27	38
Ponte de Sor	287	99	48	37	55	48
Foros de Arrão	111	46	35	13	4	13
Longomel	102	44	18	11	4	25
Vale de Açor	27	12	5	5	5	--
Tramaga	23	16	4	1	1	1

Fonte: INE – Censos 2001



De seguida, vem “fez diligências mais de 1 mês até 4 meses” com 154 casos e o “não fez diligências” com 128. De uma forma geral, as freguesias com maior número de casos em situação de “fez diligências a mais de 4 meses até 11 meses” e há “12 ou mais meses”, são as de Ponte de Sor e a de Montargil. Sendo, igualmente, estas freguesias que possuem os valores mais altos daqueles que ainda não fizeram quaisquer diligência.

## 1.2. Sectores de Actividade

Após a análise feita anteriormente, torna-se necessário complementar este conjunto de informação com uma análise económica do Concelho. A actividade económica de uma dada localidade é, igualmente, consequência e factor do próprio contexto demográfico, tornando-se imprescindível o seu estudo. Assim, começaremos por analisar os sectores de actividade, aplicando os resultados subjacentes do Concelho de Ponte de Sor.

Com a crescente industrialização e mecanização agrícola, as percentagens correspondentes aos 3 sectores de actividades têm vindo a sofrer alterações.

O Sector Primário corresponde basicamente, neste Concelho à actividade agrícola e à produção animal. O Sector Secundário, neste município encontra-se em maior número no que diz respeito à indústria corticeira. Da indústria sobressai a construção civil, cujo desenvolvimento está ligado com a criação novas zonas habitacionais e novos loteamentos. No caso da actividade turística, trata-se de um turismo rural, cujo crescimento se tem verificado muito, nos chamados “montes alentejanos” que circundam estes Concelho.

O Sector Terciário é a actividade principal do município, salientando-se a actividade comercial, na qual existem estabelecimentos que se dedicam ao comércio de diferentes produtos, havendo um mercado público. Em termos de serviços, este Concelho conta com múltiplos estabelecimentos de alimentos e bebidas, serviços de transporte, serviços bancários e financeiros, ...

A nível da Educação, este Concelho só possui escolaridade até ao ensino secundário, tendo de ir para outros Concelhos, os jovens que pretendem seguir para o Ensino Universitário ou Politécnico.

Os meios de comunicação existentes resumem-se a uma emissora de rádio – Rádio Tempos Livres e a dois jornais quinzenais, A Ponte e o Ecos do Sor, não esquecendo o Posto de Correios existente em cada uma das freguesias com serviço de correio, telégrafo, telefones públicos e Internet.



Os serviços de Saúde são centrados, principalmente, nos Centros de Saúde de Ponte de Sor e de Montargil, havendo nas restantes freguesias extensões destes Centros, às quais um médico se desloca semanalmente.

**Quadro n.º 77:** População residente empregada por ramos de actividade económica com maior empregabilidade, em 2001

Zona Geográfica	Concelho	Galveias	Montargil	P. Sor	F. Arrão	Longomel	V. Açor	Tramaga
Agricultura	549	55	136	128	36	50	87	57
Produção Animal	84	11	18	33	6	4	12	--
Silvicultura	263	10	24	48	71	21	7	82
Fab. prod. alimentares	94	8	7	47	8	7	4	13
Fab. prod. mad, indústria corticeira	196	8	3	98	6	26	12	43
Fab. comp. Automóveis	389	12	10	283	2	38	11	33
Construção Civil	952	44	217	333	51	106	72	129
Manut. e rep. De veiculos	147	3	8	113	6	5	12	--
Com. Retal. Prod. Alim., beb., e tabaco	207	14	28	111	7	10	16	20
Com. Retal. Out. produtos	399	16	52	265	5	13	14	34
Est. Hoteleiros	104	5	33	44	8	9	1	4
Restaurantes	121	1	25	68	5	2	1	19
Est. Bebidas	147	18	15	81	8	10	8	19
Act. Juríd., contab. a audit.	90	7	7	62	5	2	2	5
Admin. Pública, econ. e social	573	120	56	308	16	27	9	37
Neg. estrang. def., justiça, ...	230	23	35	124	7	9	8	24
Ensino	464	20	63	333	11	12	7	18
Act. Saúde	144	8	21	101	2	4	1	7
Act. Ac. Social	235	41	69	81	15	3	9	17
Famílias c/ Emp. Domést.	175	13	26	114	--	2	8	12

Fonte: INE – Censos 2001

No ano de 2003, o sector secundário aparece em 2.º lugar, com a empresas industriais, a construção civil, as diversas actividades financeiras, ...

O sector primário foi o que registou um maior decréscimo, embora neste Concelho, ainda haja muitas freguesias com fortes características rurais, principalmente, entre a população de mais idade. Normalmente, trata-se de agricultores autónomos, pertencentes ao sexo masculino e apresentam uma faixa etária a partir dos 50 anos de idade, apresentando um baixo nível escolar.

Devido à elevada diminuição que este sector sofreu, não só em Ponte de Sor como em todos o País, podemos acrescentar que a actividade agrícola assume um cariz de complemento a uma actividade principal.

O **quadro n.º 78** apresenta-nos a população que possui uma actividade económica, dividido por ramos de actividade económica com maior número de trabalhadores. Em primeiro lugar, com



cerca de 952 trabalhadores, aparece-nos a construção civil, a qual constitui a actividade económica com maior empregabilidade no Concelho. Depois, surgem a Administração Pública (573) e a agricultura (549). Com valores mais baixos, ocorre o Ensino, o comércio retalhista, o fabrico de componentes automóveis, a silvicultura, os serviços de Acção Social e os negócios estrangeiros, defesa e justiça.

No ano de 1991, 38,5 % dos activos trabalhavam no sector primário. Era, a seguir ao terciário, o sector com maior número de empregados. O sector secundário contava com 21,5 % e o terciário com 40%.

**Quadro n.º 78:** Distribuição da população activa por sectores de actividade, em 1991 e em 2003 (Julho)

Sectores de Actividade	1991	2003 (Julho)
Sector Primário	38,5 %	14 %
Sector Secundário	21,5 %	31 %
Sector Terciário	40 %	55 %

Fonte: IEFPP - Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor

Anos mais tarde, no ano de 2003, a actividade do sector primário diminuiu para 14 %, tendo as restantes aumentado. O sector secundário passou a ter 31 % da população activa e o sector terciário, mais de metade dos trabalhadores, cerca de 55 %.

Quadro n.º 79: Situação das empresas sedeadas no Concelho de Ponte de Sor, em 2001		
Sociedades sedeadas	n.º	330
Empresas sedeadas	n.º	2100
Empresas sedeadas – Indústria Transformadora	n.º	131
Sociedades sedeadas – Indústria Transformadora	n.º	29
Pessoal ao serviço nas sociedades sedeadas	n.º	1715
Pessoal ao serviço nas sociedades sedeadas – Indústria Transformadora	n.º	281

Fonte: FGUE do INE (dados físicos)

Assim sendo, na actualidade, o sector com maior empregabilidade é o terciário, tendo o primário uma enorme tendência para a sua diminuição devido às suas características e condições. Relativamente às sociedades sedeadas no Concelho de Ponte de Sor, divididas por sectores de actividade no ano de 2001, contamos com 10,3 % pertencentes ao sector primário, 18,8 % ao sector secundário e 70,9 % ao sector terciário.



No que diz respeito à sua situação das empresas sedeadas no Concelho, existem 330 sociedades e 2100 empresas sedeadas. Das 330 sociedades, 29 pertencem à indústria transformadora, assim como das 2100 empresas, 131 referem-se ao mesmo tipo de indústria.

O número de indivíduos ao serviço das sociedades sedeadas é de cerca de 1715 trabalhadores, enquanto que nas sociedades sedeadas da indústria transformadora são só 281.

Quadro n.º 80: Volume de vendas e sociedades constituídas, em 2001 e 2002		
Volume de vendas nas sociedades sedeadas	Milhares de Euros	110728 (2001)
Sociedades constituídas – Indústria transformadora	n.º	2 (2001)

Fonte: FGUE do INE (dados físicos)

O volume de vendas, em milhares de Euros, foi de 110728, correspondente ao ano de 2001, no entanto, só contamos com a existência de 2 indústrias transformadoras.

### 1.2.1. O Comércio no Concelho de Ponte de Sor

O comércio no Concelho de Ponte de Sor encontra-se vocacionado para a comercialização de bens de primeira necessidade (supermercados) e para os locais de convívio (restauração e afins), com 105 e 88 estabelecimentos respectivamente. Os restantes grupos de actividade, tendo em linha de conta que o Concelho possui 7 freguesias, encontram-se em pequeno número.

Quadro n.º 81: Ramos de actividade do Comércio existentes no Concelho de Ponte de Sor, 2001/2002

RAMO DE ACTIVIDADE	F. Arrão	Galveias	Longomel	Montargil	P. Sor	Tramaga	V. Açor*
Oficinas	4	3	2	10	24	4	2
Comércio de Sucata	1	--	--	--	1	--	1
Assistência e Venda de Pneus	1	--	--	--	3	--	--
Stand de automóveis	1	--	--	--	8	--	--
Stand de bicicletas	4	--	--	2	2	4	--
Máquinas agrícolas (aluguer)	--	--	--	--	1	--	5
Reparação de Electrodomésticos	--	5	1	3	6	3	--
Electrodomésticos	1	2	2	3	5	1	--
Material eléctrico	2	3	4	--	7	2	--
Equipamento Informático	1	--	--	2	4	--	--
Instrumentos musicais	--	--	--	--	1	--	--
Discoteca (venda cd's, cassetes, ..)	--	--	--	2	2	--	--
Fotógrafos	--	--	--	2	4	--	--
Clube de Vídeo	--	1	--	1	2	2	--
Livraria/Papelaria	4	3	2	6	9	3	2
Centro de cópias	--	1	--	--	1	--	--
Perfumaria	--	--	--	1	1	--	--
Cabeleireiro	3	4	2	5	9	6	2
Esteticista	--	1	--	2	2	--	--



Cosmética	1	--	--	1	1	1	1
Supermercado	9	13	8	20	14	17	6
Padaria	4	4	4	3	7	3	2
Restauração e afins	12	14	10	15	28	15	9
Talho	2	3	4	4	6	2	4
Peixaria	1	3	1	2	3	1	1
Frutaria	1	2	1	3	3	1	1
Produtos Agrícolas	1	--	--	1	3	--	--
Aubos e sementes	1	--	1	1	1	1	--
Pronto a Vestir	2	3	--	9	10	4	1
Sapataria	1	2	--	5	7	3	--
Artigos de desporto	--	--	--	3	4	2	--
Tinturaria/Lavandaria	--	--	--	--	1	--	--
Retrosaria	--	--	--	--	2	--	--
Ourivesaria/relojoaria	--	--	--	3	7	--	--
Oculista/Oftalmologista	--	--	--	--	3	--	--
Florista	--	--	--	2	3	1	--
Ervanária	--	--	--	1	2	--	--
Materiais de construção	1	2	2	3	5	1	2
Artigos de decoração e móveis	3	3	2	5	10	2	--
Drogaria	1	--	--	3	4	--	--
Produtos de Limpeza	1	1	1	1	1	1	1
Lojas de Chaves	--	--	--	--	4	--	--
Loja de animais	--	--	--	--	2	--	--
Caça e pesca	1	1	1	1	1	1	--
Artigos de viagem	--	--	--	1	1	1	--
Tabaco (distribuidor)	1	1	1	1	1	1	1
Total	65	76	49	130	226	83	52

Fonte: ACIPS – Candidatura aos anos de 2001/2002

\* O Quadro foi rectificado no que diz respeito à freguesia de Vale de Açor, pela Junta de Freguesia da mesma.

Este número reduzido de estabelecimentos deve-se ao facto da maioria das pessoas que frequentam estas zonas comerciais, preferirem efectuar as suas compras em centros urbanos maiores, como é o caso das cidades de Abrantes e Portalegre, que oferecem uma maior, mais actualizada e mais variada gama de produtos.

O comércio de pequenas dimensões é cada vez mais afectado pelo aparecimento de grandes superfícies comerciais e centros comerciais. A maioria dos estabelecimentos deste Concelho é de pequena dimensão, empresas individuais ou pequenas sociedades, sem vocação para crescer e com fragilidades específicas relacionadas com a sua organização, situação financeira, sensibilidade às flutuações do mercado, diminuto crescimento de estratégia e gestão empresarial e fraca qualificação profissional dos seus proprietários, quase sempre, os únicos trabalhadores.

Relativamente à concentração comercial, verifica-se, através da população total existente no Concelho (26628 habitantes), que existe cerca de **1 estabelecimento por cada 39 habitantes**, sendo um número consideravelmente razoável.



Quanto à concentração geográfica, e tendo em conta que o Concelho ocupa uma área de 839 km<sup>2</sup>, verifica-se que, em média, existe cerca de **1 estabelecimento comercial por cada Km<sup>2</sup>**. Esta pouca concentração de estabelecimentos por Km<sup>2</sup> deve-se ao facto deste Concelho ter uma grande extensão geográfica e haver aldeias que, pelo seu fraco desenvolvimento social e económico, possuem só estabelecimentos que satisfazem as necessidades imediatas dos seus habitantes, sendo estes normalmente muito poucos e de escalões etários elevados.

### 1.2.1.1. Associação Comercial e Industrial do Concelho de Ponte de Sor

A Associação Comercial e Industrial de Ponte de Sor é uma associação de carácter concelhio com a finalidade de defesa dos legítimos direitos e interesses de todos os comerciantes do Concelho de Ponte de Sor. A fim de prosseguir os seus objectivos, a associação representará os seus associados e assegurará a sua representação em todos os organismos, privados e públicos, que, por lei ou convite, lhe seja atribuída.

Apesar de ser uma associação concelhia e com poucos anos de existência, já conta, neste momento, com 147 sócios que se encontram distribuídos da seguinte forma:

**Quadro n.º 82:** Distribuição do número de sócios da ACIPS por ramos de actividades, em 2001/02

Freguesias	Total de Estabelecimentos	%
Foros de Arrão	65	10%
Galveias	76	11%
Longomel	49	7%
Montargil	130	19%
Ponte de Sor	226	33%
Tramaga	83	12%
Vale de Açor	52	8%
Total	681	100%

Fonte: ACIPS – Candidatura 2001/2002

Esta associação tem à disposição dos seus associados um conjunto de serviços, com o objectivo de assegurar a representação, defesa e promoção dos interesses comuns destes: promover o estudo de todas as questões que se relacionam com os seus objectivos, dinamizar a actividade associativa da região e incrementar o espírito de solidariedade e de apoio; organizar e manter serviços de apoio técnico, consultoria e na área de formação; organizar certames, conferências, colóquios, cursos; cooperar activamente com as entidades para um desenvolvimento regional; filiar-



se em associações, confederações e outros organismos e desenvolvimento de cursos de formação profissional para activos, no sentido de melhorar e desenvolver os conhecimentos dos trabalhadores.

### 1.3. Centro de Emprego e Profissional de Ponte de Sor

O **IEFP** - Instituto do Emprego e Formação Profissional é um Instituto Público que tem a seu cargo a aplicação das medidas activas de emprego regulamentadas.

O **Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor** existe desde 1991 e insere-se na sub-região do Norte Alentejano. Inicialmente integrava os Concelhos de Ponte de Sor e Avis e somente em 1999 integrou o Concelho de Gavião. Desde 1991 que este centro em colaboração com o Centro de Formação Profissional de Portalegre desenvolve uma intensa actividade formativa não só de carácter profissional mas também na vertente de dupla certificação profissional e escolar.

No ano de 2004 será construído o Pólo de Formação de Ponte de Sor que permitirá a execução de toda a formação a partir da gestão directa do Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor. O referido Pólo integrará diversas salas de formação teórica bem como salas de formação prática devidamente equipadas.

De seguida, vamos apresentar os tipos de programas existentes neste Centro de Emprego:

- A **Aprendizagem** é um dos programas com mais sucesso pois permite que os jovens no fim da sua formação tenham uma certificação escolar e profissional, podendo prosseguir os seus estudos ou integrar de imediato o mercado de trabalho.

- A **Educação Formação de Adultos** e a **Educação Formação de Jovens** são também programas que atribuem dupla certificação, profissional e escolar.

- A **Formação/Emprego** e a **Formação à Medida** são medidas que permitem uma rápida integração no mercado de trabalho dado que o público abrangido são pessoas em situação de desemprego que quando acabam a formação são integrados na empresa em que solicita a formação.

Quadro n.º 83: Volume de Formação em horas, em 2003

ANOS	APRENDIZAGEM	QUALIFICAÇÃO	FORMAÇÃO/ EMPREGO	FORMAÇÃO À MEDIDA	FORMAÇÃO CONTINUA	FORMAÇÃO FORMADORES	EDUCAÇÃO FORMAÇÃO	ED.FORMAÇÃO JOVENS	TOTAL ANUAL
2001	168.870	38.254	67.178	6.125	17.158	4.920	4.285	0	306.790
2002	118.976	80.394	0	37.527	5.062	5.932	20.858	4.320	273.069
2003	95.371	86.889	0	35.257	8.958	2.742	13.115	13.560	255.892
<b>TOTAL</b>	383.217	205.537	67.178	78.909	31.178	13.594	38.258	17.880	835.751

Fonte: IEFP – Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor



No que diz respeito ao volume de formação em horas e ao analisarmos o quadro seguinte, depreendemos que a **Aprendizagem** entre os anos de 2001 e 2003 é o programa que possui o maior volume horário de formação, isto porque este envolve uma formação no contexto da certificação escolar e profissional, de forma a que os formandos possam prosseguir estudos ou optar, logo de seguida, uma carreira profissional.

**Quadro n.º 84:** Volume de Formação em horas e em número de formandos

ANOS	APRENDIZAGEM VOLUME DE HORAS	APRENDIZAGEM FORMANDOS	EDUCAÇÃO FORMAÇÃO	EDUC/FORM FORMANDOS	ED. FORMAÇÃO JOVENS	ED. FORMAÇÃO JOVENS FORMANDOS
2001	168.870	145	4.283	30	0	0
2002	118.976	125	20.858	40	4.320	18
2003	95.371	123	13.115	39	13.560	10
<b>TOTAL</b>	<b>383.217</b>	<b>393</b>	<b>38.258</b>	<b>109</b>	<b>17.880</b>	<b>28</b>

Fonte: IEFPP – Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor

A Formação/Emprego no ano de 2001, logo a seguir à Aprendizagem, era o programa que possuía maior volume horário, no entanto, nos anos seguintes não apresenta quaisquer resultados.

Em terceiro lugar, aparece-nos a qualificação com 205.537 horas, no conjunto dos anos de 2001, 2002 e 2003. As restantes formações são: a Formação à Medida, a Educação/Formação, a Formação Contínua, a Educação/Formação Jovens e a Formação de Formadores.

Ao analisarmos os **quadros n.º 83 e 84**, verificamos que o programa com maior número de formandos, assim como maior carga horária, é a Aprendizagem. No entanto, nos últimos 3 anos tanto o número de horas como o de formando tem vindo a diminuir.

O Programa da Qualificação, embora apresente uma oscilação no número de formandos, é no volume de horas onde se verifica o maior acréscimo nestes 3 anos, principalmente, a nível dos programas existentes neste Centro de Emprego.

A Formação à Medida apresenta um aumento de 20 formandos para 74, contudo, o número de horas, em 2003, desceu, embora entre os anos de 2001 e de 2002 tenha sofrido um aumento de 6.125 para 37.527 horas ao ano.



**Quadro n.º 85:** Volume de Formação em horas e em número de formandos, em 2003

ANOS	QUALIFICAÇÃO VOLUME HORAS	QUALIFICAÇÃO FORMANDOS	EDUCAÇÃO/ FORMAÇÃO	FORM/MPR FORMANDOS	FORMAÇÃO A MEDIDA	FORMAÇÃO A MEDIDA FORMANDOS
2001	38.254	78	67.178	83	6.125	20
2002	80.394	104	0	0	37.527	68
2003	86.889	95	0	0	35.257	74
<b>Total</b>	<b>205.537</b>	<b>277</b>	<b>67.178</b>	<b>83</b>	<b>78.909</b>	<b>162</b>

Fonte: IEFP – Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor

De entre todos os programas apresentados, os menos frequentados são a Educação/Formação para Jovens e a Formação/Emprego, embora o último, não tenha existido nos 2 últimos anos.

**Quadro n.º 86:** Volume de Formação em horas e em número de formandos

ANOS	QUALIFICAÇÃO CONTÍNUA	FORMAÇÃO CONTÍNUA FORMANDOS	FORMAÇÃO FORMADORES FORMANDOS	FORMAÇÃO FORMADORES FORMANDOS
2001	17.158	128	4.920	56
2002	5.062	96	5.932	59
2003	8.958	117	2.742	44
<b>Total</b>	<b>31.178</b>	<b>341</b>	<b>13.594</b>	<b>159</b>

Fonte: IEFP – Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor

Nos anos de 2001 e de 2003, o programa com menor volume horário é o Formação Inicial de Formadores, o qual envolve uma competente lectiva, isto é, que permite ao aluno passar de formando para formador, possibilitando-o de leccionar no seu contexto profissional ou licenciatura.

## CAPÍTULO II

### Caracterização da Acção Social do Concelho de Ponte de Sor



## 2. Assistência e Segurança Social

Neste capítulo iremos apresentar a dinâmica da Acção Social neste Concelho, tendo em conta que os equipamentos da Segurança Social em conjunto com a sua restante intervenção social, constituem factores essenciais na sociedade actual, não esquecendo as características sócio-económicas do País.

Em termos de resposta e a nível de assistência, a Segurança Social tenta responder a situações de carência económica e/ou social e proceder à “protecção” dos grupos mais vulneráveis, tais como: crianças, jovens, deficientes e idosos.

### 2.1. Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Ponte de Sor

A Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Ponte de Sor desenvolve um trabalho a nível da acção social nas 7 freguesias do Concelho de Ponte de Sor. Actualmente, possui 2 assistentes sociais distribuídas por estas freguesias, as quais intervêm em termos de apoio económico (subsídios), apoio à toxicodependência, apoio às famílias de acolhimento, colocação de famílias naturais, ajudas técnicas, apoio a crianças/jovens em situação de abandono escolar, articulação dos casos existentes com os tribunais, apoio a adopções e apoio técnico a programas, projectos e parcerias.

Apoio a várias vertentes	Carácter Económico	Subsídios Eventuais		120
		Toxicodependência	Apoio (acompanhamento) às famílias e instituições	
	Subsídios Eventuais		Tratamento ambulatório	
			Tratamento em comunidades	
	Famílias de acolhimento	Para crianças		2
		Para idosos		1
	Colocação em Famílias Naturais			4
	Ajudas Técnicas			59
	Abandono Escolar			32
	Articulação com Tribunais			6
	Adopções			(Portalegre)
	Apoio Técnico a programas, projectos e parcerias			(por determinar)
<b>Total</b>				<b>252</b>

Fonte: Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Ponte de Sor, Novembro de 2003



Dentro do apoio às várias vertentes da acção social, a que possui maior número de intervenções é a de carácter económico, onde são atribuídos 120 subsídios eventuais. De entre os restantes apoios, as ajudas técnicas, salientam-se com 59 casos, seguidas das situações de abandono escolar (32).

No apoio à toxicodependência surgem dois tipos de intervenção: o apoio e o acompanhamento às famílias e às instituições e a atribuição de subsídios eventuais através de tratamento ambulatorio ou tratamento em comunidades.

Quadro n.º 88: Tipo de Intervenção – Instituições, em 2003			
Apoio Técnico as I.P.S.S.	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE SOR	Infância	Creche
			Pré-Escolar
			A.T.L.
		Idosos	Lar
			Centro de Dia
			Apoio Domiciliário Tradicional
	Apoio Domiciliário Integrado		
	FUNDAÇÃO D. MARIA CLEMENTINA GODINHO DE CAMPOS – GALVEIAS	Idosos	Lar
			Centro de Dia
			Apoio Domiciliário Tradicional
		Posto Hospitalar	
	INFANTÁRIO D. ANITA – GALVEIAS	Infância	Creche
			Pré-Escolar
	CENTRO COMUNITÁRIO DE ERVIDEIRA	Idosos	Centro de Dia
Apoio Domiciliário			
ASSOCIAÇÃO FORENSE DOS AMIGOS DA 3.ª IDADE – FOROS DE ARRÃO	Idosos	Centro de Dia	
		Apoio Domiciliário	
		Centro de Convívio	
ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLA JOÃO DE DEUS	Infância	Jardim-Escola	
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTARGIL	Infância	Creche	
		Pré-Escolar	
		A.T.L.	
	Idosos	Centro de Dia	
		Apoio Domiciliário Tradicional	
CENTRO DE RECUPERAÇÃO INFANTIL DE PONTE DE SOR	Infância e juventude	Apoio a crianças e jovens com deficiência	
ASSOCIAÇÃO CAMINHAR	Toda a população	Apoio a toxicodependentes.	

Fonte: Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Ponte de Sor, Novembro de 2003



Os restantes apoios, não menos importantes, dizem respeito a articulações de processos com os tribunais (6), colocações em famílias naturais (4) e situações de famílias de acolhimento, tanto para crianças (2), como para idosos (1).

Para além do apoio referido, também é prestado apoio técnico às Instituições de Solidariedade Social existente neste Concelho.

No que diz respeito à freguesia de Ponte de Sor, as instituições apoiadas são: a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, com apoio à infância e aos idosos; o Jardim-Escola João de Deus, com apoio à Infância, o Centro Comunitário da Ervideira, com apoio a idosos; o Centro de Recuperação Infantil, com apoio a crianças e jovens deficientes e a Associação Caminhar, com apoio a toda a população, a nível de toxicodependentes.

Na freguesia de Galveias existem a Fundação Maria Clementina Godinho de Campos, um edifício com as valências de lar, centro de dia, apoio domiciliário tradicional e posto hospitalar e A.T.L.; e o Infantário Fundação D. Anita, com creche e pré-escolar.

Por último, na freguesia de Foros de Arrão, a Associação Forense dos Amigos da 3.ª Idade possui as valências de centro de dia, apoio domiciliário e um A.T.L..

### 2.1.1. Rendimento Mínimo Garantido, o actual Rendimento de Inserção Social

O Concelho de Ponte de Sor aderiu a este projecto há alguns anos, no entanto, só tivemos acesso aos dados referentes ao ano de 2003 até ao mês de Novembro, os quais vamos apresentar e analisar de seguida.

**Quadro n.º 89:** N.º de casos de Rendimento de Inserção Social no Concelho de Ponte de Sor, em 2003

R.M.G.	Processos activos	Pessoas envolvidas
	159	589

Fonte: Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Ponte de Sor, Novembro de 2003

Actualmente, o Rendimento Mínimo Garantido abrange um total de 159 famílias, beneficiando 589 pessoas.

Em relação ao encaminhamento destes beneficiários e no âmbito dos acordos de inserção abrangem várias áreas, tais como: a nível de emprego, saúde, habitação, acção social e educação.

No entanto, nas situações de emprego, na maioria das vezes estes casos possuem um carácter temporário devido à escassez de respostas ao nível de emprego neste Concelho.



Muitos dos beneficiários deste rendimento são igualmente integrados em programas do Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor e no Ensino Recorrente.

### 2.1.2. Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor

A intervenção da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens “tem lugar sempre que exista perigo”. Este existe quando os pais, o representante legal, ou quem tenha guarda de facto “ponha em perigo a segurança, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando esse perigo resulte da acção ou omissão de terceiros ou da própria criança ou jovem a que aqueles não se oponham de modo adequado a removê-lo”.

**Quadro n.º 90:** A Comissão Alargada e Restrita pertencentes à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor, em 2003

COMISSÃO ALARGADA	COMISSÃO RESTRITA
Reúne de 2 em 2 meses.	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolve acções de promoção dos direitos e da prevenção,</li> <li>- Colabora no estudo e elaboração de projectos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intervém a nível de atendimento, informação, instrução do processo ..., assim como pode solicitar a participação dos membros da Comissão Alargada ou de Técnicos de outras entidades,</li> <li>- Também pode decidir, aplicar e acompanhar as medidas de promoção e protecção.</li> </ul>

Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor

As idades de intervenção situam-se entre os 0 e os 18 anos, embora, quando for solicitado a continuação da intervenção, este período estende-se até aos 21 anos.

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor é constituída por uma Comissão Alargada e uma Comissão Restrita. As medidas aplicadas subdividem-se: na promoção de direitos e na protecção, e em medidas de colocação.

**Quadro n.º 91:** Promoção de Direitos e Protecção, e Medidas de Colocação, em 2003

Promoção de Directos e Protecção	Medidas de Colocação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio junto dos pais,</li> <li>- Apoio junto dos outros familiares,</li> <li>- Acolhimento familiar.</li> <li>- Acolhimento em instituições,</li> <li>- Confiança a pessoa idónia,</li> <li>- Apoio para a autonomia de vida (jovem com mais de 15 anos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Famílias de acolhimento,</li> <li>- Acolhimento em instituições: # Lares de Infância e Juventude.</li> </ul>

Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor



A intervenção da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor envolve todo este Concelho, agindo segundo os contextos atrás mencionados.

De seguida, vamos fazer uma análise das situações correspondentes ao ano 2003, mais precisamente até ao mês de Novembro.

Os casos apresentados englobam vítimas de maus tratos, de abandono, situações de risco a nível da saúde, da segurança, da educação, de negligência e exposição a modelos de comportamentos desviantes.

**Quadro n.º 92:** Caracterização dos casos da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Ponte de Sor, por idade, sexo e respectivas medidas, em 2003 (Novembro)

Idade	Problema	Medidas	Total por sexos	
			H	M
0 – 1	Abandono, Negligência.	- Apoio Familiar.	2	--
2 – 5	Maus tratos físicos, Outros problemas, Negligência, Abandono, Exposição a modelos de comportamentos desviantes.	- Apoio Psicopedagógico  - Acolhimento Prolongado.	3	7
6 – 10	Abandono, Negligência, Exposição a modelos de comportamentos desviantes.	- Desenvolvimento de competências parentais.	1	1
11 – 15	Maus tratos, Exposição a modelos de comportamentos desviantes.	- Acolhimento em instituição.	1	1
16 – 18	--	--	--	--

Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em risco de Ponte de Sor

Segundo a **quadro n.º 92**, a faixa etária mais afectada com estes problemas é aquela que se situa entre os 2 e os 5 anos de idade, com 10 crianças envolvidas. Estamos a falar de crianças com problemas: de maus tratos físicos e outros problemas, negligência, abandono e exposição a modelos de comportamentos desviantes, na sua maioria do sexo feminino (7).

Para além dos 10 casos apresentados anteriormente, ainda existem mais 6 distribuídos pelas restantes camadas etárias, isto é, entre os 6 e os 15 anos.

As medidas tomadas visam, fundamentalmente, o desenvolvimento de competências parentais por parte dos progenitores da(s) criança(s) e o acolhimento destas crianças em instituições.



## 2.2. Equipamentos de Apoio à Infância, à Juventude, à 3.ª Idade e aos Deficientes existentes no Concelho de Ponte de Sor

Em simultâneo com a assistência prestada pela Segurança Social através da Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Ponte de Sor, existem determinados equipamentos de apoio à população, os quais, no seu conjunto, assistência e equipamentos constituem um factor essencial nas transformações sócio-económicas verificadas ao longo deste Pré-Diagnóstico. Neste contexto, vamos analisar os diversos equipamentos existentes neste Concelho, por freguesias e pelos diferentes tipos de apoio.

### 2.2.1. Equipamentos de Apoio à Infância e Juventude

Os equipamentos de apoio à Infância e à Juventude, caracterizam-se por Creches, Jardins de Infância e A.T.L., os quais se destinam a receber crianças com idades compreendidas entre a idade legal de ingresso correspondente a cada tipo de valência, de forma a cuidarem delas com a necessidade laboral da ausência dos pais.

#### 1) Freguesia de Ponte de Sor

Para começar, vamos analisar os equipamentos existentes nesta freguesia, sendo esta a freguesia com maior número de habitantes, logo, com maior número de crianças e com maior necessidade de respostas para a infância e juventude desta localidade.

##### 1.1.) Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor

###### - Creche, Jardim de Infância e A.T.L

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, está em funcionamento desde 1978 numas instalações cedidas por uma das famílias mais abastadas de Ponte de Sor, com o objectivo de servir a população mais velha e carenciada desta freguesia. Somente anos mais tarde, passou a ter as valências de Creche, Jardim de Infância e A.T.L..

Em Setembro, esta instituição tinha seu cargo 249 crianças divididas pelas valências anteriormente citadas. A valência de Creche em Setembro de 2003, abrange crianças com menos de 1 ano até 2 anos, tendo no seu total 78 crianças distribuídas por 5 salas, 3 educadores, 3 ajudantes de Acção Educativa e 4 empregadas auxiliares.



**Quadro n.º 93:** Número de Crianças, por idade, sexo e número dos respectivos educadores da Creche, em Setembro de 2003

Idades	Sexo		Total	N.º de Salas	N.º de Educadores	N.º de Ajudantes da Acção Educativa	N.º de Empregadas Auxiliares
	M	F					
< 1 Ano	6	9	15	1	1	3	4
1 Ano	23	12	35	2	1		
2 Anos	18	10	28	2	1		
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>31</b>	<b>78</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor

Actualmente, a Creche tem 80 crianças, tendo havido uma diminuição no Berçário e um aumento de crianças de 2 anos.

**Quadro n.º 94:** Número de Crianças, por idade e respectivos educadores, Dezembro de 2003.

IDADE	N.º DE CRIANÇAS
<b>Berçário - Dos 3 meses ao 1 ano</b>	12
<b>1 ano</b>	32
<b>2 anos</b>	36
<b>Total</b>	<b>80</b>

Fonte: Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Ponte de Sor

Nas valências mencionadas anteriormente, as crianças, na sua maioria, passam o dia inteiro nesta instituição, tomando as refeições: almoço e lanche.

**Quadro n.º 95:** N.º de Crianças, por idade e sexo que frequentam o Jardim de Infância e os respectivos educadores, Setembro de 2003

Idades	Sexo		Total	N.º de Salas	N.º de Educadores	N.º de Ajudantes da Acção Educativa	N.º de Empregados Auxiliares
	M	F					
2 Anos	6	4	10	1	1	1	2
3 Anos	16	16	32	1	1	1	
4 Anos	32	20	52	1	1	1	
5 Anos	10	7	17	1	1	1	
6 Anos	0	1	1	1	1	1	
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>48</b>	<b>112</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor

O Jardim de Infância era frequentado por 112 crianças, distribuídas por 5 salas, dos 2 aos 6 anos de idade e, igualmente por 5 educadores, 5 ajudantes da Acção educativa e 2 empregadas auxiliares.



**Quadro n.º 96:** N.º de Crianças por idade que frequentam o Jardim de Infância, mês de Dezembro de 2003.

IDADE	N.º DE CRIANÇAS
2 Anos	20
3 Anos	20
4 Anos	50
5 Anos	25
6 Anos	1
<b>Total</b>	<b>116</b>

Fonte: Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Ponte de Sor

Segundo a estruturação feita pela Unidade de Protecção Social e Cidadania, Serviço Local de Ponte de Sor, os números aparecem distribuídos noutra formato, surgindo no mês de Dezembro, mais 4 crianças a frequentar esta valência da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor.

O A.T.L. é frequentado por crianças entre os 5 e os 10 anos, as quais já frequentam a escola e possuem um horário diferente e actividades inseridas na prática escolar. As crianças que frequentam esta valência usufruem desta após o termino das aulas.

**Quadro n.º 97:** N.º de Crianças, por idade e sexo que frequentam o A.T.L. e n.º de respectivos educadores, Setembro de 2003

Idades	Sexo		Total	N.º de Salas	N.º de Educadores	N.º de Animadores Sócio -Culturais	N.º de Ajudantes da Acção-Educativa	N.º de Empregados Auxiliares
	M	F						
5 Anos	3	1	4	2	1	1	2	2
6 Anos	12	15	27					
7 Anos	3	8	11					
8 Anos	6	4	10					
9 Anos	4	3	7					
10 Anos	0	0	0					
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>31</b>	<b>59</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor

Segundo os dados apresentados pela Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Ponte de Sor, no mês de Dezembro de 2003, houve um aumento de 1 criança, ou seja, o A.T.L. tinha um total de 60 crianças.

No entanto, em Setembro de 2003, esta valência tinha 59 crianças distribuídas por duas salas, 1 Educador, 1 Animadora Sócio-Cultural, 2 ajudantes da Acção Educativa e 2 empregados auxiliares.



## 1.2.) Associação Jardins-Escola João de Deus

### - Jardim - Escola

Esta Instituição Particular de Segurança Social foi inaugurada, nesta freguesia de Ponte de Sor, no dia de 1 de Setembro de 1975, somente com a valência de Infantário. Anos mais tarde, surgiu a componente de Escola Primária. Esta Instituição dá resposta a crianças entre os 2 e os 5 anos, no entanto, segundo dados fornecidos pela Unidade de Protecção Social e Cidadania de Ponte de Sor, este número tem diminuído significativamente nos últimos anos.

No ano de 2003/2004, o número total de crianças a frequentar este Infantário é de 36, estando distribuídas por 4 salas.

**Quadro n.º 98:** N.º de Crianças que frequentam o Infantário João de Deus, segundo o n.º de salas e distribuídas por idades, nos anos de 2003/2004

Idade	N.º de salas	N.º de crianças
2 anos	1	8
3 anos	1	12
4 anos	1	16
5 anos	1	8
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>36</b>

Fonte: Unidade de Protecção Social e Cidadania – Serviço Local de Ponte de Sor

A idade à qual corresponde o maior número de frequência é a de 4 anos, com 16 crianças.

Uma vez que esta IPSS também tem a funcionar uma Escola Primária, vamos apresentar os dados referentes a esse serviço no capítulo da Educação.

## 2.) Freguesia de Galveias

### 2.1.) Junta de Freguesia de Galveias

#### - Casa da Cultura

A Casa da Cultura é um dos edifícios administrados pela Junta de Freguesia de Galveias que tem como objectivo proporcionar às crianças desta freguesia actividades de tempos livres durante todo o ano. No entanto, o número de crianças varia muito ao longo do ano, pois, para além de ser um serviço inerente ao funcionamento da escola, também possui um carácter gratuito e aberto a todas as crianças entre os 6 e os 12 anos. Para promoção do entretenimento das crianças possuem dois funcionários responsáveis pela animação deste local, tendo acesso a uma Biblioteca para adultos e



outra infantil, uma sala audiovisual e outra com sistema de áudio, uma sala de jogos, uma sala com dois computadores com a possibilidade de ir à Internet e jornais diários e uma sala de exposições.

## 2.2.) Fundação Infantário D. Anita

O Infantário D. Anita dá resposta a crianças entre os 3 meses e os 6 anos de idade, tendo assim, 2 salas com 2 responsáveis e 2 funcionárias. Na sala frequentada por crianças entre os 3 meses e os 3 anos de idade, entre o ano lectivo de 2002/2003 e o de 2003/2004, houve uma ligeira diminuição, tendência que se veio, igualmente, registar na sala com crianças a partir dos 3 anos até aos 6 (**quadro n.º 99**).

Antes de mais, convém evidenciar que este infantário é o único nesta freguesia que dá resposta ao serviço de creche, havendo uma Pré-Primária administrada pelo Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor e a funcionar numa das salas da Escola de Galveias.

**Quadro n.º 99:** N.º de crianças que frequentam a Fundação Infantário D. Anita, em 2003

Idade	Ano de 2002/03	Ano de 2003/04
	N.º de crianças	N.º de crianças
Dos 3 meses aos 3 anos	10	7
A partir dos 3 anos até aos 6 anos	15	12

Fonte: Fundação Infantário D. Anita

Convém, no entanto, realçar que faz parte da sala dos “mais velhos” uma criança com 7 anos que vem referenciada de anos anteriores como sendo uma criança com problemas ao nível do comportamento, do desenvolvimento cognitivo e da linguagem.

No ano anterior deu-se início a um processo de avaliação e diagnóstico da situação uma vez que, por se suspeitar da existência de dificuldades auditivas, a criança foi encaminhada para a equipa de intervenção precoce do Hospital Egas Moniz. Desde Outubro a criança esta a ser acompanhada por um Terapeuta de fala.

As restantes crianças constituem um grupo heterogéneo, no entanto, algumas delas provem de famílias com carências económicas e um pouco disfuncionais, o que origina, por vezes, situações delicadas, com as quais existe a necessidade de encontrar meios para as minimizar ou acabar.

Para além de festejar as épocas festivas mais importantes, este Infantário procura desenvolver actividades referentes à alimentação e saúde, família, à escrita, S. Martinho, Racismo, Ambiente, Droga, e muitos outros.



Possui actualmente um projecto no contexto das Ciências da Natureza sobre a água, procurando sensibilizar as crianças para a importância desta e a sua utilização apropriada.

### 2.3.) Fundação Maria Clementina Godinho de Campos

#### - A.T.L.

A Cantina Escolar começou a funcionar no ano lectivo de 1948/49 e nesta época, esta tinha a finalidade de ajudar os mais necessitados, mas em especial, os alunos que moravam distantes da vila. A cantina, inicialmente, funcionou no antigo edifício, onde estava instalada a Casa do Povo. Na opinião de alguns galveenses, esta cantina escolar foi o verdadeiro “embrião”, de todos os empreendimentos de acção social que a Família Marques fundou e desenvolveu.

Actualmente, esta Fundação só tem a funcionar em resposta à infância e à juventude, um A.T.L. com cerca de 15 crianças (Dezembro de 2003).

## 3) Junta de Freguesia de Montargil

Em Montargil, para além do Agrupamento de Escolas de Montargil dar resposta as valências de Jardim de Infância e de A.T.L., também, a Santa Casa da Misericórdia de Montargil possui a seu cargo um edifício onde são desenvolvidos os serviços de Creche, Jardim de Infância e A.T.L..

### 3.1) Santa Casa da Misericórdia de Montargil

#### - Jardim de Infância da Nossa Senhora da Conceição

Após a estatização do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Montargil, com efeitos reais a partir do dia 31 de Dezembro de 1977, esta Instituição viu a sua actividade reduzida a uma única valência: “transporte de doentes em ambulâncias” que, felizmente existia já desde 1974 e evitou a concretização da ideia da Santa Casa da Misericórdia vir a ser extinta por falta de actividades. Dirigiram então os seus esforços para a criação de uma Creche/Jardim de Infância, devido à sua necessidade nesta freguesia.

Com a cedência de um edifício pré-fabricado, iniciaram estas actividades em Julho de 1981, tendo sofrido, ano após ano, um crescente aumento da frequência.

Actualmente com 23 anos, este edifício carece de substituição, não só pelo seu estado físico a nível de garantias de segurança, como pelo espaço actual começar a ser limitado para o número de crianças existentes na freguesia.



O plano de actividades da sala das crianças com 4/5 anos evidencia um projecto: “vamos comunicar uns com os outros” baseado nos meios de comunicação de forma a abranger as seguintes áreas: a área de formação pessoal e social e a área de expressão/comunicação. Visa igualmente, a aprendizagem dos domínios das expressões motoras, dramáticas, plásticas, musicais, da linguagem, a abordagem da escrita e da matemática.

Por outro lado, o A.T.L. apresenta outro projecto, “as quadras festivas”, que tem como objectivo a dinamização do espírito de grupo, do hábito de trabalho em grupo, o conhecimento das áreas festivas e o hábito do respeito pelos outros no “seu todo”.

Relativamente ao número de crianças que frequentam ou frequentaram as valências acima referidas, vamos, de seguida, fazer uma análise da evolução deste aspecto nos últimos 3 anos.

Da forma como os quadros nos foram fornecidos, conseguimos verificar a variância não só entre os anos de 2001, 2002 e 2003, como entre os vários meses de cada um dos anos.

No ano de 2001, a média de crianças que frequentaram a valência de Creche foi 21, tendo sido o mês de Agosto o com maior número – 26. Ao longo deste ano, houve uma variância no número de crianças, isto é, os meses de Janeiro, Fevereiro, Setembro, Outubro e Novembro foram aqueles em que houve menos crianças, caracterizando assim, o princípio e o final do ano. Esta variância pode-se justificar com a tendência do emprego/desemprego nas freguesias rurais como a de Montargil pois, na agricultura, a sazonalidade faz com que nos meses de mais frio (Outono/Inverno) haja menos trabalho, permitindo, assim, às famílias ficar com os filhos, não havendo necessidade de os colocar em instituições.

Nas restantes valências não se verifica a tendência atrás referida, talvez devido a envolver crianças de idades diferentes.

Quadro n.º 100: N.º de Crianças inscritas e distribuídas pelas valências da S.C.M.M., no ano de 2001													
Meses	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média Anual
Creche	15	20	23	23	24	25	24	26	18	20	20	17	21
Jardim	21	22	22	22	22	22	22	20	21	22	23	23	22
ATL c/ almoço	31	31	33	37	34	34	27	21	31	28	25	27	30
ATL s/ almoço	4	4	4	4	4	4	0	0	6	6	6	6	4

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Montargil



Na valência de Jardim de Infância, o número de crianças, ao longo do ano, varia pouco (22), sendo o mês de Agosto o que possui menos crianças, pois corresponde ao período de férias de muitos pais.

O número de crianças inscritas no A.T.L. divide-se em: com almoço e sem almoço. Tendo em conta que esta valência engloba crianças com idade escolar e que funciona segundo os horários da escola, muitas têm a possibilidade de almoçar em casa, ao contrário de outras que, por os seus pais trabalharem fora da freguesia ou em horários não correspondentes com os da escola, impossibilita-os de ir a casa à hora de almoço.

Nos meses de Julho/Agosto, isto é, nos meses das férias do Verão, o número de crianças diminui, não havendo qualquer criança na valência de A.T.L. com almoço.

Quadro n.º 101: N.º de Crianças inscritas e distribuídas pelas valências da S.C.M.M., no ano de 2002													
Meses	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média Anual
Creche	17	19	20	22	25	26	23	24	22	22	22	21	22
Jardim	22	22	19	20	21	22	17	17	22	21	22	22	21
ATL c/ almoço	27	30	30	30	30	30	20	10	18	19	19	18	23
ATL s/ almoço	6	2	2	2	2	2	0	0	1	1	0	0	2

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Montargil

No ano de 2002 verifica-se o mesmo tipo de variância do que no ano de 2001, no entanto, o número de crianças a usufruir da valência de A.T.L. diminuiu relativamente.

Por último, surge o ano de 2003, com uma avaliação numérica até ao mês de Outubro. Os números nestes 3 anos variaram ligeiramente, no entanto, foi na valência de A.T.L. que houve maior mudança, havendo um decréscimo, principalmente, na valência de A.T.L. sem almoço, tendo deixado de funcionar este ano, devido a nenhuma criança se ter inscrito neste serviço.

Quadro n.º 102: N.º de Crianças inscritas e distribuídas pelas valências da S.C.M.M., no ano de 2003													
Meses	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média Anual
Creche	17	20	23	24	25	26	25	27	22	23	--	--	23
Jardim	20	21	21	22	22	22	19	20	19	19	--	--	21
ATL c/ almoço	19	19	19	20	20	20	9	9	22	22	--	--	18
ATL s/ almoço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	--	--	0

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Montargil



Sendo a valência de A.T.L. a que envolve crianças mais velhas e devido à limitação etária deste serviço, consoante estas crianças/novos jovens vão atingindo os 12 anos, os pais são obrigados a arranjar-lhes outras ocupações para os tempos-livres depois das aulas, durante os quais os respectivos progenitores se encontram a trabalhar.

No presente ano, a Santa Casa da Misericórdia de Montargil, através dos serviços atrás mencionados, candidatou-se à construção de um novo edifício, devido a ser um pré-fabricado e ao não reunir mais condições para o bem-estar das crianças e respectivos funcionários.

#### 4.) Freguesia de Vale de Açor

De entre os diversos serviços que esta Junta presta a população, possui a seu cargo um A.T.L. a fim de dar resposta ao facto de muitas famílias desta freguesia trabalharem noutras freguesias e mesmo noutros Concelhos, e possuírem um horário equivalente ao da Escola.



#### 4.1.) Junta de Freguesia de Vale de Açor

##### a) A.T.L.

Esta valência permite assim, a muitos pais exercerem os seus empregos, de forma, a não terem que se preocupar com os seus filhos, uma vez que estes se encontram no A.T.L. desta Junta de Freguesia . Daí o surgimento desta valência em Fevereiro de 2000, estando aberta em tempo de aulas de manhã das 7:30h às 10:00h e de tarde, das 14:00h às 18:30h. Nas férias escolares, este A.T.L. está aberto das 7:30h às 12:00h e das 14:00h às 18:30h, tendo as crianças de ir almoçar a casa, pois a cantina da escola está fechada. Este constitui um problema, pois muitos pais encontram-se a trabalhar fora, tendo que pedir a familiares para lhes dar o almoço.

**Quadro n.º 103:** Número de crianças que frequentaram e frequentam o A.T.L. da Junta de Freguesia de Vale de Açor, por anos lectivos

Anos Lectivos	N.º de Crianças
Fevereiro/00	39
00/01	33
01/02	26
02/03	17
03/04	18

Fonte: Junta de Freguesia de Vale de Açor



Relativamente às instalações do A.T.L., embora sejam recente, estão situadas num 1.º andar, ou seja, no recinto de festas da Junta, apresentando escadas muito estreitas e acentuadas e uma varanda interior com gradeamento, constituindo um perigo para as crianças.

Entre o ano de 2000 e o de 2003, o número de crianças a frequentar esta valência tem vindo a diminuir gradualmente. Somente entre o ano lectivo de 2002/2003 e 2003/2004, houve o aumento de 1 criança. Este decréscimo vem reforçar os valores demográficos apresentados anteriormente, os quais evidenciam uma Taxa de Natalidade muito baixa, com um envelhecimento demográfico progressivo e uma Taxa de Mortalidade cada vez maior.

## 5. Freguesia de Foros de Arrão

### 5.1. Associação Forense dos Amigos da 3.ª Idade

#### - A.T.L.

Para além de um Centro de Dia em funcionamento desde 1999, esta Associação possui um A.T.L. que funciona nas instalações da antiga escola de Foros de Arrão de Baixo. Estas instalações foram ampliadas e readaptadas para o funcionamento deste serviços neste edifício.

**Quadro n.º 104:** N.º de crianças inscritas no A.T.L. da Associação Forense dos Amigos da 3.ª Idade, em 2003

Idades	N.º de crianças
Entre 6 e 8 anos	7
Entre 9 e 10 anos	5
Entre 11 e 12 anos	9
<b>Total</b>	<b>21</b>

Fonte: A.F.A.T.I.

No presente ano lectivo, possui inscritas 21 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. O transporte das crianças é assegurado por uma carrinha da Junta de Freguesia de Foros de Arrão. Isto porque a freguesia de Foros de Arrão encontra-se dividida em Foros de Arrão de Cima e Foros de Arrão de Baixo, havendo uma Pré-Primária e uma Escola de 1.º Ciclo do Ensino Básico, em cada um, destes 2 lugares.

A carrinha da Junta procede, assim, ao transporte das crianças para o A.T.L. e deste para as suas casas.



Voltando ao número de crianças que frequentam esta valência, no Verão, devido às Escolas e Pré-Primárias estarem fechadas, este A.T.L. é frequentado por mais crianças e de mais idade, no entanto, este encontra-se fechado no mês de Agosto para férias do pessoal, o que, para muitos pais, devido à sazonalidade laboral nesta freguesia, se torna um grande problema, pois não têm onde deixar os seus filhos. Em altura de férias e devido às cantinas estarem fechadas, esta Associação providencia também as refeições das crianças, ficando estas o dia inteiro neste A.T.L..

### 2.2.2. Equipamentos de Apoio à 3.ª Idade

Perante o envelhecimento progressivo da população, a sociedade civil e o Estado tiveram que se organizar e criar condições para acolher o número crescente de idosos. As principais respostas para os idosos são de saúde (hospitais, hospitais de retaguarda ou geriátricos, apoio domiciliário integrado) e sociais (lares, centros de dia, serviços de apoio domiciliário, etc.).

Os equipamentos direccionados à população da 3.ª Idade caracterizam-se por Centros de Convívio, Centros de Dia, Centros de Noite e Lares, tendo cada um destes outras valências agrupadas ao funcionamento destas casas, como é o caso do Apoio Domiciliário.

O objectivo principal de qualquer um destes equipamentos é dar resposta a carências apresentadas pelos idosos ao longo do processo de envelhecimento, às quais nem os familiares conseguem dar resposta.

No Concelho de Ponte de Sor, os equipamentos de apoio à 3.ª Idade distribuem-se da seguinte forma:

**Quadro n.º 105:** Equipamentos de Apoio à 3.ª Idade no Concelho de Ponte de Sor, em 2003

Freguesias/Valências	Lar	Centro de Dia	Centro de Noite	Centro de Convívio	Lar de acamados	Apoio Domiciliário
Ponte de Sor	1	2	0	1	1	2
Galveias	1	1	0	1	1	1
Montargil	1	1	0	0	0	1
Foros de Arrão	0	1	(em fase de candidatura)	1	0	1
Vale de Açor	0	(em fase de candidatura)	0	0	0	0
Longomel	0	(em fase de candidatura)	0	0	0	0
Tramaga	0	(em fase de candidatura)	0	1	0	0

Fonte: Dados recolhidos junto das próprias instituições e das Juntas de Freguesia.



## 1. Freguesia de Ponte de Sor

### 1.1.) Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor

O Lar da Nossa Senhora do Amparo é umas das instituições administradas pela Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, tendo um edifício com Creche, Jardim de Infância e A.T.L., no que diz respeito a equipamentos de resposta à infância e juventude e outro, onde funciona um hospital para pessoas acamadas, denominado Lar São Francisco de Assis.

Tanto o Lar da Nossa Senhora do Amparo, como o Lar São Francisco de Assis possuem a nível de recursos humanos um conjunto Irmãs Franciscanas, as quais contribuem, em larga medida, para o funcionamento destas duas entidades.

#### - Lar da Nossa Senhora do Amparo

No Lar da Nossa Senhora do Amparo são prestados os serviços de alimentação, higiene pessoal e da roupa, dormida, assistência médica e outras actividades sociais, culturais e religiosas, no que diz respeito à valência de Lar.

Por seu lado, a valência de Centro de Dia permite aos utentes dormir nas suas casas e permanecerem durante o dia nas instalações do Lar, usufruindo dos serviços de alimentação, higiene pessoal e de roupa, assim como das restantes actividades desenvolvidas acima referidas.

A valência de Apoio Domiciliário diz respeito a pessoas que continuam nas suas casas, recebendo todos os dias 1 refeição e higiene pessoal. Relativamente a cuidados e limpeza de roupa, nenhum usufrui deste serviço, não por não-prestação desta tarefa por esta instituição, mas por iniciativa dos utentes e respectivos familiares.

No Apoio Domiciliário Integrado é prestado o apoio referido no apoio domiciliário normal, assim como apoio social e de saúde.

No que diz respeito ao número de utentes frequentadores das valências acima apresentadas, a valência de Lar é a que possui maior número de utentes, atingindo a lotação de vagas existentes, 90 utentes.

De seguida, aparece-nos a valência de Apoio Domiciliário, com 47 utentes, sendo esta uma prestação de serviços inovadora que permite aos idosos permanecerem nos seus lares, não diminuindo as responsabilidades das suas famílias, no intuito de perdurarem independentes e capazes de orientarem as suas próprias vidas. Já no Apoio Domiciliário Integrado, são 6 os utentes



que usufruem deste serviço, sendo o grupo mais pequeno de entre todas as valências prestadas por esta instituição.

**Quadro n.º 106:** Valências e respectivo número de utentes do Lar de Nossa Senhora do Amparo, em 2003

VALÊNCIAS	N.º DE UTENTES
Lar	90
Centro de Dia	25
Apoio Domiciliário	45
A.D.I.	6

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor

O apoio prestado na valência de Centro de Dia é feito a 25 utentes, usufruindo estes dos serviços dos que estão incluídos em Lar, exceptuando no que respeito a dormida, realizada nas suas casas.

#### - Lar São Francisco de Assis (Hospital de Acamados)

O Lar São Francisco da Assis conta com 25 utentes, os quais usufruem de serviços idênticos à valência de Lar, no entanto, devido à sua situação de acamados, isto é, de dependência total, requerem serviços especializados 24 horas por dia.

**Quadro n.º 107:** Número de utentes inscritos no Lar São Francisco de Assis, em Setembro de 2003

Instituição	N.º de Utentes
Lar São Francisco de Assis (Hospital de acamados)	25

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor

A lista de espera na Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor é de cerca de 500 inscrições, não havendo, neste momento, forma de responder a este enorme número de utentes em espera.

Para finalizar, vamos falar no tipo de actividades desenvolvidas, tendo em conta que a supervisão dos serviços é feita por Irmãs Franciscanas. Semanalmente, são realizadas: Eucaristia, Orações/Terços, Catequese, Leituras e Palestras, a nível religioso. No que diz respeito a actividades culturais são desenvolvidos jogos, ginástica / educação física, um serviço de voluntariado intitulado "Projectos de Vida Activa" e alguns trabalhos manuais.



Pontualmente, durante o ano, são ainda realizados passeios / excursões, sessões de vídeo e actividades relacionadas com dança.

## 1.2) Centro Comunitário de Ervideira

O Centro Comunitário de Ervideira foi inaugurado em 24 de Agosto de 2003, no entanto, só foi aberto ao público no dia 8 de Setembro do mesmo ano. Encontra-se a funcionar em instalações novas e da propriedade da Câmara Municipal de Ponte de Sor, embora esteja a ser administrado por uma Associação.

No que diz respeito ao número de idosos e, possuindo as valências de Centro de Dia e de Apoio Domiciliário, possui actualmente, 26 idosos a usufruírem dos serviços deste Centro Comunitário.

**Quadro n.º 108:** Data de abertura das valências e valências existentes com respectivo número de utentes, em Novembro de 2003

Data de abertura / Valência	Centro de Dia	Apoio Domiciliário	Total
08/09/2003	3	8	11
01/10/2003	3	23	26

Fonte: Centro Comunitário de Ervideira

A partir do dia 2 de Dezembro de 2003, o Centro Comunitário da Ervideira começou a fornecer refeições a cerca de 25 crianças da Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Ervideira.

## 1.3.) Centro de Convívio dos Reformados e Pensionistas de Ponte de Sor

Fundado em Abril de 1993, mas só em 5 de Março de 2001 foi legalizada. Actualmente, funciona num edifício da Câmara Municipal, estando a sua manutenção a cargo desta. Os objectivos principais deste Centro são: promover a ocupação dos tempos livres dos reformados e pensionistas do Concelho de Ponte de Sor e organizar actividades de animação e lazer direccionadas especialmente para esta camada etária.

Possui a Valência de Centro de Convívio com serviço de Bar/Café (nas instalações do Centro também existe um bar, sem quaisquer fins lucrativos, aberto a todo o público):

- jogos de cartas, dominó, “jogo do burro”, leitura de jornais diários, excursões, ...

Diariamente, dos 125 sócios, 20 destes deslocam-se a este Centro para realizar estas actividades.



## 2. Freguesia de Galveias

### 2.1) Fundação Maria Clementina Godinho de Campos

A Fundação foi criada por iniciativa de 3 irmãos da Família Marques Ratão; Dona Ana de Jesus Godinho Campos, Manuel Marques Ratão Júnior e José Godinho de Campos Marques, sendo o primeiro membro do agregado familiar – a senhora, a grande impulsionadora.

A Instituição foi fundada em homenagem à memória de Dona Maria Clementina Godinho de Campos, a qual era mãe dos fundadores. Os estatutos da Fundação foram aprovados por despacho de Sua Excelência e Subsecretário de Estado da Assistência Social, a 4 de Julho de 1956 e publicado no Diário do Governo n.º 159 – 3.ª Série de 6 de Julho de 1956.

O Lar ou Asilo, logo que entrou em funcionamento (1955), os idosos foram para ali transferidos e a Sopa dos Pobres foi encerrada, por não se justificar a prestação de dois serviços com a mesma finalidade. A 12 de Fevereiro de 1975, o antigo asilo alterou o seu nome, passando a designar-se “Lar para Idosos”.

No final da década de 80, estas instalações foram ampliadas e melhoradas, dando origem ao acolhimento de um maior número de utentes, internos e externos. Tem quartos para casais, as camaratas têm no máximo 3 camas, posto médico interno, lavandaria, barbearia, bar, salas de convívio, um bom espaço verde (jardim) e a Capela de S. José, para a assistência religiosa.

Aos idosos é também proporcionado para os seus passatempos: trabalho artesanal em cortiça ou madeira (homens), rendas, bordados e outros, às senhoras. Periodicamente organizam-se exposições.

Quando o asilo foi inaugurado (1.ª fase), destinava-se exclusivamente às camadas mais desfavorecidas da população. Actualmente, dado à melhoria das suas instalações e outros benefícios, toda população idosa da freguesia de Galveias pode usufruir deste serviço.

O Posto Hospitalar, oficialmente, é designado por “Posto de Socorros”, foi inaugurado a 24 de Fevereiro de 1955. Tem camas para internamentos, no entanto, neste posto prestam-se também serviços de enfermagem a doentes externos, havendo uma ambulância ao serviço da Instituição e dá comparticipação para medicamentos.

O “Posto de Socorros” foi ampliado em 1993 com a anexação das instalações onde funcionou a “Sopa dos Pobres” melhorando os seus serviços e funcionamento.

No presente, o Lar encontra-se a funcionar num edifício de dois andares, dividido por diversas secções e que se encontra rodeado de um jardim imenso.



Tendo uma lista de espera de 15 a 20 pessoas, possui actualmente, 105 utentes distribuídos pelas valências de Lar, Apoio Domiciliário, Acamados profundos e Centro de Dia.

**Quadro n.º 109:** Valências existentes e números de utentes da Fundação Maria Clementina de Campos, em 2003

Valências	N.º de idosos
Lar de idosos	43
Apoio Domiciliário	27
Acamados profundos	16
Centro de Dia	19

Fonte: Fundação Maria Clementina de Campos

A Fundação Maria Clementina de Campos é um Lar de idosos que se destina unicamente aos idosos com naturalidade em Galveias, não dando assim resposta as outras freguesias. Talvez seja devido a este estatuto, que esta Fundação não possui um número muito grande, no que diz respeito a idosos, em lista de espera.

### 3. Freguesia de Montargil

#### 3.1.) Santa Casa da Misericórdia de Montargil

##### - Lar de S. José

Uma vez em funcionamento a Creche/Jardim de Infância, iniciou-se a tentativa de criação de um Centro de Dia ou mesmo um Lar de 3.<sup>a</sup> Idade. Depois de alguns anos de espera e muito trabalho, conseguiram as verbas necessárias para a construção de um edifício com a capacidade para 60 internos. Actualmente, conta com outras dependências, albergando cerca de 99 utentes. Depois de muitas obras realizadas, destaca-se a implementação de um Serviço de Medicina Física e Reabilitação.

Encontra-se em desenvolvimento neste Lar, desde Setembro de 2002, um projecto denominado “a actividade física, a dança e a animação”. Este projecto é desenvolvido 2 vezes por semana e é constituído por uma média de catorze utentes, que desenvolvem um trabalho de mobilização geral das várias partes do corpo, com exercícios individuais ou em pares, com ou sem aparelhos manuais, exercícios de relaxamento, jogos tradicionais e/ou dramáticos, dança e pontualmente, teatro. Para complementar, são comemorados os dias festivos nacionais bem como realizadas excursões e uma exposição para apresentar os trabalhos elaborados pelos idosos ao longo do ano.



De entre as valências existentes neste Lar, a que possui maior número de utentes é a de Lar, seguindo-se a de Apoio Domiciliário e, por último, a de Centro de Dia.

Quadro n.º 110: N.º de Idosos inscritos e distribuídos pelas valências da S.C.M.M., no ano de 2001													
Meses	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média Anual
Lar	95	95	95	95	95	99	99	99	99	99	98	97	97
Apoio	56	55	56	59	57	54	54	54	53	53	51	55	55
C. Dia	8	8	9	8	8	7	7	7	6	6	7	8	7

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Montargil

Ao analisarmos os **quadros n.º 110, 111 e 112**, verificamos que o número de utentes por valência varia muito pouco, sendo, entre o ano de 2001 e 2003, a valência com maior variação a de Centro de Dia. Ao contrário dos motivos apresentados pela redução de crianças nas Creches, Jardins de Infância e A.T.L., nestes serviços registam-se decréscimos nas diversas valências devido à morte dos utentes e não há desistência por parte destes.

Normalmente, quando um idoso entra para um Lar, o habitual é não sair mais de lá, até à sua morte. Relativamente a outros serviços, estes existem para aqueles que ainda não consideram necessário a sua entrada para o Lar ou para aqueles que se encontram à espera para entrar para a valência de Lar.

Quadro n.º 111: N.º de Idosos inscritos e distribuídos pelas valências da S.C.M.M., no ano de 2002													
Meses	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média Anual
Lar	99	98	99	99	99	99	99	99	99	99	99	99	99
Apoio	54	56	58	58	57	56	55	55	55	54	55	55	56
C. Dia	10	9	9	9	10	10	10	12	11	13	10	11	10

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Montargil

Assim, as mudanças existentes nas valências de Apoio Domiciliário e de Centro de Dia registam-se devido à sua integração no serviço de Lar.

Quadro n.º 112: N.º de Idosos inscritos e distribuídos pelas valências da S.C.M.M., no ano de 2003													
Meses	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média Anual
Lar	99	99	99	99	99	99	99	99	99	99	--	--	99
Apoio	55	53	55	53	53	53	54	54	54	54	--	--	54
C. Dia	14	14	14	11	11	10	11	11	13	13	--	--	12

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Montargil



A média anual de utentes durante estes 3 anos, 2001, 2002 e 2003, em valência de Lar são 99, em Apoio Domiciliário são cerca de 55 e em Centro de Dia, 9 utentes. Na totalidade possui, anualmente, uma média de 163 idosos, o que já constitui uma boa resposta para o envelhecimento demográfico verificado nesta freguesia.

### 3.2.) Junta de Freguesia de Montargil

A Junta de Freguesia de Montargil disponibiliza a sua carrinha de forma a transportar, uma vez por semana, as pessoas de Vale de Vilão, Farinha Branca e Foros do Mocho para se deslocarem ao Centro de Saúde de Montargil.

Para além da comemoração de dias festivos nacionais, esta Junta também organiza convívios de pesca, torneios de malha e de tiro ao alvo com pressão de ar, montarias de javalis e excursões.

## 4. Freguesia de Foros de Arrão

### 4.1) Associação Forense dos Amigos da 3.<sup>a</sup> Idade

#### - Centro de Dia

Esta Associação começou com o objectivo de construir um Lar, no entanto, só lhes foi permitido abrir um Centro de Dia, tendo a construção do edifício sido iniciada em 1994 e terminada em 1999.

Actualmente, tem a funcionar nas suas instalações as valências de: Centro de Dia, Centro de Convívio, Apoio Domiciliário, A.T.L. e Serviço permanente de ambulância.

Para desenvolvimento destes serviços tem 4 carrinhas ao serviço, duas ambulâncias, um edifício para garagem e assistência às ambulâncias e às outras viaturas e outro edifício onde funciona o A.T.L. A nível de recursos humanos, tem 21 funcionários divididos pelas diferentes tarefas desenvolvidas neste Centro e A.T.L..

Como Associação funciona com a participação de associados, tendo, presentemente, 387 sócios.

Em termos de número de idosos, possuem 97 utentes inscritos nas diversas valências existentes. A valência que possui maior número de inscrições é a de Centro de Convívio, cujo serviço abrange a participação destes utentes no lanche e outras actividades desenvolvidas por esta Associação.



**Quadro n.º 113:** Valências para idosos existentes na Associação Forense dos Amigos da 3.ª Idade, em 2003

Valências	N.º de utentes
Centro de Dia	27
Apoio Domiciliário	34
Centro de Convívio	36
<b>Total</b>	<b>97</b>

Fonte: A.F.A.T.I.

O serviço com maior número de utentes, a seguir ao Centro de Convívio, é o Apoio Domiciliário. Este apoio visa não só as refeições e a lavagem de roupa, como a limpeza das casas dos utentes e respectiva roupa de casa. O mesmo acontece com os utentes do Centro de Dia.

Actualmente, esta Associação apresentou uma Candidatura para a construção de um Centro de Noite, o qual irá complementar os serviços do actual Centro de Dia.

## 5. Freguesia de Vale de Açor

### 5.1.) Associação Comunitária da Nossa Senhora dos Prazeres

### 5.2.) Junta de Freguesia de Vale de Açor

Encontra-se em fase de legalização o projecto apresentado pela Associação Comunitária da Nossa Senhora dos Prazeres, já escriturada e publicada em Decreto-Lei, para a construção de um Centro Comunitário de Vale de Açor.

No entanto, a Junta de Freguesia, devido à situação geográfica do cemitério (fica a 3 km da freguesia), disponibiliza a carrinha desta entidade, uma vez por semana, para o transporte de pessoas a este local, principalmente as pessoas de mais idade.

Com o desenvolvimento de determinadas actividades de intervenção e prevenção médica no Centro de Saúde de Ponte de Sor, a Junta também disponibiliza, nesta ocasiões, o seu transporte para que a sua população possa participar nestas actividades.

Tal como a maioria das Juntas de Freguesia, esta proporciona a comemoração de dias festivos nacionais e também organiza convívios de pesca, torneios de malha e de tiros ao alvo com pressão de ar e excursões.



## 6. Freguesia de Tramaga

### - Associação para o Desenvolvimento e Acção Social da Freguesia de Tramaga

Esta associação foi constituída para a construção do futuro Centro Comunitário da Tramaga, estando, neste momento, parada.

## 2.3. Equipamentos de Apoio à População Deficiente

### 2.3.1.) Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor - CRIPS

O Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor é uma Instituição Privada de Solidariedade Social, fundada em 1980 com o objectivo de dar resposta a crianças com necessidades educativas especiais, procurando proporcionar-lhes uma efectiva integração na comunidade. Para tal, tem como objectivos:

- Visa a formação pessoal, social e a educação dos seus alunos considerando a individualidade de cada um, procurando maximizar as suas potencialidades na perspectiva de uma futura integração na comunidade;
- Proporciona a orientação, a formação profissional e o apoio na integração no mercado de trabalho, sensibilizando a comunidade para a inserção das pessoas com deficiência;
- Pretende ser um centro de recursos aberto a todos os profissionais e à própria comunidade;
- Desenvolve projectos em parceria com as Escolas de Ensino regular, promovendo anualmente formação na área da deficiência, de modo a partilhar e combinar experiências de educação e formação.

A nível de intervenção geográfica e dado a sua localização no Concelho de Ponte de Sor, distrito de Portalegre, intervém não só neste Concelho, como nos Concelhos de Gavião, Avis e Sousel.

### Áreas de Intervenção:

#### 1.) Intervenção Precoce:

- 1.1. Objectivo** - Criar condições para o desenvolvimento de um apoio integrado centrado na criança e na família, através de acções de natureza preventiva e habilitativa, ao nível da educação, da saúde e da acção social, numa perspectiva transdisciplinar.
- 1.2. População-Alvo** – Crianças dos 0 aos 6 anos que apresentem deficiência ou risco de atraso grave de desenvolvimento e respectivas famílias.



2.) **Valência Escolar:**

**2.1. Objectivo** – Escolarizar as crianças e jovens com necessidades educativas especiais associadas a condições individuais de deficiência que requeiram um acompanhamento específico.

**2.2. População-Alvo** – Crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, com diversos graus e tipos de deficiência.

3.) **Centro de Actividades Ocupacionais**

**3.1. Objectivo** – Promover competências psicossociais que permitam uma maior autonomia pessoal, social e qualidade de vida.

**3.2. População-Alvo** – Jovens com idade igual ou superior a 16 anos, portadores de todo o tipo de deficiência e que, conseqüentemente apresentem maior dependência funcional e que não reúnam as condições necessárias à Formação/Integração Profissional.

**3.3. Actividades Desenvolvidas** – Actividades terapêuticas, actividades estritamente ocupacionais, actividades socialmente úteis e outras actividades complementares.

4.) **Formação Profissional:**

**4.1. Objectivo** – Dotar as pessoas com deficiência de conhecimentos e competências necessárias à obtenção de uma qualificação profissional que lhes permita alcançar e manter emprego e progredir profissionalmente no mercado de trabalho, conferindo-lhes autonomia económica, pessoal e social.

**Quadro n.º 114:** Saídas Profissionais dos cursos desenvolvidos no CRIPS, em 2003

CURSOS	SAÍDAS PROFISSIONAIS
Hortofloricultura	Trabalhador Agrícola, Hortofloricultor
Carpintaria	Ajudante de Carpinteiro de Limpos
Pintura Alentejana	Pintor Decorador de Materiais (Artesanato)
Artes Domésticas	Empregada de Limpeza e Lavandaria (Doméstica)

Fonte: CRIPS

**NOTA:** em função das capacidades e interesses dos formandos e oportunidades que surgem no mercado de trabalho, é desenvolvida formação em posto de trabalho.



**4.2. População-Alvo** – Pessoas com deficiência, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 15 anos, com potencialidades para a aprendizagem e exercício de uma actividade profissional.

#### 4.3. Áreas de Formação e Saídas Profissionais

### 5.) Integração no Mercado de Trabalho

**5.1. Objectivos** – Proceder à avaliação/orientação dos jovens e adultos com deficiência, de forma a encaminhá-los de acordo com as suas aptidões, interesses e motivações profissionais; incentivar e apoiar a integração profissional de pessoas com deficiência que possuam condições mínimas para aceder ao mercado de trabalho; e apoiar a manutenção e progressão profissional de trabalhadores com deficiência no mercado de trabalho, uma vez reconhecida a vantagem de um acompanhamento de suporte para a inserção efectiva que potencie a autonomia.

**5.2. População-Alvo** – **Jovens e adultos com deficiência**, de ambos os sexos, inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional, com mais de 16 anos, que possuam condições mínimas para aceder ao mercado de trabalho, **trabalhadores com deficiência** que estejam integrados profissionalmente ou tenham criado o seu próprio emprego, durante os primeiros anos de actividade e **entidades empregadoras** que pretendam contratar ou tenham ao seu serviço trabalhadores com deficiência, para apoio técnico.

**Quadro n.º 115:** Valências existentes e população apoiada pelo Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor, em 2003

VALÊNCIAS	N.º UTENTES	LISTA DE ESPERA
Intervenção Precoce	40	19
Valência Escolar	12	--
Centro de Actividades Ocupacionais	25	8
Formação Profissional	17	9
I.A.O.P. – Informação, avaliação e orientação profissional	5	4
Integração no Mercado de Trabalho	13	--

Fonte: CRIPS

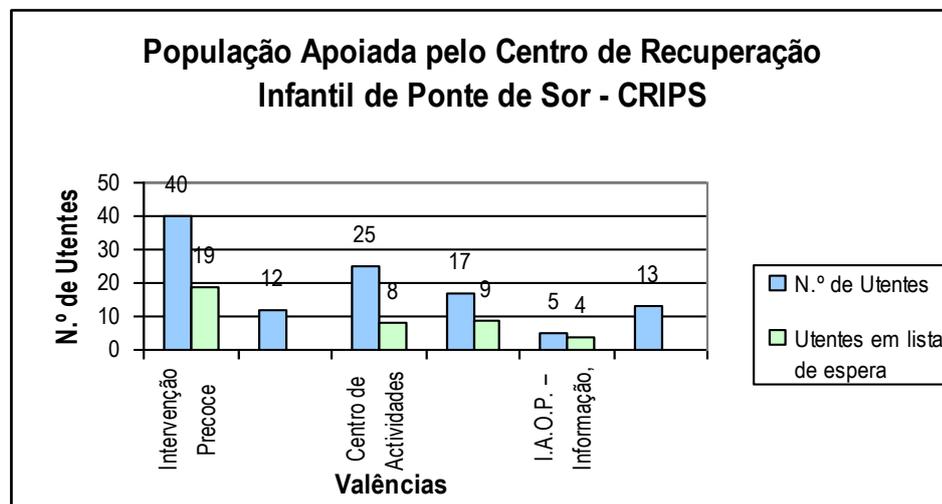


Depois de apresentada toda a estratégia de intervenção do Centro de Recuperação Infantil, vamos analisar as valências existentes, o número de utentes a frequentá-las e aqueles que se encontram em lista de espera.

A valência com maior número de utentes é a de Intervenção Precoce com 40 intervenientes e 19 em lista de espera.

A seguir, aparece-nos o Centro de Actividades Ocupacionais com 25 a frequentar e 8 à espera de vaga. Nos restantes serviços, a frequência é de menos de 20 utentes, havendo ainda, a valência escolar, a formação profissional, a informação, avaliação e orientação profissional e a integração no mercado de trabalho.

Gráfico n.º 13: Valências existentes e população apoiada pelo Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor, em 2003



Fonte: CRIPS

De uma forma geral, este Centro “cuida” de 112 deficientes e tem em lista de espera cerca de 41 pessoas.

Para além de dar resposta aos deficientes do Concelho de Ponte de Sor, dá igualmente, ao Concelho de Avis. Como tal, existe necessidade de transportar os utentes para as instalações do Centro. Assim, este possui duas carrinhas que se responsabilizam pelo transporte de manhã e à noite dos utentes e da confecção do pequeno-almoço, almoço e lanche.

Embora haja 1209 deficientes no Concelho e tendo em conta que nem todos são dependentes, havendo muitos que fazem uma vida normal, mesmo assim, somente 112 é que são

acompanhados, o que deixa uma grande percentagem de deficientes, unicamente a cargo da família ou então, com uma pensão ou reforma.

## **2.4. Outros Equipamentos de Acção Social**

### **2.4.1. Núcleo de Cruz Vermelha de Ponte de Sor**

O Núcleo de Ponte de Sor da Cruz Vermelha Portuguesa iniciou a sua actividade no dia 24 de Julho de 1996, tendo hoje cerca de 250 sócios. Esta entidade presta a cerca de 500 famílias carenciadas diferentes tipos de apoio, dos quais destacamos: produtos alimentares, vestuário, calçado, mobiliário, electrodomésticos, brinquedos, ajuda para as rendas de casa, electricidade, água, transportes, consultas médicas e medicamentos e empréstimo de camas articuladas, cadeiras de rodas, andarilhos e produtos similares.

Para além das actividades mencionadas anteriormente, este Núcleo possui um plano de actividades que engloba: um curso de Socorrismo para funcionários e outros, campanhas de recolha de roupa, materiais escolares, brinquedos, móveis e outros géneros (destinados a famílias carenciadas do Concelho), campanhas de medição de tensão arterial (colaboração com o Núcleo de Dadores de Sangue de Ponte de Sor), apoio a idosos, doentes e carenciados, integração de uma equipa de apoio domiciliário integrado em conjunto com os Serviços da Segurança Social, da Saúde e da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, colaboração com a Liga Portuguesa contra o Cancro, desenvolvendo uma estreita colaboração com as voluntárias mastectomizadas, o serviço prestado pelo Movimento Vencer e Viver, da Liga Portuguesa contra o Cancro, colaboração com a Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento de Inserção Social e Conselho Municipal de Segurança e distribuição de géneros alimentares pelas famílias carenciadas, com apoio dos Serviços da Segurança Social.

## **2.5. Intervenção da Câmara Municipal de Ponte de Sor**

### **2.5.1.) Projecto Ser Criança - Sorrir**

No sector de Serviço Social desta Câmara Municipal e inserido no seu Plano de Actividades, encontra-se em funcionamento o Programa Ser Criança - Sorrir, o qual está a ser desenvolvido por uma socióloga, uma educadora social e uma animadora sócio-cultural.



Em desenvolvimento desde Setembro de 2002, o seu Plano de Acção visa uma intervenção junto das crianças e jovens em situação de risco, presta também apoio às respectivas famílias, desenvolvendo uma estratégia no sentido de:

- prevenir a marginalização e a exclusão social,
- reduzir o insucesso escolar,
- melhorar as condições de vida das famílias,
- prevenir comportamentos desviantes.

**Quadro n.º 116:** Principais problemáticas e contextos de implementação, em 2003

<p><b>Principais problemáticas de intervenção a nível das crianças e jovens:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- maus tratos,</li> <li>- negligência familiar,</li> <li>- privação familiar,</li> <li>- défice de competências pessoais e sociais;</li> <li>- absentismo escolar,</li> <li>- insucesso escolar,</li> <li>- abandono escolar,</li> <li>- hospitalizações frequentes,</li> <li>- deficiências mental e multideficiência,</li> <li>- consumo de álcool,</li> <li>- abandono escolar,</li> <li>- comportamentos marginais,</li> <li>- marginalização social.</li> </ul>	<p><b>Contextos de Implementação (contexto físico e/ou social):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A.T.L.,</li> <li>- Famílias,</li> <li>- Comunidade,</li> <li>- Ludoteca,</li> <li>- Centros de Saúde,</li> <li>- Escolas,</li> <li>- Jardins-de-infância,</li> <li>- Centro Comunitários,</li> <li>- Juntas de Freguesia.</li> </ul>
<p><b>Principais problemáticas de intervenção a nível da família:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- negligência familiar,</li> <li>- desestruturação familiar,</li> <li>- violência doméstica,</li> <li>- pobreza,</li> <li>- desemprego/emprego precário,</li> <li>- défice de competências pessoais, parentais e sociais,</li> <li>- hospitalizações frequentes,</li> <li>- deficiência mental e multideficiência,</li> <li>- consumo de álcool,</li> <li>- consumo de drogas,</li> <li>- marginalização social.</li> </ul>	

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor

De acordo com a realidade apresentada pelo Concelho de Ponte de Sor, segundo os objectivos atrás mencionados, pretende-se ao longo deste projecto, abrir gabinetes para atendimento das famílias de risco nas freguesias onde existam maior número de casos referenciados e a disponibilização pela autarquia, de um Técnico de Serviço Social, um Técnico de Psicologia e um Técnico de Ciências da Educação.



Pretende-se assim, desenrolar acções de prevenção, acompanhamento e encaminhamento das famílias inserindo-as na comunidade e vida activa, com a ajuda de uma equipa multi-disciplinar e outra de intervenção precoce, como mostra o **quadro n.º 117**.

**Quadro n.º 117:** Equipas Multi-Disciplinar e de Intervenção Precoce, em 2003

Equipa Multi-Disciplinar	Equipa de Intervenção Precoce
- Composta por Técnicos da Câmara Municipal, Centro de Saúde (Médico), Ministérios da Educação (Professores do Ensino Especial).	- Composta por Técnicos da Câmara Municipal, Centro de Saúde (Médico), Ministérios da Educação (Professores do Ensino Especial).
- Faz acompanhamento de algumas situações de crianças e jovens em risco que frequentam o Ensino Básico.	- Possui um âmbito geográfico mais alargado, abrangendo os Concelhos de Ponte de Sor, Avis, Sousel, Gavião e Alter do Chão (crianças dos 0 aos 6 anos).

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor

**Quadro n.º 118:** População abrangida por faixas etárias, em 2003

População	Faixa Etária	N.º
Crianças/Jovens	0-3	17
	4-5	8
	6-10	26
	11-13	10
	14-18	13
Famílias		36
Técnicos		12

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor

No que diz respeito à realidade do Concelho de Ponte de Sor e à intervenção do Projecto Sorrir é prestado apoio a 74 crianças e 36 famílias. Relativamente aos técnicos envolvidos, contam com a participação de 12 técnicos dentro de todas as áreas.



## **PARTE III**

### ***CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL, DA SAÚDE E DA SEGURANÇA PÚBLICA DO CONCELHO DE PONTE DE SOR***



## CAPÍTULO I

### *Caracterização Educacional do Concelho de Ponte de Sor*



## 1. A Educação no Concelho de Ponte de Sor

Em primeiro lugar, vamos caracterizar a situação educacional, a qual constitui um fenómeno social fundamental, pois o meio social “tende a modelar a criança à sua imagem”.

O nível educacional da população do Concelho de Ponte de Sor assume um papel decisivo tanto no seu desenvolvimento económico, como no social, surgindo, daí a enorme necessidade de investimento no campo da educação. A educação é actualmente considerada um dos pilares fundamentais da sustentação de toda a evolução e desenvolvimento de uma sociedade, posto isto, torna-se crucial analisar-se e caracterizar-se as dinâmicas educacionais deste Concelho.<sup>9</sup>

Para começar, vamos analisar a população do Concelho de Ponte de Sor segundo o seu grau de instrução. Ao observar o **quadro n.º 119**, podemos verificar que uma grande percentagem da população não possui qualquer grau de ensino, isto é, 3813 indivíduos não possuem qualquer nível de instrução, contribuindo para as significativas taxas de analfabetismo. É nas freguesias de Foros de Arrão (337) e de Vale de Açor (200), tendo em conta a população total, que se verifica o maior número de analfabetos. No entanto, a tendência da taxa de analfabetismo é de minorar.

**Quadro n.º 119** : População Residente, segundo o nível de instrução, em 2001

Localização Geográfica		Concelho	Galveias	Montargil	P. Sor	F. Arrão	Longomel	V. Açor	Tramaga	
Total		18140	1429	2781	8805	1037	1494	862	1732	
Sem nível de ensino		3813	386	797	1297	337	408	200	388	
Ensino pré-escolar		361	25	26	211	15	25	17	42	
Ensino Básico	1.º Ciclo	Completo	4456	326	704	2084	223	345	262	512
		Incompleto	1533	155	278	616	125	140	105	114
		A frequentar	771	57	92	406	36	68	25	87
	2.º Ciclo	Completo	1375	120	199	626	91	123	45	171
		Incompleto	292	25	33	169	10	15	21	19
		A frequentar	473	35	62	233	20	43	25	55
	3.º Ciclo	Completo	660	61	70	380	27	57	10	55
		Incompleto	341	36	47	185	22	19	15	17
		A frequentar	585	43	85	286	27	60	32	52
Ensino Secundário	Completo	918	39	78	651	19	57	21	53	
	Incompleto	729	25	82	471	15	58	24	54	
	A frequentar	675	45	85	369	41	41	35	59	
Ensino Médio	Completo	58	3	5	48	1	1	--	--	
	Incompleto	6	1	1	3	--	1	--	--	
Ensino Superior	Completo	562	33	66	410	10	14	10	19	
	Incompleto	100	2	13	79	1	1	--	4	
	A frequentar	432	12	58	281	17	18	15	31	

Fonte: INE – Censos de 2001



A freguesia – sede do Concelho Ponte de Sor possui, igualmente, um nível de ensino expressivo, no entanto, para contrapor, possui valores muito altos de pessoas só com os primeiros anos de ensino, não incluindo os que não possuem qualquer nível de ensino (1297).

**Quadro n.º 120:** Taxa de Analfabetismo, entre 1991 e 2001

Taxa de Analfabetismo	1991	2001
	23 %	18,9 %

Fonte: INE - Infoline

Relativamente à Taxa de Analfabetismo do Concelho de Ponte de Sor, entre os anos de 1991 e 2001, houve uma redução de 4,1 %, o que evidencia uma tendência para a diminuição, cada vez maior, da Taxa de Analfabetismo, não esquecendo que actualmente o ensino obrigatório vai até ao 9.º Ano de Escolaridade.

**Quadro n.º 121:** Taxa de Analfabetismo nas freguesias do Concelho de Ponte de Sor, em 2001

Freguesias	Galveias	Montargil	P. Sor	F. Arrão	Longomel	V. Açor	Tramaga
Tx. Analfabetismo	25,3	27,7	11,5	33,00	25,8	22,4	19,5

Fonte: INE – Censos 2001

A nível de cada uma das freguesias do Concelho, podemos acrescentar que a que possui a maior percentagem de habitantes que não sabe ler nem escrever é a de Foros de Arrão com 33,0 %, seguida da de Montargil com 27,7 %. Estes resultados fundamentam-se no facto de serem estas duas, que apresentam os índices mais altos de população envelhecida. Por outro lado, as que possuem a Taxa de Analfabetismo mais baixa são as freguesias de Ponte de Sor com 11,5 % e de Tramaga com 19,5 %, apresentando estas o maior número de habitantes nas camadas mais jovens.

Tendo em conta que as freguesias de Foros de Arrão e de Montargil são as que se encontram mais longe da freguesia-sede de Concelho, onde o ensino está mais amplificado em termos de infra-estruturas, poderemos justificar, através destes factores, as Taxas de Analfabetismo analisadas. Outro factor possível de justificação, é também, a grande ruralidade apresentada nestas duas freguesias.

Com a proximidade da Tramaga a Ponte de Sor, esta freguesia pôde usufruir de outras vantagens que as freguesias mais distantes.

Considerando ainda que são os grupos de idosos que acentuam os níveis de Analfabetismo, também por aqui se explica esta diferença, pois, a nível da estrutura etária, são as freguesias de



Ponte de Sor e de Tramaga que apresentam os índices de população mais jovem, enquanto as freguesias de Foros de Arrão e Montargil, figuram entre as que apresentam a população mais envelhecida.

Por outro lado, durante muitos anos, a Taxa de Analfabetismo foi desmedida, pois ir à escola e aprender não constituía uma prioridade para os progenitores desse tempo. No entanto, com a entrada de novas leis educacionais, com a mudança do nível mínimo de competências e dos estilos de vida, todo este processo tem tendência a desaparecer, surgindo, entretanto, novos problemas e, com estes novos objectivos.

## 1.1. A Educação Pré-Escolar e o Ensino Básico do 1.º Ciclo

### 1.1.1. Agrupamento de Escolas EB1/J.I. Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

Do Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor faz parte 10 estabelecimentos de Ensino com 7 Jardins de Infância, 10 Escolas EB1 e 2 EBM.

O Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor, como é referido anteriormente, constitui um conjunto de escolas, as quais relativamente à sede do Concelho – Ponte de Sor, possuem as seguintes distâncias:

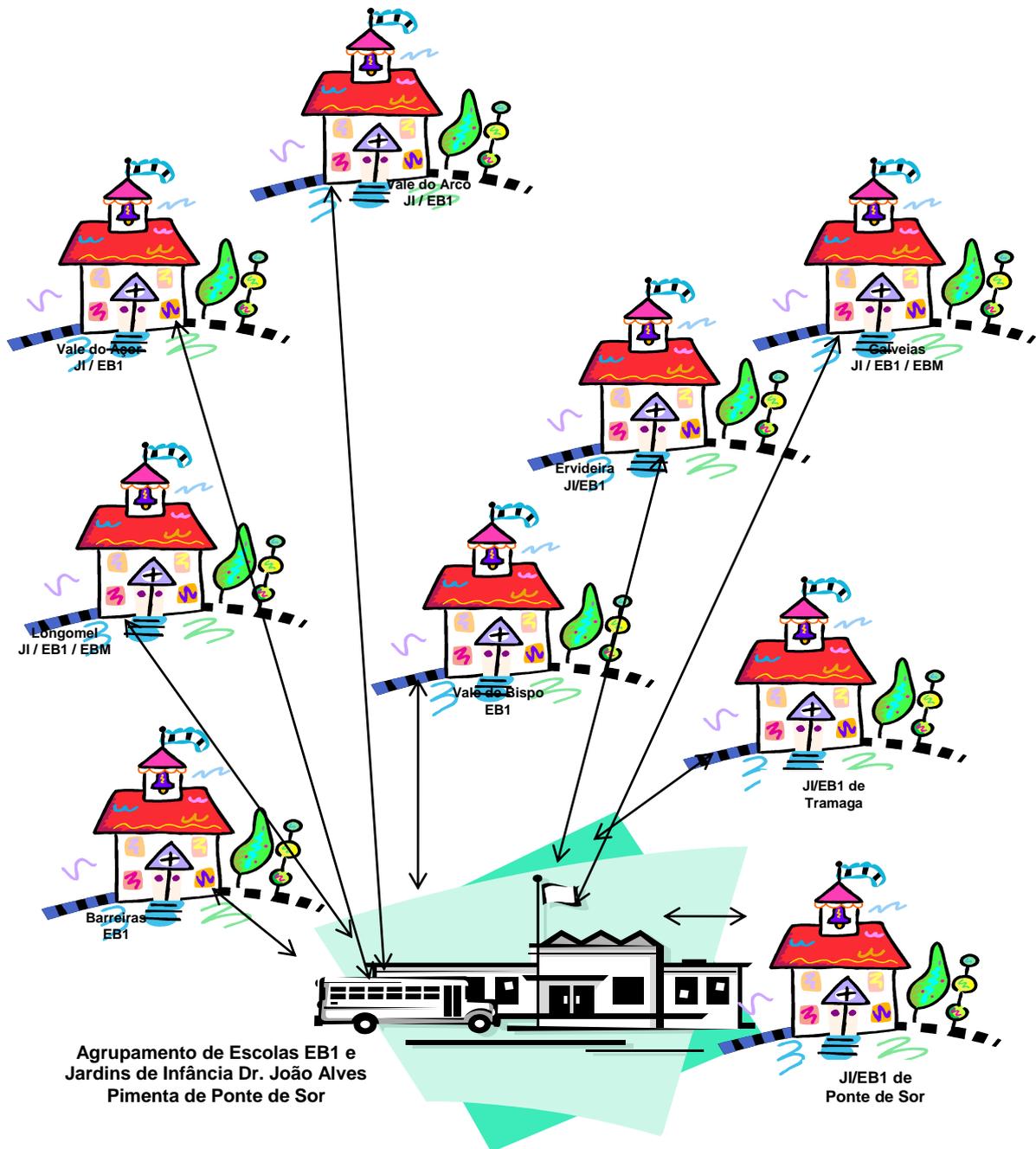
**Quadro n.º 122:** Distância entre as Escolas Primárias e Jardins de Infância que constituem o Agrupamento e a sede de Concelho – Ponte de Sor, em 2003

ESCOLA	DISTÂNCIA (APROX.)
EB1 de Barreiras	2 Km
JI/EB1/EBM de Longomel	10 Km
JI/EB1 de Vale de Açor	7 Km
JI/EB1 de Vale do Arco	13 Km
JI/EB1 de Ervideira	4 Km
EB1 de Vale de Bispo	7 Km
JI/EB1/EBM de Galveias	12 Km
JI/EB1 de Tramaga	3 Km

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor



Figura n.º 2: Localização Geográfica dos Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor, em 2003



Para começar, vamos analisar a situação de **Ervideira**, a qual possui um Jardim de Infância e uma Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O Jardim de Infância de Ervideira é frequentado actualmente por 16 crianças, tendo havido, do ano passado para este, o aumento de uma criança.

**Quadro n.º 123:** N.º de crianças que frequentam e frequentaram o Jardim de Infância de Ervideira

Jardim de Infância	2002/03	2003/04
3 anos	3	6
4 anos	4	3
5 anos	8	7
<b>Total</b>	15	16

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

Em seguimento da análise do Jardim de Infância, segue-se a EB1, também de Ervideira, freguesia de Ponte de Sor. O número das crianças a frequentar esta Escola tem vindo a diminuir, ao longo dos anos lectivos.

No entanto, nos últimos anos não houve reprovações, tendo as últimas ocorrido no ano lectivo de 2000/01, o que demonstra um sucesso escolar total por parte das crianças.

**Quadro n.º 124:** N.º de crianças que frequentam e frequentaram a EB1 de Ervideira

1.º Ciclo	2001/02	2002/03	2003/04
1.º Ano	5	4	6
2.º Ano	4	5	4
3.º Ano	12	4	5
4.º Ano	10	12	4
<b>Total</b>	31	25	19

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

A Escola e o Jardim de Infância de **Vale do Arco** pertencem à freguesia de Longomel. Ao contrário do que acontece no Jardim de Infância de Ervideira, o número de crianças neste estabelecimento aumentou de 6 para 9 crianças.

**Quadro n.º 125:** N.º de Crianças que frequentam e frequentaram o Jardim de Infância de Vale do Arco

Jardim de Infância	2002/03	2003/04
3 anos	1	3
4 anos	3	1
5 anos	2	5
<b>Total</b>	6	9

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

Contudo, e embora apresente um aumento, o número de crianças que frequentam este Jardim são relativamente poucas, tendo em conta as outras situações. No caso da EB1 de Vale do Arco, esta escola tem vindo a perder crianças, sendo o valor actual de 10 crianças.



**Quadro n.º 126:** N.º de Crianças que frequentam e frequentaram a EB1 de Vale do Arco

1.º Ciclo	2001/02	2002/03	2003/04
1.º Ano	3	3	3
2.º Ano	4	3	3
3.º Ano	6	3	1
4.º Ano	5	7	3
Total	18	16	10

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

No que diz respeito a reprovações, houve somente 1 no ano de 2002/2003 no 2.º Ano.

Também pertencente à freguesia de **Longomel**, os JI/EB1/EBM de Longomel, para além de Jardim de Infância e EB1, possui o Ensino Básico Mediatizado, que corresponde ao 5.º e ao 6.º Anos.

Ao contrário da tendência geral, o número de crianças ao longo destes 3 anos lectivos, manteve-se, embora haja mudança nas idades.

**Quadro n.º 127:** N.º de crianças a frequentar e que frequentaram o Jardim de Infância de Longomel

Jardim de Infância	2001/02	2002/03	2003/04
3 anos	6	9	9
4 anos	3	5	5
5 anos	10	5	5
Total	19	19	19

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

A EB1 de Longomel apresenta 33 alunos, os quais não apresentam mais de 4 reprovações nos últimos anos. Relativamente à evolução do número de crianças, embora estes tenham diminuído no ano lectivo de 2002/03, voltaram a aumentar no presente ano lectivo.

**Quadro n.º 128:** N.º de crianças a frequentar e que frequentaram a EB1 de Longomel

1.º Ciclo	2001/02	Reprovações	2002/03	Reprovações	2003/04
1.º Ano	10	--	5	--	9
2.º Ano	6	1	11	2	9
3.º Ano	10	1	5	--	10
4.º Ano	15	--	6	--	5
Total	41	2	27	2	33

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

No que diz respeito ao Ensino Básico Mediatizado trata-se de uma forma de ensino em remodelação no País, por isso, mantiveram-se as crianças que transitaram para o 6.º Ano, indo as



que passaram para o 5.º Ano para a Escola do 2.º Ciclo mais próxima, ou seja, para a de Ponte de Sor, uma vez que o EBM será extinto.

**Quadro n.º 129:** N.º de crianças a frequentar e que frequentaram a EBM de Longomel

2.º Ciclo	2001/02	2002/03	2003/04
5.º Ano	9	17	--
6.º Ano	11	9	17
<b>Total</b>	20	26	17

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

No entanto, este tipo de ensino apresentava um aumento de crianças, tendo sido quebrado com a mudança do 5.º Ano para outra Escola e outro sistema de Ensino.

Na freguesia de **Tramaga** existe um Jardim de Infância e uma Escola Básica. Enquanto que no Jardim de Infância tem havido um aumento do número de crianças, no 1.º Ciclo do Ensino Básico tem havido um ligeiro decréscimo.

**Quadro n.º 130:** N.º de crianças a frequentar e que frequentaram o Jardim de Infância de Tramaga

Jardim de Infância	2001/02	2002/03	2003/04
3 anos	14	13	14
4 anos	14	18	17
5 anos	16	19	19
<b>Total</b>	44	50	50

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

Em relação ao número de reprovações, estas têm vindo a diminuir, tendo havido no ano lectivo de 2002/03, somente uma reprovação.

**Quadro n.º 131:** N.º de crianças a frequentar e que frequentaram a Escola Primária de Tramaga

1.º Ciclo	2001/02	Reprovações	2002/03	Reprovações	2003/04
1.º Ano	21	--	14	--	15
2.º Ano	9	2	21	--	11
3.º Ano	17	1	9	--	23
4.º Ano	18	3	18	1	10
<b>Total</b>	66	7	62	1	59

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

Na freguesia de **Vale de Açor**, existem um Jardim de Infância e uma Escola Básica do 1.º Ciclo. Embora o número de crianças tenha subido entre os anos lectivos de 2001/02 e 2002/03, este ano voltou a descer para as 14 crianças, no Jardim de Infância.



**Quadro n.º 132:** N.º de crianças a frequentar e que frequentaram o Jardim de Infância de Vale de Açor

Jardim de Infância	2001/02	2002/03	2003/04
3 anos	5	4	2
4 anos	6	4	5
5 anos	3	8	7
<b>Total</b>	14	16	14

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

Relativamente ao número de crianças que frequentaram e se encontram a frequentar a Escola Básica desta freguesia, este tem-se mantido, tendo havido um aumento no número de reprovações no ano lectivo passado.

**Quadro n.º 133:** N.º de crianças a frequentar e que frequentaram a Escola Primária de Vale de Açor

1.º Ciclo	2001/02	Reprovações	2002/03	Reprovações	2003/04
1.º Ano	7	--	5	--	8
2.º Ano	7	--	8	2	7
3.º Ano	7	--	5	--	6
4.º Ano	5	--	7	--	5
<b>Total</b>	26	--	25	2	26

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

A Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico do **Vale de Bispo Fundeiro** pertence à freguesia de Ponte de Sor, tendo, actualmente, somente 3 crianças. A frequência dos alunos nesta escola tem vindo a diminuir de ano para ano. Para além deste factor negativo, o número de reprovações também assume valores significativos, uma vez que no ano de 2002/03 houve 1 reprovações numa turma de 6 alunos.

**Quadro n.º 134:** N.º de crianças a frequentar e que frequentaram a Escola Básica de Vale de Bispo Fundeiro

1.º Ciclo	2001/02	Reprovações	2002/03	Reprovações	2003/04
1.º Ano	--	--	--	--	1
2.º Ano	3	1	1	1	1
3.º Ano	4	--	1	--	--
4.º Ano	2	--	4	--	1
<b>Total</b>	9	1	6	1	3

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

A Escola Básica de **Barreiras** também pertencente à freguesia de Ponte de Sor e apresenta, como as outras escolas, um decréscimo do número de alunos, havendo em simultâneo um aumento do número de reprovações: numa turma de 7 alunos ficaram retidos 2.



**Quadro n.º 135:** N.º de crianças a frequentar e que frequentaram a Escola Básica de Barreiras

1.º Ciclo	2001/02	Reprovações	2002/03	Reprovações	2003/04
1.º Ano	2	--	2	--	--
2.º Ano	2	--	2	1	2
3.º Ano	1	--	2	1	2
4.º Ano	2	--	1	--	1
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>--</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>5</b>

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

Na freguesia de **Galveias** existe um Jardim de Infância, uma EB1 e uma EBM (somente com 6.º Ano).

**Quadro n.º 136:** N.º de crianças a frequentar e que frequentaram o Jardim de Infância de Galveias

Jardim de Infância	2002/03	2003/04
3 anos	1	4
4 anos	2	2
5 anos	4	4
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>10</b>

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

**Quadro n.º 137:** N.º de crianças a frequentar e que frequentaram a EB1 de Galveias

1.º Ciclo	2001/02	Reprovações	2002/03	Reprovações	2003/04
1.º Ano	13	--	9	--	7
2.º Ano	11	3	15	1	10
3.º Ano	10	2	10	--	12
4.º Ano	18	5	13	2	12
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>10</b>	<b>47</b>	<b>3</b>	<b>41</b>

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

A mesma inclinação de redução de crianças continua na E.B.1 (ou 1.º Ciclo), verificando-se nos últimos 3 anos, uma diminuição para 41 crianças, o mesmo não acontecendo com o número de reprovações, o qual baixou de 10 para 3 reprovações.

**Quadro n.º 138:** N.º de crianças a frequentar e que frequentaram a EBM de Galveias

2.º Ciclo	2001/02	Reprovações	2002/03	Reprovações	2003/04
5.º Ano	22	2	15	--	--
6.º Ano	11	1	14	--	14
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>3</b>	<b>29</b>	<b>--</b>	<b>14</b>

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor



Na EBM, com a extinção do 5.º Ano neste tipo de Ensino, também o número de crianças diminuiu. No entanto, a nível de reprovações, estas diminuíram, não tendo havido nenhuma no ano lectivo de 2002/03.

Em **Ponte de Sor**, existe um Jardim de Infância e uma EB1, onde os valores variam de forma diferente. No Jardim de Infância, embora o número de crianças a frequentar esta valência tenha diminuído no ano lectivo de 2002/03, no actual, voltou a aumentar.

**Quadro n.º 139:** N.º de crianças a frequentar e que frequentaram o Jardim de Infância de Ponte de Sor

Jardim de Infância	2001/02	2002/03	2003/04
3 anos	35	39	47
4 anos	36	44	45
5 anos	72	54	55
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>137</b>	<b>147</b>

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

A EB1 de Ponte de Sor é das únicas escolas deste Agrupamento onde o número de crianças sofreu um acréscimo entre o ano de 2001 e 2004, de 316 crianças para 382.

**Quadro n.º 140:** N.º de crianças a frequentar e que frequentaram a EB1 de Ponte de Sor

1.º Ciclo	2001/02	Reprovações	2002/03	Reprovações	2003/04
1.º Ano	82	--	101	--	94
2.º Ano	77	13	99	28	117
3.º Ano	74	1	75	--	89
4.º Ano	83	6	84	--	82
<b>Total</b>	<b>316</b>	<b>20</b>	<b>359</b>	<b>28</b>	<b>382</b>

Fonte: Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor

As reprovações, tal como o número de alunos, aumentaram de 20 para 28, no último ano lectivo.

Concluindo, exceptuando algumas escolas, a maioria pertencente às freguesias mais pequenas tem a forte tendência de, cada vez mais, perder mais alunos, o que cria na EB1 de Ponte de Sor uma certa centralização, fazendo as crianças sair das suas localidades mais cedo e expondo-as mais rapidamente a determinados problemas infantis e juvenis.

No que se refere a actividades sócio-culturais, para além dos dias festivos normais, este Agrupamento desenvolve outras actividades, tais como: a queima das fitas no final do ano, algumas visitas de estudo, inter-câmbio entre as várias escolas do Concelho para conhecimento das diferentes realidades educativas, recolha de tradições populares – pretendendo que haja uma partilha de



tradições culturais como a valorização do património cultural, não esquecendo a intervenção da comunidade, estímulo para a participação de avós e tios, visitas a padarias com intuito de participar no fabrico de bolos, nomeadamente, na confecção do bolo rei, realização de feiras do livro, e muitas outras actividades.

### 1.1.2. Associação de Jardins - Escola João de Deus - Escola Primária

Tal como referimos anteriormente, esta entidades constitui uma Instituição Particular de Segurança Social, a qual para além de Infantário, também possui a funcionar o 1.º, 2.º, 3.º anos de 1.ª Ciclo do Ensino Básico.

No ano lectivo de 2003/2004 possui distribuídos pelos 3 anos, 42 alunos. O ano escolar onde se verifica o maior número de alunos é o 3.º Ano.

**Quadro n.º 141:** N.º de alunos e de salas a funcionar na Escola Primária João de Deus, no ano lectivo de 2003/2003

Anos	N.º de Salas	N.º de Alunos
1.º Ano	1	13
2.º Ano	1	11
3.º Ano	1	18
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>42</b>

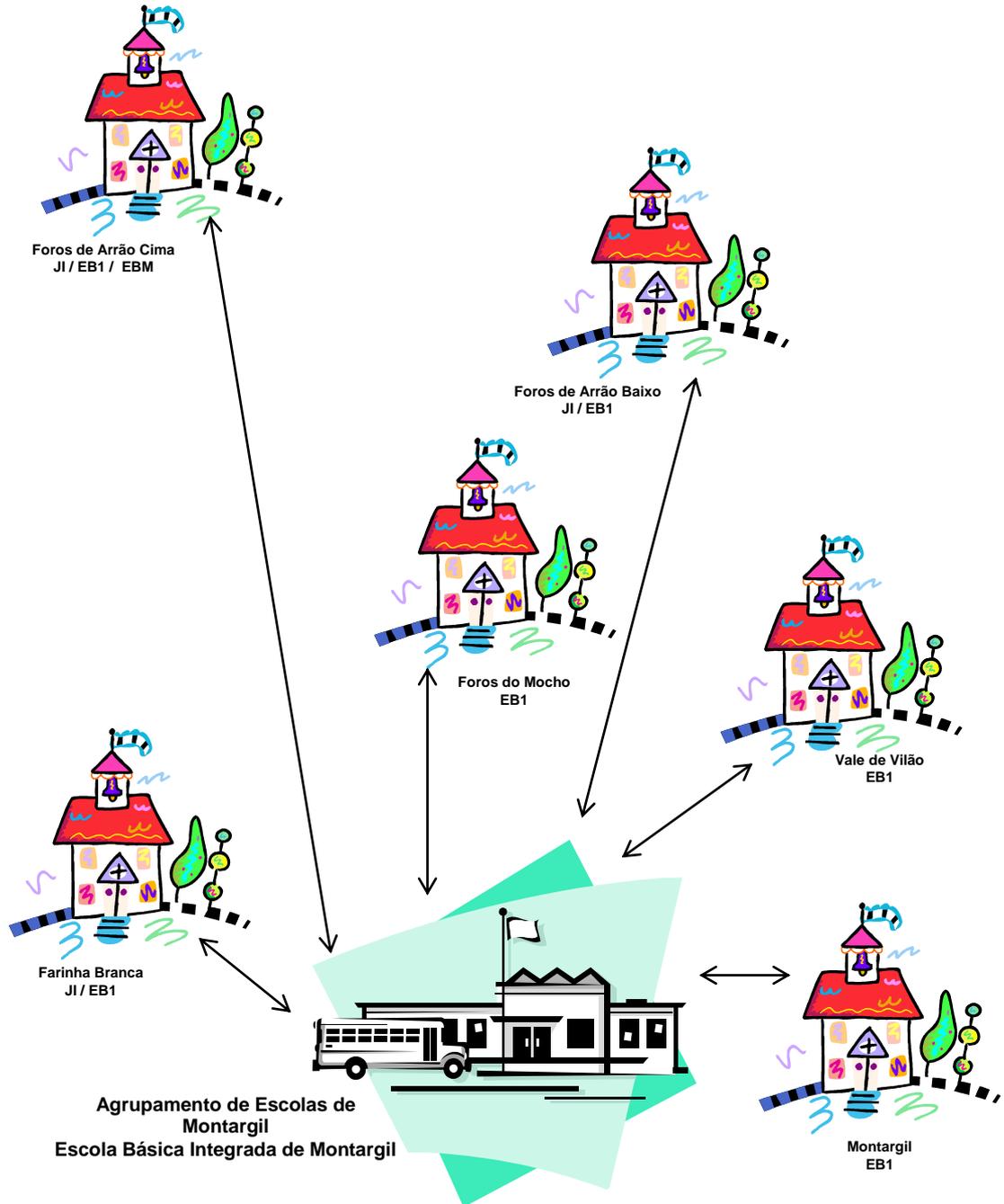
Fonte: Associação de Jardins-Escola João de Deus

Ao comparar com a outra EB1 pertencente ao Agrupamento de Escolas, a qual possui distribuídos pelos 4 anos cerca de 382 alunos, verificamos que a percentagem de alunos da Associação Jardins-Escola João de Deus é muito reduzida. No entanto, não podemos deixar de realçar o cariz privado desta Associação relativamente ao Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor ser público.



### 1.1.3. Agrupamento de Escolas de Montargil

Figura n.º 3: Localização Geográfica dos Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento de Escolas de Montargil, em 2003



“Em 22 de Abril de 1998, depois de analisados cada Estabelecimento de Ensino, individualmente, das freguesias de Montargil e Foros de Arrão, concluiu-se e ficou bem vincada à necessidade de formação de um Agrupamento de Escolas com uma sede pedagógica e administrativa comum a todas as escolas, o que traria um conjunto de vantagens para os alunos”.

“A constituição deste Agrupamento permitiu a melhor gestão dos recursos educativos de forma consistente, com vista a uma melhor rentabilização do serviço público de educação e pretende assegurar uma maior igualdade de oportunidades e a correcção de algumas desigualdades, consagrando regras claras de responsabilização, dando principal atenção às Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e aos Jardins de Infância, integrando-os de pleno direito na organização do Agrupamento, salvaguardando a sua própria identidade”. Este Agrupamento é constituído pelos estabelecimentos de Ensino apresentados na figura n.º 3.

O **quadro n.º 142** apresenta-nos o número de alunos, de turmas, de professores, educadores e de auxiliares do pré-escolar e do 1.º Ciclo desde o ano lectivo de 1997/98 até ao corrente ano.

Devido ao Pré-Escolar de Montargil ter acabado, vamos somente falar do da **Farinha Branca**, dos **Foros de Arrão de Baixo** e do dos **Foros de Arrão de Cima**. O número de crianças nestes serviços tem, mais ou menos, variado entre os mesmos valores, sendo a diferença mais significativa no Pré-escolar de **Foros de Arrão de Cima**, onde houve uma diminuição de 19/20 para 15 crianças, no presente ano lectivo.

No que se refere à divisão destas por grupos, devido a serem poucas crianças, não existe necessidade de formação de mais do que um grupo por Escola. Por cada sala corresponde um educador e uma auxiliar.

No Ensino Básico do 1.º Ciclo, temos 6 escolas: a de **Montargil**, a de **Farinha Branca**, a de **Foros do Mocho**, a de **Vale de Vilão**, a de **Foros de Arrão de Baixo** e a de **Foros de Arrão de Cima**. Das escolas apresentadas a que possui maior número de alunos é a de **Montargil** com 48 crianças, seguida da de **Foros de Arrão de Cima** com 24 crianças.

A tendência verificada no Agrupamento de Ponte de Sor regista-se igualmente no Agrupamento de Montargil. Existe uma diminuição do número de alunos, sendo a única excepção na Escola da **Farinha Branca** onde houve um aumento de 7 para 11 crianças. As restantes escolas, viram todas o números dos seus alunos diminuir.



Quadro n.º 142: Caracterização dos estabelecimentos envolvidos pelo Agrupamento de Escolas de Montargil, nos anos lectivos de 97/98 a 03/04

Escolas		Anos Lectivos							Out. Auxiliares:
		97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	
Pré-Escolar Montargil	n.º de alunos	13	11	10	-	-	-	-	
	n.º de grupos	1	1	1	-	-	-	-	
	n.º de educadores	1	1	1	-	-	-	-	
	n.º de auxiliares	1	1	1	-	-	-	-	
Pré-Escolar Farinha Branca	n.º de alunos	7	8	7	9	6	7	-	
	n.º de grupos	1	1	1	1	1	1	-	
	n.º de educadores	1	1	1	1	1	1	-	
	n.º de auxiliares	0	0	0	0	0	0	-	
Pré-Escolar Foros de Arrão Baixo	n.º de alunos	10	7	7	5	5	7	10	
	n.º de grupos	1	1	1	1	1	1	1	
	n.º de educadores	1	1	1	1	1	1	1	
	n.º de auxiliares	1	1	1	1	1	1	1	
Pré-Escolar Foros de Arrão Cima	n.º de alunos	19	20	16	13	11	10	15	
	n.º de grupos	1	1	1	1	1	1	1	
	n.º de educadores	1	1	1	1	1	1	1	
	n.º de auxiliares	1	1	1	1	1	1	1	
1.º Ciclo de Montargil	n.º de alunos	65	66	67	63	64	52	48	
	Turmas normal	4	4	4	3	3	3	3	
	Regime duplo	-	-	-	-	-	-	-	
	n.º Professores	6	7	5	6	7	7	5	
	n.º de auxiliares	1	1	1	1	1	1	1	
1.º Ciclo de Farinha Branca	n.º de alunos	7	7	10	10	9	10	11	
	Turmas normal	1	1	1	1	1	1	1	
	Regime duplo	-	-	-	-	-	-	-	
	n.º Professores	1	1	1	1	1	1	1	
	n.º de auxiliares	0	0	0	0	0	0	0	1 tarefaira
1.º Ciclo de Foros do Mocho	n.º de alunos	6	6	9	8	8	10	7	
	Turmas normal	1	1	1	1	1	1	1	
	Regime duplo	-	-	-	-	-	-	-	
	n.º Professores	1	1	1	1	1	1	1	
	n.º de auxiliares	0	0	0	0	0	0	0	1 tarefaira
1.º Ciclo Vale de Vilão	n.º de alunos	8	8	9	7	8	7	6	
	Turmas normal	1	1	1	1	1	1	1	
	Regime duplo	-	-	-	-	-	-	-	
	n.º Professores	1	1	1	1	1	1	1	
	n.º de auxiliares	0	0	0	0	0	0	0	1 tarefaira
1.º Ciclo de Foros de Arrão de Baixo	n.º de alunos	14	14	13	12	10	8	8	
	Turmas normal	1	1	1	1	1	1	1	
	Regime duplo	-	-	-	-	-	-	-	
	n.º Professores	1	1	1	1	1	1	1	
	n.º de auxiliares	1	1	1	1	1	1	1	
1.º Ciclo de Foros de Arrão de Cima	n.º de alunos	22	26	28	26	28	27	24	
	Turmas normal	1	1	1	1	1	1	2	
	Regime duplo	1	1	1	1	1	1	-	
	n.º Professores	2	2	2	2	3	2	2	
	n.º de auxiliares	1	1	1	1	1	1	1	

Fonte: Agrupamento de Escolas de Montargil



Somente nas Escolas de **Montargil** e de **Foros de Arrão de Cima** existe mais do que 1 professor, havendo 3 em **Montargil** e 2 em **Foros de Arrão**, devido a serem as escolas com maior número de crianças. Nas Escolas de **Farinha Branca**, **Foros de Mocho** e **Vale de Vilão**, em vez de uma auxiliar, existe uma tarefaira.

A nível de insucesso, as Escolas onde se verifica maior número de reprovações é na de **Foros de Arrão de Cima** (4 no ano lectivo de 202/03), na de **Montargil** (3 no mesmo ano lectivo) e na de **Vale de Vilão** (4 no mesmo ano lectivo).

## 1.2. Ensino Básico 2.º, 3.º Ciclo e Secundário

### 1.2.1. Escola Básica Integrada de Montargil

A Escola Básica Integrada de Montargil faz parte do Agrupamento de Escolas de Montargil, tendo, no entanto, o 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

**Quadro n.º 143:** N.º total de alunos matriculados, de reprovações e abandono, desde 2000 a 2004

Anos		2000/01	Rep.	Aban.	2001/02	Rep.	Aban.	2002/03	Rep.	Aban.	2003/04
2.º Ciclo	5.º Ano	33	2	0	18	1	0	24	6	1	40
	6.º Ano	27	4	0	35	1	0	17	4	1	25
3.º Ciclo	7.º Ano	27	4	0	31	4	0	45	9	1	26
	8.º Ano	44	12	1	35	10	0	36	8	3	41
	9.º Ano	35	4	1	31	5	1	28	2	2	29
<b>Total</b>		166	26	2	150	21	1	150	29	8	161

Fonte: Agrupamento de Escolas de Montargil

Esta escola, para além de dar resposta às localidades pertencentes à freguesia de Montargil, também abrange a freguesia de Foros de Arrão, devido à sua maior proximidade entre si do que da freguesia-sede, Ponte de Sor.

**Quadro n.º 144:** Ensino Recorrente na Escola Básica Integrada de Montargil, entre 2000 e 2004

		2000/01	2001/02	2002/03	2003/04
N.º de Alunos Inscritos		7	2	--	--
N.º de Alunos Inscritos por Ciclo	2.º Ciclo	0	0	--	--
	3.º Ciclo	10	2	--	--
	Secundário	--	--	--	--
Desistências		2	0	--	--
N.º de Alunos que desistiram por Ciclo	2.º Ciclo	--	--	--	--
	3.º Ciclo	2	0	--	--
	Secundário	--	--	--	--

Fonte: Agrupamento de Escolas de Montargil



De entre os anos lectivos apresentados, o que possui maior reprovações é o de 2002/03, 29 casos. A nível de abandono escolar, foi registado a maior percentagem também no ano lectivo do ano passado (8 situações).

O Ensino Recorrente aparece como alternativa para muitos jovens e mesmo adultos para poderem continuar a estudar. Nesta escola, este tipo de ensino só houve até ao ano lectivo de 2001/2002, deixando de existir a partir daí. Contudo, enquanto houve teve sempre muito poucos alunos.

### 1.2.2. Escola dos 2.º e 3.º Ciclos, João Pedro de Andrade de Ponte de Sor

A Escola dos 2.º e 3.º Ciclos, João Pedro de Andrade, funciona nas actuais instalações desde 1995, possuindo, portanto, um edifício recente. Tem capacidade para 30 turmas, estando, neste ano lectivo, a funcionar com 28 turmas, ou seja, cerca de 630 alunos.

Verificou-se um aumento significativo de alunos relativamente ao ano anterior, o que se deve à extinção do 5.º Ano do Ensino Mediatizado. Esta tendência irá provavelmente manter-se, no próximo ano, com a extinção total deste tipo de ensino.

Embora o quadro de professores da escola esteja praticamente preenchido, a mobilidade ainda se faz sentir, devido à colocação de professores fora da sua região de origem, ocorrendo em cada ano, alguns pedidos de destacamento que não libertando as vagas, conduzem à colocação de novos professores, e, conseqüentemente, à existência de um corpo docente instável.

Este facto, de alguma forma, repercute-se na continuidade das actividades curriculares e extra-curriculares, fazendo a escola, anualmente, no princípio do ano, um esforço acrescido para inserir estes docentes provenientes das mais diferentes regiões do país.

No entanto, saliente-se ainda que, esta realidade não é necessariamente negativa, pois, muitas vezes, estes docentes emprestam à escola um novo dinamismo, vivências diferentes, enriquecendo, naturalmente, o horizonte cultural dos alunos.

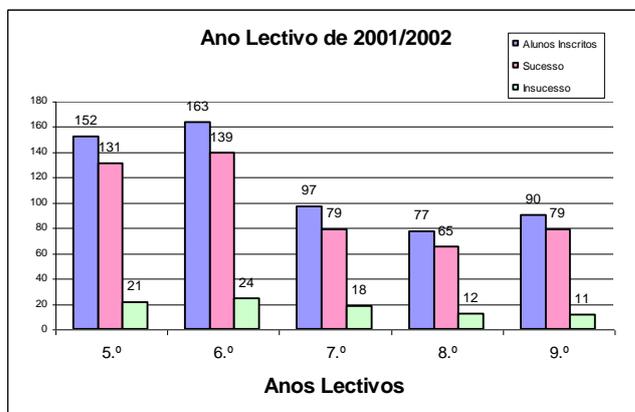
De acordo com os quadros e gráficos seguintes referentes aos anos lectivos 2001/2002, 2002/2003, o número de alunos decresceu ligeiramente. Todavia, a taxa de sucesso do ano lectivo de 2001/2002 é superior à de 2002/2003, havendo, deste modo, neste último ano, um maior número de retenção de alunos.

Para concretizar as grandes metas definidas no Projecto Educativo de Escola, são, anualmente, desenvolvidas diversas actividades que pretendem dar uma resposta clara e inequívoca às necessidades dos alunos e que promovam as suas realizações individuais e colectivas.



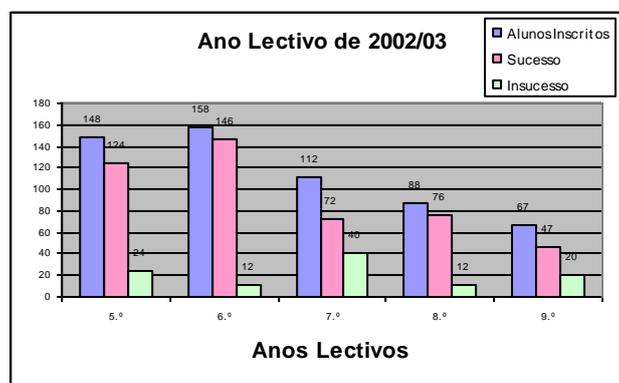
Quadro n.º 145 e n.º 146: Número de alunos inscritos e taxas de sucesso e insucesso, nos anos lectivos de 2001/2002 e 2002/03

Gráficos n.º 14 e n.º 15: Número de alunos inscritos e taxas de sucesso e insucesso, nos anos lectivos de 2001/2002 e 2002/03



Ano Lectivo	Anos	Alunos Inscritos	Sucesso	Insucesso
2002/2003	5.º	148	124	24
	6.º	158	146	12
	7.º	112	72	40
	8.º	88	76	12
	9.º	67	47	20
Total		573	465	108
Percentagem			81,2%	18,8%

Ano Lectivo	Anos	Alunos Inscritos	Sucesso	Insucesso
2001/2002	5.º	152	131	21
	6.º	163	139	24
	7.º	97	79	18
	8.º	77	65	12
	9.º	90	79	11
Total		579	493	86
Percentagem			85,1%	14,9%



Fonte: Escola dos 2.º e 3.º Ciclos, João Pedro de Andrade de Ponte de Sor

De entre as actividades que a escola procura diversificar e inovar em cada ano que passa, salientam-se: a Semana Pedagógica, onde se concentram actividades das várias disciplinas e/ou departamentos, encontros com escritores, representações de peças de teatro, momentos de poesia, diversos concursos – Concurso de Jovens Escritores, Olimpíadas da Matemática, Olimpíadas da Língua Portuguesa – Conferências sobre obras literárias, sendo de realçar as conferências sobre o patrono da escola, João Pedro de Andrade, que se iniciaram no ano lectivo de 2002/2003, e às quais se pretende dar continuidade, bem como exposições e encontros anuais com familiares do escritor.

Ao longo do ano lectivo, são ainda efectuadas diversas visitas de estudo e idas ao teatro, planificadas e articuladas entre as disciplinas.



O desporto ocupa também um lugar de destaque durante os três períodos, realizando-se o corta-mato escolar e distrital, o quadro competitivo do desporto escolar, os torneios inter-turmas e o(s) saraus de actividades desportivas.

Por outro lado, é também preocupação da escola fazer o diagnóstico das necessidades de formação do pessoal docente e não docente, realizando acções sobre temas do interesse dos participantes.

No final do ano lectivo, realiza-se habitualmente ainda uma festa de encerramento do ano, envolvendo Alunos, Professores e Encarregados de Educação.

### 1.2.3. Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Ponte de Sor

Inserida no contexto de expansão da rede de escolas técnicas (reforma Veiga Simão), foi criada em Agosto de 1969, a Secção de Ponte de Sor da Escola Industrial e Comercial de Portalegre, tendo as actividades lectivas tido início em 19 de Outubro de 1970 no edifício da antiga Escola Preparatória de Ponte de Sor, em virtude de ainda não se encontrarem concluídas as instalações próprias.

O antigo edifício, construído em 1970, foi substituído em 27 de Novembro de 1990, por não comportar o crescimento contínuo, de frequência, verificado sobretudo na década de 80, que levou a Escola, persistentemente, a viver em ruptura, com taxas de ocupação que superavam os 90% e em regime de desdobramento.

Actualmente, esta Escola passou a ter oficialmente a denominação: Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Ponte de Sor.

**Quadro n.º 147:** Número de alunos divididos por anos e respectivos anos lectivos, entre 2000 e 2004

Anos	2000/01	Rep.	Aband.	2001/02	Rep.	Aband.	2002/03	Rep.	Aband.	2003/04
7.º Ano	73	6	2	78	12	1	76	14	4	83
8.º Ano	67	-	1	67	8	-	74	13	3	76
9.º Ano	62	4	9	74	6	3	66	-	-	63
10.º Ano	231	56	37	257	49	24	205	50	50	173
11.º Ano	171	15	54	153	12	13	149	2	23	139
12.º Ano	179	-	-	194	103	-	165	100	-	173
<b>Total</b>	<b>783</b>	<b>81</b>	<b>103</b>	<b>823</b>	<b>190</b>	<b>41</b>	<b>811</b>	<b>179</b>	<b>87</b>	<b>707</b>

Fonte: Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Ponte de Sor



Relativamente à sua população estudantil, esta escola tem vindo a perder alunos desde o ano lectivo de 2000/2001.

O ano lectivo onde se verificou maior número de reprovações foi o de 2001/02, havendo maior abandono no ano de 2002/2003.

Em relação aos anos escolares, quanto mais elevado é o ano, maior é o número de reprovações e abandonos, sendo um dos factores inerentes o facto de a escolaridade obrigatória ser somente até ao 9.º Ano.

O Ensino Recorrente nesta escola é, de todas as apresentadas, aquela que tem maior aceitação, embora os valores correspondentes à frequência de alunos estejam a diminuir desde o ano lectivo de 2001/02.

Actualmente, existem 136 inscrições. Embora seja um tipo de ensino alternativo, o número de desistências não demonstra uma maior despreocupação por parte destes alunos.

**Quadro n.º 148:** Situação do Ensino Recorrente na Escola Secundária c/ 3.º Ciclo do E.B. de Ponte de Sor, entre 2000 e 2004

Ensino Recorrente		2000/01	2001/02	2002/03	2003/04
Inscritos	3.º Ciclo	43	41	30	28
	Secundário	92	99	122	108
Desistências	3.º Ciclo	15	7	3	--
	Secundário	8	15	19	--
Total		158	162	174	136

Fonte: Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Ponte de Sor

O Ensino Recorrente surge, em muitas ocasiões, como alternativa para trabalhadores que pretendem estudar e não o podem fazer durante o dia.

Outro aspecto importante são as actividades-extra desenvolvidas por esta escola, as quais englobam concursos literários de texto e poesia, concursos para elaboração de cartaz ou desenho gráfico, salas de actividades de tempos livres, biblioteca/mediateca, peças de teatro, concursos de fotografia e criação de um clube, actividades de Educação Física: maratona de basquetebol, futebol e voleibol, corta-mato, fim-de-semana radical, ..., projectos de cerâmica, Olimpíadas da Matemática, Semana Cultural, "Dias das línguas", laboratório aberto, feiras do livro e exposições de obras literárias, palestras sobre a cortiça, "cozinha é um laboratório", artes decorativa, acções de formação: ex.: sexualidade, parceria com escolas estrangeiras, campanhas de solidariedade e visitas de estudo.



### 1.3. Ensino Recorrente / Educação de Adultos

Para além do Ensino Recorrente caracterizado anteriormente, também existem outros cursos opcionais a nível da Educação de Adultos. Vamos começar pelos cursos do 1.º Ciclo, que permitem à pessoa que os frequentam adquirir o 4.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Quadro n.º 149:** Cursos do 1.º Ciclo do Ensino Recorrente, em 2001/02

Curso	N.º de Alunos	Aptos	Abandonos
1.º Ciclo de Ponte de Sor (Centro de Dia <sup>1</sup> )	12	3	4
1.º Ciclo de Ponte de Sor (criado no âmbito do R.M.G.)	7	--	4
1.º Ciclo de Longomel	10	1	3

Fonte: Centro da Área Educativa Alto Alentejo

<sup>1</sup> Decorreu no Centro de Reformados e Pensionistas do Concelho de Ponte de Sor

Com o aparecimento de determinados cursos no Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor, os números correspondentes ao Ensino Recorrente sofreram alguma diminuição.

Estas alterações têm a ver com a reestruturação da Educação de Adultos, em que da parceria entre o Ministério do Trabalho e da Solidariedade e o Ministério da Educação resultou a criação de cursos E.F.A. – Cursos de Educação / Formação de Adultos com a dupla vantagem de articularem a formação de base com a formação profissional, proporcionando uma dupla certificação escolar e profissional, correspondendo aos 1.º, 2.º ou 3.º Ciclos da Escolaridade Básica e aos níveis I e II da qualificação profissional.

**Quadro n.º 150:** Cursos do 1.º Ciclo do Ensino Recorrente, em 2002/03

Curso	N.º de Alunos	Aptos	Abandonos
1.º Ciclo de Ponte de Sor	22	3	9*

Fonte: Centro da Área Educativa Alto Alentejo

\* destes desistentes 5 pertenciam ao programa do R.M.G.

**Obs.:** No Ensino Recorrente há alunos aptos ou ainda não aptos. Foram considerados os aptos, ou seja, os que obtiveram classificação a nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico Recorrente.

Estes cursos são promovidos por várias entidades, entre os quais o Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor, e destinam-se a jovens e adultos com baixos níveis de qualificação escolar e profissional.



Embora a turma ainda não esteja concluída, já podemos verificar que o número correspondente ao ano lectivo de 2003/2004 vai ser o mais baixo dos anos apresentados anteriormente.

**Quadro n.º 151:** Cursos do 1.º Ciclo do Ensino Recorrente, em 2003/04 (até Novembro)

Curso	N.º de Alunos	Aptos	Abandonos
1.º Ciclo de Ponte de Sor a)	10	--	--

Fonte: Centro da Área Educativa Alto Alentejo a) Este curso só terá início a partir de Janeiro de 2004. Prevêem-se mais inscrições provenientes do Programa do Rendimento Social de Inserção.

O 2.º Ciclo do Ensino Básico Recorrente só conseguiu reunir pessoas suficientes para formar uma turma no ano lectivo de 2001/2002.

**Quadro n.º 152:** Cursos do 2.º Ciclo do Ensino Recorrente, em 2001/02

Curso	N.º de Alunos	Aptos	Abandonos
2.º Ciclo de Ponte de Sor	17	4	10

Fonte: Centro da Área Educativa Alto Alentejo

No ano lectivo de 2002/03 já não abriu o curso referente ao 2.º Ciclo do Ensino Recorrente. No entanto, os Cursos de Educação Extra-Escolar continuam, tendo havido um curso de bordados à mão em Tramaga no ano de 2001/2002.

**Quadro n.º 153:** Cursos de Educação Extra-Escolar, em 2001/02

Curso	N.º de Alunos	Aptos	Abandonos
Bordados à mão (Tramaga)	18	a)	5

Fonte: Centro da Área Educativa Alto Alentejo a) Estes cursos visam a formação cultural e formação cívica. Os que constam são cursos Sócio-Educativos que não dão direito à obtenção de equivalências escolares.

No ano lectivo de 2002/2003, este curso voltou a ser realizado em Tramaga, contudo, abriram mais dois cursos: artes decorativas e bordados de Arraiolos em Escusa, freguesia de Longomel.

**Quadro n.º 154:** Cursos de Educação Extra-Escolar, em 2002/03

Curso	N.º de Alunos	Aptos	Abandonos
Bordados à mão (Tramaga)	27		4
Artes decorativas (Escusa)	23		2
Bordados de Arraiolos (Escusa)	15		3
Total	65		9

Fonte: Centro da Área Educativa Alto Alentejo



No ano anterior, os cursos realizados envolveram um total de 65 pessoas. Este ano, só em inscrições, pois os cursos do **quadro n.º 155** ainda não estão em funcionamento, já estão feitas 87 inscrições, o que significa um aumento do número de pessoas a frequentar este tipo de cursos.

No ano de 2004 irão decorrer os cursos de artes decorativas, bordados à mão e técnicas de pintura, em Ervideira, Tramaga, Longomel e Escusa.

**Quadro n.º 155:** Cursos de Educação Extra-Escolar, até Novembro de 2003

Curso	N.º de Alunos	Aptos	Abandonos
Artes decorativas (Ervideira)	15		
Bordados à mão (Tramaga)	29		
Bordados à mão (Longomel)	22		
Técnicas de Pintura (Escusa)	21		
<b>Total</b>	<b>87</b>		

Fonte: Centro da Área Educativa Alto Alentejo

Os cursos acima indicados ainda não estão a decorrer, tendo ainda as inscrições em aberto, prevendo-se mais.

Estes cursos de Educação Extra-Escolar têm como finalidade o desenvolvimento e o aumento de conhecimentos em diversas áreas, suprimindo as carências a nível de ocupação dos tempos livres dos adultos, principalmente, da população feminina.

## 1.4. Intervenção da Câmara Municipal de Ponte de Sor

### 1.4.1.) Prolongamentos Escolares

A nível escolar, a Câmara Municipal desenvolve no Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta um acompanhamento dos prolongamentos escolares, isto é, nesta escola existem auxiliares da acção educativa responsáveis por ocupar as crianças de manhã, à hora do almoço e à tarde, consoante o horário dos pais e o da escola.

**Quadro n.º 156 :** Acompanhamento dos Prolongamentos Escolares, em 2003/04

Escolas	N.º de Crianças com prolongamento de:			Total
	Manhã	Almoço	Tarde	
Pré-Primária	56	132	81	135
Escola Primária <sup>1</sup>	72	194	134	211

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor

<sup>1</sup> Existem duas escolas Primárias, no entanto, em termos de prolongamentos os dados encontram-se agrupados

Em breve, a Pré-Primária e a Escola Primária de Tramaga (da 1.ª à 4.ª classe) também vão usufruir deste serviço, o qual se encontra em fase de implementação.



## CAPÍTULO II

### *Caracterização da Saúde no Concelho de Ponte de Sor*



## 2. Saúde e Assistência Médica

A Saúde de uma dada sociedade constitui um dos principais indicadores de desenvolvimento. Esta é a causa e o efeito da evolução de uma população, não esquecendo o tipo de oferta a nível de cuidados existente. Posto isto, convém analisar não só a situação deste Concelho, como as respostas que possui e a sua eficácia.

A nível geral, o Concelho de Ponte de Sor possui algumas clínicas com especializações médicas diversas e consultórios particulares, principalmente na freguesia-sede.

A nível público, existem dois Centros de Saúde e seis extensões. O Centro de Saúde de Ponte de Sor para além de dar resposta à população da freguesia de Ponte de Sor, presta igualmente serviços às extensões de: Galveias, Longomel, Torre das Vargens, Vale de Açor e Tramaga. Por seu lado, o Centro de Saúde de Montargil engloba as freguesias de Montargil e de Foros de Arrão.

Ambos os Centros de Saúde existentes não possuem características para que seja efectuado o internamento de pessoas, tendo a população do Concelho de optar pelo Hospital de Abrantes a cerca de 30 Km ou pelo Hospital de Portalegre, a cerca de 80 Km.

No ano de 2001 havia 1,3 médicos por 1000 habitantes, revelando uma elevada insuficiência a nível de recursos humanos, dado que estes profissionais têm que, semanalmente, fazer viagens para responderem aos casos de doença nas extensões das restantes freguesias.

**Quadro n.º 157:** Caracterização da Saúde do Concelho de Ponte de Sor, em 2001

Centros de Saúde sem internamento	n.º	2
Extensões de Centro de Saúde	n.º	6
Médicos por 1000 habitantes	n.º	1,3
Médicos por Concelho de Residência	n.º	23
Médicos não especialistas por Concelho de residência	n.º	10
Médicos especialistas por Concelho de residência	n.º	15
Pessoal de Serviço nos Centros de Saúde	n.º	70
Pessoal Médico ao serviço nos Centros de Saúde	n.º	24
Pessoal de Enfermagem ao Serviço nos Centros de Saúde	n.º	24
Consultas efectuadas nos Centros de Saúde	n.º	55469
Farmácias por 10000 hab	n.º	2,8
Farmácias	n.º	5

Fonte: INE – Censos 2001.



Relativamente ao número de médicos por Concelho de residência, existem 23. Já, os médicos não especialistas, também por Concelho de residência, são cerca de 10, enquanto que os especialistas são 15.

A trabalhar nos Centros de Saúde de Ponte de Sor e de Montargil, no último acto censitário de 2001, havia cerca de 70 funcionários pertencentes ao pessoal de serviço. Em relação ao pessoal médico e de enfermagem ao serviço, havia cerca de 24 médicos e 24 enfermeiros. Havendo 24 médicos para uma população total de 18140 habitantes, dá uma média de 756 utentes por médico, o que evidencia uma sobrecarga por parte de cada profissional da saúde deste Concelho.

Neste mesmo ano foram realizadas um total de 55469 consultas, o que em média dá cerca de 2311 atendimentos por cada médico e 152 consultas diárias. O número de consultas diárias varia consoante as estações do ano, havendo um acréscimo nas estações propícias às gripes, constipações e outras doenças similares.

De forma a haver uma melhor cobertura da situação médica e da saúde deste Concelho, vamos apresentar, de seguida, dados fornecidos pelo Centro de Saúde de Ponte de Sor.

( A análise anterior foi baseada em dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística).

## 2.1. Centro de Saúde de Ponte de Sor

O Centro de Saúde de Ponte de Sor funciona actualmente num edifício recente, tendo em anos anteriores funcionado nas instalações do Hospital Vaz Monteiro, actual Lar de Acamados S. Francisco de Assis ao cuidado da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor.

Actualmente, neste Centro de Saúde existe um médico para cada 1964 utentes, encontrando-se 2509 utentes sem médico de família devido à situação de reforma de um dos médicos. Tal como verificamos anteriormente, reforçamos a ideia de sobrecarga de utentes por médico de família, não facilitando a relação de médico / utente de forma a ambas as partes poderem beneficiar.

No quadro do Centro de Saúde de Ponte de Sor e em auxílio dos médicos existentes encontram-se a trabalhar 18 enfermeiros. Os números apresentados de profissionais de saúde vêm reforçar a insuficiência de respostas a nível de recursos humanos relativamente às cada vez maiores necessidades da população.

No que diz respeito a atendimentos, entre Janeiro de 2001 e 31 de Outubro de 2003, foram atendidos neste Centro, cerca de 159.888 actos, sendo 94.344 relativo a ambulatório e 65.634 no



SAP (Serviço de Ambulatório Permanente). O serviço de atendimento deste Centro é permanente, permitindo aos utentes usufruir dos serviços de saúde a qualquer hora.

Se formos dividir os 159.888 casos pelos meses de 2001, 2002 e até Outubro de 2003, dá-nos uma média mensal de cerca de 4702 actos. Diariamente, são atendidos neste Centro cerca de 156 utentes, sofrendo oscilações nas alturas de mudanças climáticas e o aparecimento de determinados vírus infecciosos.

As patologias mais frequentes, segundo os técnicos deste Centro de Saúde, são doenças degenerativas tais como: osteoartroses, insuficiências cardíacas, entre outras. Doenças que caracterizam principalmente a camada etária mais velha.

Outras valências actualmente existentes neste Centro de Saúde tentam dar resposta a muitos dos problemas de saúde identificados, nos últimos anos, nesta população. Para além das consultas de Clínica Geral, este Centro tem apostado através de um grupo de médicos, nas consultas específicas de Planeamento Familiar e Saúde Materna, de forma a prevenir em relação a eventuais situações de gravidez, doenças sexuais e outras situações importantes neste contexto.

Para além de um carácter preventivo, estas consultas possibilitam um maior acompanhamento médico a determinadas famílias, principalmente as mais carenciadas.

O significativo número de raparigas grávidas nos últimos anos veio igualmente contribuir para o desenvolvimento de acções de educação referentes à saúde infantil, as quais pretendem chamar à atenção para cuidados de higiene, alimentação, acidentes, entre outros. A divulgação sobre os cuidados a ter relativamente à saúde oral nas escolas e junto dos pais constitui outro dos objectivos desenvolvidos por este Centro.

Os conteúdos da alimentação racional constituem, igualmente, uma preocupação dos profissionais deste Centro, os quais desenvolvem acções de informação direccionadas às crianças das Escolas do Ensino Básico do 1.º Ciclo deste Concelho. Juntamente com a temática da alimentação, surge a da diabetes, cuja importância tem aumentado com o agravamento da doença e o aparecimento de novos casos. Como forma de prevenção, este Centro de Saúde desenvolve consultas de controle e prevenção especializadas, não só na diabetes, como na hipertensão.

Outra temática actual e apoiada por esta entidade é a toxicod dependência e as doenças de transmissão sexual. Para além das acções de educação desenvolvidas, existe um controle de metadona entre a população toxicod dependente e um encaminhamento médico mais especializado.

A importância do consumo da água e a evidência dos sistemas públicos existentes têm sido outras das preocupações evidenciadas nas acções desenvolvidas.



O Centro de Saúde de Ponte de Sor, dentro do solicitado e a partir da sua intervenção directa, tenta responder a todos os problemas apresentados e identificados.

Para finalizar, convém acrescentar que o Programa da Rede Social deste Concelho e em forma de resposta a uma população cada vez mais consumidora de álcool, desenvolveu, em conjunto com esta entidade e outras a mencionar, uma acção de informação denominada “Alcoolismo e as suas consequências” na localidade de Ervideira.

## **2.2. Centro de Saúde de Montargil**

Embora tenhamos solicitado um conjunto de dados a esta entidade e consideramos estes essenciais para a caracterização da saúde das populações das freguesias de Montargil e de Foros de Arrão, não obtivemos qualquer resposta, o que inviabilizou a exposição destes casos.



## **CAPÍTULO III**

### ***Caracterização da Segurança Pública do Concelho de Ponte de Sor***



### 3. Segurança Pública

#### 3.1. Guarda Nacional Republicana de Ponte de Sor

É composta por um destacamento territorial, sediado em Ponte de Sor, do qual fazem parte os Postos Territoriais de Ponte de Sor, Galveias, Montargil e Avis. O Destacamento tem um efectivo de um Oficial, três Sargentos, quinze Cabos e nove Soldados.

O Destacamento Territorial da Guarda Nacional Republicana de Ponte de Sor possui as seguintes competências:

1. Policial
  - 1.1. Polícia Criminal
  - 1.2. Polícia Administrativa
    - 1.2.1. Segurança e Ordem Pública
    - 1.2.2. Fiscalização e Regularização da Circulação Rodoviária
    - 1.2.3. Polícia Fiscal – Aduaneira
    - 1.2.4. Protecção da Natureza e do Ambiente
2. Missões de Apoio e Socorro
3. Missões Honoríficas e de Representação Militar
4. Missões Militares
5. Missões Internacionais

A nível de actividades desenvolvidas para a população do Concelho de Ponte de Sor, destacam-se:

- Policiamento permanente com disponibilidade de uma patrulha 24 horas por dia,
- Policiamento a civil: Núcleo de Investigação Criminal (NIC),
- Policiamento das escolas: Núcleo Escola Segura (tem como missão principal acompanhar de perto os alunos na saída das aulas, prestar esclarecimento no interior das escolas, tanto a alunos como a professores, contactar Conselhos Directivos para inteiramento dos problemas Escola/Alunos, agendar visitas de estudo pelos estabelecimentos de ensino (caso seja solicitado) e, nos últimos anos, tem-se desenvolvido este processo de acompanhamento dos Jardins de Infância. Nestas visitas e por intermédio de um Soldado, são mostradas as instalações da GNR e algumas formas de actuação, nomeadamente, uma simulação de roubo e um passeio a cavalo, entre outras).
- Esquadra de Cavalaria: composta por um Cabo, cinco Soldados e quatro cavalos, realizam patrulhas a cavalo, principalmente ao policiamento dos locais mais isolados, onde na maioria,



residem idosos, procedendo-se ao cumprimento da conhecida determinação governamental: Apoio 65.

- Equipa de Protecção da Natureza e Ambiente (EPNA), composta por quatro militares, visa o supervisionamento de actos relacionados com o ambiente.

Relativamente ao números de acidentes ocorridos nos últimos 3 anos, tem-se verificado um decréscimo, de 176 para 154 acidentes. O mesmo acontece com o número de mortos e de feridos ligeiros, havendo uma ligeira diminuição.

**Quadro n.º 158:** N.º de Acidentes, mortes e feridos graves e ligeiros, entre o ano de 2001 e de 2003

Anos	Acidentes	Mortos	Feridos Graves	Feridos Ligeiros
2001	176	5	14	67
2002	178	1	17	51
2003	154	3	16	33

Fonte: Guarda Nacional Republicana de Ponte de Sor

NOTA: Os dados referentes aos acidentes de 2003 são somente até ao dia 24 de Novembro.

O mesmo não acontece com o número de feridos graves, o qual sofreu um aumento entre os anos de 2001 e 2002, e na passagem para o ano de 2003, houve uma ligeira diminuição de 1 caso.

No que se refere ao número de crimes cometidos nos anos de 2001, 2002 e 2003, os valores sofreram um significativo aumento, em 3 anos, subiu de 273 para 324, cerca de mais 51 registos.

**Quadro n.º 159:** N.º de Crimes, entre o ano de 2001 e de 2003

Ano	N.º de Crimes
2001	273
2002	323
2003	324

Fonte: Guarda Nacional Republicana de Ponte de Sor

NOTA: Os dados referentes aos crimes cometidos no ano de 2003, são até ao dia 24 de Novembro.

De entre os número apresentado de crimes, há a destacar três tipos de crime mais usuais: furto, dano e injúrias.

Os dados fornecidos por esta Guarda Nacional abrangem todo o Concelho de Ponte de Sor, incluindo o de Avis. Assim sendo, os valores apresentados na Guarda Nacional Republicana de Galveias encontram-se integrados nos de Ponte de Sor, contudo, uma vez que se pretendia a elaboração de uma análise que se pudesse ter não só uma visão do Concelho como de cada uma



das sua freguesias, resolveu-se contactar todas a entidades desta natureza do Concelho de Ponte de Sor.

### 3.2. Guarda Nacional Republicana de Galveias

Do número de ocorrências registadas por este Posto da Guarda, entre os anos de 2002 e 2003, verificou-se um aumento para cerca do dobro das ocorrências registadas no ano de 2002, embora os dados apresentados sejam somente até ao mês de Novembro.

**Quadro n.º 160:** N.º de ocorrências registadas pela Guarda Nacional Republicana de Galveias, em 2002 e 2003

N.º de Ocorrências no ano de 2002	45
N.º de Ocorrências no ano de 2003	70*

Fonte: Guarda Nacional Republicana de Galveias

\*até ao mês de Novembro

As ocorrências mais frequentes são os danos, os furtos, a condução ilegal e os crimes de desobediência. Também se registaram casos de burla, ofensas a saúde pública, incêndios, injúrias, ameaças, ofensas a integridade física, condução sob influência do álcool, crimes de caça, e ultimamente, com maior incidência situações de violência doméstica.

Nesta esquadra existem 9 soldados e 1 cabo (Comandante) e dão resposta à freguesia de Galveias.

### 3.3. Guarda Nacional Republicana de Montargil

Embora tenhamos contactado este Posto para fornecimento de alguns dados úteis para a caracterização da Segurança Pública das freguesias de Montargil e Foros de Arrão, não obtivemos qualquer resposta.

### 3.4. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor foi fundada no dia 1 de Novembro de 1926, sendo actualmente, uma entidade de Utilidade Pública, constituída por Órgãos Sociais, num total de 18 elementos eleitos entre os cerca de 4000 sócios actuais.

No presente ano, o Corpo de Bombeiros de Ponte de Sor, possui um Corpo Activo de 70 homens e mulheres, dispendo de 22 viaturas, das quais 10 são ambulâncias, 8 viaturas de combate a incêndios e 4 viaturas de apoio diverso.



**Quadro n.º 161:** N.º de ocorrências registadas pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor, de 2001 a 2003

Ano	N.º de Ocorrências registadas
2001	3761
2002	3427
2003	4018

Fonte: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor

De uma forma geral, o tipo de ocorrências mais frequentes são as que visam a “prestação de socorro” à população do Concelho de Ponte de Sor, as quais estão classificadas em: **incêndios, acidentes, emergências pré-hospitalares e outros sinistros.**

Cada uma destas ocorrências encontra-se subdividida em vários tipos:

- 1.) Incêndios: florestais, urbanos e industriais,
- 2.) Acidentes: rodoviários: ferroviários, náuticos e de trabalho,
- 3.) Emergências pré-hospitalares: doenças súbitas, quedas, partos e intoxicações,
- 4.) Outros sinistros: fugas de gás, inundações, salvamento de animais, aberturas de portas, quedas de árvores e abastecimento de água.

No que diz respeito ao número de ocorrências nos anos de 2001, 2002 e 2003, podemos dizer que embora tenha havido uma diminuição entre o ano de 2001 e 2002, o ano de 2003 apresentou um aumento de 591 ocorrências relativamente ao ano precedente.

Este aumento não foi seguido pelo número do Bombeiros em activo, pois segundo os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística, no ano de 2001 haviam cerca de 90 homens e mulheres no activo.

Tendo em conta a catástrofe vivida no ano de 2003 no que se refere a incêndios, principalmente florestais, podemos talvez, basearmo-nos neste factor para justificarmos o aumento tão significativo das ocorrências assistidas por esta Associação no referido ano.

Apesar das informações atrás analisadas, vamos, de seguida, apresentar os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística referentes ao ano de 2001.

No ano de 2001, no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor havia 90 bombeiros efectivos, sendo o contingente voluntário constituído por muitos mais bombeiros.

Embora no último ano o número de incêndios florestais e de área ardida tenham aumentado, inclusive, num destes incêndios, houve um morto, não nós é possível apresentar esses dados neste Pré-Diagnóstico.



**Quadro n.º 162:** N.º de Incêndios florestais, consoante a área ardida em povoamentos florestais e em matos, em 2003

<b>Incêndios florestais (Área ardida em povoamentos florestais)</b>	ha	23,5
<b>Incêndios florestais (Área ardida em matos)</b>	ha	7,5
<b>Incêndios florestais (n.º de ocorrências)<sup>1</sup></b>	n.º	10

Fonte: INE - Infoline

<sup>1</sup> o número de ocorrências corresponde à soma do número de incêndios com o número de reacendimentos

Voltando ao ano de 2001, houve cerca de 10 ocorrências relativas a incêndios florestais, uma média de 7,5 hectares ardidos em matos e 23,5 hectares em povoamentos florestais.

Para além destas ocorrências, existem muitas mais registadas, no entanto, só nos foi possível apresentar as referentes a incêndios florestais.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor é a única secção independente de segurança pública de bombeiros no Concelho de Ponte de Sor. A freguesia de Galveias possui um quartel com 18 bombeiros voluntários inscritos, mas são administrados pelo Quartel de Ponte de Sor, não possuindo poder de intervenção autónomo, sendo necessário ordens por parte da sede de Ponte de Sor.

### 3.4.1. Bombeiros Voluntários de Galveias

Uma vez que não constituem uma secção, este quartel não possui estatutos que lhe permita funcionar sozinho, sendo as suas intervenções, sempre suportadas pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor. No entanto, esta corporação possui instalações recentes e alguns meios de combate, estando inscritos como Bombeiros Voluntários cerca de 18 homens.



## **PARTE IV**

***ASSOCIATIVISMO,  
DESPORTO, CULTURA E LAZER  
NO CONCELHO DE PONTE DE SOR***



## **CAPÍTULO I**

### ***As Associações Culturais, Recreativas e Desportivas no Concelho de Ponte de Sor***



## 1. As Associações Culturais, Recreativas e Desportivas

O associativismo, o desporto, a cultura e o lazer têm vindo a assumir na sociedade actual, um papel relevante, principalmente desde que as nossas horas livres, isto é, os tempos-livres aumentaram.

Para ocupação dos tempos-livres começou a surgir a necessidade de desenvolvimento de novas actividades para preencherem este tempo, para que não seja desperdiçado em comportamentos desviantes.

O associativismo assume diversas formas e objectivos, procurando no seu todo, agrupar determinados elementos da sociedade mais activa, de forma, a promover-se um desenvolvimento social, cultural, desportivo e de lazer.

**Quadro n.º 163:** Associações do Concelho de Ponte de Sor, segundo as freguesias onde se localizam e actuam

Freguesias	Foros de Arrão	Galveias	Longomel	Montargil	Ponte de Sor	Tramaga	Vale de Açor
N.º de Associações	4	4	4	5	8 (+ 10)	4	3

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor – Área Sócio-Cultural

Embora somente 23 associações se tenham mostrado disponíveis para colaborar, na totalidade existem cerca de 40 associações, ainda que com pouca actividade. Porém, este número acaba por não abranger a totalidade de todas as associações existentes no Concelho, estando muitas, actualmente inactivas ou sem qualquer actividade.

Pelo **quadro n.º 163**, podemos verificar que as associações distribuem-se por todas as freguesias, concentrando-se a maior parte do movimento associativo na freguesia sede do Concelho, Ponte de Sor. Relativamente aos equipamentos desportivos, também é nesta freguesia que se concentra o maior número.

A maioria das Associações desenvolve actividades no âmbito da cultura e do desporto, sendo a grande maioria associações pequenas cuja intervenção resume-se à população da freguesia onde possuem sede.



## 1.1. Freguesia de Ponte de Sor

### 1.) Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português - Agrupamento 101 – Ponte de Sor

Este Corpo de Escutas formou-se em 10 de Dezembro de 1961, com o objectivo de formar crianças e jovens entre os 6 e os 24 anos, no âmbito social e cultural.

Entre as actividades desenvolvidas por este Corpo de Escutas destacam-se o convívio entre jovens e a passagem da “Palavra de Deus”, com a promoção de acampamentos e actividades inseridas na Igreja Católica.

Este agrupamento também desenvolve e apoia pedidos de géneros alimentícios e algumas tarefas em lares de idosos.

### 2.) GEPS – Grupo Experimental de Ponte de Sor

A actividade principal desenvolvida por este Grupo Experimental de Ponte de Sor é o Andebol, tendo sido fundado em 13 de Maio de 1983, com o objectivo de promoção cultural, desportiva e recreativa.

Desenvolvem actividades culturais, no contexto da dança, do teatro, do jornalismo, de exposições e da fotografia. No que se refere a actividades desportivas apoiam a ginástica (saraus no Concelho), o andebol e o badminton.

Relativamente a outras actividades desenvolvidas salientam-se:

- Reuniões com pais e encarregados de educação,
- Realização de espectáculo musical,
- Festa de Natal,
- Festa de encerramento da época,
- Edição de Brochura sobre a história do GEPS,
- Criação de página na Internet,
- Lançamento de campanha “mais um sócio mais um amigo ...”.

### 3.) Rancho Folclórico da Casa do Povo de Ponte de Sor

Fundado em 1978 e filiado na Federação de Folclore Português, é composto por 45 elementos com as idades compreendidas entre os 7 e os 70 anos.

A sua actuação junto da população Pontessorense passa pelo “recrutamento” de jovens e algumas crianças para fazerem parte deste Rancho, tendo em conta um processo de aprendizagem



relativamente à etnografia desta região, principalmente musical e não esquecendo os trajes característicos, alguns originários dos finais do séc. XIX.

Na música, a sua tocata é quase toda artesanal, sendo os seus instrumentos, na maioria, construídos pelos próprios tocantes, isto é, são cópias fiéis dos que outrora se utilizavam nos trabalhos locais.

Este rancho tem uma actividade anual que envolve actuações por todo o país e estrangeiro (Suíça e Espanha), servindo de meio de divulgação da cultura Pontessoreense e permitindo aos seus elementos, para além do prazer da demonstração da sua cultura e representação de Ponte de Sor, também conhecer outras paragens do nosso país e estrangeiro.

### 5.) Sociedade Columbófila Pontessoreense

Fundada em 8 de Agosto de 1950, possui como actividade principal desportiva a prática do desporto columbófilo.

De entre as várias actividades desenvolvidas por esta Sociedade, ressaltam as de:

- Realização de treinos efectuados em território nacional e espanhol,
- Participação em campeonatos, no Columbódromo “Gaspar Vila Nova” em Mira (de âmbito europeu),
- Na Escola EB 2, 3 João Pedro de Andrade de Ponte de Sor, colaboração na solta de borrachos que estão em treino nesta escola.
- Realização de Leilão Convívio, com o objectivo de reunir columbófilos de todos o país.
- Soltas em Ponte de Sor de columbófilos dos distritos de Aveiro, Viana do Castelo e Porto.

### 6.) Eléctrico Futebol Clube

Fundado em 1929, embora os primeiros estatutos tenham sido publicados em Diário da República em 1948, desenvolve principalmente a modalidade de Futebol Sénior.

Foi em 1970 que o Mini-Eléctrico surgiu, sendo uma secção destinada à iniciação desportiva dos jovens.

Além do Futebol, que movimenta anualmente cerca de duas dezenas de atletas desde as camadas juvenis e seniores, foram criadas outras modalidades neste clube, tais como: Ciclismo, o Basquetebol, o Atletismo e, mais recentemente, Tiro ao Alvo com arma de precisão. Actualmente, a modalidade Ciclismo não se encontra a funcionar.



O Basquetebol movimenta anualmente cerca de 150 jovens de ambos os sexos. Por outro lado, o Atletismo movimenta anualmente um número considerável de atletas de ambos os sexos. O Tiro ao Alvo, tem em activo 10 atiradores nas diversas categorias.

No ensino e prática de Esgrima, também possuem alguns jovens envolvidos, tendo sido nos últimos anos, no Pavilhão Municipal de Ponte de Sor, realizado Campeonato do Mundo de Esgrima, o qual envolve pessoas de várias nacionalidades.

Também possui actividades de natação, motorismo e o ensino do judo.

### 7.) Caminhar – Associação Cristã de Apoio Social

A Caminhar nasceu de uma equipa de voluntários que desde Setembro de 2000 desenvolve, no âmbito de um protocolo assinado com o Desafio Jovem – Teen Challenge Portugal, um serviço semanal de atendimento e encaminhamento de toxicodependentes e apoio às suas famílias, denominado “Café Convívio”, que conta também com uma equipa de rua para contactos no exterior.

Desde Janeiro de 2003, para além do Café Convívio, esta Associação desenvolve um Projecto de Prevenção Primária das Toxicodependências denominado “Fábrica de Sonhos”, no âmbito do “Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências”, coordenado pela Câmara Municipal de Ponte de Sor, com apoio/financiamento do IDT – Instituto da Droga e da Toxicodependência, e que conta com as parcerias de todas as Escolas do Concelho, C.R.I.P.S., Centro de Saúde, Centro de Formação Prof Sor, Jornal Ecos do Sor e Rádio Tempo Livres.

Este projecto passa:

- **pela formação de monitores, professores e técnicos em geral**, no sentido de os preparar para desenvolverem projectos de prevenção primária com crianças, adolescentes e jovens,
- **pela intervenção em meio escolar**, desde o 1.º Ciclo ao Secundário, através de acções de sensibilização para as temáticas da infância e da adolescência, factores de risco/comportamentos de risco, clubes na escola e cursos de verão com o objectivo de desenvolver competências pessoais e sociais, um gabinete de atendimento a alunos e a família, com o apoio das entidades parceiras,
- **pela intervenção de âmbito extra-escolar**, através de uma estrutura de apoio a adolescentes (atendimento, acompanhamento e ocupação de tempos livres) de risco e em situação de abandono escolar, denominada “Kontaktto Jovem”,



- **pela intervenção em meio familiar**, através da formação para pais (curso de competências parentais), conferência de pais, assim como, estruturas de apoio à família.

### **Outras associações:**

- Radical Club de Ponte de Sor,
- Associação de Cicloturismo e Cultural de Ponte de Sor,
- Associação de Diabéticos do Concelho de Ponte de Sor,
- União Desportiva Operária de Barreiras,
- Grupo Desportivo dos Ferroviários da Torres das Vargens (...)

## **1.2. Freguesia de Galveias**

### **1.) Sociedade Filarmónica Galveense**

A Sociedade Filarmónica Galveense, fundada em 1 de Dezembro de 1930, esteve desde sempre vocacionada para o ensino da Música, através da constituição de uma banda filarmónica. Em Março de 1989, surge a possibilidade de formar uma Escola de Música. Nos inícios dos anos 90, reúnem-se os elementos da colectividade e decidem tentar adaptar a Banda e a Escola de Música, sendo o resultado existente até hoje com 32 elementos e cerca de 15 alunos da Escola de Música.



de

Actualmente com 500 sócios, desenvolve também actividades na área da cultura e desporto.

### **2.) Casa do Povo de Galveias**

A Casa do Povo de Galveias inicia a sua formação em finais de 1941, no entanto, a data designada para a sua fundação foi 1 de Julho de 1942. Ao longo dos anos tem prestado os mais diversos serviços na comunidade de Galveias, em particular na Saúde, Segurança Social e Desporto.

A partir de 25 de Abril de 1974, muitas reestruturações foram feitas na Saúde e na Segurança Social, daí que determinadas competências deixassem de estar atribuídas à Casa do Povo. Assim, foram perdendo a sua importância, acabando muitas por não se adaptar aos novos tempos, facto que não acontece com esta colectividade, que manteve a sua componente associativa nas áreas da cultura, do recreio e do desporto.



Deste modo, ao longo das últimas quatro décadas, a sua actividade desportiva estendeu-se por: futebol, atletismo, futsal, ginástica, bilhar, tiro ao alvo e jogos tradicionais (pião, bugalha, belho, malha, corridas de sacos e de cântaros, gincanas de bicicleta, sueca e damas).

#### **Outras Associações:**

- Sociedade Columbófila de Galveias
- Associação de Caçadores de Galveias

### **1.3.Freguesia de Montargil**

#### **1.) Grupo de Promoção Sócio-Cultural de Montargil**

“Nasceu” em 1 de Janeiro de 1975, embora a sua legalização tivesse sido feita em 20 de Janeiro de 1984. É constituído por “grupos de trabalho” e está aberto a toda a população. Actualmente, este grupo é constituído por 110 elementos, só nas actividades culturais.

Possui os seguintes Grupos de Trabalho:

- Rancho Folclórico de Montargil
- Escola Infantil e Juvenil de Folclore (inscrito na Federação do Folclore Português)
- Grupo de Realejos de Montargil
- Grupo de Concertinas de Montargil
- Grupo Mensagem de Teatro
- Grupo de Jograis de Monte Argil
- Serviço de Imprensa e Divulgação Cultural – Imprengil
- Gabinete de Estudos e Desenvolvimento

Em formação:

- O Retrato – Núcleo de Fotografia de Montargil
- Grupo de Dança Rítmica
- Coral Infantil
- Grupo de Cantares
- Desporto de recreação
- “Dos 2 aos 80 – Escola da Vida”



## 2.) Associação dos Amigos da Barragem de Montargil

A Associação dos Amigos da Barragem de Montargil surge em 31 de Outubro de 1996, pelo facto de anteriormente um grupo de amigos, quando em passeios no plano de água e nas margens circundantes, se aperceberem do mau tratamento que estas estavam a ter no contexto ambiental e ordenamento.

Os objectivos desta associação desde o seu primeiro dia foram sempre os de colaborar com todas as entidades, em sugestões e acções que dignificassem a Albufeira. Fundamentalmente, pretende-se preservar o ambiente, não só na luta pela qualidade da água, como na preservação das suas margens, tendo actualmente, 97 sócios.

Ao longo da sua existência, esta Associação tem planeado e executado acções de limpeza nas margens da Albufeira, de onde, até ao momento, foram retiradas mais de 40 toneladas de lixo diverso. Também foram distribuídos folhetos com a finalidade de sensibilizar para este problema.

## 3.) Clube de Tiro de Montargil

O Clube de Tiro de Montargil constitui uma colectividade de 54 caçadores com uma área de caça com 1559,5750 ha, que tem como objectivo principal a exploração e o ordenamento cinegético da zona de caça, a administração de campo de tiro e bar, e a promoção do convívio entre sócios.

A oficialização deste Clube foi em 21 de Setembro de 1987, procurando promover a nível cultural, recreativo e desportivo toda a temática envolvente de tiro ao alvo.

De entre as suas prioridades de intervenção, surge a necessidade de sensibilização da população em geral e os caçadores em particular para as vantagens inerentes à exploração cinegética em terrenos ordenados, alertar os caçadores e não caçadores para a conservação da natureza e preservação de espécies, repovoar as zonas de caça, estabelecer relações de amizade e promoção do convívio entre os associados, inculcar aos sócios e população em geral o espírito associativo.

## 4.) Clube de Caçadores e Pescadores de Montargil

O Clube de Caçadores e Pescadores de Montargil possui uma área de caça com 1856,2125 hectares, com dois campos de treino. Desenvolve actividades recreativas e desportivas inseridas no desporto de caça.



### **Outras entidades:**

- Grupo Desportivo de Montargil

## **1.4. Freguesia de Foros de Arrão**

### **1.) Associação de Caçadores de Foros de Arrão**

Esta associação surgiu no dia 15 de Março de 2000, tendo actualmente 35 sócios. Tem como objectivo contribuir para o ordenamento da exploração cinegética da região e efectuar acções de fomento e conservação da fauna cinegética..

### **2.) Associação Arrão XXI**

A Associação Arrão XXI foi constituída no dia 6 de Abril de 2000 e tem como objectivos o desenvolvimento sócio-cultural da Freguesia de Foros de Arrão, tendo como actividade principal a publicação de um jornal periódico e regionalista “Voz da Charneca”, além de outras actividades complementares. Tem cerca de 30 sócios, devido à não divulgação.

### **Outras Associações:**

- Grupo Desportivo de Foros de Arrão.

## **1.5. Freguesia de Longomel**

### **1.) Associação Recreativa, Cultural e Desportiva Valdoarquense**

Fundada em 1992, esta Associação “nasceu” da vontade de um grupo de residentes do Vale do Arco de responder às necessidades organizativas da população desta localidade, a nível desportivo, cultural e recreativo.

Tem como objectivos: a promoção e o melhor aproveitamento dos tempos livres, a defesa do ambiente, do património cultural e natural, a conservação da natureza, a promoção da qualidade de vida, a defesa do consumidor, a prática desportiva e o desenvolvimento cultural.

Os objectivos supracitados encontram-se fundamentados no desenvolvimento de conferências, palestras culturais, organização de cursos de formação cultural e artística, criação e direcção de uma biblioteca, orientação de excursões e passeios culturais e recreativos destinados à população, criação e desenvolvimento de agrupamentos estatísticos, realização de sessões culturais e recreativas, festas musicais e radiofónicas, espectáculos de teatro e cinema.



Realizam a Festa de Verão, Bailes em datas festivas, Torneios de Futebol de 7, Convívios de Pesca Desportiva, Torneios de Malha, Tiro ao Alvo, Sueca e alguns Jogos Tradicionais, Passeios Cicloturísticos e excursões.

Em 30 de Novembro de 2003, esta Associação é formada por 272 sócios de diversas idades, dos quais 203 são efectivos e 60 possuem um estatuto de auxiliares (dos 272, 60 são mulheres – criar dinamismo entre as mulheres da freguesia para o associativismo).

## 2.) Associação Recreativa Cultural e Desportiva de Escusa e Tom

Fundada em 25 de Março de 1993, actualmente com 330 sócios, foi constituída a partir de comissões de festas, que ajudaram a construir a actual sede, com respectivo recinto de festas, onde funciona um bar aos feriados e aos fins-de-semana (com serviço de baptizados e casamentos).

No ano 2000 foi construído um campo de futebol de cinco, com o objectivo de ocupar os tempos livres dos jovens. Também reuniram um grupo de 40 jovens, para praticarem Karaté, no entanto, devido a falta de condições, só funcionou um ano.

Durante o ano, realizam um baile de Carnaval, as comemorações do 25 de Abril, Festa de S. Martinho e a Festa anual de Escusa e Tom, Provas de Malha e de Tiro ao Alvo, Torneios de Futebol de 5, Provas de Cicloturismo e representam a freguesia de Longomel nas Festas da Cidade de Ponte de Sor.

Ao longo do ano de 2003, funcionou nesta sede, cursos de arraiolos e de pintura pertencentes ao Ensino Recorrente e pretendem continuar com estas iniciativas, de forma a contribuírem não só desportivamente, como social e culturalmente.

## 3.) Grupo Desportivo e Recreativo da Ribeira de Longomel

Fundado em 3 de Março de 1978, tem participado ao longo destes anos em determinadas modalidades desportivas. Possui 179 sócios e promove convívios de pesca desportiva, a Festa anual de Longomel, festa de comemoração da Passagem do Ano, Torneios de futebol de 7 e outros eventos desportivos.



## 1.6. Freguesia de Vale de Açor

### 1.) Grupo Desportivo Valdaçorense

O Grupo Desportivo Valdaçorense foi fundado no dia 1 de Março de 1947, por cinco naturais desta aldeia que passaram a desenvolver a prática do desporto. Actualmente, este Grupo Desportivo, tem 380 sócios e promove e participa nas seguintes actividades:

- Campeonato Distrital de Futebol (participação),
- Torneio de Futebol de 7,
- Concursos de Pesca Desportiva,
- Provas de Atletismo,
- Provas de Tiros aos Pratos,
- Promoção de Jogos Tradicionais entre os populares (bilhas e malha).

### Outras Associações:

- Associação de Caça de Vale de Açor.

## 1.7. Freguesia de Tramaga

### 1.) Intervenção da Junta de Freguesia de Tramaga

É através desta Junta que desenvolvem muitas actividades culturais, tais como:

- Excursões para reformados – 3 x ano,
- Cursos sócio-educativos em horário pós-laboral,
- Através dos serviços administrativos, é a Junta que apoia a população, principalmente a mais idosa, no preenchimento de impressos, requerimentos e redacção de cartas.
- Em determinadas situações a Junta assegura limpezas, pinturas e desinfecções de habitações de idosos. Assegura a limpeza do bar de convívio da 3.ª Idade que funciona nas instalações da Cooperativa (explorado pelo Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural de Tramaga e pelas Escola e Jardim de Infância).
- Concursos de pesca,
- Torneios de futebol,
- Provas de atletismo,
- Tiro ao alvo, ...



## 2.) Associação de Caçadores de Água-Todo-Ano

Esta associação tem como objectivo o desenvolvimentos de actividades recreativas e desportivas de caça, realizando a festa anual do Cansado.

## 3.) Associação de caçadores da Freguesia de Tramaga

Visa a promoção do desporto de caça.

### Outras Associações:

- Grupo Desportivo de Tramaga

## 2. Intervenção da Câmara Municipal de Ponte de Sor

A Câmara Municipal tem anualmente, um Plano de Actividades Culturais, o qual envolve as seguintes actividades:

**Quadro n.º 164:** Plano Anual de Actividades do Sector da Cultura, de 2002

ACTIVIDADES	N.º
Sessões de Teatro	4 x ano
Sessões e Tertúlias de Música	12 x ano
Sessões de Dança	2 x ano
Animação de Rua	1 x ano
Festivais da canção, de coros e de folclore	1 x ano
Sessões de cinema	2 x por semana*

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor

\*excepto no mês de Agosto

Através da Biblioteca Municipal, que possui a seu cargo, também desenvolve outro tipo de actividades.

**Quadro n.º 165:** Plano de Actividades da Biblioteca Municipal de Ponte de Sor, de 2002

ACTIVIDADES	N.º EM MÉDIA
Conferências	8 x ano
Exposições de pintura, bibliografia, cerâmica, desenho e fotografia	14 x ano
Colóquios	2 x ano
Lançamento de Livros	2 x ano
Encontro de Poetas do Concelho	1 x ano

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor



De entre as actividades desenvolvidas, as mais frequentes são as sessões e tertúlias de música, as sessões de cinema e as exposições de pintura, bibliografia, cerâmica, desenho e fotografia.

### 3. Os Equipamentos Desportivos do Concelho de Ponte de Sor, divididos por freguesias

Cada freguesia deste Concelho possui, no mínimo, um campo de futebol, normalmente, frequentado e dinamizador por uma Associação Recreativa ou Desportiva.

O desporto é talvez, das actividades mais desenvolvidas neste Concelho, o qual consideramos um óptimo despiste para a prevenção para alguns problemas actuais.

**Quadro n.º 166:** Equipamentos desportivos referentes à Freguesia de Ponte de Sor, em 2003

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS:	N.º
Pavilhão Gimnodesportivo, Municipal e das Escolas	4
Court de Ténis	1
Piscina ao Ar Livre/Coberta	2
Polidesportivo ao Ar Livre	2
Campo de Futebol	6
Estádio Municipal com Pista de Atletismo	1

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor

(Localidades inseridas na freguesia com equipamentos desportivos: Barreiras, Fazenda, Vale de Bispo Fundeiro, Arneiro, Torres das Vargens)

Assim sendo, a freguesia de Ponte de Sor é a que possui maior número de infra-estruturas desportivas, como podemos verificar no **quadro n.º 166**.

A seguir a freguesia de Ponte de Sor, surgem as freguesias de Montargil, com 5 equipamentos desportivos e a de Foros de Arrão com 2.

**Quadro n.º 167:** Equipamentos desportivos referentes à Freguesia de Montargil, em 2003

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS:	N.º
Campo de Futebol	1
Court de Ténis (privado)	2
Polidesportivo descoberto	1
Pavilhão Gimnodesportivo da Escola EBI	1

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor

**Quadro n.º 168:** Equipamentos desportivos referentes à Freguesia de Foros de Arrão e de Galveias, em 2003



EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS:	N.º
Polidesportivo ao Ar Livre	1
Campo de Futebol	1

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor  
(cada uma das freguesias possui um dos equipamentos mencionados)

**Quadro n.º 169:** Equipamentos desportivos referentes à Freguesia de Vale de Açor, Tramaga e Longomel, em 2003

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS:	N.º
Campo de Futebol	1

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor  
(cada uma das freguesias possui um dos equipamentos mencionados)

As restantes freguesias possuem somente um campo de futebol, cujo estado de alguns, é mau, necessitando de algumas reparações.

No âmbito desportivo, o Concelho encontra-se dotado dos equipamentos atrás referidos, no entanto, ainda se registam muitas carências a este nível, nomeadamente de espaços cobertos.

## Métodos de Recolha de Dados

Ao longo deste trabalho foi necessário recorrer a determinados métodos ou metodologias de recolha de dados. Embora a maioria dos quadros apresentados sejam fruto de informação recolhida no Instituto Nacional de Estatística, tanto através na Internet – Infoline como através dos Censos existentes, a nossa prioridade baseou-se, fundamentalmente, na procura de informação junto das entidades constituintes do Conselho Local de Acção Social do Concelho de Ponte de Sor.

Em primeiro lugar, contactamos as Juntas de Freguesia existentes no sentido de “responsabiliza-las”; em contribuição, também para a formação das Comissões Sociais de Freguesia; pela recolha de informação das entidades que fazem parte da sua área de intervenção.

Devido à existência de algumas freguesias sem entidades presentes no CLAS e evidenciando a necessidade de envolver toda a população deste Concelho, para desta forma chegarmos a todos os lugares, tentamos contactar todas as entidades existentes. Este procedimento foi moroso, no entanto, obtivemos muitas respostas positivas de participação e inter-ajuda no desenvolvimento deste projecto, nomeadamente na realização de acções que se destinem à população em geral e a solução de determinados problemas.

Depois de recolhida toda a informação, houve a necessidade de a organizar e de a analisar, o que no nosso entender, constituiu a tarefa mais difícil, pois acabaram por surgir dúvidas que somente os intervenientes de cada freguesia as podiam esclarecer.

Mesmo depois de alguns contactos, consideramos que o mais acertado seria a distribuição atempadamente do Pré-Diagnóstico para depois podermos, na reunião de aprovação, discutirmos todo o conteúdo para que ainda fosse possível algumas mudanças ou acrescentos a partir das perspectivas de cada elemento e segundo a sua problemática de intervenção.

A partir desta reunião conseguimos chegar a muitas conclusões, as quais nos permitiram finalizar este Pré-Diagnóstico com a participação e aprovação das entidades mais importantes deste Concelho e permitindo aos seus representantes, ter uma visão bastante alargada da situação que se vive nestas 7 freguesias, com objectivo de os envolver de forma bastante activa neste projecto.

Resumindo, para além da informação fornecida pelo INE, tivemos igualmente acesso a um conjunto de dados não registados, proporcionados pelas vivências diárias da população do Concelho de Ponte de Sor.



## Conclusão

O Pré-Diagnóstico apresentado pretende fazer um breve diagnóstico da realidade social do Concelho de Ponte de Sor, sendo ao mesmo tempo, fruto do desenvolvimento de “**parcerias efectivas e dinâmicas que no futuro, articulem intervenções sociais assentes na igualdade entre todos os intervenientes e no consenso dos objectivos gerais, em torno do combate à pobreza e à exclusão, através de uma perspectiva de desenvolvimento social, capaz de contrariar intervenções pontuais**”.

No Concelho de Ponte de Sor, as problemáticas em evidência baseiam-se fundamentalmente na infância/juventude, principalmente no que diz respeito a questões familiares e de ocupação de tempos livres, e no crescente envelhecimento demográfico.

Os principais pressupostos da evolução da população residente assentam na mortalidade e fertilidade decrescentes, com um saldo migratório anual médio, fundamentados nas assimetrias verificadas nos diversos povoamentos. No entanto, o Concelho de Ponte de Sor continua a ser dos únicos Concelhos do Distrito de Portalegre, entre o ano de 1991 e 2001, a não perder população, tendo em evidência as freguesias de Ponte de Sor e de Tramaga.

Em termos de infra-estruturas básicas a situação deste Concelho tem vindo a melhorar progressivamente, proporcionando uma melhoria nos indicadores sócio-demográficos e de qualidade de vida.

No domínio da educação é de referir que o crescente volume de população que prossegue para além da escolaridade obrigatória determinou o alargamento da rede escolar, especialmente ao nível dos ensino preparatório e secundário, e uma maior diversificação em termos de oferta educativa. As 7 freguesias do Concelho, embora algumas situações de necessidade de melhoramentos das infra-estruturas e alargamento das idades de frequências das crianças, apresentam indicadores médios de cobertura em estabelecimentos de ensino infantil, sendo a cobertura em estabelecimentos de ensino primário bastante abrangendo no que diz respeito aos povoamentos mais populosos de cada uma das freguesias.

Se bem que este Concelho ainda apresente uma alta Taxa de Analfabetismo, é de salientar que esse valor refere-se essencialmente às faixas etárias mais altas, principalmente aos idosos com mais de 65 anos.

A nível de emprego, o sector terciário surge como o ramo profissional com maior empregabilidade e desenvolvimento neste Concelho, no entanto é no sector secundário surge com bastante evidência devido ao número crescente de indústrias corticeiras que se tem sedado na mais



recente zona industrial da freguesia de Ponte de Sor, sendo esta denominada como a “Capital da Cortiça”.

No que diz respeito à saúde e à assistência médica, este Concelho dispõe de 2 Centros de Saúde e de 6 extensões, que asseguram a prestação de cuidados essenciais, dispondo para o efeito de serviços médicos e de enfermagem. A prestação de cuidados diferenciados ou mais especializados em internamento, consulta e urgência é assegurada principalmente pelo Hospital de Abrantes (a cerca de 30 Km) e pelo de Portalegre (Distrito), os quais concentram o maior número de especialidades clínicas e maior diversidade de recursos, obrigando a população do Concelho de Ponte de Sor a percorrer largas dezenas de Kms para usufruírem destes serviços.

A Segurança Pública é assumida principalmente pela Guarda Nacional Republicana de Ponte de Sor e pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, havendo também GNR em Montargil e Galveias sob a alçada do de Ponte de Sor, e na segunda freguesia existe ainda um pequeno quartel de Bombeiros chefiado pelo de Ponte de Sor. Para um Concelho com 7 freguesias relativamente populosas e em fase de crescimento, este serviço é caracterizado por uma fraca distribuição, dado o número de efectivos e respectivos meios de transporte serem insuficientes para a cobertura de todo o Concelho.

A nível associativo, cultural, desportivo e de lazer foram consideradas todas as associações em actividade neste Concelho e concluiu-se que neste âmbito, o desporto, fundamentalmente o futebol, consiste na acção mais praticada e mais apoiada, tendo também por base, um grande conjunto de infra-estruturas desportivas distribuídas pelas freguesias do Concelho.

Inserido num contexto tipicamente alentejano, o Concelho apresenta características muito comuns aos restantes Concelhos desta região. O principal problema consiste na diminuição do número de jovens em “favorecimento” do número de idosos, os quais têm vindo aumentar progressivamente, havendo uma diferenciação em ambos os sexos, pois a mortalidade afecta muito mais o sexo masculino do que o feminino.

Tendo em conta estes factores existe a necessidade de criação de respostas, de forma, a inverter-se o processo. No entanto, existem outros problemas subjacentes, os quais “giram em volta” destes factores e da necessidade de elaboração de uma política de desenvolvimento social baseada em estudos comportamentais das populações e das relações que estabelecem entre si.

Com a realização do Diagnóstico Social, etapa que se segue, esperamos poder evidenciar com maior precisão estas problemáticas e desenvolve-las de forma a passarmos à etapa seguinte



Plano de Desenvolvimento Social com uma perspectiva de intervenção com pressupostos bem delineados e estruturados.

Para finalizar, a metodologia activa e participativa adoptada, implicou um investimento por parte de todos os parceiros de forma a conseguir-se reunir e organizar todo este conjunto de dados, obtendo-se este “estudo prévio”, o qual interpreta todas as informações disponíveis sobre o Concelho de Ponte de Sor. Como tal, este projecto evidencia um trabalho de equipa o qual pretende ser continuado nas etapas seguintes: Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social, num contexto totalmente direccionado para a população e no sentido de reforçar a ideia de a existência de um desenvolvimento previamente planeado.



## Bibliografia

- ☞ **NAZARETH, J. Manuel**, INTRODUÇÃO À DEMOGRAFIA, Editorial Presença, Lisboa, 1996.
- ☞ **ANDRADE, Primo Pedro da Conceição Freire**, CINZAS DO PASSADO, Edição da Câmara Municipal de Ponte de Sor, Ponte de Sor, 1986.
- ☞ **MÓDULOS PROFISS**, CONSTRUÇÃO DE UM PROJECTO – Guia do Formando, Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Lisboa, 1999.
- ☞ **IAPMEI E CCRA**, MANUAL DE APOIO AO INVESTIDOR NA REGIÃO DO ALENTEJO, Lisboa, 1993.
- ☞ **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO**, XII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO II RECENSEAMENTO GERAL DA HABITAÇÃO DA REGIÃO ALENTEJO – RESULTADOS DEFINITIVOS, INE, Lisboa, 1983.
- ☞ **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA - DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO**, XIII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO II RECENSEAMENTO GERAL DA HABITAÇÃO DA REGIÃO ALENTEJO – RESULTADOS DEFINITIVOS, INE, Lisboa, 1993.
- ☞ **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO**, XIV RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO III RECENSEAMENTO GERAL DA HABITAÇÃO DA REGIÃO ALENTEJO – RESULTADOS DEFINITIVOS, INE, Lisboa, 2003.
- ☞ **ESCULCAS, Susana**, PROJECTO DE LUTA CONTRA AS DESIGUALDADES SOCIAIS E CULTURAIS EM PONTE DE SOR, Relatório de Estágio de Educação de Adultos, Coimbra, 1999.
- ☞ Informações fornecidas pela Câmara Municipal de Ponte de Sor
- ☞ Informações fornecidas pelas Juntas de Freguesia de Foros de Arrão, Galveias, Longomel, Montargil, Ponte de Sor, Tramaga e Vale de Açor
- ☞ Informações fornecidas pelos restantes constituintes do CLAS:  
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor,



- Agrupamento de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor,
- Associação Forense dos Amigos da 3.<sup>a</sup> Idade / AFATI,
- Centro de Área Educativa do Alto Alentejo,
- Centro Comunitário de Ervideira,
- Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor,
- Centro de Saúde de Ponte de Sor,
- IEFP - Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor / CRIPS,
- Escola Básica Integrada de Montargil,
- Escola dos 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> Ciclos do Ensino Básico João Pedro de Andrade de Ponte de Sor,
- Escola Secundária com 3.<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico de Ponte de Sor,
- Fundação Infantário D. Anita,
- Guarda Nacional Republicana de Ponte de Sor,
- Núcleo da Cruz Vermelha de Ponte de Sor,
- Santa Casa da Misericórdia de Montargil,
- Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor,
- Unidade de Protecção Social e Cidadania - Serviço Local de Ponte de Sor.



## O Programa da Rede Social do Concelho de Ponte de Sor teve início no mês de Fevereiro de 2003.

### CRONOLOGIA DA EVOLUÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA REDE SOCIAL NO CONCELHO DE PONTE DE SOR

**Janeiro 02:** Conhecimento, por parte da Câmara Municipal de Ponte de Sor, do Programa da Rede Social pelo, agora extinto, Instituto para o Desenvolvimento Social.

**Setembro 02:** Abertura das candidaturas entre 15 de Outubro a 15 de Novembro do corrente ano.

**Outubro 02:** Formalização da candidatura da Câmara Municipal de Ponte de Sor ao Programa Rede Social.

**Fevereiro 03:** Notificação de Aprovação e Termo de Aceitação da Candidatura ao Programa de Implementação da Rede Social.

**Março 03:** Envio do termo de aceitação.

**Março 03:** Primeira reunião de trabalho de preparação de informação do Programa e Processo de Implementação, em Portalegre.

**Abril 03:** Primeira sessão de informação na Câmara Municipal de Ponte de Sor, sobre a Programa Rede Social.

**Maió 03:** Constituição do CLAS – Conselho Local de Acção Social e eleição do Núcleo Executivo.

**Junho 03:** Aprovação do Regulamento Interno.

**Maió/Julho 03:** Contratação do Técnico Superior para proceder à implementação do Programa.



**Julho 03:** Realização do Relatório de Execução.

**Setembro 03:** Aprovação do Plano de Trabalho.

**Setembro 03:** Início da constituição das Comissões Sociais de Freguesia.

**Setembro 03:** Participação na Acção de Formação: “Desenvolvimento Social e Planificação Estratégica Territorial – Nível 1”.

**Outubro 03:** Participação numa reunião para “Aprofundamento do Modelo de Implementação do Programa Rede Social”, em Portalegre.

**Novembro 03:** Participação no 2.º Encontro Nacional da Rede Social, em Aveiro.

